O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.085 — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE OUTUBRO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 28 PAGINAS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v., 7 3/16; a/v., 7 1/8 d.; Paris, a/v., $328, a 90 d/v., $323; Nova York, 90 d/v., 7$900, a/v., 7$940; Portugal, $365; Italia, $286. Soberanos, 37$000. Libra-papel, 36$000. Dollar, a/v., 7$940; a/p., 7$900. Vales-ouro, 3$830. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café*. Rio: typo 7, 39$000. Nova York, alta de 1 a 4 pontos. *Algodão*, mercado frouxo. Cotações: no Rio: 10 kilos, 42$000, 41$000, 33$000 e 34$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 5 a 7, e de 8 a 9 pontos. *Assucar*: mercado frouxo. Cotações: no Rio: branco crystal, 54$000; mascavinho, 44$000; mascavo, 36$000.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$000 a 12$000; frangos, 3$000 a 7$000; ovos, duzia 2$200 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 4$000; badejo, kilo 4$000; linguado, kilo 4$000; pescadinha, kilo 2$000; camarão, kilo 5$000 a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: bovino, tabella dos marchantes, kilo 1$500; tabella do Frigorifico Anglo, bovino, kilo 1$500; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$700, 1$900 e 1$500; vitello, kilo 3$000 a 5$000; porco, kilo 4$000 a 5$000; carneiro, kilo 4$000. Fructas: laranjas, duzia 1$500 a 2$000; uvas (estrangeiras), kilo 6$ a 7$000; maçãs, duzia 6$000 a 15$000; mamão, cada um 1$000 a 3$000; peras, duzia 6$000 a 15$000. Feijão preto, kilo 1$000 a 1$100. Arroz, kilo 1$200.

O QUE OCCORREU COM STINNES

Narrando as vicissitudes da gigantesca empresa de Hugo Stinnes e a grave crise que a feriu e prostrou, o sr. Dernburg, em artigo especial para O JORNAL, declara que ella nada tem que vêr com a solidez e a productividade das forças economicas da Allemanha. Foi a crise financeira de uma enorme empresa de financiamento de outras empresas industriaes

Bernhard DERNBURG
(Antigo Ministro das Finanças do Imperio Germanico e membro do Reichstag)

(*Especial para* O JORNAL)

BERLIM, Setembro de 1925.

O fim de um venturoso capitão da industria

Hugo Stinnes, o fundador da empresa, o homem cujo nome em poucos annos se tornou o appellativo usual de um venturoso capitão da industria, morreu em maio de 1924, ao começo dos seus cincoenta annos.

Deixou uma enorme fortuna á sua viuva, que fôra a sua companheira e auxiliar por mais de vinte annos, com instrucções para que fosse bem administrada por seus filhos.

Dizem alguns que esta disposição do seu testamento foi dictado pelo desejo de tirar partido das nossas leis de successão, que não deixar a cargo da viuva as dividas do morto; mas se esta consideração influiu de qualquer modo nas suas disposições ante-mortem, foi meramente do modo secundario.

A razão principal foi provavelmente esta: que já antes de sua morte a distribuição da gerencia da fortuna de Stinnes, entre seus dois filhos mais velhos fôra objecto de dissenções de familia. Estes dois filhos eram muito jovens, mas haviam sido os auxiliares de seu pae e seus primeiros socios antes de haverem attingido a edade de vinte annos e tinham tido completamente desbravado o caminho para vêr as coisas.

A senhora Stinnes devia obrar como uma especie de arbitro, e todos tres, por um sentimento de piedade, se não de desfallecimento, se ativeram ás instrucções oraes que seu pae lhes deixara, mais ou menos, talvez de um modo muito litteral, e sem ter em vista a mudança das circumstancias.

A origem e a carreira de Hugo Stinnes

Hugo Stinnes foi um genio na carreira que seguiu. Oriundo de uma familia que durante gerações fôra de ricos proprietarios de minas de carvão, elle no principio de sua vida deixou a gerencia das empresas de seu pae, a seus parentes, e com um pequeno capital começou uma carreira sua. O traço mais proeminente de seu caracter, o sentimento de confiança em si, de independencia e de orientação propria já então se accentuava. De accordo com as tradições da familia elle acreditava que o carvão era o rei do mundo; que aquelle que possuisse, vendesse ou exportasse carvão, ou dominasse esta industria, tinha o negocio originario do qual procedia afinal toda a criação da riqueza. O seu negocio era o de vendedor e transportador do carvão no Rheno, e o seu

Bernhard Dernburg

objectivo em tornar-se pela simples clarividencia e pela confiança que inspirasse a gente de tantas minas quanto pudesse ser, e incidentalmente empregou as suas economias na compra de propriedades de carvão. Tal era a situação de Hugo Stinnes quando a primeira vez o encontrei em 1902.

A industria allemã de aço passara por uma crise. Muitas usinas importantes precisaram ser reorganizadas, e os bancos, ao menos temporariamente, eram os responsaveis por ellas. Entre estes contava-se um dos grandes bancos de Berlim, de que n'esse tempo era eu chefe. Conhecendo muito pouco dos negocios de ferro e aço, carecia de obter uma forte personalidade, habil e prompta a me assistir na reorganização da empresa fallida do Luxemburgo, que por um se tornou a espinha dorsal da grande combinação denominada a empresa Stinnes.

A systematização vertical das empresas

Encontrei um homem de grande simplicidade de maneiras, taciturno e observador, vivendo uma vida feliz de familia, ao qual fui apresentado, de imaginação clarissima, de decisão rapida e absolutamente inimigo de tudo o que se pudesse chamar "meias medidas".

Em duas horas concertamos os planos, decidimos medidas rigorosas e cabaes, remuneradoras tanto para os reorganizadores, como para os accionistas, que afinal foram collocados na situação segura de poderem auferir dividendos. Trabalhamos ao lado um do outro neste negocio por mais de quatro annos, eu, como presidente, elle, como vice-presidente da empresa. Ainda que o sr. Stinnes fosse de facto o inspirador e o membro dirigente do conselho administrativo, a sua modestia lhe permittia ficar em segundo plano.

Por este meio, o sr. Stinnes ajuntou á sua especialidade de industria carbonifera, grandes interesses na industria do ferro, e começou então a pôr em pratica a sua theoria da systematização vertical das empresas.

Significa esta theoria nada menos que isto: excluir todos os mediocres nos differentes estadios da producção, reduzir os gastos excessivos, coordenar os ramos no processo da producção, e assegurar um resultado maximo com o menor emprego de capital e de trabalho.

Posto em pratica esta theoria, principiamos a estabelecer o melhor deposito de minerio de ferro que se pudesse obter e augmentar as nossas reservas de carvão. O outro passo foi o de amalgamar industrias de acabamento como as manufacturas de fios metallicos, com as construcções de batelões e de grandes machinas a vapor, collocando sob uma direcção unica a producção de grandes navios de transporte desde o ferro e o carvão, através das fabricas de chapas e vergalhões, até o navio inteiro. Todas as industrias que tivessem de qualquer modo uma funcção consideravel nesta producção se lhe iam de tempos em tempos ajuntando segundo a opportunidade as apreciava e graças a uma expansão consideravel o sr. Stinnes alcançou uma posição de predominio no Cartel do aço, que lhe regulava a producção e a venda, as quantidades e os preços por muitos annos atrás. O sr. Stinnes chamava "cavar um poço" na industria metallurgica allemã, penetrando á medida que se vae aprofundando as varias camadas tributarias e explorando-as segundo os dictames do interesse. O desenvolvimento do negocio levou pouco a pouco a novas adjuncções, e quando, depois da guerra, se tornou necessaria a mais rigorosa economia para fazer face ás enormes perdas determinadas pelo tratado da paz, elle realizou a combinação das industrias do carvão com outras grandes operações, especialmente com as grandes empresas de electricidade de Siemens e Halske, e fundou a maior das combinações al-

(Continua na 2ª pagina)

Noventa e tres

Todos nós começamos por Victor Hugo. Aos 13 e 14 annos quem não devorou ainda os "Miseraveis", o "Homem que ri", o "Noventa e Tres"?

E' inevitavel.

Hugo transporta a imaginação duma criança ás cordilheiras mais altas e insolentes do sonho. E por isso elle é apocalyptico.

Depois a memoria da literatura romantica, do estylo grandiloquente de Hugo se apaga, e nós começamos a lêr coisas mais actuaes, os livros mais em dia com a intelligencia, o modo de ser e de pensar do homem contemporaneo.

Quem folheou a entrevista do presidente Washington Luis, verifica que o illustre candidato á presidencia da Republica, se em politica está antes de 1789, em literatura elle ficou no "Noventa e tres". Do parnasianismo ao futurismo s. ex. não viu mais nada.

As idéas politicas, que exprime em torno da revisão constitucional, nol-o mostram um espirito anterior á conquista dos direitos do homem; a evocação que faz da scena do canhão do "Noventa e tres", de Hugo, nol-o revela uma intelligencia parada no romantismo, na literatura da puericia, pela qual todos nos impressionamos mas que aos 18 annos deixamos já para trás.

O dr. Washington Luis, em literatura permaneceu no seculo 19; e em politica, antes da Grande Crise do desenlace do seculo 18. Elle não respeita os direitos do homem, inclusive os seus do candidato.

E o que é espantoso, é que esta arvore braceja, dentro do fascinante phenomeno paulista, o qual traduz o sopro da livre energia individual, sacudida pelo frenesi de um dynamismo arrojado e crepitante.

O dr. Washington precisa pôr-se em dia com as idéas contemporaneas, para não ficar assim tão inactual.

Assis CHATEAUBRIAND.

PARA ACCELERAR A REFORMA DA CONSTITUIÇÃO

Vae-se modificar o regimento interno da Camara

E pretende-se modifical-o por meio de urgencia

A maioria da Camara dos Deputados deve considerar, amanhã, talvez, um requerimento de urgencia, subscripto pelo sr. Vianna do Castello, "leader" da maioria daquella Casa legislativa, acompanhado por outros collegas, afim de poder ser immediatamente discutido e votado um projecto de resolução modificando o regimento interno daquella Casa do Congresso Nacional, na parte relativa ao andamento da reforma da Constituição.

Pelo artigo 273, § 6º, do Regimento Interno da Camara, "serão escriptos, independem de apoiamento, não têm discussão e só poderão ser votados com a presença de 107 deputados, no minimo, os requerimentos de: h) urgencia".

Pelo artigo 230, § 5º, porém, "em qualquer phase da sessão poderá um deputado solicitar a palavra "pela ordem", para reclamar a observancia de disposição do Regimento" e, pelo mesmo artigo, "§ 7º, nos termos deste artigo, o presidente não deverá recusar a palavra "pela ordem".

E' "pela ordem" que a palavra tem aqui logar, pois é precisamente para uma questão de ordem, uma vez que, pelo artigo 220 do Regimento Interno, "todas as duvidas sobre a interpretação deste Regimento, na sua pratica, constituirão questões de ordem".

Requerimento de urgencia Admissibilidade da urgencia

A questão de ordem a formular é a seguinte: é admissivel urgencia para ser considerado um projecto de resolução modificando o Regimento Interno da Camara?

Pelo artigo 221 do Regimento Interno, "urgencia é a dispensa de exigencias regimentaes, salvo a de numero, para ser determinada proposição immediatamente considerada até decisão final da respectiva discussão".

Examinemos, cuidadosamente e de boa fé, a redacção desse artigo, e verificaremos logo que a dispensa de exigencias regimentaes a que se reporta é "de" e não "de todas" ou mesmo "das", quer dizer, é a "dispensa de exigencias regimentaes para ser determinada proposição immediatamente considerada até decisão final da respectiva discussão".

Exigencias dispensaveis

Quaes são essas exigencias dispensaveis, interrogarão. Responder-se-á: a exigencia de figurar em ordem do dia; a exigencia de só ser considerada na ordem em que se encontrar em ordem do dia, sendo discutida e votada antes de toda a materia que a antecede nessa ordem.

Ha, porém, exigencias regimentaes que são indispensaveis para que as proposições sejam consideradas pela Camara: a de não infringirem o artigo 90, § 4º, da Constituição, de accordo com o artigo 249 do Regimento Interno; as prescripções do artigo 247 do Regimento, relativas á fórma das proposições; as do artigo 245 do Regimento: "Nenhuma proposição será sujeita á discussão, ou á votação, sem que seja interposto parecer sobre ellas, pelas commissões da Camara, exceptos nos casos "expressamente" previstos neste Regimento".

Dispensa de parecer

Quaes sejam os casos expressamente previstos de dispensa de parecer, a que allude o artigo retro-transcripto, diz o artigo 243 do Regimento: "As proposições enviadas ás commissões, que não tiverem parecer no prazo de trinta sessões consecutivas da Camara, poderão ser incluidas em ordem do dia, independentemente delle, "ex-officio", pelo presidente, ou por determinação da Camara, a requerimento de qualquer deputado".

Não havendo outra disposição que "expressamente", nos termos do artigo 245 do Regimento, dispense de parecer qualquer proposição, afim de que seja sujeita á discussão ou á votação, segue-se, logicamente, que sem parecer não póde uma proposição ser sujeita á discussão ou á votação, mesmo por meio de urgencia.

Prazos irreductiveis

Ainda mesmo que fosse possivel considerar por urgencia uma proposição sem parecer, é necessario assignalar que, pelo artigo 224 do Regimento não são todas as proposições que podem ser consideradas por meio de urgencia, e sim "determinada proposição". A proposição que póde ser considerada por meio de urgencia é apenas aquella que, nos termos do artigo 224, póde ser "immediatamente considerada até decisão final da respectiva discussão". As proposições que, apezar de estarem regimentalmente redigidas e com parecer, não podem entrar em discussão senão depois do prazo certo e irreductivel, regimentalmente prefixado, como é o caso do artigo 268, §§ 2º e 3º, só podem ser discutidas e votadas por meio de urgencia, depois de passado esse prazo.

Proposições emendadas

As proposições emendaveis, consideradas por meio de urgencia, perdem o caracter de urgentes se, emendadas, têm de ser enviadas a qualquer commissão, como no caso do artigo 268, § 3º, para que offereça parecer essas emendas. E assim é porque, pelo artigo 221, § 5º, do Regimento, "considerar-se-á urgente todo o assumpto cujos effeitos dependem de deliberação e execução immediatas". Ora, nessas condições, os assumptos que não conseguem, que não tem deliberação e execução immediatas, não podem ser considerados urgentes.

Respectiva discussão

A urgencia só é concedivel para ser determinada proposição immediatamente considerada até decisão final da "respectiva" discussão.

Quantas discussões tem uma proposição em que se propõe uma reforma regimental?

A decisão final da sua apresentação, que é uma discussão preliminar, verifica-se no momento em que deve ser ou é considerada objecto de deliberação, ou por votação, ou pela dispensa dessa votação, se estiver com mais de dez assignaturas.

Pelo art. 268, § 2º, do Regimento Interno, ha logar, em seguida, outra discussão, unica do projecto e parecer, oito dias depois de publicados.

Pelo art. 268, § 3º, se o projecto fôr emendado, a emenda terá parecer e esse parecer soffrerá, tambem, uma discussão.

Votado o projecto e emendas, terá logar a redacção final, feita pela Mesa, que será emendavel e, se o fôr, será, pelo art. 297 do Regimento, sujeita, por sua vez, á discussão.

Quatro discussões

Ahi estão, pois, quatro discussões de uma proposição em que se projecte modificar o Regimento Interno da Camara. Concedida urgencia, com evidente opposição entre o objectivo do instituto da urgencia e o processo de reforma do Regimento, reforma que, como a da Constituição, se procurou resguardar de attentados inopinados, como o que agora se prepara, abrangerá essa urgencia todas essas discussões, ou, na expressão regimental, até apenas a "decisão final da "respectiva discussão"?

Urgencia contra prazos prefixados

Se a urgencia só é concedivel para a "respectiva discussão", é regimental, é logico, é possivel, considerar de uma vez, por urgencia, uma proposição que está sujeita a quatro discussões? E, se entre essas discussões ha prazos prefixados e fataes, indispensaveis e irreductiveis, como se póde comprehender a concessão de urgencia para se considerar uma proposição, que o legislador do Regimento Interno teve o intuito de resguardar de modificações apressadas, como a que ora se intenta?

Obra sem base

Podeis, senhores, modificar o Regimento Interno da Camara com o mesmo desembaraço com que pretendeis impôr á Nação a reforma da Constituição. Os effeitos de uma e de outra lei serão, porém, a duração das obras de construcção rapida, sem ponderação, feitas com a vertigem das paixões, esboroando-se no primeiro instante, á mais leve trepidação das suas bases. Quanto á que ora edificaes, em um phrenesi de inspirar piedade, a nossa mais alta justiça, inspirada no bom senso, ha de reduzil-a á insufficiencia necessaria para que não produza os maleficios que poderia causar, se, na expressão popular, Deus não fosse, como em verdade é, para bem de todos nós, absolutamente brasileiro.

MERA INTERPRETAÇÃO DO ESTADO LEIGO

O deputado Plinio Marques conversa com O JORNAL e diz-lhe quaes as suas intenções emendando a Constituição para facultar o ensino religioso nas Escolas e para reconhecer que a catholica é a religião da maioria dos brasileiros

NO SUBSTITUTIVO FICARA' CONSAGRADA A REPRESENTAÇÃO DIPLOMATICA DO BRASIL JUNTO AO VATICANO

As emendas religiosas que tomaram o nome do seu autor, deputado paranaense Plinio Marques, já não constituem mais um caso politico. Morreram em plenario da Camara com o consentimento de todos os seus signatarios. Mas continuam a ser um "caso" jornalistico, porque ainda despertam grande interesse á communidade brasileira, na sua maioria, pelo menos em theoria, mais ou menos adepta do credo catholico. Temos-nos manifestado contra as emendas religiosas, porque acreditamos que a laicidade do Estado foi a mais bella conquista da Constituição de 1891 e a prova que o foi está no progresso, no vigor do catholicismo na Republica. Governo e Igreja andam na mais ideal das concordias, mantendo honroso respeito mutuo, o realizando neste pedaço sul-americano da America do Sul a mais perfeita obra de entendimento de [illegible] que existe no planeta. Mas seria interessante falar ao dr. Plinio Marques e ouvir delle a confissão dos seus objectivos, emendando o Pacto de fevereiro, justamente naquelle particular em que todos eram unanimes em pensar que tinhamos attingido á perfeição.

Formação moral do povo

O deputado Plinio Marques, apesar do seu vulto physico, é o mais suave e amavel dos homens. Gestos vagarosos, olhar abandonado de pessoa abstracta, voz serena e pausada, se não fôra infeliz a comparação, valeria a pena dizer que elle lembra na majestade do seu aspecto, a figura classica do abbade.

Mas longe disso, o nobre representante paranaense nem individualmente se julga "bastante forte" para ser um catholico, no sentido proprio da palavra, ou seja um fiel cumpridor dos mandamentos ecclesiasticos.

— "Sou christão. O substracto da minha consciencia formada no lar é christão. Aprendi dos labios serenos de minha mãe a respeitar a religião dos nossos maiores; aprendi depois nas aulas de catecismo os rudimentos dos dogmas; aprendi mais tarde, no Collegio de Itu', a acompanhar a fé com a razão, dando ás minhas crenças um "adjumentum rationabile". Mas tudo isso não chegou a formar do meu espirito um "catholico fiel"."

Essas primeiras palavras do dr. Plinio Marques logo nos deram a confiança de que não falavamos a um intransigente. Não apresentou emendas por partidarismo religioso. Não teve em vista ao apresental-as favorecer este credo contra aquella seita, esta religião contra aquella fé.

"A minha idéa central foi patriotica. Entendo (e quem não o entende comigo?) que não ha grande povo sem formação moral e que não existe formação moral sem principio religioso. Quando achei que se devia "facultar", note bem o termo, o ensino religioso nas escolas, não fiz descriminação a favor deste ou daquelle credo. Quiz apenas que a Constituição permittisse aos mestres ensinar religião.

Deputado Plinio Marques

Incomprehendido

Qual religião? Todas. A Constituição permittiria o ensino religioso; a lei ordinaria poderia regulamentar a especie, estatuiria o processo de cumprimento do texto constitucional. Onde ahi uma offensa á consciencia de quem quer? Por que offendido o protestante, se elle poderia ensinar o protestantismo? Onde a injuria ao budhista, se a elle tambem seria facultado ensinar o budhismo? Onde o [illegible] não poderia tambem ser explicado nas escolas? Não me comprehenderam. Eu quiz apenas com as emendas numeros nove e dez interpretar o Estado leigo. [illegible] laicidade [illegible] atheismo, ignorancia proposital da consciencia religiosa do povo [illegible] e o Estado deixa de [illegible] e entra a aggredir todas a religiões no primeiro dos seus principios: a existencia de Deus.

O logico é que o Estado dê a mais ampla liberdade de consciencia, facultando a todos os seus cidadãos os meios de cultivar o credo a que pertencem.

Catholicismo, religião da maioria

Pergunto aos espiritos desapaixonados que pôde haver de lesivo dos direitos das diversas seitas que aqui florescem numa declaração constitucional de que a Catholica é a religião da maioria dos brasileiros? Quem ousaria negar essa verdade? Acho que é uma hypocrisia covarde esconder no grande Acto da Constituição um sentimento religioso de que a maioria immensa dos brasileiros é adepta confessa. Os que protestaram tinham direito de fazel-o, não porém emprestando-me ás emendas sentido que ellas não possuiam. Retirei-as, mas obtendo uma compensação que satisfará por certo á consciencia nacional.

O substitutivo

O substitutivo do projecto de reforma constitucional que será levado ao plenario da Camara em segunda discussão estabelecerá taxativamente a representação diplomatica do Brasil junto á Santa Sé. Reconhecer o papa é, por certo, reconhecer implicitamente a religião de que elle é chefe supremo.

Tenho recebido, neste momento, de todas as partes do Brasil, telegrammas de parabens pela victoria alcançada. Sim, porque alcançamos uma victoria. As emendas que apresentei obtiveram um numero muito significativo de assignaturas dos srs. deputados e isso prova que os representantes do povo na Camara bem interpretam o sentir daquelles que os elegeram.

A jornada das emendas religiosas é um titulo de gloria para o Parlamento brasileiro. A maneira elevada por que o assumpto foi discutido no plenario, nas commissões, na imprensa e nos congressos particulares, revela o alto gráo de educação da nossa gente e conforta a alma dos idealistas. Estou satisfeito com a minha consciencia, grato á franqueza e lealdade dos adversarios e certo de que em tudo procurei apenas servir ainda mais o nosso querido paiz."

Assim falou o dr. Plinio Marques explicando a O JORNAL os objectivos das suas emendas ha dois dias retiradas do projecto de revisão constitucional.

Telegrammas recebidos pelo presidente Washington Luis felicitando-o pela sua escolha á successão do sr. Arthur Bernardes

O presidente Washington Luis tem recebido innumeros telegrammas de felicitações de todos os pontos do paiz pela sua indicação como candidato á presidencia da Republica.

Entre elles, destacamos como mais significativos, os seguintes:

"Palacio do Cattete, 13 — Apresento-lhe sinceras felicitações por haver a Convenção Nacional, hontem reunida nesta cidade, indicado o nome de v. ex. aos suffragios populares, para a presidencia da Republica, no proximo quatriennio. Os altos predicados de intelligencia e de caracter, revelados brilhantemente em sua vida publica, são a garantia do exito da acção que o Brasil, confiante, espera do patriotismo de v. ex. Queira acceitar minhas saudações cordiaes. — (A.) — Arthur Bernardes."

"Paris, 16 — Felicitações cordiaes pela indicação á presidencia. — Epitacio Pessoa."

"Itajubá, 17 — Ausente desta cidade, só agora tenho o prazer de apresentar a v. ex. minhas sinceras felicitações effusivas. — Wenceslão Braz."

"S. Paulo, 13 — Minhas cordiaes felicitações, extensivas ao Brasil e a S. Paulo, pelo excellente e significativo resultado da Convenção Nacional. Abraços. — Carlos de Campos."

"Rio, 12 — Queira o meu eminente e prezado amigo acceitar os meus cordiaes e effusivos parabens, pelo voto unanime com que a Convenção Nacional acaba, em sessão solemnissima e brilhante, de proclamar a sua candidatura á presidencia da Republica. Parabens ao Brasil. Cordial abraço. — A. Azeredo."

"Bello Horizonte, 13 — Venho trazer ao meu prezado amigo felicitações pela escolha do seu nome para candidato á presidencia da Republica. O conhecimento pessoal que tenho das suas qualidades de homem de Estado me assegura que fará governo benefico para a nossa patria neste difficil momento que atravessamos. Saudações cordiaes. — Mello Vianna, presidente de Minas."

"Porto Alegre, 15 — Queira v. ex. acceitar as minhas effusivas felicitações pela sua unanime indicação pela Convenção Nacional para candidato á presidencia da Republica no futuro quatriennio, conforme os votos e desejos da nação, que confia na alta capacidade e acrysolado patriotismo de que v. ex. tem dado sobejas provas. Saudações cordiaes. — Borges de Medeiros, presidente do Rio Grande do Sul."

"Bahia, 14 — Acabo de receber com grande satisfação a noticia de que a opinião politica nacional, manifestada na Convenção de 13 do corrente, escolheu unanimemente o nome digno de v. ex. para seu candidato á presidencia da Republica no proximo quatriennio. A Bahia e eu pessoalmente enviamos effusivas congratulações e votos de inteira confiança na acção politica e administrativa de v. ex. em favor dos grandes interesses nacionaes. Cordiaes saudações. — Góes Calmon, governador da Bahia."

Rio, 13 — Congratulo-me pelo resultado da Convenção Nacional, que indicou o nome de v. ex. para candidato á presidencia da Republica e tenho a honra de apresentar ao eminente amigo as minhas muito cordiaes felicitações. — **Bueno de Paiva.** (Minas Geraes).

RIO, 12 — **Queira receber as minhas calorosas congratulações pelo acertado voto da Convenção Nacional, indicando seu prestigioso nome á presidencia da Republica. Attenciosas saudações. — Antonio Carlos.** (Minas Geraes).

RIO, 13 — Proclamado o seu illustre nome para candidato da Convenção Nacional ao elevado posto de primeiro magistrado do Brasil, peço acceitar as minhas calorosas felicitações e affectuoso abraço. — **Bueno Brandão.** (Minas Geraes).

RIO, 13 — Apresento sinceras felicitações pela indicação do nome de v. ex. para presidente da Republica, no futuro quatriennio. Saudações a sua exma. senhora. — **Paulo de Frontin.** (Districto Federal).

RIO, 13 — Congratulo-me com v. ex. pela indicação de seu nome para futuro presidente da Republica, que muito espera e confia no seu patriotismo. Eu e os meus amigos do Districto Federal, teremos a honra de suffragar o seu nome. Saudações. — **Mendes Tavares** (Districto Federal).

RIO, 13 — Queira o eminente amigo receber as minhas sinceras congratulações pela honrosa e unanime indicação do seu nome para a presidencia da Republica, onde continuará a prestar valiosos serviços ao nosso paiz. — **Sampaio Corrêa.** (Districto Federal).

RIO, 13 — Queira acceitar sinceras felicitações pela suprema prova de confiança que acaba de receber da Convenção Nacional, a qual, pela unanimidade de votos, evitou agora a critica doutrinaria e a situação de facto que sua egualdade de representação provocaria em casos de possivel divergencia na escolha. Associo-me á manifestação dos convencionados, tanto pela solidariedade que nos liga a um passado de fé republicana, cheio de lutas e sacrificios, quanto pela convicção de que o candidato escolhido tem accentuada personalidade para saber o que quer realizar no poder e o descortino e a experiencia politica e administrativa para saber o que póde querer, afim de realizar um governo que tenha a sua autoridade prestigiada dentro da ordem plenamente restabelecida e com ella a plenitude dos direitos constitucionaes. Affectuosas saudações. — **Lauro Muller.**

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua 20 de Abril n. 6)

Cultos — Haverá os habituaes: ás 9 horas, quando será celebrada a Eucharistia, e ás 19 1|2 horas, prégando em ambos, o rev. Odilon Moraes.

— No domingo 27 de setembro proximo findo, na ausencia do pastor, prégaram, respectivamente, pela manhã á noite, o estudante de theologia, Clementino de Araujo e o medico dr. G. Armbrust.

Escola Dominical — Sob a direcção do superintendente professor Evonio Marques, abrir-se-á momentos depois do culto matutino.

O assumpto da lição: "Paulo em Athenas". Actos XVII: 22-34.

Texto aureo: "Nelle (Deus) vivemos, nos movemos e existimos". Actos XVII: —28.

Classe Luthero — O pastor, presidente provisorio, determinou para este primeiro domingo de outubro a escala a seguir: 1) — Dirigirá a reunião vespertina de orações, o sr. Antonio Dario; 2) presidirá ao serviço da porta, o sr. J. A. de Abreu Filho; 3) visitará ao presb. sr Amaral, o sr Ayres de Barros; 4) ao sr Belmiro Lino, o sr. Severino Pio Drumond; 5) ao joven Elionai Napoleão, sr Albano Rodrigues; 6) ao sr. Ignacio, sr Herculio Moraes.

Sociedade A. de Senhoras — Sob a presidencia de d. Ruth Porto de Barros, effectuou-se a primeira reunião ordinaria de outubro corrente na quinta-feira passada. Foi lida pela sra. d. Dulce de Abreu Filho uma apreciada meditação sobre a "Supplica".

A festa do laço — Promovida pela sociedade, em beneficio das Missões Nacionaes, realizar-se-á ás 19 1|2 horas, de 10 de outubro vigente, no salão nobre da A. C. M., rua da Quitanda n. 47.

Espera-se a collaboração e comparecimento das socias e de todos os amigos da causa.

A DEFLAÇÃO, O COMMERCIO E A INDUSTRIA

Aos infieis, senhor, aos infieis

Quem póde contestar que a politica de deflação faz baixar o custo das utilidades e, ao cabo, beneficia o consumidor, ao alcance de quem os generos de primeira necessidade, as roupas, o aluguel de casa tudo se torna mais barato?

A carestia da [illegible] grande parte, obra da inflação, não apenas [illegible] os paizes productores, a começar da Inglaterra.

As lições de finanças que vem dando ao O JORNAL, em pilulas, o venerando abbade Moss, que é o "Jornal do Commercio", constituem noções corriqueiras, elementares, conhecidas dos iniciados nos assumptos de economia. O cambio alto traz a diminuição do custo da vida; e, sobretudo, se as taxas se elevam rapidamente, como vae agora acontecendo. Os "stocks" de mercadorias adquiridos a cambio baixo, se desvalorizam, com a valorização da moeda, e, em ultimo caso, quem é favorecido com isso é o consumidor, o qual vae comprar uma mercadoria por menos do que por ella pagou o importador ou mesmo o industrial, que a produziu.

Esses são axiomas correntes, porque traduzem factos indiscutiveis.

Agora, o que não póde dizer o "Jornal do Commercio" é que pelo mal, que o governo está combatendo, seja a producção nacional a responsavel. O artigo do venerando orgão ironicamente chamado do "commercio", dá a entender que as emissões que originaram a inflação, fizeram-se "para fomentar e financiar industrias e safras".

Não, mil vezes não! Brada aos céos esta clamorosa injustiça, caida da penna facil do jornalista. As emissões baseadas em effeitos commerciaes, nunca geram inflação. Valem ouro. Porque uma vez produzida a riqueza, ou determinada a sua circulação, o papel moeda volta ao forno do Banco e é incinerado. Que delle ficou? De um lado, o producto; do outro as cinzas do papel cuja conversão póde dizer-se foi o objecto produzido ou circulado.

Desde 1914 que se emitte, tem razão o "Jornal do Commercio". Mas emitte-se para o Thesouro; para saldar compromissos deste; para cobrir "deficits" orçamentarios; para pagar despesas sumptuarias.

A inflação é, pois, obra do governo e do Banco do Brasil, que, vivendo, não vida autonoma, mas de secretaria do Estado, toma do dinheiro que emitte, e, em vez de lançal-o no gyro das necessidades do commercio, empresta-o ao governo. A situação pois, em que estamos é esta: o governo (seria injusto dizer que só este, por que foram todos) inflaciona o meio circulante; e, quando trata de saneal-o, faz a sua operação cirurgica, indo logo aos figados do commercio e da industria, porque, diz elle, as emissões se fizeram para "fomentar e financiar industrias e safras".

Neste ponto, á malsinada industria e ao accusado commercio lhes assiste o direito de gritar:

— Aos infieis, Senhor, aos infieis...

Pois não foi para os governos que se emittiu? Agora não se quer que o governo soffra junto com o commercio e a industria o mal que estes dois não fizeram ao paiz.

A prova?

— O Thesouro continúa com a sua conta de credito illimitada no Banco do Brasil. O commercio, esse já não tem mais quasi desconto, quanto mais redesconto.

Assim, pois que temos:

— os lucros da inflação pertencem ao governo;

— as despesas da deflação escripturam-se no passivo do commercio e da industria.

Mesmo os 300 mil contos já queimados, de onde os tirou o Banco do Brasil?

Assis CHATEAUBRIAND.

APPREHENSÃO DE ESTAMPILHAS FALSAS

O director da Recebedoria Federal communicou ao ministro da Fazenda haver sido feita a apprehensão de cinco estampilhas falsas do sello adhesivo da taxa de 50$000.

Taes estampilhas foram apprehendidas pelo encarregado de venda de sellos adhesivos no posto n. 45, do tabellião Luz, á rua Buenos Aires 49, por lhe terem sido apresentadas por um empregado do mesmo tabellionato, que procurava trocal-as allegando tel-as recebido de um amigo.

Na Recebedoria Federal estão sendo effectivadas as diligencias, afim de apurar as responsabilidades do caso.

O FASCISMO NA ITALIA

ROMA, 3 (U. P.) — A imprensa fascista annuncia que, apenas recomeçados os trabalhos da Camara dos Deputados, será apresentado um projecto de lei augmentando os poderes do presidente do Conselho e, ao mesmo tempo, restringindo o direito parlamentar de approvar ou negar votos de confiança aos governos, de fórma a annullar as faculdades actuaes e de libertar o chefe do governo, das vicissitudes parlamentares, ficando este responsavel por seus actos, sómente perante o rei, excepto em casos excepcionaes.

Consta que, na proxima sessão do Parlamento, o governo apresentará um projecto de lei, determinando que os cidadãos italianos que, no estrangeiro, insultem seu proprio paiz ou respectivo governo, sejam punidos com a perda de cidadania e o confisco de suas propriedades.

O QUE OCCORREU COM STINNES

(Conclusão da 1ª pagina)

lemãs, a Siemens, Rhein-Elbe, Schuckert Union. E tudo isto por meio de uma pequena companhia sómente, com funcções de direcção unicamente, a qual toma conta da parte financeira, traça o programma da producção, determina a acquisição de supprimentos e de machinismos, sem perder de vista que em toda parte a maior efficiencia andou sempre de mãos dadas com a maior economia da maior combinação industrial que a Allemanha jámais viu. Após este exemplo o sr. Stinnes pôz a mão em grande numero de outros "poços".

Outros "poços" cavados por Stinnes

Elle viu que a utilização de subproductos da reducção do carvão podiam tornar-se fonte de grande riqueza. Collectou os gazes dos fornos de coke e dos altos fornos de suas proprias usinas e de muitas outras usinas do Ruhr, transformando-os por meio de motores em força e luz electrica forneceu a muitas communas do Rheno para illuminação domestica, pequenas machinas e transportes interurbanos. Foi elle quem primeiro descobriu que, dada a perda de uma grande quantidade de carvão allemão, tanto na Alta Silesia como em consequencia das entregas exigidas pelas Reparações, os depositos de linhito, de que a Allemanha abunda poderiam ser explorados com successo pela criação de electricidade no local mesmo. Augmentando as suas empresas carboniferas, elle alargou o seu negocio do carvão pelos Oceanos, estabelecendo um grande numero de estacões de carvão no Atlantico e no Mediterraneo, até Aden. Cavou pela primeira vez um outro "poço" para o lado dos jornaes, colligando todos os processos de fabricação de papel de impressão, de madeira e polpa. O negocio de carvão transoceanico levou o sr. Stinnes a criar uma frota sua de carvão, com séde em Hamburgo, e um negocio geral de importação e commercio, comprehendendo tudo o que a Allemanha tinha para vender ou precisava comprar. O desenvolvimento da construcção de navios motores levou-o procurar oleo e a fundar um negocio de oleos, e o transporte de passageiros, á acquisição de uma quantidade de grandes hoteis de primeira classe para hospedar os passageiros que chegavam e partiam. De facto, esta continua ramificação reclamava um enorme capital, especialmente tendo em conta a rapidez com que se elevava a sua influencia. Auxiliaram-se largas indemnizações que lhe foram pagas em consequencia do confisco de propriedade em força do tratado de Versailles, — o declinio calamitoso da moeda allemã, que lhe permittiu reembolsar emprestimos com moeda depreciada, e o declinio geral dos preços causado pelo empobrecimento geral, em consequencia da nossa derrota e dos encargos incomportaveis impostos á Allemanha pelo tratado de paz.

A potencia economica de Stinnes se concentrava numa pequena companhia detentora de blocos de acções de varias empresas e do capital do negocio originario de carvão de Stinnes, navegação, commercio, hoteis e outros.

Todos estes negocios eram administrados com principios muito rigorosos tendo em vista uma perfeita economia, porque só podiam proseguir se permanecesse intacto o credito geral e o prestigio do proprietario.

Surpreza justificada

Grande foi pois a surpreza, não só da Allemanha, mas do mundo inteiro em que o sr. Stinnes era considerado como uma especie de phenomeno, como o sr. Rockfeller ou o sr. Morgan quando em começo de junho entraram a espalhar-se boatos de difficuldades da sua companhia detentora, seguidos poucos dias depois pela communicação official de que os seus herdeiros tiveram de solicitar o apoio do Reichsbank para obter um credito de 4 1|2 milhões de libras esterlinas por um prazo fixo, com a nomeação de uma commissão liquidante. Assim como a inflação ajudara a accumulação do negocio de Stinnes, a deflação acompanhada de altas taxas de juros e de uma depressão geral dos negocios abalaram as suas empresas. Em vez de dividendos e beneficios, verificaram-se largas perdas e enormes juros de 1 a 1 1|2 % ao mez se tiveram de pagar, para obter um arranjo com os bancos. Muitas das suas empresas estão ainda em progresso, contrataram-se construcções consideraveis e os filhos ajuntaram novas e inconsideradas acquisições aos commettimentos já existentes.

Nenhum dos emprehendimentos do sr. Stinnes soffreu até agora difficuldades. A mór parte é ainda considerada sã e productiva, desde que se modifique para melhor a crise geral do commercio no mundo inteiro. Cada uma del'as parece bem dirigida, apparelhada á moderna e em bôa actividade. Se o mesmo se poderá dizer dos ultimos accrescentamentos feitos pelos filhos, de fabricas e agencias de automoveis, de companhias cinematographicas, de negocios de seguros é coisa incerta. Mas estes são aspectos internos de pequena importancia relativamente.

A empresa terá de seguir o caminho ordinario. Depreciadas as garantias, tendo-se tido que dar novas em reforço, augmentados os encargos dos juros, os mercados se tornaram menos faceis; a liquidação, num mercado em declinio e em tempo de mesquinho progresso industrial se tornou difficil; e bens que se pensava livrar da liquidação tiveram de lançar-se na massa geral. De facto, continuando os mercados a declinar, quando os especuladores viram que enorme massa de titulos precisava obter novos compradores dentro de um espaço de tempo comparativamente curto precipitavam-se para o lado da baixa, desfazendo-se dos titulos de Stinnes e deprimindo ainda mais todo o mercado. Isto por seu turno deu resultados menores quanto ás massas em liquidação e exigiu novas incursões nas propriedades de Stinnes. De sorte que hoje é incerto o que restará de toda aquella enorme estructura, sendo certo que a empresa Stinnes como tal se desfez positivamente.

Administração fananceira imprevidente

Com esta narrativa quero eu chegar ao seguinte. A crise de Stinnes teve por causa uma direcção financeira imprevidente e inconsiderada. O resultado era inevitavel, mas a crise nada tem que vêr com a solidez e a productividade da actividade germanica em geral. A crise influiu nos mercados, immobilizou um capital consideravel, contribuiu para a situação do mercado monetario. E' a crise financeira de uma empresa financeira, não é uma crise economica geral, nem das varias empresas, em particular, ligadas ao nome de Stinnes. Os negocios na Allemanha, passada que seja no mercado a nuvem da liquidação Stinnes, dependem do desenvolvimento geral do mercado mundial, da politica das potencias, da volta aos methodos de paz, como os tratados de commercio e a reassociação geral das actividades pelo mundo afóra.

A prova é que um largo bloco dos titulos garantidos de Stinnes passaram para as mãos de americanos, exactamente para as de banqueiros de primeira ordem, que com isto demonstram que estão de accôrdo com o meu modo de vêr as coisas.

De proposito, não falei do sr. Stinnes como politico, da sua politica geral e social. Tambem neste particular era elle um homem á parte. Se a sua influencia em conjuncto foi vantajosa para seu paiz, não desejo discutil-o; isto não me ajudaria a explicar a situação e não desejo atirar pedras no tumulo de quem foi um dia meu fiel cooperador.

TIO SAM PEDE A SUA LIBRA DE CARNE

A IMPRENSA FRANCEZA CONSIDERA FRACASSADAS AS NEGOCIAÇÕES DO "FUNDING" DE GUERRA COM OS ESTADOS UNIDOS E ACHA QUE O SR. CAILLAUX FEZ BEM RECUSANDO "CONCORDAR COM OS TERMOS OFFERECIDOS PELOS ONZENARIOS AMERICANOS"

(Do correspondente especial d'O JORNAL)

PARIS, 3. — A imprensa desta capital está commentando com azedume o fracasso das negociações tentadas entre o ministro das Finanças, sr. Caillaux, e a Commissão de "funding" dos Estados Unidos, em Washington. As folhas de mais responsabilidade na opinião publica, como "Le Journal" e "Le Temps", affirmam que o desfecho dos entendimentos do ministro Caillaux com o secretario do Thesouro, sr. Mellon, correspondeu aos prognosticos geraes, pois de todos era conhecida a atmosphera de hostilidade que se creára na America aos bons intuitos da França de liquidar de maneira equitativa o debito de guerra para com o seu grande associado.

Têm sido publicados aqui tambem os commentarios da imprensa britannica ao fracasso da missão Caillaux, principalmente o que disse o "Daily News" sobre o assumpto. Esse jornal declara que não era de esperar outro resultado, pois o sr. Caillaux parecia desconhecer que os americanos tratam todas as questões com o senso pratico de homens de negocio e só na base de negocio ajustam os seus problemas nacionaes. O ministro francez cuidara que os Estados Unidos attenderiam a razões de ordem sentimental, como o fez a Inglaterra, esquecido que a situação desse paiz europeu, contiguo da França e seu companheiro natural de lutas, muito differe da situação da America do Norte, associada esporadica e completamente desinteressada dos futuros acontecimentos do Velho Mundo.

O "Petit Parisien" é mais comedido nas suas apreciações e pensa que para todas as difficuldades ha soluções, desde que de ambas as partes interessadas haja boas disposições. "Ninguem negaria sem injustiça, affirma, que o governo dos Estados Unidos nos olha sem parcialidade e inclinado a manter comnosco as velhas tradições de amizade que sempre nos uniu."

O "Figaro" mostra-se um tanto irritado com as declarações feitas á imprensa de Washington por alguns politicos americanos de maior evidencia a proposito das negociações da divida, e conclue o seu artigo da seguinte maneira: "Tio Sam quer agora que lhe demos a sua libra de carne. O ministro Caillaux reflectiu muito bem a opinião nacional, recusando concordar com os termos offerecidos pelos onzenarios americanos."

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

IMPRESSIONANTE PREDIÇÃO DO PROFESSOR BENDANDI

UMA SERIE DE TERREMOTOS NO FIM DO OUTOMNO

ROMA, 3 (U. P.) — O professor Bendandi predisse que a Terra está se approximando de uma de suas crises mais severas e que uma nova serie de violentos terremotos apparecerá fatalmente, accentuando-se no fim do outomno. Diversas localidades se acham sob a ameaça de grave perigo na bacia do Mediterraneo, especialmente nas costas da Algeria, em numerosos districtos da Italia central, sobretudo na zona do Molise, bem como no Adriatico Superior.

Uma outra phase de agitações sismicas está ameaçando surgir na parte meridional do Mar da China.

ESTÃO EM PERIGO AS CONDIÇÕES MONETARIAS DA ALLEMANHA

BERLIM, 3 (U. P.) — O perito financeiro allemão e actual presidente do Reichsbank, sr. Shacht, em conferencia realizada com o chefe do gabinete, sr. Luther, e com o ministro das Finanças, sr. de Schlieben, declarou que a excessiva acquisição e o fornecimento desmesurado de creditos, especialmente para as Municipalidades, está pondo em grave perigo as condições monetarias da Allemanha.

Na proxima segunda-feira, á tardinha, manifestar-se-á uma febre tellurica que se repetirá na noite de terça-feira, muito proximo á peninsula italiana e simultaneamente no archipelago grego.

UM ATTENTADO CONTRA O PRESIDENTE DE CUBA

HAVANA, 3 (U. P.) — Um individuo de nome José Cuxar foi preso, por ter preparado uma tentativa de assassinato contra o presidente da Republica, general Machado. Na occasião em que era preso o criminoso fez fogo, procurando fugir.

CINCOENTA TRABALHADORES SEPULTADOS NUM TUNNEL

RICHMOND (Virginia), 3 (U. P.) — Cincoenta trabalhadores, na sua maioria negros, ficaram sepultados no tunnel da estrada de ferro de Chesapeake a Ohio. Acredita-se que todos esses infelizes já estejam mortos. Estão se fazendo, comtudo, trabalhos de salvamento.

A CAMPANHA DE MARROCOS

Em Adjir foram apprehendidas peças de artilharia e munições

OS HESPANHOES ATTINGIRAM A MARGEM ESQUERDA DO GHIS

TANGER, 3 (U. P.) — Noticias procedentes de Adjir informam que depois de haver occupado aquella localidade, os hespanhoes apprehenderam grande quantidade de grãos e provisões, bem como peças de artilharia e materiaes de munições.

As tropas hespanholas attingiram a margem esquerda do rio Ghis, estabelecendo alli diversos postos perfeitamente suppridos, em alturas convenientes, logo atraz das linhas de avanço.

AUGMENTA O NUMERO DE FAMILIAS RIFFENHAS QUE SE RENDEM

PARIS, 3 (U. P.) — O numero de familias riffenhas que não querem mais supportar o jugo do caudilho mouro Abd-El-Krim e que por esse motivo se tem rendido na frente franceza ás tropas invasoras, continúa em escala crescente após os importantes avanços que se têm effectuado ultimamente.

O general Chamber, encarregado de proceder ás negociações com as familias mouras dissidentes de Abd-El-Krim, annunciou a volta, durante o mez de setembro, de 3.500 familias, representando mais de 20.000 individuos. Dos rendidos, o numero maior pertence a Beni Zeroual, com 1.500, e a Beni Bozhab, com 1.000.

PREPARATIVOS PARA O FUTURO AVANÇO

FEZ, 3 (U. P.) — As tropas encarregadas de estabelecer uma nova base estão construindo estradas, que são o problema mais importante para os preparativos dos futuros avanços. O abastecimento das munições de bocca está sendo feito nas costas de mulas, mas é preciso abrir estradas para a passagem dos comboios de artilharia e munições de guerra.

MORREU UM GENRO DO PRESIDENTE LEGUIA

LIMA, 3 (U. P.) — O sr. Lizardo Martinez Molinos, de Hespanha, genro do presidente Augusto Leguia, morreu, proximo a Pisco, hontem, devido a ter virado o automovel em que viajava.

NOTICIAS DA ITALIA

UDINE, 3 (U. P.) — Transbordaram as aguas do rio Tagliamento, ficando inundadas Osoppo e Gemona. Os prejuizos materiaes são consideraveis.

ROMA, 3 (U. P.) — Celebrou-se esta manhã uma missa solemne na igreja de Santa Maria degli Angeli, em suffragio das victimas do afundamento do submarino "Sebastiano Veniero".

Assistiram a esse acto religioso o presidente do conselho, sr. Mussolini, os membros do gabinete e numerosos officiaes do exercito e da marinha, assim como numerosas personalidades e muitas familias.

TURIM, 3 (U. P.) — Realizou-se hoje um dos pontos do programma de celebração do jubileu dos soberanos, sendo inaugurada a Primeira Exposição de Sport e Turismo, illustrativa das bellezas naturaes da Italia e das condições excepcionaes deste paiz para os sports, quer de verão quer de inverno.

AS ACCUSAÇÕES AO SERVIÇO AEREO AMERICANO

UMA TESTEMUNHA UM TANTO FAVORAVEL AO CORONEL MITCHELL

NOVA YORK, 3 (U. P.) — O senhor Rodgers, commandante do hydroplano "P. N. 9-1", depondo perante o inquerito aereo, mandado abrir pelo presidente Coolidge, declarou que nada acontecera de mal no vôo ás ilhas Hawaii, mas o Departamento da Defesa necessita de uma completa reorganização, porque não tem caracter scientifico.

O PROCESSO CONTRA O CORONEL MITCHELL

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Iniciaram-se os preparativos para o processo do coronel Mitchell, accusado de haver feito carga contra o Departamento da Guerra, quando recebeu ordem de comparecer perante o inspector geral, segunda-feira.

QUEBROU-SE O FAMOSO VASO FARNESE

NAPOLES, 3 (U. P.) — Um artista do Museu desta cidade, descontente com a situação em que se acha, em um momento de mão humor, bateu no famoso vaso Farnese, magnifica peça de onyx talhado, a maior que existe no mundo e que é um dos objectos mais valiosos do Museu, quebrando-o em duas partes. Peritos de grande habilidade procuram concertar essa obra-prima.

NOS DOMINIOS DA AVIAÇÃO

PHOTOGRAPHIAS EM AERO-D'ANNUNZIO TENCIONA VOAR EM REDOR DO MUNDO

ROMA, 3 (U. P.) — A "Agenzia Capitale" annuncia que o poeta Gabriel D'Annunzio tenciona fazer um grande vôo, em redor do mundo, atravessando os oceanos Atlantico e Pacifico e os hemispherios norte e sul, sendo a mais longa excursão aerea até agora realizada.

Essa noticia carece de confirmação.

PLANO

NOVA YORK, 3 (U. P.) — Hontem foram tomadas photographias, em um aeroplano, dos quarteis do exercito do forte Leavenworth, em Kansas, sendo reveladas no ar, atiradas ao solo e transmittida pelo radio a Nova York, San Francisco e Chicago em trinta minutos. A experiencia foi feita conjuntamente pela Companhia Americana de Telephono e Telegrapho e pelo Serviço Aereo do Exercito.

A CRISE POLITICA NO CHILE

O NOVO GABINETE PRESTOU JURAMENTO

SANTIAGO, 3 (U. P.) — O novo gabinete prestou juramento. E' a seguinte a sua organização: Interior, general Manuel Velis; Relações Exteriores, sr. Ernesto Barros Jarpa; Fazenda, Guillermo Edwards Matte; Justiça, Oscar Fenner; Guerra, coronel Ibañez; Marinha, contra-almirante Arturo Swett; Hygiene, José Salas; Obras Publicas, Luis Schmidt; e Agricultura, Luis Correa Vergara.

VAE SER PEDIDO O CUMPRIMENTO DE SEU PROGRAMMA, AO CANDIDATO

SANTIAGO, 3 (U. P.) O Comité Organizador da Convenção que se realizará domingo para proclamar um candidato á presidencia da Republica elaborou um programma cujo cumprimento será pedido a esse candidato. O programma continúa recebendo adhesões, já se tendo inscripto mais de 2.000 convencionaes.

NAUFRAGOU O VAPOR FRANCEZ "ATALA"

PERECERAM SEIS HOMENS DA TRIPULAÇÃO

LONDRES, 3 (U. P.) — O vapor correio francez "Atala" bateu em uma rocha ao largo de Larocque, Jersey, quando se dirigia a esse ultimo porto vindo de Saint Malo, carregando automoveis e cavallos de corrida.

Perderam-se seis homens da tripulação. O resto da equipagem e dois passageiros donos dos cavallos, chegaram a Jersey em botes salvavidas depois de tres horas de viagem a remo.

HA TRINTA ANNOS QUE NÃO HA UMA EXECUÇÃO NA DINAMARCA

O CARRASCO VAE SER, POR ISSO, DISPENSADO

LONDRES, 3 (U. P.) — O jornal "Daily Mail" recebeu um telegramma de Copenhague dizendo que o carrasco da Dinamarca foi avisado de que será dispensado dentro de seis mezes, devido a não serem necessarios os seus serviços, visto não ter havido uma execução em todo o paiz desde ha trinta annos.

PARA EQUIPARAR O DIREITO DAS MULHERES AOS DOS HOMENS

UMA RESOLUÇÃO DA DELEGAÇÃO ALLEMÃ A' CONFERENCIA INTERPARLAMENTAR

NOVA YORK, 3 (U. P.) — A delegação allemã á Conferencia Interparlamentar apresentará hoje uma resolução pedindo que todos os parlamentos do mundo tomem immediatas providencias para assegurar o gozo dos direitos dos homens ás mulheres.

O PACTO DE SEGURANÇA

O QUE DIZ O REPRESENTANTE RUSSO A' CONFERENCIA DE LOCARNO

BERLIM, 3 (U. P.) — O ministro do Exterior da Russia sr. Tchitcherin, que aqui se encontra, entrevistado pelos jornaes, declarou que o exito ou o fracasso da conferencia de Locarno, depende do art. 16 do Pacto da Liga das Nações. A conferencia de Locarno vae tratar do Pacto de Segurança.

PARTIU A DELEGAÇÃO ALLEMÃ

BERLIM, 3 (U. P.) — Partiu para Locarno a delegação allemã á conferencia que alli se vae realizar.

PARTIU TAMBEM O SR. CHAMBERLAIN

LONDRES, 3 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores sr. Chamberlain e os peritos que vão tomar parte na conferencia de Locarno partiram hoje, negando-se a fazer qualquer previsão sobre os resultados dessa conferencia.

AMUNDSEN PARTIU PARA OS ESTADOS UNIDOS

LONDRES, 3 (U. P.) — O explorador norueguez Amundsen partiu para os Estados Unidos.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre... 24$000

Trimestre.... 15$000

ESTRANGEIRO.... 70$000

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe

J. V. Saboia de Medeiros

Fundador

Renato de Toledo Lopes

COMMISSÕES DE INQUERITO

A commissão de inquerito nomeada pela Camara dos Deputados para averiguar este lamentavel caso da Revista do Supremo Tribunal Federal apurar as responsabilidades dos implicados nessa organização de assalto aos cofres publicos e propôr as medidas convenientes para resarcir os damnos soffridos e sustar a continuação dos prejuizos derivados da execução dos contractos falhou inteiramente á sua missão.

Esta missão, como se vê, era dupla, de ordem moral e de natureza juridica: esta relativamente facil, attenta a simplicidade da questão, aquella extremamente delicada, pela qualidade das pessoas de cuja participação se suspeita e cujos nomes se murmuram, mas que sobrepuja em importancia ao damno material do Thesouro publico, porque concerne a factos denunciadores de profunda corrupção de costumes em certo circulo de legiferantes e administradores da coisa publica. Ora, não escapa a ninguem a enorme gravidade deste mal, e a necessidade absoluta de lhe dar combate e de reagir contra elle com energia para que se não alastre, nem se converta em causa permanente de prejuizos para a Nação e de ruina para o Estado.

Nesta ordem de coisas nada fez a commissão de inquerito. Dos responsaveis por essa escandalosa marotelra sabemos o que sabiamos! A commissão não averiguou coisa alguma, não inquiriu de coisa alguma. Tudo leva a suppor que, em materia de informações, não passaremos das que nos ministra o relatorio do sr. João Mangabeira, que reuniu materiaes abundantes para se apreciar os contractos, mas não esclarece coisa alguma no tocante á responsabilidade dos culpados.

Quanto á sua tarefa juridica, a commissão ainda não precisou bem definiu o seu pensamento. Após a conclusão surprehendente e inaudita contida no projecto do proprio sr. Mangabeira (João), já appareceram novos alvitres, que não conseguiram a adhesão da maioria. Aguarda-se a opinião do sr. Manoel Duarte, que continua enfermo, e fala-se no voto ou que parece já formulado do sr. Annibal de Toledo. Segundo se disse, este illustre deputado parte do ponto de vista de que os contractos da Revista envolvem uma concessão de serviço publico, acto unilateral, sempre revogavel pelo poder concedente, contido num contracto bilateral, cuja nullidade ou validade deve ser apreciada pelo Judiciario, unico poder competente para se pronunciar validamente a respeito e decidir com vista disto se os concessionarios, desapossados em força da revogação, têm direito, ou não, de ser indemnisados do prejuizo decorrente dessa revogação.

A conclusão seria, portanto, a occupação do proprio nacional em que funcciona a Revista com a apprehensão de todo o material lá existente, o que coincide exactamente com o ponto de vista que temos reiteradamente sustentado nestas columnas. Sómente, não nos parece que seja exacto o ponto de vista em que se colloca o digno representante da Nação. Para nós, nem os contractos da Revista importam na outorga do poder de executar uma funcção de administração publica, nem a concessão é susceptivel de revogação pelo poder concedente. Não nos é licito entretanto discorrer sobre o merito de um voto cujo conteudo exacto ignoramos e cujas razões ainda não nos foi dado conhecer. Aguardamos a sua leitura e publicação para o apreciar com o cuidado que o caso reclama.

O que queriamos deixar em relevo é que a commissão tacteia, sem uma orientação firme e segura, na pesquiza de uma solução satisfactoria, se bem que pareça afastada a vergonha innominavel de prevalecer o alvitre do projecto Mangabeira.

Mas quanto ao aspecto moral da questão, tudo está por fazer. A commissão não ouviu uma unica testemunha. Porque? Serão obstaculos juridicos que se antepõem ao exercicio de sua incumbencia.

Este parece ser o pensamento que ditou ao sr. Francisco de Sá Filho o projecto de lei que acaba de apresentar este deputado, em o qual outorga ás commissões especiaes de inquerito do Senado Federal e da Camara autorização para inquirirem testemunhas, ordenarem syndicancias e vistorias, requisitarem das autoridades competentes as informações e peças necessarias e promoverem as diligencias conducentes aos fins para que tiverem sido constituidas, cominando penas para os que se recusaram a depor, derem falso testemunho ou se deixarem subornar.

Até ahi o projecto escapa de todo á censura. Não se póde, entretanto, dizer o mesmo do dispositivo do paragrapho 3º do art. 20, em que lhes confere autoridade para ordenar a exhibição dos livros de escripturação commercial no tocante aos pontos determinados ou de balanços geraes e parciaes de qualquer casa de commercio, sob as penas do art. 20 do Cod. Commercial e 135 do Codigo Penal.

E' uma medida exorbitante, que acaba de vez com o segredo dos negocios mercantis e, sem necessidade absoluta, contra todos os principios geralmente admittidos e que têm prevalecido em nosso direito, expõe os commerciantes a uma devassa odiosa e grandemente prejudicial de seus negocios.

Tambem em França, a mesma questão se suscitou, e foi resolvida pela lei de 23 de março de 1914, da qual nos dá extensa noticia o artigo de Roger Bonnard, sobre "os poderes judiciarios das commissões de inquerito parlamentar", publicado na "Revue de Droit Public et de la Science Politique", vol. de abril a junho de 1914.

Foi tambem a proposito de um escandalo, o caso do financeiro Rochette, que a lei foi votada e promulgada. A commissão fôra nomeada para averiguar em que condições o julgamento desse individuo havia sido protelado. Affirmava-se que o presidente do Conselho, o sr. Morris, por instigação do ministro das Finanças, o sr. Caillaux, ordenara ao procurador geral Fabre que providenciasse para o adiamento, o que este confirmara e o que negara o presidente da Camara de Appellações Correccionaes, o sr. Bidaut de l'Isle. Esta circumstancia, diz o sr. Bonnard, fez sentir a necessidade de armar a commissão de poderes judiciarios. O primeiro alvitre suggerido foi o de outorgar a estas commissões os poderes attribuidos aos juizes de instrucção pelo Codigo de Instrucção Criminal. Accrescentaram-se penalidades para os que depuzessem falsamente perante as commissões. O Senado refundiu o projecto da Camara e votou um texto, que esta, afinal, adoptou, sem discussão, nem modificação.

O caracteristico essencial da lei de 1914, adverte o autor que ora nos serve de guia, é conferir a essas commissões poderes judiciarios limitados, subtrahindo-lhes, por exemplo, a faculdade de proceder a buscas e apprehensões. Em substancia a lei franceza se restringe a assegurar a estas commissões os meios estrictamente indispensaveis para o cumprimento de sua tarefa: a obrigação do comparecimento das testemunhas citadas, as penalidades para a falta de comparecimento e para os casos de falso testemunho e de suborno. E' tudo. A innovação perigosa do projecto Sá Filho, a faculdade de devassar livros commerciaes, ahi não se nos depara, e com razão. Mesmo diante de um caso tão aberrante da moral, como este da "Revista", não é recommendavel postergar um principio, que se justifica por uma longa tradição, por motivos da mais alta relevancia e cujo desconhecimento póde acarretar consequencias altamente prejudiciaes ao bem geral.

TARIFAS ADUANEIRAS

Otto SCHILLING

Director da Associação Commercial do Rio de Janeiro

(Especial para O JORNAL)

Foi digna de applausos, por varios motivos, a deliberação do sr. senador Frontin, de apresentar uma emenda, por occasião da segunda discussão da proposição n. 130, de 1925, da Camara dos Deputados, que modifica as Tarifas Aduaneiras, fazendo, desse modo, com que o projecto voltasse á Commissão Especial do Senado.

Se dessa emenda nada mais resultasse do que a suppressão dos direitos "ad valorem" de que ella trata, já seria inestimavel o serviço prestado pelo illustre senador carioca ao fisco e ao commercio.

Ha muito tempo, vimo-nos batendo continuamente por essa suppressão, apesar de ser injusto, pois, em theoria é incontestavelmente iniquo todo o direito aduaneiro que não fôr em relação exacta ao valor da mercadoria importada.

Mas, infelizmente, e por motivos sobre os quaes preferimos silenciar, a pratica tem demonstrado que, no nosso paiz, os direitos "ad valorem" apresentam taes difficuldades na sua cobrança, que mais vale adoptar o systema opposto, isto é, o das taxas fixas, que recaindo uniformemente sobre qualidades caras e baratas de mercadorias da mesma especie, concorrem a que são consumidas pelas classes proletarias, emquanto que muito pouco, ou quasi nada, representam sobre artigos comprados pelos abastados.

Mas, dos males o menor é esse de cobrar taxas fixas, abolindo os "ad valorem". Outro motivo existe tambem, o caso de grande relevancia, que torna mais necessaria ainda a suppressão proposta pelo sr. Frontin.

E' o caso que os direitos "ad valorem", que até 1920 eram cobrados sobre a importancia das mercadorias no cambio de 12 dinheiros, que servia de base para o calculo da nossa Tarifa, passaram a sel-o sobre o valor convertido em moeda nacional ao cambio médio do mez precedente ao do despacho, o que constitue uma verdadeira illegalidade, que, desde então, se vem praticando.

E', ainda mais, um contrasenso, a applicação de dois pesos e de duas medidas pela nossa condemnada Tarifa Alfandegaria, essa multicolor colcha de retalhos, que, contendo, como para ahi está, direitos especificos, protectores e prohibitivos, juntos, e a força a arrecadação de uma das maiores verbas da receita do nosso paiz.

Essa disparidade de cobrança, só póde ser bem comprehendida por meio de um exemplo, assim é que, na tarifa os direitos de uma mercadoria são de 10$000 por kilo, sendo a razão de 60 % o valor official é de 20$000 a 12 dinheiros ou seja exactamente uma libra esterlina.

Ora, uma mercadoria desse mesmo valor de uma libra esterlina, sujeita a direitos "ad valorem" tambem de 50 %, valendo agora a libra actualmente 35$555, pagará 17$777 o kilo.

Mas, levando ainda em conta a quota em ouro de 60 %, teremos no primeiro caso, 28$000 e no segundo 46$666, em papel, para mercadorias de igual valor, o que demonstra claramente o que deixamos dito, pois ha um augmento, injusto e injustificavel, de 66,6 % nos direitos "ad valorem".

Portanto, a abolição dos direitos "ad valorem" é uma necessidade que se impõe, pelas duas razões apontadas.

A volta do projecto para a Commissão Especial, terá ainda a grande vantagem, como bem justificou o sr. Frontin, de ser revistas todas as taxas da tarifa projectada, pois muitas dellas não correspondem mais aos valores actuaes das mercadorias, e da rectificação, tambem, de grande numero de "razões" que devem ser alteradas.

Outra necessidade imperiosa é de serem criadas mais especificações de muitas mercadorias de uma mesma classe, afim de tornar mais justa a cobrança dos direitos e mais facil a declaração no despacho aduaneiro, o que se torna imprescindivel justamente pela abolição dos direitos "ad valorem" a que estavam sujeitas todas as mercadorias não classificadas.

O assumpto é do tal interesse, que sobre elle faremos mais consideracões em um proximo artigo.

TRIBUNAL DE CONTAS

Em sua ultima sessão, o Tribunal de Contas ainda uma vez adiou a deliberação sobre o registro de pagamento, em apolices e bonus ferroviarios, de creditos ajustados, quasi todos, com constructores de obras publicas e fornecedores do Estado.

Escusado é encarecer o prejuizo que semelhante procedimento acarreta a esses interessados, sujeitando-os ao desembolso de juros e commissões, á renovação de titulos de sua responsabilidade em detrimento do seu credito, sem falar na repercussão que esta falta exerce na economia de trabalhadores e operarios empregados nesses serviços, pelo atrazo forçado no pagamento de seus salarios.

Mas, emfim, se estes successivos adiamentos tivessem uma causa justificavel nada haveria que dizer. Assim não é, porém. O ultimo que dá opportunidade a esta nota, se explicou pelo facto de não estar o Tribunal completo, funccionando com todos os seus membros. Ora, a razão não colhe. A lei estabelece o "quorum minimo com que o Tribunal póde deliberar. Só com esse numero de ministros está elle habilitado a funccionar. Por conseguinte, desde que este numero esteja reunido, o Tribunal não se póde abster de exercer as suas attribuições legaes, salvo se, como succede com o Supremo Tribunal Federal, a lei exigisse para casos e materias especiaes, um numero de juizes superior ao que se ha mistér para as deliberações communs e ordinarias. Para isto, entretanto, foi preciso se promulgasse uma lei "ad hoc" antes da qual, qualquer que fosse o objecto, o Tribunal resolvia e julgava com o numero de membros necessarios para que se pudesse installar a sessão.

Ora, no caso do Tribunal de Contas, não ha lei semelhante. Não póde, pois, prevalecer o motivo que se invocou para justificar o ultimo adiamento. O respeito á lei deve partir das autoridades, e é tanto mais imperdoavel a infracção della fora de interesses dignos de toda consideração.

O "RIO-COMMERCIAL"

A CASA MATTOS

Hoje, domingo, ás 15 horas, realiza-se a inauguração do novo edificio da Papelaria da Casa Mattos, de Mattos & Cia., á travessa de S. Francisco 22 e 24, com o qual ficará o Rio dotado de mais um bello estabelecimento [illegible] americana.

EM HOMENAGEM AO DR. EPITACIO PESSOA

Os vinte e quatro autores do livro "Epitacio Pessoa" e o editor dos additamentos offerecerão, ainda na primeira quinzena deste mez, um banquete ao senador Epitacio Pessoa, em regresso ao Brasil.

Será orador dessa festa o deputado Pires do Rio, ex-ministro da Viação do governo passado.

Será tambem em acção de graças pelo regresso do senador Epitacio Pessoa, que a Commissão do Regresso vae mandar celebrar na Cathedral Metropolitana, será no fim da proxima semana, em dia que será previamente annunciado pela imprensa.

N'"O JORNAL"

A direcção d'O JORNAL offereceu, hontem, ao nosso confrade da imprensa, sr. Bickel, presidente da United Press, um almoço, que teve logar no Jockey-Club, numa atmosphera de perfeita cordialidade.

Sentaram-se á mesa os srs. Bickel, embaixador Morgan, dr. Pandiá Calogeras, dr. Linneu de Paula Machado, sr. C. A. Sylvester, major Kenneth McCrimmon, srs. Miller, Fenner, D. McMillen, e Alberto Cruz Santos, Saboya de Medeiros e Assis Chateaubriand, directores desta folha.

O ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAES

A EMENDA FRONTIN OBSTRUINDO OS TRABALHOS NO SENADO

Debalde o "leader" governamental sr. Bueno Brandão, acolytado pelo senhor Paulo de Frontin, forcejou hontem por conseguir o funccionamento do Senado.

A' hora regimental, não estava na casa nenhum dos membros da mesa para assumir a presidencia e pronunciar as palavras protocollares de abertura da sessão.

Só vinte minutos depois, no seu atrazo classico, appareceu na Camara Alta o sr. José Murtinho. Alguem descobriu que o representante de Matto Grosso é o 2º supplente do 4º secretario.

Informado da novidade, o sr. Bueno Brandão considerou salva a situação: fez ver ao companheiro de bancada do sr. Azeredo que elle deveria occupar a poltrona presidencial. O sr. Murtinho tentou resistir. Nunca pousara nas alturas; preferia a quietude da planicie. Não o seduziam mais as sensações imprevistas e ignoradas! Na sua idade devem ser evitadas...

Afinal, deixou-se suavemente convencer e, amparado pelo braço dirigente do sr. Bueno Brandão, refestelou-se na cadeira em que se sentam os vice-presidentes da Republica.

De pé na bancada carioca, torcendo nervosamente a corrente do relogio, o sr. Paulo de Frontin percorria com os olhos as bancadas quasi desertas. No recinto não havia, era claro, numero legal. No emtanto, nas banquetas da sala do café, toda a "esquerda parlamentar" saboreava a deliciosa rubiacea, confabulando discretamente... Num vão lateral, rodeado de correligionarios do Conselho, o sr. Mendes Tavares aguardava os acontecimentos. Informaram ao sr. Paulo de Frontin que os elementos da minoria e o seu companheiro de representação mandaram retirar os nomes da lista de presença.

Assim, não poderia funccionar o Senado, á falta de "quorum".

Em vão o sr. Eusebio de Andrade, secretario improvisado, lia arrastadamente uns breves pareceres que se achavam sobre a mesa, dando tempo a que surgissem os retardatarios...

Esgotou-se a leitura e o recinto sempre ermo. Não houve mais remedio: o sr. Murtinho declarou faltar numero e abandonou o commodo "fauteuil" presidencial.

Veiu-se a saber, então, ter sido a emenda Frontin que adia o proximo pleito municipal a causa unica de não reunir o Senado. Na realidade, já hontem em ultimo logar, figurava ella em ordem do dia. Apresentada ao projecto principal em 3ª discussão, se não suscitasse adversarios, numa sessão poderia ser liquidada.

Tal não aconteceu, porém.

Toda a "esquerda parlamentar" a combaterá tenazmente.

Mais além vão os srs. Moniz Sodré, Barbosa Lima e Antonio Moniz — lançarão mão de todos os recursos de obstrucção para deter a passagem da providencia advogada tão empenhadamente pelo sr. Frontin.

Tambem o sr. Mendes Tavares, em discordancia com o seu collega de representação, apresta-se para ajudar a minoria oposicionista com os modestos dons oratorios que os deuses lhe concederam...

O sr. Barbosa Lima promette ficar a esquerda dos dias seguidos; outros tantos o sr. Moniz Sodré...

Destarte, não póde haver duvidas: a obstrucção impedirá que a emenda se converta em lei a tempo de, sob o seu imperio, serem processadas as futuras eleições municipaes.

E' quasi certo que nem chegará á Camara, apesar do poderoso auxilio do sr. Bueno Brandão, seu primeiro signatario.

Conhecendo bem o ambiente que o envolve, é possivel que a estas horas não tenha o sr. Paulo de Frontin a mais leve duvida sobre a sorte que aguarda a sua emenda. Está irrecorrivelmente condemnada; falta-lhe tempo largo para a empolgação...

Alias, fosse o chefe carioca um temperamento menos irreductivel e apaixonado, restar-lhe-ia agora o recurso de uma conciliação habil e salvadora: a retirada da emenda.

Poupar-se-ia, porventura, a duas derrotas: a da emenda e a das eleições no districto.

Da emenda, pela obstrucção; das eleições, porque o projecto de adiamento tendo levantado contra si a maioria dos corpos votantes do Districto, está sendo manejado como perigosa arma eleitoral contra o representante carioca.

Emfim, veremos o que se passará amanhã na Camara Alta da Republica.

O ANNIVERSARIO DA REPUBLICA DE PORTUGAL

Passando amanhã o 15º anniversario da Republica Portugueza, o embaixador de Portugal dará recepção das 17 ás 19 horas na séde da Embaixada.

Gremio Republicano Portuguez

Conforme já noticiámos, realizará amanhã, este Gremio Republicano, em sua séde, uma sessão solemne, ás 20 horas e meia, seguida de grande baile.

Centro Beneficente Bernardino Machado

Este Centro realizará tambem uma festa, ás 20 horas, que será ainda commemorativa do 13º anniversario de sua fundação, para posse de sua nova directoria e distribuição de donativos a orphãos de consocios, por intermedio da Caixa de Caridade "Portugal-Brasil".

A REFORMA DA CONSTITUIÇÃO, NA CAMARA

Está terminada a votação do projecto em primeiro turno

DAS DUAS ULTIMAS EMENDAS DO PLENARIO, UMA FOI REJEITADA E OUTRA RETIRADA

Uma declaração de voto do sr. Adolpho Bergamini

Na sessão de hontem, da Camara dos Deputados, foi ultimada a votação, em primeiro turno, do projecto de revisão constitucional.

Annunciada, logo depois de se ter passado á ordem do dia, a votação da emenda n. 16, do plenario, instituindo o Supremo Conselho da Nação, falou o sr. Adolpho Bergamini, que sobre a emenda fez diversas considerações.

Procedeu-se, após, á chamada, para a votação nominal. A emenda, de accordo com o parecer da commissão dos vinte e um, foi rejeitada. Votaram contra 119 deputados e a favor, 14. Estes foram os srs. Alcides Bahia, Raul Machado, Aggripino Azevedo, Domingos Barbosa, Tavares Cavalcanti, Bethencourt Filho, Nicanor Nascimento, Azevedo Lima, Marcellino Barreto, Pedro Costa, Olegario Pinto, Antunes Maciel e Collares Moreira, que foi quem teve a iniciativa da emenda.

O presidente declarou, depois, que havia sobre a mesa um requerimento solicitando a retirada da emenda 17, a ultima das emendas do plenario, que dizia: "Art. A' União indemnizará o Estado do Amazonas pelo desmembramento do Territorio do Acre, que constituirá uma unidade federativa."

Como esta emenda tinha parecer contrario, o presidente, na forma do regimento deferiu o requerimento citado, annunciando, após, que estava terminada a votação, em primeiro turno, da proposta de revisão constitucional e das emendas do plenario á mesma offerecidas. E ainda que, na conformidade da lei interna da Camara, o projecto ficaria sobre a mesa, a partir de terça-feira proxima e durante cinco dias uteis, para receber emendas em 2ª discussão.

O sr. Adolpho Bergamini enviou, então, á mesa a seguinte declaração de voto:

"Declaro ter votado contra a retirada, por meio de requerimento, da emendas propostas á Constituição, por constituir um expediente condemnado pelo regimento e pela resolução 1 B, de 1921.

E' exacto que o regimento commum permitte aos autores das proposições, retiral-as por via de requerimento, que póde ser formulado por escripto ou verbalmente. Mas o regimento não póde ser applicado integralmente á hypothese regida pela resolução 1 B, de 1921.

O parecer da commissão dos vinte e um consagrou que "não ha emendas ao projecto e sim emendas á Constituição."

Ora, apresentada emenda á Constituição por mais de 53 deputados, a autoria é collectiva, todos os signatarios da emenda são autores. Dado que pudesse ser retirado só seria toleravel se todos—todos os que firmaram a emenda subscrevessem o requerimento de retirada.

Alias, depois de offerecida a emenda á Constituição, ella não pertence mais aos seus autores, mas á Camara, tanto que a citada resolução 1 B, de 1921, determina que, com ou sem parecer, virá a plenario, seguirá o debate e votação. Não se concebe como a retirada de uma assignatura possa annullar todo o trabalho reformista. E' absurdo deixar á deliberação unipessoal tão importante materia.

O que se tem feito por meio de requerimentos assignados por 53 deputados para retirarem emendas, equivale, indubitavelmente, a emendas suppressivas, que deveriam ser, pelo menos, votadas nominalmente, "ex vi" do art. 9º da mencionada resolução 1 B.

Mas... o regimen é de manobras e artificios para se arrancar "a outrance" a deformação da Carta de 24 de fevereiro.

Sua alma, sua palma."

CAMARA DOS DEPUTADOS

OS TRABALHOS NO EXPEDIENTE E NA ORDEM DO DIA

Aberta a sessão de hontem da Camara dos Deputados, falou o sr. João Lisboa. Vinha apenas declarar que se presente ao tratar-se da emenda facultando o ensino religioso nas escolas, teria votado favoravelmente á mesma.

Outro orador, o segundo, foi o sr. Basilio de Magalhães, que alludiu ao fallecimento do Franco Vaz, jornalista e director da Escola Premunitoria 15 de Novembro. O deputado mineiro terminou requerendo um voto de pezar pelo luctuoso acontecimento, o que foi approvado pela Camara. Em nome da bancada bahiana, o sr. Virgilio de Lemos declarou apoiar-se a essa homenagem.

Falou depois o sr. Marcellino Machado, que voltou a tratar da politica do Maranhão.

Passando-se á ordem do dia, proseguiram os trabalhos relativos á revisão constitucional.

No final da sessão, falaram os srs. Fonseca Hermes e Luiz Guaraná, que esclareceram o seu voto quanto á emenda que facultava o ensino religioso nas escolas.

E, a seguir, foram levantados os trabalhos.

PROTESTANDO CONTRA UM NOVO TRIBUTO

Do expediente constou officio da Associação Commercial, enviando representação da Associação dos Commerciantes e Fabricantes de Louças e Vidros, contra o projecto augmentando o imposto sobre louças estrangeiras.

O DIA DA CRIANÇA

AS FESTAS QUE SE VÃO REALIZAR

O Conselho de Assistencia de Protecção aos Menores já tem conseguido varias adhesões á Festa da Criança, que por lei foi marcada para 12 do corrente.

O arcebispo coadjutor determinou que os vigarios de todas as freguezias celebrassem missas campaes ou ao ar livre para que assistam as crianças.

O ministro da Justiça pôz á disposição do Conselho diversas bandas de musica para tocarem das 16 ás 18 horas em varios jardins e praças em que se deverão reunir as crianças.

Os cinemas centraes farão, das 10 ás 13 horas, desse dia, uma sessão especialmente dedicada ás crianças com um programma infantil.

Nessas sessões a entrada é franca até completar a lotação, todavia o Conselho reservará para Asylos e Orphanatos, um ou outro cinema, afim de evitar confusões.

Em carta que o dr. Zeferino de Faria recebeu dos srs. Marck Ferrez Filhos, que intervieram junto a seus collegas de quem encontraram a mais prompta adhesão, foi declarado:

"Temos o prazer de vos communicar que os cinemas: Odeon, Capitolio e Gloria, da Companhia Brasileira Cinematographica; Avenida, de [illegible]; Parisiense, de Ponce & Irmãos; Palais, de Mattos & [illegible]; Central, de Gustavo Pinfildi; e Pathé, de Marc Ferrez & Filhos, adheriram aos vossos desejos, ficando assente que no dia 12 do corrente, das 10 ás 13 horas, haverá nos supra mencionados cinemas, uma sessão gratis, para todas as crianças.

O programma será, pois, absolutamente infantil.

Pensamos tambem que os cinemas de bairros hão de adherir, e para facilitar, enviamos em separado, uma lista desses cinemas, com os nomes dos respectivos proprietarios, e ruas em que se acham localizados."

Junto aos cinemas dos bairros vae o Conselho fazer egual solicitação.

As associações [illegible] concederão entrada gratuita em todos os campos em que houver jogo de [illegible].

Será préviamente annunciado quaes os campos em que será permittido o ingresso.

O Conselho espera ainda outras adhesões que solicitou e que publicará.

CONFERENCIAS NA ESCOLA POLYTECHNICA

No salão nobre da Escola Polytechnica, terá logar amanhã, ás 17 horas, a 6ª conferencia da série organizada pelo director daquelle instituto, professor Tobias Moscoso, e que vem sendo realizada com o maior brilho e interesse. Occupará desta vez a tribuna o sr. Augusto Ramos, acatado financista, presidente da Camara de Commercio Internacional, e nosso collaborador, o qual dissertará sobre "O cambio e o meio circulante — Processos de estabilização."

Dado o valor do conferencista e o interesse da these por elle escolhida para a sua palestra, é facil prever-se a concurrencia que terá a sessão de amanhã da Escola Polytechnica.

AS FAZENDAS NACIONAES EXISTENTES NO SUL DO PIAUHY

Afim de ser emittido parecer a respeito, o ministro da Fazenda transmittiu ao seu collega da Agricultura o processo relativo ao requerimento em que o governo do Estado do Piauhy propõe arrendar as fazendas nacionaes existentes no sul daquelle Estado, fazendas essas que o ministro da Agricultura solicitou passassem á jurisdicção do seu ministerio.

VIDA LITERARIA

A SALVAÇÃO PELO ANGELICO

Tristão de ATHAYDE.

ESTETICA — Revista trimensal, nº 3. Direcção de Prudente de Moraes Netto e Sergio Buarque de Hollanda. Abril-Junho. — Rio. 1925.

No fundo, a questão é sempre a mesma: somos um fim ou um principio? Cabbot Lodge ou Whitman?

Somos, sobretudo, esse paradoxo: um pequeno circulo que se inicia, num grande circulo que se degrada. Dahi a confusão fundamental. E, no fundo, um assombroso atrazo mental. Ha dias iam a meu lado, no bonde, dois rapazes, conversando sobre a Lyrica. E um delles, indignado: "Fulano disse que Andréa Chenier fôra a melhor peça da temporada. Imagina você que absurdo. Uma opera em que, de principio ao fim, não ha uma só aria, uma só aria". E no indicador, aggressivamente içado, ainda nem pintava o inevitavel rubi ou a esmeralda Brill — de amanhã.

Quando em 1849, Gonçalves Dias fazia a chronica theatral do "Correio Mercantil", levou-se no S. Pedro, como novidade, "I due Foscari", de Verdi, e o poeta escreveu o seguinte: "A musica de Verdi é excellente, mas como todas as composições dos grandes mestres modernos, ouvida pela primeira vez, quasi que ensurdece, pela variedade e multiplicidade de sons; é preciso tempo para nos affazermos..."

E' o argumento inevitavel, no fundo talvez irrespondivel de todos os hermetismos.

Mas a "Estetica" ahi está no seu terceiro numero, alegre, prospera, intelligente e, atrazados como sempre andamos, procurando ganhar tempo para galgar etapas. Isso é nosso, até a raiz dos cabellos. O que outros levam 50 annos a fazer, nós fazemos em poucos mezes. Questão de impulso inicial. E ficamos depois convencidos de que fizemos o mesmo que os outros. O que acontece é que grande parte de nossa literatura e sobretudo de nossa arte, dá a impressão de um desses oradores de praça publica, que vemos de longe, gesticulando muito, fazendo toda a mimica da oratoria, mas sem que uma só palavra nos alcance.

Em nossas letras ha muito mais gestos que palavras. E isso justamente porque criamos (ou antes, adoptamos) o gesto antes da palavra, convencidos de que esta nascerá naturalmente daquelle. Uma inversão radical. E por isso mesmo, quasi sempre, o silencio pantomimico.

Agora, o mot d'ordre, é como na Marselheza — "liberté, liberté chérie". Nota-se na Estetica (que é afinal o que de mais alerta e vivo possuimos agora na vanguarda literaria, sob a direcção de dois rapazes cheios de talento e de disposição a novos rumos) essa perigosa orientação neo-romantica. Apenas o ephemero endeosado em vez de ser o do sentimento é o da intelligencia. E' o que distingue os dois romantismos, de ha um seculo e de hoje: outr'ora a liberdade das paixões, hoje a liberdade das razões.

Um caso serio é o poema inicial do sr. Mario de Andrade. Um achado tambem o "tomo alegria" do sr. Manoel Bandeira, tão estranhamente sincero e original como sempre, no laforguismo de sua alma periclitante e fina, mas em pleno declive do "rythmo dissoluto", que já toca os limites do falso infantilismo.

A poesia do sr. Mario de Andrade, a meu ver, ainda está longe do que virá a ser, dentro de alguns annos, quando se cansar de seu "desvairismo", de sua demagogia regionalista, do prosaismo forçado, desse tormento pirandelliano da multiplicidade que o persegue, e conseguir incorporar tudo isso, filtrar, purificar, e dar-nos então apenas a essencia, que em alguns versos já hoje transluz, como no trecho do rio, por exemplo, que é uma maravilha de frescura e de movimento admiravel de frescura e de movimento, para ser ouvida, aliás, mais do que para ser lida.

A poesia do sr. Mario de Andrade é um potrinho selvagem que elle ainda não conseguiu domar. Fal-o-á, porque o seu talento e a sua cultura bem o tornaram consciente de que a fórma que elle outr'ora entreviu acorrentada no alto do Ararat não era apenas a poesia e sim o proprio homem. E se se approximasse veria que a mais dura das cadeias era justamente a da licença e do instincto.

De que poderá domar o potro dizem-no certas palavras do seu artigo muito penetrante sobre o "Meu": "Leis sintaticas, leis psicologicas, leis expressivas das cinesias, Guilherme as despreza inteiramente. Na grande maioria das vezes usa um verso arbitrario, quasi que só determinado pela rima e sem nenhuma significação, nem valor expressivo. E' uma desordem e um defeito... Carece que elle se familiarise mais com a technica do verso livre e abandone o verso arbitrario, que está realmente praticando. Ou volte á metrificação que jámais quiz dizer passadismo". Eis a verdade dura. A verdade difficil de se praticar. A metrica nunca foi uma cadeia senão nas mãos dos imbecis. Esse delirio de liberdade leva ao puro negativismo, ao cinismo sarcastico, ao menor esforço e portanto ao esquecimento immediato. Francamente, confesso que tenho duvidas se a poesia, aqui ou além, ainda conseguirá, neste nosso mundo que se dissolve dia a dia, restabelecer uma estructura interior que a conserve através do tempo. Se o fizer, é que o homem moderno terá conseguido romper esse horrivel tufão que nos varre, sem naufragar, sem se deixar levar pela força dos ventos libertarios, anarchicos, chaoticos, miseravelmente seductores da nossa covardia interior.

Se o não fizer, o que é o mais provavel, se conseguir nesse delirio de negação que satisfaz em nós todos os instinctos do declive natural á animalidade, chegará o dia em que não tenha forças siquer para exclamar como o Saturno desthronado do admiravel Hyperion de Keats:

"But cannot I create?
Cannot I form? Cannot I fashion forth
Another world, another universe,
To overbear and crumble this to nought?
Where is another chaos? Where?"

E perecerá no turbilhão desse chaos que elle mesmo provocou.

Um artigo que merece commentario é o "Perspectivas" do sr. Sergio Buarque de Hollanda. Um pouco obscuramente escripto, mas profundamente pensado. E errado tambem profundamente, a meu vêr. Sem que o nome appareça, é uma apologia do suprarealismo. Só o que vive em nós não expresso ou o que exprimimos obscuramente, incomprehensivelmente, conserva a vida e possue alguma originalidade. Toda conformação do informe é uma morte, pois que só o chaos tem vida.

Ou, nos proprios termos do autor: — "As palavras depositaram tamanha confiança no espirito credulo dos homens que estes acabaram por lhe voltar as costas. A gente começa a admirar-se de que uma porção de civilizações tenha enxergado incessantemente na letra qualquer coisa que não seja uma negação de vida... Os homens que sentiram nitidamente essa ausencia de principio de vida, essa atmosphera irrespiravel que nos prendem as fórmas intelligiveis, já mandam ao diabo tudo quanto possa preencher um termo, tudo quanto caiba entre as quatro paredes de um pensamento communicavel ou expresso." Mallarmé já dissera isso em menos palavras, mais ou menos assim: "ce n'est que commercialement que les paroles ont un sens".

Mas o suprarealismo retomou a these, que o sr. Sergio Buarque de Hollanda adopta e expõe, engenhosamente, mas sem mencionar o nome, que aliás representa de cada linha. — "Hoje, mais do que nunca toda arte poetica ha de ser principalmente — [illegible] apenas — uma declaração dos direitos do Sonho. Depois de tantos seculos em que os homens mais honestos se compraziam em escamotear o melhor da realidade (sic), em nome da realidade temos de procurar o paraizo nas regiões ainda inexploradas... Só á noite enxergamos claro".

Já expuz, neste mesmo logar, o que me parece o erro capital do suprarealismo, e como elle apparece como o supremo e ephemero recurso do homem de pensamento covarde, ou desesperado, ou exhausto de hoje. Uma interpretação insinceramente falsa da psychanalyse, quando invoca a esta como sua razão scientifica. E no fundo, nada mais do que isto: uma incapacidade de ser homem. Uma subserviencia ás paixões mais rasteiras. Ao residuo da personalidade. A' lama do fundo. As bobagens que o suprarealismo deu como prova de arte não podem causar surpresa a ninguem.

A expressão como lei de mestre, é uma deglutição mal feita da "traduction illégitime" de Bergson, a que elle aliás respondeu por antecipação. A vida é justamente o que se organiza, o que se coordena, o que se conforma. O chaos não é vida, é simples agitação. A tendencia á razão é a lei de insufiação de vida. O silencio é o predecessor da morte. E o somno, mais ainda. O sonho pouco tem de autonomo. O sonho é um residuo de vida ou uma aspiração á vida. Elle é feito de pedaços desconexos de vida. O sonho pouco nos revela do que não esteja na vigilia. E o estado de sonho é sempre um estado de semi-inercia. O sonho lembra a vida, é uma sombra figurativa de vida, não existiria sem a [illegible] sonho é a sombra da vida. O essencial do que temos no sonho temos na vida. Mas nem tudo, nem a millesima parte do que temos na vida, temos no sonho. Isso de impôr á poesia uma cultivação intensa dos sonhos é apenas arte poetica para poetas sem poesia. A inspiração é uma fonte incessante que os verdadeiros poetas precisam refreiar. Se os poetas sem inspiração, sem poesia, sem ter o que dizer, só os poetas de viagem ou de salão é que podem soccorrer-se desses direitos inalienaveis do sonho e hão de passar a vida suando sobre o inconsciente para que este lhes forneça, a muito custo, algumas gottinhas de poesia.

O suprarealismo foi um recurso de desesperados. Dir-se-á, — e aqui se recolloca o problema com que iniciei estas palavras: — "Mas nós então não temos tambem as mesmas razões de sentirmos o esgotamento do consciente? Não somos homens como elles? Filhos do mesmo seculo XX? Participantes da mesma civilização?" A questão seria longa a discutir aqui. E, eu tambem, sou o primeiro a crêr que assim é, e que por um grande lado participamos das mesmas ansiedades dos homens do velho mundo. Elles, porém, inventaram esse suprarealismo em desespero de causa para consolar um pouco a sua impotencia de esgotados, e nós agora vamos tomar a sério, gravemente, e pormo-nos, por desespero de contagio, a dizer palavras incoherentes e sybillinas que o nosso subconsciente foi dictando á nossa mão docil, com a cumplicidade da distracção compulsoria, como é preciso? Seria ridiculo e profundamente hypocrita e snob. Mas o peior ainda é outra coisa. Esse suprarealismo, esse recurso ao sonho, ao sub-consciente, ao inintelligivel, ao incoherente, que o sr. Buarque de Hollanda sustenta ser a lei da vida, ao passo que a "expressão" seria a lei da tendencia á morte, — esse suprarealismo foi invocado justamente, foi inventado por esse grupo de ex-dadaistas para mostrar o seu desespero, a sua tendencia á morte. Nenhum delles pensou em sustentar o absurdo de que aquellas bobagens incoherentes do sub-consciente fossem "vida", a vida que o sr. Buarque de Hollanda quer paradoxalmente insuflar-lhes. Todos estavam muito conscientes que aquillo era "morte". Apenas, a morte no caso é, para elles, o unico meio de negar a vida sem originalidade possivel, sem outra liberdade criadora, sem nada que a torne para elles digna de ser vivida.

E a prova do que digo, é a feição que tomou esse caso do suprarealismo. Essa affirmação de morte, se apenas transparecia então das affirmações de liberdade absoluta do inconsciente, agora se affirma peremptoriamente na carta que os 28 artistas suprarealistas francezes acabam de dirigir a Claudel: — "Nous souhaitons de toutes nos forces que les révolutions, les guerres et les insurrections coloniales viennent anéantir cette civilisation occidentale dont vous défendez jusqu'en Orient la vermine et nous appelons cette destruction (sic) comme l'état de choses le moins inacceptable pour l'esprit. Il ne saurait y avoir pour nous ni équilibre ni grand'art... Nous saisissons cette occasion pour nous désolidariser publiquement de tout ce qui est français, en paroles et en actions... Le salut pour nous n'est nulle part..

E' horrivel esse grito sincero de desespero. Quem não consegue em parte comprehendel-os? Foram homens que passaram pelo momento mais terrivel da historia moderna. Viveram o martyrio da guerra. Vêm a sua gente dizimada, amargurada, enterrada no mais bestial amor do ganho e do luxo ou incapaz de uma palavra de amor e de esperança. Ah, esse é um soffrimento que justifica todos os suprarealismos deste mundo.

Mas nós, nós aqui... O que ha de grotesco em nosso caso é isso. Por um seculo, nos habituamos a imitar, a repetir, a reflectir docilmente movimentos alheios. A ordem de pensar sempre nos veio do Velho Mundo. Sempre fomos um Novo Mundo Velho. Sem capacidade de criar, até hoje, qualquer coisa de irradiante. A não ser secundario ou excepcional. Tudo aliás comprehensivel, até certo ponto.

Nisto, vem a guerra. Nós ficamos aqui, commodamente, de palanque, a torcer pelos boches, ou pelos franciús, a nos esguelarmos como meninas histericas no Fluminense e no dia 11 de novembro arvorámos o tricolor, emphaticamente.

Renascimento latino. Tudo raso além-Rheno. Novas fórmas vivas de arte. Alegria de viver, de criar. Um mundo novo. Que mina para o Novo Mundo. Que fartão de novidades sem trabalho de procural-as sózinhos. Cahindo promptinhas no nosso regaço de mimosos da sorte. Nem seria preciso esperar mais os classicos vinte annos. Só os vinte dias da viagem. O tempo do correio.

E começamos a absorver conscienciosamente tudo que chega. Cegamente. Sem selecção. Sem criterio de deterioração. A poesia estremece nos seus alicerces parnasianos ou symbolistas, que a nossa estagnação ia deixando mineralizar. O Principe sente a corôa de louros vacillar. O plectro de Apollo dá para estalar as cordas. Pegaso espavorido abre o chambre. Tudo raso. Viva os cordões carnavalescos. Viva os mictorios de Santos. Viva os gatinhos fazendo pipi. Viva as chronicas do sr. Guanabarino. Viva Diogo Dias e a Magdalena Pernagrossa. Viva o Elixir de Nogueira e o Wirtz, Miguel-Angelo do Martinelli. Rêco-rêco. Grossa pagodeira. Carnavá! Carnavá! O' abre alas...

Mas, o renascimento latino? O novo espirito europeu? A guerra depuradora? O espirito de vida?

Ainda é cedo para abrirem os olhos, pois se agora é que o embarque começou. Mas quando virem, quando quizerem vêr, estão embarcados numa galera desarvorada, afunda não afunda, cheia de homens possessos, esgotados, aloucados, berrando furiosos por um senhor do Oriente, um "Proletkult" qualquer, que os venha amarrar com nada não sei de que pobres acreias desgarradas, e esquecidos de tudo o que devemos ser.

O que "devemos" ser. Ah! como é duro, no meio desse horror do desespero ou dessa delicia illusoria da liberdade, falar em "dever". Ha cem annos que a liberdade vem enchendo o seu tufão. Ha um seculo que tudo vem sendo varrido por ella. E com estupor, no fim de todas essas libertações que nos deveriam dar o paraizo, nós nos encontramos [illegible] ainda hoje, apenas em palavras menos emphaticas, mais duras, mais azedas, mais desesperadas, o eterno "Nous sommes venus trop tard dans un monde trop vieux".

Oh! sim, não é preciso viver nesse desespero, nesse esgotamento europeu, ter passado pelo horror da guerra, para sentir tambem, reflexo ou espontaneo não sei, — a mesma angustia do desespero. Sim, no fundo uma onda de pessimismo tambem nos leva ao suicidio literario e social. E o que é que ainda nos retem?

Para aquelles que têm Deus, Deus. Para nós que ainda não o temos, o esforço periclitante de imperativos prementissimos, duros mas necessarios, de uma projecção do espirito que fórme a estructura dos limites capitaes. A noção dos deveres proximos, da obra apenas iniciada, da immensa covardia da imitação.

Não penso que o mundo moderno seja apenas esse desvario suprarealista. De muitas fórmas novas que elle trouxe á tona devemos nos prover. Estamos num periodo capital de nosso pensamento. Agora é que veremos deante de um Velho Mundo, velho modelo e fornecedor de "maquetes", que se quer abandonar ao naufragio lento, ás supremas negações, aos delirios de liberdade, levando ás servidões mecanicas, — deante disso é que veremos se realmente somos dignos de viver.

Não creio em milagres. Nem desespero por vêr o mal terrivel que essa liberdade, divina e perfida, vae causando em todos os seus "profiteurs", mais ou menos enriquecidos illusoriamente, passageiramente, com a massa de moeda falsa que ella distribue. A liberdade absoluta é o papel moeda das letras.

E por isso é que mantenho o meu ponto de vista. Nunca tivémos, como hoje, tanta necessidade de consciencia, de lucidez, de disciplina, de predominio da claridade sobre o obscuro. Nada disso impedirá a fordigação da poesia pelo sr. Oswald de Andrade, nem todos os delirios do subjectivismo e da anarchia. "Where is another chaos?", exclamava Saturno. Talvez que com isso venhamos a tel-o, para as construcções futuras.

Até lá, subindo mais alto que essas competições rasteiras, e olhando em torno o vasio que o mundo contém, para nós, que ainda não conseguimos escalar o divino, só uma salvação nos resta: o Angelico.

MIRANTE

Não se cunhará por ahi qualquer medalha para amarrar ao pescoço desse negrinho repellente que matou para roubar o inoffensivo quitandeiro da rua do Rezende? Parece que as coisas vão tomando esse geito... O noticiario torce-se, retorce-se, contorce-se no empenho de dar relevo á lobrega figura...

O hediondo moleque tem a lingua destravada e o cerebro imaginoso; fuma sentado diante das autoridades policiaes; recebe "visitas carinhosas"; confessa-se embusteiramente arrependido de se não ter arrependido antes do crime; gaba-se de que a sua especialidade é só furtar: assassinos por excepção. Dorme bem; alimenta-se bem, calmo, despreoccupado, sorridente; já illustrou com a sua repinante effigie as columnas de quasi todos os jornaes; deu a muitos reporters a sua prosa de scelerado e mentiroso; ha quem dispute a honra de o transportar em seu automovel da Policia para um palacio (?). E' uma glorificação. Já se apinham para vel-o passar adultos e crianças que lhe admiram a sanguinaria celebridade.

A imprensa e a policia, de mãos dadas, estão pondo em fóco uma repugnante criatura sobre cuja existencia se devia fazer um silencio funeral.

•

Esse luxo espectaculoso de inquirição e pormenores põe os delinquentes num ambiente que os faz invejados pelos da sua mesma constituição psychica. A exposição pessoal do criminoso a jornalistas que divulgam, torneiam e adjectivam, seus gestos, suas palavras, seus conceitos, seus precedentes, suas confissões, seus embustes — coisas mil que só interessarão opportunamente á Justiça — aureolam o bandido perante os que já o são ou têm predisposição para o ser.

A policia, no afan de vêr estereotypados louvores á sua acção investigadora — muitas vezes inutil, como no caso presente — facilita approximações de que a bisbilhotice jornalisticamente abusa, e com que a sociedade moralmente perde.

A policia tem mesmo, digamos a serio, responsabilidades na propaganda criminal.

Ella agarra os accusados para offerecel-os em pasto á morbida curiosidade publica, o que é summamente reprovavel sob qualquer ponto de vista. Quando o caso não dá para espantar a multidão, nem ha quem mova processo, nem a Justiça deu pelo facto delictuoso, a policia solta o accusado, seja qual fôr o perigo que represente no meio social.

Este hediondo patife mentiroso, cinico, ladrão e assassino, já esteve por tres vezes na mão da policia do Estado do Rio. Tres vezes! E a policia tres vezes o largou, por não ter maior incommodo, permittindo-lhe que continuasse livre a sua carreira de malfeitor!

Livre, o desnaturado chegou até essa extrema infamia de matar para roubar um homem que o acolhera julgando-o disposto a trabalhar honestamente.

•

Eu não nutro a esperança de converter semelhante animal. E' um degenerado. E pergunto por que se não ha de submetter o monstro a uma operação esterilizadora para que de tal vibora nunca se propague a especie.

A sciencia já aconselha este processo de combater a reproducção dos máos exemplares humanos. Pois que em certos casos, não é possivel darlhes a morte, consegue-se, ao menos, inhabilital-o para dar vida.

R.

NA ESCOLA "PRUDENTE DE MORAES"

Inaugurou-se hontem a bibliotheca offerecida pelo "Rotary Club"

Na Escola "Prudente de Moraes", quando se inaugurava a bibliotheca, vendo-se o prefeito, membros do "Rotary Club" e demais convidados. Os alumnos da Escola "Prudente de Moraes", num dos numeros de gymnastica rythmada

Na Escola "Prudente de Moraes", situada á rua Barão do Pilar, na Fabrica das Chitas, uma das principaes escolas do 6º districto, inaugurou-se hontem, com a presença do prefeito, do director de Instrucção, do director da Escola Normal, membros do "Rotary Club" e uma assistencia numerosa, a bibliotheca offerecida aquelle estabelecimento pelo "Rotary Club".

Inaugurando a bibliotheca falou o sr. Miranda Jordão, agradecendo em nome do corpo docente da escola, a professora d. Honorina Senna de Oliveira Gomes, directora da "Prudente de Moraes".

Terminada essa ceremonia, o prefeito e demais convidados passaram aos pateos da escola, onde se realizaram diversos numeros de gymnastica rythmada e gymnastica com canto, além de jogos como "Volley Ball", "bola americana" e "bola em tunnel".

Os numeros de gymnastica com canto, foram assistidos pelos presentes com muito agrado, principalmente o intitulado "Sonho de Gaucho", que mereceu da assistencia palmas e elogios.

Aos presentes foi franqueada a escola e o inspector escolar dr. Baptista Pereira, como falassemos sobre a situação das escolas do 6º districto, disse-nos que é pensamento da administração aproveitar os recursos da Caixa Escolar do districto para criar em quatro escolas differentes, gabinetes dentarios destinados aos alumnos.

A festa da Escola "Prudente de Moraes" prolongou-se até ás 18 horas, tendo sido servido aos presentes um "lunch".

Dentro de mais algum tempo, o "Rotary Club" deverá offerecer outras bibliothecas ás escolas, começando pela "Nilo Peçanha", como se deprehende do seguinte trecho do discurso do sr. Miranda Jordão:

"E' a segunda bibliotheca que a nossa sociedade offerece a uma escola publica do Districto Federal, tendo sido a primeira inaugurada, ha pouco mais de um mez, na Escola Pereira Passos, em uma solemnidade memoravel para nossa sociedade.

Brevemente pretendemos inaugurar a terceira na Escola Nilo Peçanha.

Vae assim o "Rotary Club" realizando o programma que se traçou, de accordo com os ideaes rotarios, afim de concorrer com uma parcella, minima embora, para o desenvolvimento da instrucção e educação infantil no Districto Federal, problemas esses que estão tomando notavel incremento entre nós, sob alta direcção technica, real, effectiva e efficiente do digno director da Instrucção Publica Municipal, o dedicado dr. Carneiro Leão, e sob o honrado patrocinio do illustre prefeito desta Capital, o sr. dr. Alaor Prata.

Com a inauguração dessas bibliothecas nas escolas publicas, não almeja o "Rotary Club", dada a insignificancia da offerta, senão despertar a idéa, focalizar o problema da educação e da instrucção, mostrando que a maior parte das classes sociaes, pois quasi todas ellas têm seus representantes no nosso club, um de cada classe, se interessam, como devem se interessar por esse assumpto momentoso, que é com justa razão considerado o maximo da nossa nacionalidade".

OS NOVOS BAIRROS DA CIDADE

VISITA DO PREFEITO AO JARDIM MARIA DA GRAÇA

Attendendo a um convite dos directores da Companhia Immobiliaria Nacional, o sr. Alaor Prata, prefeito municipal, esteve hontem em visita ao bairro-jardim Maria da Graça, saluberrimo local, que por essa Companhia foi escolhido para dotar a nossa capital de um bairro modelo. O prefeito, que se acompanhava do dr. Mario Machado, director de Obras e Viação, ahi foi recebido pelos srs. H. G. Puiol Junior, Antonio Rodrigues de Azevedo e José Pires de Carvalho e Albuquerque, directores da Companhia Immobiliaria Nacional, e dr. Augusto Luiz Duprat, engenheiro residente da Companhia Constructora de Santos, que dirige os serviços de construcção naquelle local.

Após visita minuciosa a todo o bairro e aos predios em construcção demonstrou o prefeito a sua satisfação pelo que viu, o mesmo acontecendo ao dr. Mario Machado, tendo os visitantes feito votos de felicitações aos directores da Companhia Immobiliaria Nacional ali presentes. Foram tiradas diversas vistas pelos photographos dos jornaes diarios.

Antes de ser dada por terminada a visita foi offerecido a todos os presentes uma chicara de café acompanhada de finos doces.

O sr. Brasilio Barbosa, recebeu os representantes da imprensa, cumulando-os de gentilezas.

OS PRESENTES A "O JORNAL"

Dos srs. Plinio Cavalcanti & Comp., negociantes nesta praça, recebemos alguns vidros de "Capillotonico", producto de toilette, fabricado pelos srs. J. Furtado & Comp., do Ceará. O "Capillotonico" é preparado com tinturas de plantas da nossa flora e, conforme indica o nome, destina-se á hygiene do cabello, tendo especial indicação nos casos de queda do cabello, pellada, calvicie, tricophicia, caspa e qualquer parasita do couro cabelludo.

O ABASTECIMENTO DA CIDADE

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam nos trapiches desta capital, na manhã de hontem, os seguintes "stocks" dos principaes generos: arroz, 124 744 saccos; feijão, 90 046; farinha de mandioca, 51.976; assucar, 92 683; milho, 51.339; banha, 13.538 caixas; algodão, 17.540 fardos; e xarque, 27 500 kilos.

NAS MOLESTIAS DO TUBO GASTRO INTESTINAL

O preparado **BICARBONATO ESTERISADO** é, por sua composição, indicado nos casos de dyspepsia, gastralgia (dôres do estomago), prisão do ventre, congestão do figado e fermentações exaggeradas do tubo intestinal. Em nosso paiz o **BICARBONATO ESTERISADO** deve ser procurado em vidros especiaes bem fechados. Lic. D. N. S. P. n. 987 — 21-9-923.

REGRESSAM HOJE AO RIO OS ACADEMICOS DO ORFEÃO DE LISBOA

AS FESTAS QUE SE VÃO REALIZAR EM HOMENAGEM AOS JOVENS LUSITANOS

De regresso de sua viagem ao Estado de S. Paulo são esperados hoje, pela manhã, nesta capital os jovens do Orpheon Academico de Lisboa, que se acham entre nós em visita de cordialidade.

Segundo o programma organizado para as festas que aqui se vão realizar, durante a estadia da rutilante mocidade academica de Lisboa, hoje mesmo, ás 21 horas haverá, em homenagem aos nossos jovens hospedes, um festival no Orpheon Portugal, situado á rua Visconde do Rio Branco, 15, constante de recepção solemne seguida de baile.

No dia 5 os academicos lisboetas serão recebidos na Embaixada de Portugal, pelo respectivo embaixador, doutor Duarte Leite. A' noite, ás 21 horas, haverá sessão solemne, seguida de baile no Gremio Republicano Portuguez.

Esse festival, conforme já noticiamos terá a assistencia das autoridades de Portugal, da Commissão de Recepção dos Estudantes Portuguezes e do Orpheon Academico de Lisboa que receberá, como recordação da sua visita áquella collectividade, um artistico laço para o seu pavilhão.

No dia 6, ás 20 1/2 horas, será feita a visita de despedida e agradecimento do Orpheon á grande commissão de recepção, havendo "sarau" dansante na séde da Associação dos Empregados no Commercio e entrega da fita offerecida pela commissão ao Orpheon.

No dia 7 realizar-se-á uma sessão patriotica no Gabinete Portuguez de Leitura ás 17 horas e haverá tambem um espectaculo em beneficio da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

No dia 8 terá logar o espectaculo de despedida e no dia 9 embarcarão os brilhantes embaixadores da amizade academica luso-brasileira.

EM HOMENAGEM AOS ACADEMICOS DE LISBOA

Por iniciativa da Faculdade de Philosophia do Rio de Janeiro, realizar-se-á terça-feira, 6 do corrente, ás 20 horas, no Gabinete Portuguez de Leitura, a conferencia do professor doutor Ignacio Raposo sobre o thema "A Lusitania", em homenagem ao Orpheon de Lisboa.

VENCIDO PELA NEURASTHENIA!

Um negociante põe termo á vida, desfechando um tiro no ouvido

Apparentemente, era um homem feliz. Que póde, entretanto, sondar a alma humana? Os negocios, se não lhe proporcionavam vida principesca, davam-lhe, sempre, o necessario para que pudesse viver, mais ou menos, confortavelmente.

Era casado, e, no que se affirma, muito o estimava a esposa, companheira de lutas. Era bom filho, e, assim, contava tambem com a estima dos paes.

Desta maneira, a vida do negociante era até invejada, tão risonha parecia. Entretanto, elle soffria. E' que, de ha certo tempo a esta parte, vencera-o a neurasthenia! E, dia a dia, mais e mais seu estado se aggravava. Por fim, a enfermidade assumiu taes proporções, que levou o infeliz a pensar no suicidio.

E hontem, longe de casa, longe da cidade, longe, quasi, do resto do mundo, elle realizou os seus tragicos intentos.

Cerca do meio-dia, Alberto Stoeri deixou a sua casa commercial, que é de artefactos de arame e fica á rua do Catteto n. 48 e foi para a de sua residencia á rua Barão de Guaratiba n. 227.

Ahi, como de costume, em companhia da esposa, almoçou, tomou café, repousou um pouco e, depois, saiu. A senhora nada lhe perguntou, embora notasse estivesse elle mais triste do que das outras vezes.

Suppoz que, justamente por isso, por estar, talvez, peor de seu estado nervoso, tivesse elle mais pressa do que nos outros dias. Entrementes, o negociante Alberto rumava ao morro de Santa Thereza, com aquellas idéas sinistras, de pôr fim aos seus dias. E elle caminhava, subindo sempre, afastando-se, cada vez mais, dos pontos movimentados, até que chegou ao fim da estrada da Lagoinha, lá no alto do elegante bairro.

Poucos minutos passavam das 13 horas e aquelle local estava absolutamente deserto.

Parou ali, suado, cansado, o negociante que, a seguir, sacou do seu revólver, um "Smith Wesson" e desfechou um tiro no ouvido direito. Nem mesmo o estampido foi ouvido por quem quer que fosse. Só, mais tarde, foi que um menino, filho do advogado Bastos Faria, passando por ali, de volta da escola, viu o corpo caido por terra, ensanguentado e, a correr, foi contar em sua casa o que acabava de verificar.

Uma pessoa de sua familia telephonou, então, para a policia, indo ao local o commissario Freitas Abreu, que apprehendeu a arma e fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Arnaldo Stoeri, pae do suicida, logo que teve conhecimento do triste facto, foi á delegacia do 13º districto, onde declarou não o surprehender muito o gesto do seu filho, por isso que este, ultimamente, se achava lastimavelmente neurasthenico. Adiantou ainda que Alberto não tinha outros motivos para renunciar a vida.

O inditoso negociante era brasileiro, casado, de 35 annos de idade.

NÃO HOUVE SESSÃO, HONTEM, NO SENADO

O EMBARQUE DO SR. ESTACIO COIMBRA TERIA DADO LOGAR A UM FACTO INEDITO NO SENADO DA REPUBLICA

Embarcou hontem para Recife, viajando no paquete "Raul Soares", o dr. Estacio Coimbra, como, aliás, estava annunciado. Devendo zarpar aquelle vapor do nosso porto ás 11 horas, p. ex. marcava o seu embarque para as 13 ½, precisamente a hora regimental da abertura dos trabalhos na Alta Camara. E vae dahi, áquella hora não estava presente um só membro da Mesa, o que parece ser um facto inedito no Senado, desde a fundação da Republica.

A Mesa incorporada, com o grande numero de senadores, tinha ido ao embarque do vice-presidente da Republica, que se ausentou por menos de um mez, pois prometteu estar aqui, de torna viagem, no dia 26 do corrente.

Entretanto, lá estavam alguns paredros ansiosos para que não deixasse de haver sessão. Entre elles, o sr. Paulo de Frontin, para defender o seu pedido de adiamento das eleições municipaes.

Pediram ao sr. José Murtinho, supplente de secretario da Mesa, que assumisse a presidencia, abrindo a sessão. S. ex. negou-se a principio, chegou, mesmo, a retirar-se do recinto, mas terminou cedendo.

Foram dez minutos quasi comicos no Senado. O presidente demorou muito a declarar não haver sessão por se estarem presentes 16 senadores, mas sempre declarou... E declarou tambem não haver materia no expediente para ser lido.

O sr. Euzebio de Andrade, servindo de secretario, leu os pareceres assignados na vespera nas commissões de Constituição, Marinha e Guerra. Essas formalidades todas acompanhadas pelo riso contrafeito do sr. José Murtinho e pelo ar de desapontamento do sr. Bueno Brandão, tambem signatario do pedido de adiamento das eleições para formação do Conselho Municipal.

Os membros da "esquerda" que compareceram ao Monroe, desejosos de feriar o sabbado, conservaram-se no salão de leitura.

No momento em que o sr. José Murtinho desempenhava com pouco geito as funcções de presidente, o sr. Barbosa Lima enfiando o olhar pela porta a dentro até a Mesa, perguntou:

— Por que o Murtinho está na presidencia?

Alguem informou:

— Por ser o mais velho do Senado...

A resposta póde ser espirituosa, mas não verdadeira. O sr. Murtinho, na qualidade de 2º supplente de secretario, usou de um direito que o regimento interno lhe confere.

Uma surpresa maior reservava o Senado para o dia de hontem. Depois de dados os trabalhos por terminados, appareceram os srs. Azeredo, vice-presidente; Mendonça Martins, 1º secretario e até o proprio sr. Estacio Coimbra, em virtude do "Raul Soares" ter adiado a sua partida, para as 17 horas. O presidente do Congresso Nacional, risonho e satisfeito, pelo feriado que indirectamente concedera a quantos estão presos aos trabalhos do Senado, riu muito das aperturas por que passara o sr. José Murtinho...

O DIREITO E O FORO

Sessões e audiencias a realizarem-se amanhã:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 12 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Segunda Camara (Civel) — Sessão ás 13 1|2 horas, e, antes, a audiencia do juiz semanario.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Varas — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — A's 12 horas.

Segunda Vara Civel — Audiencia, ás 12 1|2 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Quarta — Audiencia, ás 13 horas.

Quinta — Audiencia, ás 13 horas

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summario — José Maria Pereira, incurso no art. 163 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summario — Manoel Neves Torrão, incurso no art. 266 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summario — José Ferreira de Souza, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summario — José Maria, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Joaquim Cerqueira Magalhães, incurso no art. 303, Theomas Ribeiro de Carvalho, incurso no art. 303, Antonio Nacif e outro, incursos no art. 136, e Saul do Couto, incurso no art. 331 do Codigo Penal.

Sexta Vara

Summarios — Antonio Manoel Venancio, incurso no art. 303, Bento da Cunha Mora, incurso no art. 267 e José Moreira, incurso no art. 338, numero 5, do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — Paschoal Antomazi, incurso no art. 356, e Nestor Martins, incurso no art. 331, n. 2, do Codigo Penal.

JURY

A primeira sessão preparatoria do Tribunal do Jury está marcada para amanhã, ás 12 horas.

ASSEMBLÉA DE CREDOR

Foi designada para amanhã, na 5ª Vara Civel, a assembléa de credores da fallencia de J. D. Santos & Cia.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

CARTA TESTEMUNHAVEL N. 3934

A interpretação dada a uma verba testamentaria no sentido de ser a mesma considerada não como usufruto, mas como fideicommisso, applicando-se a esta a disposição do art. 1.733, do Codigo Civil, não dá logar a recurso extraordinario.

ACCORDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de carta testemunhavel da Capital Federal, entre o dr. Arnolpho Luiz da Nobrega e sua mulher, como supplicantes, e dr. José Gonçalves Pinto (Visconde de Gonçalves Pinto), como supplicado.

Marianna de Abreu Pinto (Viscondessa de Gonçalves Pinto) falleceu com testamento, no qual instituiu a seguinte clausula:

"Deixo o restante da parte livre da minha dita meiação, satisfeitos os legados supra, a meu marido visconde de Gonçalves Pinto, com a obrigação de, por sua morte, passar este legado, cujo usofruto será do meu dito marido, a meu neto Horacio, filho de meu herdeiro legitimo Paulo José de Lima e seus irmãos legitimos que elle então tiver."

Horacio falleceu, após o julgamento da partilha, e o visconde de Gonçalves Pinto, allegando que a verba testamentaria encerrava um fideicommisso, e não um usofruto, embora fosse esta a expressão ahi consagrada, requereu a caducidade do fideicommisso, e que fosse elle, como fiduciario, o pleno proprietario dos bens fideicommittidos, nos termos do art. 1.738, do Codigo Civil.

O juiz da Provedoria julgou extincto o fideicommisso, na fórma requerida.

Desta decisão appellaram, como terceiros prejudicados, o dr. Arnolpho Lins da Nobrega e sua mulher, Olga Abreu de Nobrega, uma das herdeiras do primeiro casamento dentro com o referido Paulo José de Lima e Silva.

Allegaram os appellantes que a clausula testamentaria não é de fideicommisso, mas de usofruto, e assim foi sempre entendida no inventario da testadora e pela sentença que julgou a partilha, a qual, por morte do usofructuario, deverá a propriedade dos bens passar a Horacio e, por morte deste, a seu pae, na qualidade de unico, legitimo e universal herdeiro do fallecido.

A Primeira Camara da Côrte de Appellação confirmou a sentença appellada porque embora a testadora houvesse empregado o vocabulo usufruto na verba testamentaria, é certo que instituiu o fideicommisso, no qual ha duas liberalidades successivas, ao contrario do usofruto, em que as liberalidades são simultaneas. No fideicommisso, continua o accordão, a propriedade se conserva inteira no fiduciario, embora restricta e resoluvel ao passo que no usofruto o usofructuario tem apenas o uso e gozo da coisa, pertencendo a propriedade ao seu proprietario (fls. 51 v.).

Os embargos oppostos a este accordão foram rejeitados pelo de fls. 91, originando-se dahi o requerimento do recurso extraordinario, por falta de applicação dos artigos 72, paragr. 17, da Constituição Federal, e 1.805 do Cod. Civil.

Indeferido o requerimento, extrahiu-se a presente carta testemunhavel.

Da exposição feita se reconhece que a discussão versou apenas sobre a interpretação de uma verba testamentaria.

A decisão recorrida considerou que esta é de fideicommisso, ao passo que os supplicantes entenderam que o caso é de usofruto. Dahi resulta que não houve falta de applicação do invocado art. 72, 17 da Constituição, que garante o direito de propriedade em sua plenitude.

Allegou-se que a sentença que julgou a partilha no inventario da testadora já tinha considerado ser o caso de usofruto e não de fideicommisso, e que, tendo aquella sentença transitado em julgado, não podia ser annullada por meio de simples requerimento, contra o disposto no artigo 1.805 do Cod. Civil.

Mas, conforme pronunciou o accordão recorrido a fls. 62 v., a sentença proferida no inventario apenas homologou a partilha, "não tendo expressa ou implicitamente classificado a verba testamentaria como usofruto ou fideicommisso."

Accordão, pelo exposto, julgar improcedente a carta testemunhavel e condemnar os supplicantes nas custas.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1925. — **André Cavalcanti**, P. — **Hermenegildo de Barros**, relator. — **Pedro dos Santos.** — **Geminiano da Cunha.** — **Pedro Mibielli.** — **Leoni Ramos.** — **A. Ribeiro.** — **Geminiano da Franca.** — **G. Natal.** — **João Luiz.** — **Muniz Barreto.**

JUIZO DA QUARTA VARA CRIMINAL

Habeas-corpus denegado

O dr. Renato Tavares, tomando conhecimento do pedido de "habeas-corpus" feito em favor de Mario Garcia, que é accusado de uma tentativa de homicidio, proferiu hontem a seguinte sentença:

"Vistos e examinados estes autos de "habeas-corpus" impetrado pelo advogado Ricardo Machado em favor de Mario Garcia:

Allega-se na petição de fls. 2 que o paciente tendo sido preso em flagrante no dia 22 de setembro ultimo por delicto de tentativa de homicidio continua preso, porque até o dia em que foi requerida esta ordem de "habeas-corpus" o processo não foi remettido ao juizo competente, soffrendo assim constrangimento illegal.

Solicitadas informações do dr. juiz da Quinta Pretoria Criminal e do delegado do 9º districto policial, responderam essas autoridades enviando os officios de fls. 6 e 7, nos quaes affirmam, o primeiro, que em seu Juizo não existe processo em que o paciente seja accusado e o segundo já ter enviado os autos, áquelle juiz.

A' vista dessas respostas, solicitei novas informações, respondendo, então, o dr. juiz da Quinta Pretoria Criminal haver recebido os autos somente ante-hontem, 1 de outubro (officio de fls. 11) e o delegado rectificando o seu anterior officio para declarar que enviou os autos no dia anterior, 20 de setembro findo (officio de fls. 10).

Isto posto:

Considerando que muito embora houvesse excedido de um dia o prazo fixado no art. 241 do Codigo do Processo Penal para a remessa ao juizo competente do auto de prisão em flagrante lavrado contra o paciente pelo facto que lhe é imputado, circumstancia que constitue o fundamento do pedido, o impetrante não mostra haver o paciente soffrido com isso prejuizo ou constrangimento algum, por ser perfeitamente possivel que a instrucção criminal se conclua no prazo legal; isto é, dentro do periodo de vinte e oito dias que a lei marca, computado o prazo para a denuncia, que é de cinco dias, que tem a autoridade policial para remetter o flagrante ao Juizo competente, de accordo com a disposição supra citada;

Considerando ainda que, em casos analogos, essa tem sido a jurisprudencia de nossos tribunaes, como se póde vêr, entre outros, no recente accordão da Egregia Terceira Camara da Côrte de Appellação de 2 de abril de 1924, publicado na "Revista de Direito", vol. 75, pag. 273:

Pelos fundamentos expostos, denego o pedido e condemno o impetrante nas custas. P. intime-se e registre-se."

Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1925. — Renato de Carvalho Tavares.

FALLENCIA DECRETADA

O juiz da 3ª Vara Civel declarou, hontem, aberta a fallencia de Abel Soares Secco, negociante estabelecido á rua Senador Euzebio n. 21, a requerimento de M. Seixas & C., credor da importancia de 5048$000. Está marcado o prazo de 15 dias para os credores se habilitarem e marcada a assembléa para o dia 4 de novembro proximo. Foi nomeado syndico a Companhia Braga Costa.

UM NEGOCIANTE EM CRISE

J. Mendes de Magalhães, successor de Costa & Magalhães, estabelecido com negocio de camisaria e artigos para homem á Avenida Mem de Sá n. 5, não podendo fazer face aos seus compromissos, requereu ao juiz da 3ª Vara Civel uma concordata preventiva, offerecendo aos seus credores 21 % por saldo de seus creditos, em tres prestações iguaes, de 7 %, a 3, 6 e 9 mezes a contar da data da sentença homologatoria.

O juiz deferiu o pedido e designou a assembléa para o dia 3 de novembro.

Foram nomeados commissarios os credores Miguel S. Nazareth, Companhia Dias Cardoso e Carvalhal & C.

NEGOCIANTE FALLIDO

Pelo juiz da 2ª Vara Civel, foi decretada a fallencia de João Alves Macedo, negociante que foi estabelecido á rua dos Andradas n. 137.

Requereu a fallencia o credor Assumpção Silva, tambem estabelecido á rua de S. Pedro n. 319.

O dr. Costa Ribeiro marcou o prazo de 15 dias para os interessados se habilitarem e designou a primeira reunião para o dia 3 de novembro vindouro, ás 13 horas.

O fallido está intimado a apresentar em cartorio a relação dos seus credores, afim de ser escolhido o syndico.

A INDUSTRIA DOS CALÇADOS E O IMPOSTO DE CONSUMO

Do sr. **Eugenio Domasceno Vieira**, agente fiscal do imposto do consumo no Estado do Rio, recebemos o seguinte communicado:

Em artigo especial para O JORNAL, inserido em sua edição de quarta-feira ultima, o sr. J. A. Costa Pinto, digno secretario geral do Centro Industrial do Brasil, expendeu certas considerações sobre um problema que lhe pareceu de magna importancia e no qual chamou a attenção dos poderes publicos, para a sua solução.

Trata-se de um protesto levantado por s. s. contra a elevação tributaria que o imposto de consumo vae aggravar a victoriosa industria de calçados do nosso paiz, com o augmento de taxas em seus productos, na proxima lei orçamentaria, ora em discussão em uma das nossas camaras legislativas.

O digno secretario do Centro Industrial principiou seu bellissimo estudo compulsando os dados numericos da synopse do Recenseamento da População do Brasil, em 1920 e, confrontando-os com a Estatistica do Imposto de Consumo, arrecadado naquelle anno, chegou á seguinte conclusão: "dos trinta milhões e seiscentos mil habitantes do Brasil, seis milhões quatrocentos e oito mil, quatrocentos e oitenta e nove habitantes andam, habitualmente calçados e vinte e quatro milhões, cento e noventa e um mil quinhentos e onze habitantes, andam, habitualmente descalços".

Em seguida s. s. levantou as duas hypotheses seguintes: "ou o Brasil, para vergonha nossa, é uma vasta nação de descalços, sujeita aos perigos da ankylostomiase tropical ou, como se diz vulgarmente, da opilação, — ou, então existe uma enorme fraude tributaria na applicação do sello de consumo nos calçados, fraude praticada pelas pequenas officinas, especialmente no interior brasileiro, em desleal concurrencia com as grandes fabricas dos nossos centros manufactureiros".

Estas duas hypotheses foram convenientemente estudadas naquelle artigo, porém a convicção da fraude se revigorou no espirito de s. s. quando "ouvido um industrial conhecedor dos nossos sertões e littoraes, antigo viajante de calçados" este lhe affirmou haver exaggero no calculo do numero de descalços, que o seu confronto demonstrava, porque a disparidade era proveniente "das fraudes constantes e repetidas praticadas por milhares de pequenas officinas do interior, nas quaes o sello não é applicado ou, então, é o mesmo sello empregado muitas vezes em calçados diversos pelo descollamento dos sellos já servidos".

Depois destas considerações o sr. J. A. Costa Pinto termina o seu artigo dizendo que se "houvesse verdadeira fiscalização por parte das collectorias federaes e tivesse o nosso apparelho fiscal uma efficiente organização, essa tão formidavel fraude, embora não pudesse desapparecer por completo, ao menos ficaria muito reduzida e o Thesouro, obteria proventos que dispensariam o augmento do imposto de que se trata".

Seja-nos permittido não deixarmos passar estas considerações, sem o reparo que se impõem.

Effectivamente, os dados estatisticos invocados, são verdadeiros, porém, suas conclusões são falsas.

O Brasil, nem é uma vasta nação de descalços, nem, tão pouco, a formidavel fraude referida pelo antigo caixeiro viajante de calçados, deve ser attribuida exclusivamente, ás pequenas fabricas, disseminadas pelo interior do nosso paiz, cujo numero foi exaggeradamente augmentado com a inclusão de simples officinas sem operarios, onde se fazem apenas remendos.

E' muito justo que o sr. secretario geral do Centro Industrial do Brasil procure propugnar pelos interesses dos seus consocios mas não nos parece honesto que, no ardor da defesa da causa que advoga, sejam commettidas injustiças.

Muito embora estejam em jogo os interesses dos nossos grandes emporios manufactureiros de calçados não ha razão para serem accusados os modestos fabricantes das pauperrimas sapatarias do nosso sertão, nem, tão pouco, que sejam levantadas suspeitas de desidia ou de completo abandono da fiscalização do imposto de consumo, no interior dos nossos Estados.

Com a crise que assoberba o nosso paiz, a situação de miseria dos nossos sertões é digna de lastima e, por isso a preoccupação unica do sertanejo é o seu sustento, é o pão para a bocca. Passando fome, ás vezes, elle não póde adquirir um par de calçado novo, fabricado por qualquer fabrica dos nossos grandes centros manufactureiros. Elle suppre-se de outro modo.

As officinas de que s. s. fala como "defraudadoras", são os miserrimos taboleiros dos remendões onde só se fazem meias solas ou remontes e onde são aproveitadas as minimas parcellas do valioso couro, "de primeira qualidade", que as grandes manufacturas empregam.

Estes remendões compram por infimo preço os calçados já rotos e imprestaveis e jogados no lixo pelos mais abastados, e, com uma arte de fazer inveja ás custosas machinas das grandes fabricas, elles dão uma engenhosa fórma sympathica e uma apparencia de muito mais durabilidade a esses calçados, que são depois adquiridos por baixo preço, embora com sacrificio ainda, pelo nosso valoroso sertanejo.

Lançando mão desse recurso porque o preço exhorbitante do calçado novo é inaccessivel á sua bolsa, elle para evitar ainda os perigos do ankylostomo (que não desconhece) usa, habitualmente, um calçado mais commodo e de durabilidade maior como o tamanco, essa utilissima invenção attribuida aos nossos primeiros colonizadores e cuja duração é, póde-se dizer, quasi equivalente aos calçados "baratos" das grandes fabricas e cuja utilidade é incontestavel, por ser pratico e insubstituivel para evitar a humidade.

Qualquer pessoa que se tenha animado a uma peregrinação pelo interior do nosso vasto paiz, deverá ter observado o dominio completo do rei dos calçados naquellas longinquas paragens — o tamanco — esta especie de sócos — companheiro inseparavel do nosso infeliz sertanejo que se não anda calçado de borzeguins, não é porque não tenha vontade, mas porque, o que tira do seu labor honesto, mal dá para o parco sustento dos seus.

Relevem-nos s. s. o sr. Costa Pinto, nos termos opposto á accusação de que a evasão da renda é devida ao aproveitamento ou á não sellagem dos calçados fabricados nas pequenas officinas do interior, porque, como é sabido, ellas trabalham mais em remontes do que em confecção de calçados, propriamente.

Mas, se effectivamente existe a [illegible] do imposto que incide sobre este producto, não se deve [illegible] a essas fabriquetas dos sertões; e isso porque é muito mais facil os grandes emporios lesarem o fisco com a insufficiencia de sello — porque poderão pagar a multa que lhes impuzerem — do que os miseraveis remendões do interior do paiz que têm um verdadeiro pavor, um terror indescriptivel do incidir em falta, porque a multa lhes desgraçaria para o resto da existencia.

Quanto á efficiencia da organização do apparelhamento fiscal, sentimo-nos suspeitos para apreciar, porque somos uma parcella minima da fiscalização; podemos asseverar, no emtanto, que se existe fraude, não é porque a fiscalização no interior do paiz não seja rigorosa e incansavel, mas sim porque os engenhos e os artificios dos grandes defraudadores, zombam, burlam toda a argucia e vigilancia por maiores que ellas sejam.

Porém se ha, de facto, o interesse patriotico do sr. J. A. Costa Pinto em defender os interesses da Fazenda Nacional, afim de que a mesma não se veja obrigada, como agora, a exigir novos sacrificios da bolsa do consumidor que em ultima analyse é quem paga todos os impostos — sejam ou não, recolhidos ao Thesouro — daqui fazemos um appello para que s. s., com o prestigio ou com a autoridade que certamente tem na classe que representa, concite a todos os seus associados a auxiliarem a fiscalização esse apparelhamento cuja inefficiencia foi tão acremente recriminada no artigo que ousamos commentar.

Eugenio Damasceno VIEIRA.

(Agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado do Rio de Janeiro).

OS GATUNOS EM ACÇÃO

A operosidade dos vigaristas — Ao passar pela rua Visconde de Itaúna, em procura de um amigo, Domingos José Miranda, morador á rua Senador Pompeu, 38, foi abordado por um individuo desconhecido que lhe contou uma historia muito comprida sobre os cuidados que deve ter uma pessoa simples andando por esta cidade, com dinheiro de outrem. Instantes depois, chegou um velho e entrou na palestra para dizer que levava comsigo um pacote de 10 contos para ser entregue a um seu amigo no interior, e pediu a Domingos para guardal-o. Este accedeu em guardar o dinheiro, tendo entregue a ambos a quantia de 1:100$, que levava para comprar uma passagem. Depois de guardar o pacote, Domingos resolveu-se a abril-o, pois estava ansioso por contar as notas, e, assim fazendo, verificou que fôra ludibriado pelos tres desconhecidos, e tratou de communicar-se com um policial, pedindo a prisão dos espertalhões. Dois delles, que disseram ser Henrique da Silva e Jorge Corrêa, foram presos e apresentados ás autoridades do 6º districto, emquanto o terceiro fugia, levando o dinheiro de Domingos.

Os dois detidos foram enviados para a 4ª Delegacia Auxiliar, afim de ficar apurado se elles deram ou não os seus proprios nomes, o que não é acreditavel.

Um homem furtado — Narion Cruz, empregado no commercio e residente á rua Barão de Caravellas n. 29, casa 2, na occasião em que effectuava um pagamento na Prefeitura, teve a desdita de ser furtado em uma carteira com 2:400$, que se achava no bolso do paletot. Narion procurou as autoridades do 14º districto, a quem deu queixa do succedido.

O DISTINCTIVO DOS MEMBROS DO CONGRESSO NACIONAL

Attendendo o que solicitou o Ministerio da Justiça, o ministro da Fazenda, em circular hontem expedida, chamou a attenção dos chefes das repartições subordinadas ao seu ministerio, sobre o uso, facultativo, de um distinctivo para os membros do Congresso Nacional.

UM LOBO BRASILEIRO NO JARDIM ZOOLOGICO

Offertado pelo dr. R. Duque Estrada, encontra-se no Jardim Zoologico, um bellissimo exemplar do nosso lobo (canis jubatus) vulgarmente conhecido por "Aguará".

Procedente do Estado de Minas Geraes, onde, em certas regiões abunda o specimen ora offertado ao Zoologico, comquanto fatigado da viagem, apresenta-se em bons condições e está se alimentando bem.

O "Aguará" é raro nos jardins zoologicos, por motivo da sua difficil captura e por não resistir muito ao captiveiro.

O nosso jardim já tem exhibido varios exemplares, cuja resistencia não tem sido longa.

E' um animal de alto valor, muito cobiçado pelos jardins europeus.

A TABELLA LYRA NA VIAÇÃO CEARENSE

Afim de ser effectuado o pagamento da gratificação provisoria ao pessoal da Rêde de Serviço Cearense, o sr. Francisco Sá, ministro da Viação, solicitou ao Tribunal de Contas registro da importancia de 987:966$993.

A ILLUMINAÇÃO DA CIDADE

Ao Tribunal de Contas o ministro da Viação solicitou registro da importancia de 402:833$440 para pagamento á Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro, proveniente da illuminação electrica da area approvada da cidade, da Quinta da Boa Vista e parte do palacio presidencial, durante o mez de agosto do corrente anno.

COMEÇO DE INCENDIO

Hontem, á tarde, no 1º andar do predio n. 113, á rua Buenos Aires, onde tem escriptorio e deposito de drogas o sr. Emilio Delouche, occorreu um principio de incendio, tendo o fogo attingido o tecto da casa.

O fogo teve inicio, inexplicavelmente, num quarto, e chegou a queimar alguns caixotes contendo drogas acondicionadas com palhadas. Dado o alarme pelos empregados, que se achavam no local, momentos depois compareceu o Corpo de Bombeiros, que, com muita efficiencia, deu combate ás chammas. Terminado o serviço, verificou-se que os maiores damnos foram os causados pela agua, que, além do logar incendiado, muito estragou na parte terrea da casa, onde é estabelecido o leiloeiro Guimarães Pimenta.

Comparecendo ao alludido predio o commissario de dia á delegacia do 2º districto, foram detidos os empregados Alfredo e Tito Pinto da Costa, bem como o gerente do escriptorio, sr. Ferdinando Laborinu. Soube a policia que o negocio está seguro por 95:080$, na Companhia Alliança da Bahia.

O FIM DE UM MENDIGO

Entre os muitos maritimos estrangeiros que vivem na maior promiscuidade, vagando pelas ruas da cidade, estava o pobre desconhecido que appareceu morto no interior do predio em ruinas, sito á rua Sacadura Cabral, onde esteve funccionando o trapiche Hime.

Um popular passou pela referida casa, na manhã de hontem, e apressou-se em avisar a policia do 2º districto do que acabara de vêr, fazendo com que o commissario de serviço fosse ao local, vindo a apurar a procedencia da denuncia.

Não havendo o menor vestigio de luta, foi o corpo do infeliz, que apparentava ter 40 annos de idade, recolhido ao necroterio afim de ser autopsiado.

MAL IRREMEDIAVEL

Um menor ferido — Na Avenida Rio Branco, proximo ao edificio da Caixa de Amortização, o automovel 4.980, dirigido pelo motorista Manoel Teixeira, colheu o menor Leoni, de 12 annos de idade, filho da sra. Maria Angelica da Silva, moradora á rua Fonseca Lima n. 35, ferindo-o na perna esquerda. O motorista culpado foi preso, em flagrante, por um policial e recolhido ao xadrez do 2º districto, depois de autuado.

AS FIRMAS MULTADAS POR FALTA DE REGISTRO

Em circular hontem expedida aos chefes das repartições subordinadas ao seu ministerio, o ministro da Fazenda declarou que, nos casos em que foi notificada e multada uma firma por falta de registro, e por interposto pedido de reconsideração, emquanto este não fôr solucionado, não poderá ser negada a concessão de novo registro no anno seguinte, e consequentemente não poderá ser novamente notificada a mesma firma.

CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, por falta de numero, não houve sessão no Conselho.

A PEDIDOS

DR. EUCLIDES FARIA

AGRADECIMENTO

Edgard Magalhães, residente á rua Dr. João Torquato n. 13, estação de Ramos, sinceramente reconhecido ao Dr. Euclides Faria, medico da localidade, vem publicamente agradecer a esse devotado cultor da sciencia a dedicação e carinho por elle dispensados durante a enfermidade que o attingiu. Acommettido de terrivel febre typhoide, pela proficiencia do tratamento ministrado pelo referido Dr. Euclides Faria em pouco tempo viu afastar-se de si a gravidade da molestia achando-se presentemente em vias de restabelecimento.

Em que pese á modestia de tão esforçado medico sente-se no dever de fazer publicamente esta declaração, com o mais sincero reconhecimento, para que não fiquem restrictos á sua pessoa os beneficios que elle possa ainda dispensar á população dos suburbios da Leopoldina.

Rio de Janeiro, 3 de Outubro de 1925.

(a) Edgard Magalhães.

"RIO-IMPARCIAL"

O director proprietario abaixo assignado avisa que todas as informações e reclamações referentes a esta folha deverão ser dirigidas para á Rua Buenos Aires 232, (officinas) directamente ao mesmo sr. para que sejam tomadas immediatas providencias.

Rio, 2—10—925.

Marcilio Aymberé Gonçalves

AVISO

A COMPANHIA VEADO, COMMUNICA AOS SRS. FUMANTES DO ROYAL CLUB

que está empregando nesta já acreditada marca de cigarros, os fumos escolhidos no Oriente pelo seu director Domingos Barboza e aproveita a opportunidade para declarar que o seu preço continua a ser de 700 rs., e que os cheques são distribuidos na mesma profusão, o que prova a grande somma paga pelo Banco Nacional Ultramarino e mensalmente publicada na "A Vanguarda".

AVISOS E DECLARAÇÕES

IRMANDADE DO GLORIOSO ARCHANJO S. MIGUEL E ALMAS DA FREGUEZIA DE NOSSA SENHORA DA CANDELARIA

A Administração desta Irmandade fará celebrar no proximo domingo 4 de Outubro, a festa do seu Glorioso Patrono com a habitual solemnidade.

A's 11 horas entrará a missa solemne que será cantada pelo Revmo. Capellão Padre José Martins da Silva, acolytado pelos Revdmos. Padres Leonardo Caresal, 1º diacono, e Ramiro Vieira de Mello, 2º diacono, servindo de mestre de ceremonia o Revdmo. Sr. Vigario Conego Dr. Francisco de Almeida.

Ao Evangelho subirá á tribuna Sagrada o Revdmo. Padre Ricardino Séve sendo nessa occasião entoada a Ave-Maria de J. Rota pela orchestra sob a regencia do professor e maestro Padre A. Romualdo, que executará o seguinte programma de escolhidas musicas sacras: Preludio de E. Botiglieri; Introitus, de L. Perosi; Kyrie et Gloria de L. Mancinelli; Graduale de P. Griesbacher, Credo, Sanctus et Benedictus de S. Mitterer; Offertorium de Capocci, Agnus Dei de C. Segattini; Communio de Amatucci; e marcha final de Bollando.

De ordem do carissimo irmão Provedor, convido aos irmãos, suas Exmas. familias e aos fieis em geral para assistirem a esta solemnidade celebrada em louvor do Glorioso Archanjo S. Miguel.

O Escrivão, *Antonio Ennes Gonçalves de Mattos.*

TODOS OS SPORTS

CAMPEONATO CARIOCA

ATHLETISMO

As provas finaes de hoje, no Fluminense Football Club

Effectuando-se hoje, domingo, no "stadium" do Fluminense Football Club, á tarde, o final da primeira parte do Campeonato Carioca de Athletismo, o Departamento Technico da A. M. E. A. pede-nos chamar a attenção dos interessados para as notas seguintes:

PROGRAMMA DE HOJE

A's 14 horas — 100 metros semi-final.
A's 14,15 — Salto em altura (final).
A's 14,20 — 1.500 metros (final).
A's 14,30 — Lançamento do disco (final).
A's 14,45 — 100 metros (final).
A's 15,00 — 400 metros (final).
A's 15,30 — Lançamento do peso (final).
A's 15,40 — 110 metros barreiros (final).
A's 16,00 — 10.000 metros (final).
A's 15,45 — Relay-race de 400 metros (final).

COMMISSÃO ENCARREGADA E JUIZES

Arbitro geral — Edwin Hime.
Director geral do campo — Dr. Ary Miranda.
Registrador — Rufino de Almeida.
Apontador — Dr. Sylvio W. Netto Machado.
Juiz de saida — Tenente Altamiro O'Reilly de Souza.
Director de chegada — Sello de Barros.
Juizes de chegada — H. J. Sherns, dr. Paulo Charque de Macedo, Paulo Meirelles Reis e Affonso de Castro.
Perito medidor — Dr. Hermano Durão.
Chronometristas — Adolpho Rheinzantz, George Repsold, Otto Pieper e João Coelho Netto, 1º reserva.
Juizes de saltos — Fritz Repsold, Jorge Ribeiro e Ignacio Guimarães.
Juizes de lançamentos — Max Repsold, Antonio Carlos Bittencourt e dr. Oswaldo Mufgel do Rezende.
Inspectores — José Manoel Labandera, Luiz Vinhaes, Marc Malbon, Alvaro Ramos, Nogueira Junior, Guilherme Pastor, Ulysses Malagutti de Souza e José Ribeiro de Paiva.
Annunciadores — Aimberê Oberlander, Balthazar Franco e John Findlay Kentish.
Encarregado do material — Arthur Repsold.
Encarregados do Cross Country — Rufino de Almeida e Dario Mosoyr.
Encarregado da propaganda — Luiz Emmanuel Bianchi.

— A commissão avisa que todos os athletas são obrigados a trazer os seus numeros, tanto nas eliminatorias como nas finaes, presos ás camisas.

— Os athletas são obrigados a comparecer ao local á hora marcada, nas provas em que estiverem inscriptos.

AOS JUIZES

Todos os juizes devem comparecer ás 13 horas no "Stadium" do Fluminense afim de receberem as instrucções precisas.

AVISO IMPORTANTE

A commissão encarregada avisa que as provas serão realizadas mesmo que chova.

CHAVES DAS PROVAS

De accordo com o sorteio feito pela commissão e classificação dos athletas, as chaves para as provas de amanhã são:

Corridas de 100 metros semi-finaes:
1ª semi-final: 34, 55, 149, 179 e 257.
2ª semi-final: 125, 132, 162, 190 e 293.
3ª semi-final: 118, 161, 178 e 215.

Salto em altura — Classificados para a prova final: 147, 143, 150, 177, 139 e 314.

Corridas de 1.500 metros — Classificados para a prova final: 146, 161, 319, 170, 164, 161, 327, 139, 130, 41, 121 e 322.

Lançamento do disco:
Classificados para a prova final: 171, 166, 150, 147, 175 e 160.

Corridas de 400 metros:
Classificados para a prova final: 116, 152, 140, 188, 173 e 181.

Lançamento do peso:
Classificados para a prova final: 147, 174, 148, 242, 160 e 176.

Corridas de 110 metros barreiras:
Classificados para a prova final: 185, 154, 147, 145, 338 e 12.

Corridas de 10.000 metros:
Inscriptos: 17, 41, 44, 58, 80, 91, 104, 107, 110, 144, 158, 172, 184, 197, 199, 200, 201, 322, 330 e 361.

Relay-Race de 400 metros:
Classificados para a prova final os clubs Flamengo, Carioca, America, Brasil e Fluminense.

N. B. — Nas corridas de 100, 400, 10.000, 400 relay e 110 metros barreiras, contando da esquerda para a direita está indicada a pista de cada athleta (individual).

FOOTBALL

S. PAULO TERA' NOVA LIGA?

Dos nossos confrades d'"A Gazeta" extrahimos o seguinte:

EM 1926 TEREMOS OUTRA LIGA SPORTIVA NA PAULICÉA

E' caso resolvido: em 1926 teremos, na Paulicéa, uma liga sportiva genuinamente de amadores.

Por emquanto sómente podemos adeantar que os organizadores dessa entidade recusaram o concurso de um dos nossos mais fortes gremios... E' o bastante.

O FLAMENGO ENFRENTARA' HOJE, EM JUIZ DE FORA, O COMMERCIAL

A cidade de Juiz de Fóra, está presa de uma ansiedade sem par.

E' que hoje, á tarde, realiza-se no importante match entre o nosso C. R. do Flamengo e o club local Commercial F. C.

O Flamengo apresentará a seguinte organização: Batalha; Pennaforte e Helcio; Herminio, Seabra e Japonez; Newton, Candiota, Nônô, Vadinho e Moderato.

Como juiz, actuará o nosso collega de imprensa o sr. Leite de Castro.

OS JOGOS DE HOJE NA METROPOLITANA BRASILEIRA E LIGA GRAPHICA

DA LIGA METROPOLITANA — Série A — Metropolitano x River e Confiança x Americano.

DA LIGA BRASILEIRA — Série A — Municipal x Cantareira; série B — Dois de Junho x Light; série C — Itamaraty x Aymoré e Andarahy x Verdun.

DA LIGA GRAPHICA — J. Commercio x P. de Mello; Botafogo x Ferreira Pinto e Victoria x Novaes Lyra. ante-hontem, resolveu:

RESOLUÇÕES DA LIGA METROPOLITANA

A commissão technica na reunião de ante-hontem, resolveu

a) tomar conhecimento do officio do Bomsuccesso F. C., pedindo inscripção para o Campeonato;

b) pedir á directoria que officie aos clubs inscriptos communicando que o prazo inscripções dos athletas termina no dia 10 do corrente, enviando juntamente as listas para discriminação de inscripções de seus athletas pelas respectivas provas do programma;

c) reiterar o pedido á directoria sobre o campo para a realização do Campeonato.

Da directoria

A directoria em sua reunião de ante-hontem, resolveu:

a) approvar a acta da sessão anterior;

b) conceder registro ao amador Ismario Cruz, pelo Americano F. C.;

c) autorizar o 1º thesoureiro a mandar tirar as "publicas fórmas" dos documentos de divida da Confederação Brasileira de Desportos para com a Liga Metropolitana.

O BOTAFOGO TREINA, HOJE, PELA MANHÃ

Realizando-se, hoje, ás 9 horas, um rigoroso treino entre os 1º e 2º quadros, convido os jogadores desses quadros e suas respectivas reservas a comparecerem, hoje, domingo, na hora citada, nesta séde, para tomarem parte no alludido treino.

TIRO

CAMPEONATO DE FUZIL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A grande prova de hoje, na Villa Militar

Promovido e patrocinado pelo Automovel Club do Brasil, será disputado, hoje, no stand do Tiro Nacional, na Villa Militar, o campeonato de fuzil da cidade do Rio de Janeiro.

Nesta prova, que promette ser uma das mais emocionantes a que se tem assistido nesta capital, acham-se inscriptos cento e tantos atiradores, muitos destes já vencedores de varias provas.

De accordo com o regulamento approvado pela commissão directora, essa prova será disputada com 60 tiros, a 200 metros, em alvo internacional, nas tres posições regulamentares: de pé, de joelhos e deitado, nesta ordem em séries ininterruptas de 20 tiros para cada posição.

Só será permittido o emprego do fuzil Mauser R. R., modelo de 1895 e 1908, sem modificação de especie alguma.

Foi estabelecido o limite minimo de 100 pontos para a série de pé, 120 á de joelhos e 140 deitado; sendo, desclassificado o atirador que não attingir a média exigida no fim de cada série.

Ao vencedor será conferido o titulo de campeão da cidade e será o seu nome inscripto na Taça Automovel Club do Brasil instituida por esta associação. Esta taça será entregue ao atirador que conquistar o campeonato em dois annos consecutivos, cabendo-lhe ainda uma medalha de ouro; e aos classificados em 3º, 4º e 5º logares, medalha de prata; e aos 6º, 7º, 8º, 9º e 10º, medalhas de bronze.

O embarque para a Villa Militar será no trem que parte da Estação Central, á Praça da Republica, ás 7 horas e 27 minutos.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Reuniões

Realizando-se, amanhã, segunda-feira, uma reunião do conselho technico, convida os conselheiros, para comparecerem á séde da Confederação Brasileira de Desportos no Pavilhão Matarazzo, á Avenida das Nações, ás 11 horas.

COMMISSÃO ESPECIAL DE REMO

O presidente da commissão especial de remo desta Confederação, convida os srs. Hugo Bertha, Arnaldo Voight, cap. Irineu Gomes Ramos, Francisco Bricio Filho, tenente Raul Paranhos e Heitor Bélacho, a se reunirem amanhã, segunda-feira, ás 11 horas, na séde da Confederação, no Pavilhão Matarazzo, á Avenida das Nações.

A REGATA FINAL DA TEMPORADA

As inscripções para a grande regata, com a qual o Club Botafogo encerrará, em 18 do corrente, a temporada official do rowing carioca, serão encerradas terça-feira proxima, 6 deste mez, na séde daquelle gremio.

Pela animação que se nota nas garages dos clubs, é de prever um optimo resultado para essas inscripções, que serão entregues á F. B. S. R. para confecção do programma de tão promissor certamen.

C. R. BOTAFOGO

Afim de tratar de assumptos de interesse geral, a directoria do club acima pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos seguintes socios, na séde do club:

Armando Watson Cordeiro, Evaristo Juliano de Sá, João Dias Paes, Leme, Durval Junqueira Machado, Luiz Augusto Werner, Lauro Borges Mamede, Aluizio Pinto, Luiz Bezerra de Menezes, Salvador Ferreira de Oliveira, dr. João Elysio de C. Fonseca, Luiz Bartholomeu Paes Leme, Leonardo C. Harvey Stringer, José Francisco Viveiros, Fernão Dias Paes Leme, Jayme Fernandes, Thomaz Ribeiro, Pedro Monteiro de Barros, José Teixeira de Carvalho e Arthur Lopes da Silva.

TURF

A REUNIÃO DESTA TARDE, NO JOCKEY CLUB

Grande Premio "America do Sul" e Classicos "F. V. de Paula Machado" e "Criação Estrangeira"

Attraente, e muito está o programma da corrida de hoje, no Prado Fluminense, a 13ª, que a veterana e conceituada aggremiação rubronegra fas realizar, na presente temporada.

Afóra, justamente, o premio "America do Sul", badeio do meeting, que perdeu toda a importancia com a retirada da grande maioria de animaes nelle inscriptos e ainda com a esmagadora superioridade de Aprompto sobre os seus dois unicos rivaes, todos os restantes pareos dispõem de optima organização devendo proporcionar aos turfmen que accorrerem ao legendario campo de sports de S. Francisco Xavier, o ensejo de apreciarem varreiras movimentadas e finaes de emocionantes.

Dentre as demais provas de hoje merecem, entretanto, especial referencia, além dos classicos "F. V. de Paula Machado" e "Criação Estrangeira", os premios "Metropole" e "Teixeira Soares", ambos na distancia de 2.000 metros. No primeiro delles foram alistados Mosquete, Rataplan, Cizleb e Leblon, tendo o campo do segundo ficado constituido pelos valentes nacionaes Granito, Danubio, Miranto, Paraguaya, Mimi-Ali, Coringa, Primazia e Ondina.

Para essa promissora festa, que terá inicio, precisamente, ás 12 horas, com a disputa do Grande Premio "America do Sul", são os seguintes os nossos palpites:

Prompto e Cacique
Floreto, Caddor e Bibelot
Percy, Ummaro e Manguinhos
Canadá, Queixada e Sapoty
Bruce, Loredan e Mac
Tupy, Pescador e Ondina
Portento, Carovy e Burlon
Mesquete, Cizleb e Leblon
Coringa, Mimi-Ali e Primazia
Pirajá, Obelisco e Paracatu.

EM PROL DA REDE RODOVIARIA

Impressões colhidas pelo sr. L. La Saigne no seu recente "raid" Rio-S. Paulo

O sr. L. La Saigne, no seu carro, momentos antes da partida para o "raid"

E' sem duvida desvanecedor o enthusiasmo que, entre nós, ultimamente se vem observando, pelo incremento das estradas de rodagem, pela implantação do automobilismo e pela natural e espontanea apparição do turismo como sua consequencia immediata.

Esta campanha benefica e patriotica não é o fruto do egoismo de um grupo restricto e sim a repercussão de um desejo nacional e a resposta ao appello de milhões de brasileiros que, exilados por invias florestas, não sentem nem participam dos confortos da brilhante civilização occidental.

Assim, jubilisos assistimos, com a realização de "raids" e de "bandeiras", a essa peregrinação altruistica em prol da rêde rodoviaria, e, com carinho, acompanhamos todas essas manifestações de dynamismo, que tanto nos devem orgulhar.

Fala-nos o "raidman" Rio--S. Paulo

Procurámos, por essa razão, hontem, o sr. La Saigne, um apaixonado do automobilismo, emprehendedor e vencedor do "raid" Rio--Petropolis e que, ha dias, com grande exito, realizou num carro "BUICK" o "raid" Rio--S. Paulo, tornando-se o detentor de um bello "record", embora o percurso tenha sido feito na direcção Rio--S. Paulo, isto é, nas condições mais desfavoraveis, porque tiveram os excursionistas de subir a serra e apanharam, na segunda metade da jornada, tempo tempestuoso.

Encontramos o sr. L. La Saigne, no amplo salão de palestra do Automovel Club, o qual se promptificou a nos fornecer algumas impressões sobre o "raid" que veiu de realizar.

"Levámos a effeito esta longa excursão — disse-nos o raidman — com mero espirito sportivo e secundando a louvavel campanha que, ora, intensamente, se vem observando para a ampliação das estradas de rodagem.

O Brasil é extenso e, extraordinariamente, rico, porém precisa de vias que facilitem a circulação, tanto material da riqueza, como do credito.

Quanto ao estado das estradas, não obstante o muito que vem sendo feito no Estado do Rio, é, com excepção de certos trechos, máo até Cachoeiras, onde tivemos immensa satisfação de encontrar uma admiravel estrada, que se distendia com oito metros de largura.

Durante o extenso trajecto tivemos que atravessar muitos atoleiros e cerca de trinta cursos d'agua, que não sendo de grande volume, fizeram com que, em alguns delles, a agua entrasse no motor.

450 kms. em 2 dias, 18 hs. 15 ms.

Todo o percurso foi feito sem parada, excepto na segunda noite da jornada e isto por não encontrarmos um guia que nos acompanhasse, pois que julgavam elles ser perigosissimo o trecho que iriamos vencer, á noite. Não obstante esses contratempos somos os detentores do "record", porque fizemos a extensa travessia em 2 dias, 18 horas e 15 minutos, conforme demonstram os certificados authenticados pelo Automovel Club do Brasil e pela Inspectoria de Fiscalização, do vizinho Estado, bem como dos attestados officiaes das diversas localidades atravessadas.

No "raid" prestou-nos inestimaveis auxilios, indicando-nos com precisão o caminho, o dr. Plinio de Almeida Magalhães, director de Obras da Prefeitura de Vassouras, e que muito se tem esforçado para a melhoria das estradas sob a sua jurisdicção.

Ao dr. Sampaio Ferraz, director do Serviço Meteorologico, igualmente, somos gratos pela gentileza que teve de nos fornecer, com toda promptidão, as informações metorologicas que nos eram indispensaveis."

— Por fim, indagámos do nosso entrevistado, como se portou o carro no extenso "raid",

"Admiravelmente, parecendo incrivel que carros grandes possam assim resistir ás torsões formidaveis experimentadas pelo pessimo estado dos caminhos. Equipado com pneus "Goodyear" e alimentado com gasolina "Standard", o "BUICK" venceu com facilidade rampas ingremes e graças aos freios nas quatro rodas, que lhe davam absoluta segurança, nada deixou a desejar, fazendo com que eu e os meus companheiros de jornada nos enthusiasmassemos, trabalhando todos com a mesma boa vontade e dedicação para o exito final, que vimos com satisfação conseguido."

ESTADO DO RIO

Séde da succursal, em Nictheroy: Rua Visconde do Rio Branco, 451 (1º andar)

EXAME E TUBERCULINIZAÇÃO DAS VACCAS LEITEIRAS EXISTENTES EM NICTHEROY

A Directoria de Hygiene Municipal de Nictheroy solicitou ao Serviço de Industria Pastoril do Ministerio da Agricultura para auxiliar os exames e tuberculinização das vaccas leiteiras existentes no municipio.

O dr. Aleixo de Vasconcellos, director daquella repartição, attendendo ao pedido, poz á disposição do dr. Almir Madeira, director da referida repartição municipal, os srs. Constantino Sereno, veterinario, e Olympio Rocha, ajudante, os quaes iniciaram hontem mesmo o exame e tuberculinização, começando pelo estabulo existente á rua Quinze de Novembro, onde foram examinadas, na presença do dr. Salomão Cruz, inspector sanitario, e João Langsdorff, chimico municipal, dez vaccas.

PREFEITURA MUNICIPAL

O dr. Manoel Ribeiro de Almeida, director de Obras da Prefeitura Municipal, forneceu, hontem, á imprensa a seguinte nota:

"Reclamam dois jornaes de Nictheroy, hoje, contra a installação de uma bomba de gazolina na Praça Martim Affonso no passeio do jardim que fica ao lado do Café Londres. A esse respeito cabe-me informar que são inteiramente falhos os ataques a esta Prefeitura, porquanto essa installação, por um equivoco dos encarregados desse trabalho ou de quem lhes indicou o local destinado a este fim, foi iniciada em ponto que não é o designado officialmente para isso, estando essa obra embargada por esse motivo."

PAGAMENTOS NO THESOURO

No Thesouro do Estado pagam-se, amanhã, as seguintes folhas de vencimentos: Gabinete de Identificação e Estatistica, Escola Normal, Professores de grupos escolares, professores de escolas isoladas e Custeio e auxilio para aluguel de casas.

PRISÃO DE VARIAS MULHERES

Por estarem promovendo desordens em um botequim, na visinha cidade, e não terem domicilio, foram presas, hontem, as decaidas Elvira Silva, Delphina Maria da Conceição, Angelina Antonia da Costa e Laura Vieira.

Todas essas mulheres foram recolhidas ao xadrez da delegacia da 1ª circumscripção, onde aguardarão destino conveniente, que lhes será dado pelo delegado dr. Oswaldo Orlandial.

CIRCULO FLUMINENSE DE IMPRENSA

Como já havia sido noticiado, realizou-se, hontem, a reunião de varios jornalistas e homens de letras para tratar da fundação do Circulo Fluminense de Imprensa.

A iniciativa partiu dos nossos collegas d'"O Estado", e teve a melhor acolhida.

A reunião teve logar na sala da Sociedade Fl. de Agricultura e foi presidida pelo dr. Alfredo Rangel, da Academia de Letras do Estado do Rio, sendo secretariada pelo sr. Mario Alves, director d'"O Estado", e deputado Bernardo Bello, director de "A Verdade", do Carmo.

Foi acclamado o seguinte conselho director: presidente, deputado Miranda Rosa; vice-presidente, Alfredo Mariano de Oliveira; secretario geral, Lacerda Nogueira; 1º secretario, Euripedes Ribeiro; 2º, Edmundo Coqueiro; thesoureiro, Oscar Guanabarino Filho; bibliothecario, Francisco Alexandre da Costa, e procurador, Bellarmino de Mattos.

A assembléa applaudiu calorosamente a proposta do sr. Alfredo Rangel que a declarou approvada. Antes, porém, de dar posse ao sr. Miranda Rosa, s. s. lembrou a conveniencia do conselho director ser investido do poder até 31 de dezembro, do anno corrente, devendo, porém, dentro de dez dias apresentar o projecto dos estatutos sociaes para serem discutidos e approvados.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

Por falta de numero não houve, hontem, sessão na Assembléa Legislativa. A' chamada responderam apenas sete deputados. Do expediente constava apenas um requerimento da Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, regedora da Casa de Caridade de Parahyba do Sul, pedindo isenção de impostos de penna d'agua, lançados sobre os predios de seu patrimonio.

O CHEFE DE POLICIA EM VIAGEM

Pelo rapido paulista segue, hoje, para Barra Mansa, onde vae visitar os seus amigos, o dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia do Estado do Rio, que hoje mesmo, á noite, regressará a Nictheroy.

AGGREDIDA COM UM FERRO DE ENGOMMAR

No Posto de Assistencia Municipal de Nictheroy, foi hontem soccorrida Maria de Jesus, de côr preta, solteira, com 29 annos de idade, moradora á rua Virgolina s|n., em S. Gonçalo, a qual apresentava uma ferida contusa na região parietal esquerda.

Maria de Jesus, após ter sido medicada, declarou que havia sido aggredida por outra mulher que lhe dera com um ferro de engommar na cabeça, não tendo, porém, as autoridades locaes conhecimento do facto.

A pobre mulher foi recolhida ao Hospital de S. João Baptista.

Nictheroy

PREFEITURA MUNICIPAL

O dr. Villanova Machado, prefeito municipal de Nictheroy, attendendo a um pedido que lhe foi dirigido pelos negociantes estabelecidos na praça Martim Affonso, naquella cidade, resolveu não permittir fosse installada na referida praça uma bomba para fornecimento de gazolina aos automoveis, conforme fôra requerido á Prefeitura.

— A Prefeitura está cobrando, sem multa, até o dia 10 do corrente mez, a taxa de penna d'agua relativa ao segundo semestre deste anno.

— De accordo com o balancete organizado na Prefeitura de Nictheroy, relativo ao mez de agosto proximo findo, verifica-se que a receita ordinaria attingiu a 324:981$756 e a despesa foi de 455:026$459.

UMA CRIANÇA MORDIDA POR UM CÃO

A's autoridades policiaes da 1ª circumscripção de Nictheroy queixou-se hontem, á tarde, o sr. Pedro Ignacio do Rosario, residente á rua de Santa Clara n. 66, de que o seu filho Pedro, de 12 annos de idade, fôra atacado por um cão pertencente ao sr. A. Baptista, proprietario do botequim sito á mesma rua acima citada n. 45.

O queixoso declarou ainda na delegacia da 1ª circumscripção, que o referido negociante ha muito que tem por habito assular o seu cão contra os transeuntes, nas immediações do seu estabelecimento.

O menor Pedro soffreu ferimentos contusos na orelha e braço direito, tendo sido remettido, após receber curativos, ao Instituto Vital Brasil, para ser examinado.

O dono do cão foi intimado a prestar declarações á policia.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Decorte nos annuncios de hoje as respostas a estas duas perguntas e inscreva-as nas duas linhas em branco.

AVISO

Esta figura é re-publicada para satisfazer aos muitos pedidos que nesse sentido temos recebido desta Capital e do interior.

AOS DISPUTANTES DO CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Reiteramos as nossas recommendações para que os concurrentes do interior façam acompanhar do Coupon de Identidade e da quantia de 500 réis em sellos, a remessa das suas collecções de figuras.

A falta do Coupon de Identidade, devidamente preenchido, bem como daquella pequena importancia em sellos, colloca-nos na impossibilidade de remetter pelo Correio, sob registro, o cartão numerado que dá direito ao sorteio.

Os concurrentes que trouxerem a O JORNAL as suas collecções, estão excluidos do pagamento de 500 réis em sellos do Correio. O serviço de recebimento das collecções e entrega dos cartões numerados continua a ser feito no O JORNAL, todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas, mas terminará impreterivelmente a 15 do corrente.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

A romaria da Penha — A infancia abandonada — Crianças por emprestimo — Um fóco de miasmas — Sem agua não póde haver hygiene... — Um pedido ao inspector da Illuminação — Serviço de abastecimento dagua em Tury-Assú — Varias Noticias

A ROMARIA AO SANTUARIO DE NOSSA SENHORA DA PENHA

A romaria annual ao Santuario de Nossa Senhora da Penha, tem inicio hoje.

Para facilitar o accesso áquelle arrabalde, a Prefeitura mandou reparar a avenida dos Democraticos e rua Ibiapina.

A Leopoldina Railway, conforme publicamos hoje, além dos trens da carreira fará correr trens de horario especial para attender ao movimento de romeiros.

A INFANCIA ABANDONADA — CRIANÇAS POR EMPRESTIMO

Um dos mais serios problemas da nossa capital é o que se refere á infancia abandonada. O numero desses infelizes augmenta na mesma proporção dos progressos da cidade; cresce dia a dia. Nos suburbios, causa verdadeira commiseração verem-se crianças maltrapilhas pedindo tostões aos transeuntes, nos pontos de bondes ou nas estações de estrada de ferro, crianças que se perdem inutilmente e poderiam ser verdadeiras unidades de trabalho.

O perigo do abandono da infancia para a nossa nacionalidade deve entrar nas cogitações dos nossos dirigentes; é desse abandono, que nas classes elevadas, promanou a melindrosa e nasceu o almofadinha.

Mas, o que mais impressiona é o que se observa nos bairros pobres, em que as crianças auxiliam a collecta de esmolas por parte de pessoas de idade que apresentam um quadro horrivel de miseria, o que estudada physionomia de tristeza. Segundo estamos informados, ha uma mulher que comparece ás feiras, acompanhada de crianças... emprestadas, só para tirar esmolas. E' um caso muito curioso e digno de ser considerado pelo juiz de menores.

Affirmamos que custa pouco conhecel-o.

ENGENHO NOVO

Um fóco de miasmas

Na rua Martins Lage, na estação do Engenho Novo, existe um verdadeiro fóco de miasmas, que está reclamando serias providencias das autoridades competentes.

Referimo-nos a um trecho da alludida rua, onde as aguas das ultimas chuvas ficaram paralysadas e com isso os seus moradores se mostram justamente alarmados.

Ahi fica registrado o facto aguardando as necessarias providencias.

MEYER

Proclamas

Pelo cartorio da 6ª Pretoria Civel estão se habilitando para casar: Antonio Pires e Antonietta Moreira da Silva, Galdino Raphael dos Santos e Lydia Rosa Reis, Antonio Pereira Sarmento e Edith Villas Rosas, Francisco Lecce e Nathalia Raymundo, Carlos de Almeida Amado e Luzia Gomes da Silva, Durval Rebello de Mendonça e Aristotelina Pereira Madruga, Jayme Delamare Paiva e Olivia Eugenio Pinheiro.

TODOS OS SANTOS

Sem agua não póde haver hygiene...

Constantemente recebemos reclamações contra a má distribuição do serviço de aguas, no suburbio.

Agora, são os moradores da rua Paulo de Araujo, em Todos os Santos, que reclamam contra a falta do precioso liquido, passando pelo dissabor de durante muitos dias não terem agua nem para lavar o rosto.

Não precisamos salientar os inconvenientes que resultam dessas irregularidades.

Chamamos, pois, para o caso a attenção do director das Obras Publicas, afim de que seja tomada uma providencia em beneficio dos moradores da rua Paulo de Araujo, em Todos os Santos, porque, francamente, sem agua, como pode haver boa hygiene.

Até quando persistirá esse estado de coisas?

JACAREPAGUA'

Um pedido ao Inspector de Illuminação

Os moradores da rua Albano vão dirigir um memorial ao sr. Francisco de Sá Lessa, inspector de Illuminação e Dulcidio Pereira, sobre a possibilidade de ser aquella rua illuminada a luz electrica, aproveitando os postes que na mesma já existem.

A despesa é insignificante e o beneficio della decorrente é extraordinario. A rua Albano está totalmente edificada e bem edificada.

TURY-ASSU'

Serviço de abastecimento dagua

Nesta aprazivel localidade da Linha Auxiliar, que acaba de ser beneficiada com o abastecimento dagua, haverá hoje uma festa em homenagem ao dr. Francisco Sá, ministro da Viação, por ter s. ex. correspondido ao justo appello dos seus innumeros moradores.

Em um lindo pavilhão armado na rua mais central da localidade, ás 15 horas, uma commissão de moradores receberá o homenageado e as autoridades convidadas e representantes da imprensa.

RAMOS

A assembléa geral do Club Endiabrados

Foi convocada para quarta-feira proxima, ás 20 horas, na séde do Club Endiabrados de Ramos, uma assembléa geral extraordinaria, para leitura, discussão e approvação dos novos estatutos que darão personalidade juridica a essa antiga e querida aggremiação dos suburbios da Leopoldina Railway.

A reunião do Ramos Club e a grande festa do Grupo das Tesouras

Está marcada para o proximo dia 11 uma reunião dansante, com o concurso da Jazz-band Pedrinho, começando ás 20 horas em ponto. Os convites para essa festa podem ser procurados desde já.

Para o dia 14 de novembro preparam-se as componentes do Grupo das Tesouras para a realização de um grande "baile branco", que será por certo um acontecimento, pois o cuidado pelas toilettes está já despertando todo interesse no meio das frequentadoras do distincto Club dos Suburbios Leopoldinenses.

VARIAS NOTICIAS

Acquisição de immoveis

Adquiriram immoveis, nos suburbios, as seguintes pessoas:

Francisco Nunes Gouvêa, predios ns. 1066 e 1068, da Avenida dos Democraticos, por 16:500$; Herdeiros de João Dias de Lima, predio n. 62 e terreno, á rua Zeferino, por 16:499$999; Manoel Gonçalves Fraga, predio numero 40, da rua Gregorio Neves, por 10:000$; J. Cohen & Cia., predio numero 129, da rua André Pinto, por 6:000$; Guilherme Ribeiro de Carvalho, terreno em Jacarepaguá, por réis 6:000$; Domingos José da Silva, predio n. 88, da rua Goyaz, por 5:800$; Martins & Vieira, terreno, Inhauma, 5:300$; M. P. da Costa Loureiro, ter., Mario P. da Costa Loureiro, terreno rua Miguel Fernandes, por 5:000$; Manoel Mario da Silva Pinho, terrenos em Irajá, por 4:000$ e na rua Lino Fonseca, por 2:500$; Marcos Vinograd, terreno na Avenida Suburbana, por 4:000$; D. Dulce de Toledo Moreira, terreno em Irajá, por 1:200$; Avelino Ferreira Rodrigues, predio n. 24, da rua João Souza, em Irajá, por 2:000$; D. Regina de Toledo Moreira, terreno em Irajá, por 1:200$; João Martins Gloria, terreno em Engenheiro Leal, por 800$; Francisco Teixeira da Cunha, terreno na rua Silva Gomes, por 1:400$; Gastão Paul Ruben, terreno em Irajá, por 517$; José Pereira Vaz, terreno em Irajá, por 500$; D. Amelia Corrêa de Souza, terreno em Irajá, por 400$; Domingos José Gonçalves, terreno em Guaratiba por 2:000$.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias, situadas nos suburbios: Districto do Engenho Novo — Rua S. Francisco Xavier 565; D. Anna Nery 374 e 24 de Maio 425.

Districto do Meyer — Ruas Lins de Vasconcellos 5; Leonidio Lago 100; Cachamby 153; Dias da Cruz 333 e Archias Cordeiro 444.

Districto de Inhauma — Ruas Engenho de Dentro 26; José dos Reis 39; Elias da Silva 275; Assis Carneiro 20; Caminho dos Pilares 21; praça do Encantado 2 e Avenida Suburbana 2521 e 3112.

Pharmacias de pernoite

Amanhã estarão de pernoite as seguintes pharmacias do Districto de Inhauma:

Ruas Engenho de Dentro 26; Dr. Bulhões 145; Elias da Silva 275; Assis Carneiro 20; Caminho dos Pilares 21; praça do Encantado 2 e Avenida Suburbana 2521 e 3126.

"LEOPOLDINA RAILWAY"

FESTA DA PENHA — OUTUBRO DE 1925

Horario dos trens nos dias 4 - 11 - 18 - 25 — 10-1925

Nos quatro domingos durante o mez de outubro os trens de suburbios entre as estações de Praia Formosa e Penha, serão substituidos por trens especiaes, a curtos intervallos, sendo as passagens cobradas a razão de 500 réis por bilhete de ida e volta.

Os trens de suburbios entre Praia Formosa e Merity, circularão de accordo com o horario em vigor. O trem de passageiros, que parte de Petropolis ás 7.35 e o que sae de Praia Formosa, ás 15.30 terão uma pequena parada na estação da Penha para desembarque e embarque das pessoas que vierem de Petropolis.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1925. — M. C. MILLER, Director-Gerente.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

A CULTURA DE EUCALYPTUS

Evaristo de Oliveira — Dôres de Boa Esperança — Escreve-nos:

"Desejando cultivar, em pequena escala, o eucalyptus, para lenha e madeira de cercas, peço-vos, por intermedio dessa secção, informações sobre as qualidades preferiveis para o fim alludido.

A leitura constante dessa secção, animou-me a fazer as seguintes consultas:

Qual o nome da qualidade cujo desenvolvimento é mais rapido?

Como devo requerer á secretaria, a fim de obter a semente.

Em que terreno devo transplantar as mudas; charco ou apenas baixo?

Se é o eucalyptus, novo, perseguido ou não pelas "formigas".

Resposta — Uma das boas variedades é a "Robusta".

Escreva ao governo do Estado pedindo mudas ou sementes.

O eucalyputs possue variedades para todos os terrenos.

O eucalyptus novo é sujeito a diversas pragas, sendo sua defesa das formigas facilitadas pela cultura de gergelim proximo aos seus pés.

Para sua completa orientação leia "Os Eucalyptus", de Navarro de Andrade e Ocatvio Vecchi, ambos do Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

FRAQUEZA DAS GALLINHAS

Dr. M. B. Góes — Escreve-nos:

"Tendo eu criação de gallinhas Plimounth (carijós) e sendo que dentre ellas encontro algumas com doenças das pernas semelhando reumathismo, venho sollicitar de v. s. um conselho ou prescripção therapeutica que possa combater semelhante mal."

Resposta — Provavelmente suas gallinhas são criadas em lugar muito sombrio e, por isto, um tanto humido ou a alimentação das mesmas não é variada como se torna necessario.

Leia o mappa das variedades de alimentos que se deve ministrar as gallinhas em O JORNAL, de 28-9-25.

CRIAÇÃO DE COELHOS

Julio Ambrogi — Taubaté — Pede informações sobre coelhos.

Resposta — As coelhas dizem a occasião em juntal-as com os machos, pela sua agitação continua e anormal.

Ellas não devem ficar sempre com os machos e, sim, um dia de dez em dez.

Para maior explicação leia "A criação do coelho e sua industria", edição da Chacaras e Quintaes, caixa 652, S. Paulo.

COELHOS

Joaquim Santos — Rio — Dirija-se aos senhores Antonio Alves Neves — Villa Bomfim — E. F. Mogyana, Estado de S. Paulo ou Julio Cesar Lutterbach — Carmo — E. do Rio.

Adquira "A criação do coelho e sua industria", edição de Chacaras e Quintaes, caixa 652, S. Paulo.

30 Papeis de sementes 5$000

Belisho Moreira. F. A. Dealandes — Caixa Postal 50 — Bello Horizonte — Minas

Consultorios Medicos

Dr. Crissiuma Filho — Molestias cirurgicas em geral e particularmente dos apparelhos urinarios e da geração. Tratamento da hydrocele e do estreitamento da urethra, sem operação cortante — Rodrigo Silva 7. Cons. diarias, ás 14 horas — Tel. C. 5730.

Dr. Custodio Quaresma — Da Faculdade de Medicina — Especialista em doenças do coração e pulmões — Exames pelos Raios X — Cons. Assembléa 88 (elevador) — Res. Rua Copacabana 587. Tel. Ipanema 1783.

Dr. Raul Pitanga Santos — Da Faculdade de Medicina — Clinica de doenças dos intestinos, rectum e anus. Cura radical das hemorroidas, por processo especial sem operação e sem dor. Cons. R. Passeio, 56-sobr., de 1 ás 5 horas.

Dr. Flavio Pessoa — Pratica dos Hospitaes da Europa, Nicker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolyse; cons. R. Sachet, 21, das 13 ás 16 horas, ás 2.ª, 3.ª e 6.ª-feiras, das 16 ás 18, as 3.ª, 5.ª e sabbados. Tel. N. 7217. Res. Av. Paulo de Frontin, 132, Tel. V. 6163.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9-1.º — Terças, quintas e sabbados, ás 4 1|2.

Prof. Dr. Octavio de Andrade — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorragias, suspensão, atrasos, vomitos e enjôos da gravidez, etc., sem operação e sem dôr. R. Sete de Setembro, 219, de 10 ás 11 e 1 ás 4. Tel. C. 1591.

Dr. Eurico Villela — Do Hos. São Francisco de Assis, do Inst. Oswaldo Cruz, 3.ª, 5.ª e sabbados, ás 5 horas. Rua do Carmo, 13.

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias de senhoras, partos e vias urinarias. Cons.: 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 8 1|2 ás 10 e de 4 em deante. Uruguayana 208, sob. (entrada pharmacia Frões) Tel. Norte 2508.

Dr. Jorge G. Sant'Anna — Cirurgia e gynecologia — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro — Dois annos de pratica em hospitaes da Europa — Assembléa 23 — Tel. C. 1647 — Res.: Marquez de Abrantes 115 — Teleph. Beira-Mar 167.

Dr. Bonifacio da Costa — Clinica medica — A's terças quintas e sabbados —Uruguayana 21 — Teleph. Central 40 — Res: R. Felix da Cunha 32 — Teleph. Villa 3604.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 5. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Tel. B. M. 591.

Dr. Leal Junior — Ass. da Fac. de Medicina — Medico da Beneficencia Portugueza e S. Francisco de Paula — Doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta — Av. Almirante Barroso, 11 (edificio Lyceu Artes e Officios) — Das 13 ás 16 horas.

Dr. Joaquim Motta — Dipl. pela Univ. de Paris — Chefe do Disp. da Fund. Gaffré-Guinle — Assist. da Fac. de Medicina — Doenças da pelle e syphilis — Uruguayana, 104 — Terças, quintas e sabbados — 4 ás 6.

Dr. Arnaldo de Moraes, Docente Livre da Faculdade — Operações, molestias das senhoras, tumores do ventre e partos. — RUA ASSEMBLE'A, 87, das 3 em diante — TR. UMBELINA, 13 — Beira Mar 1815 (Botafogo)

Dr. Alvaro Moutinho — Doenças venereas e das vias urinarias. Processo moderno no tratamento da gonorrhéa e dos estreitamentos da urethra. Rosario 163 — 8 ás 20.

DESPERDICIO EXPERIENCIA OBSERVAÇÃO RESULTADOS SKF

COMPANHIA SKF DO BRAZIL

141 QUITANDA CAIXA 1452 RIO 68 GAZOMETRO CAIXA 1745 S. PAULO

Palmeiras — Chacara, vende-se

Vende-se na estação de Palmeiras, a 2 minutos, E. de F. C. do Brasil, á 2 horas da Capital, clima saluberrimo, uma bella chacara com 107,00 m2, contendo excellente pomar em plena frutificação de todas qualidades de frutas nacionaes e muitas estrangeiras, (enxertos) esplendido parreiral de finas qualidades, 100 pés de café, bem plantuda horta, etc. etc. A casa compõe-se de 2 salas, 4 espaçosos quartos, saleta, despensa, cosinha, W. C. e agua encanada. Trata-se á rua 7 de Setembro dentista.

RADIO-JORNAL

PEQUENOS INVENTOS E DESCOBERTAS, DE GRANDE E IMMEDIATO ALCANCE PRATICO

DE COMO PRESERVAR O POSTO RADIOTELEPHONICO, DA FAISCA ELECTRICA, NAS TROVOADAS

O limitador de tensão, para circuito de antenna, ou novo pararaio, na T. S. F.

Os leitores de "Radio-Jornal" estarão lembrados de que já tem sido estudado, aqui, o problema da protecção dos postos radiotelephonicos, contra o possivel perigo do corisco, no circuito de antenna. E já foi ex-

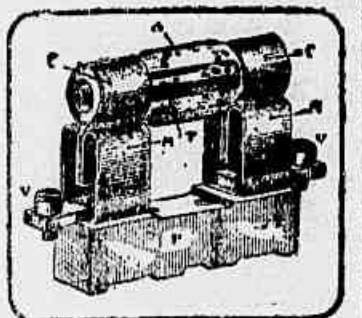
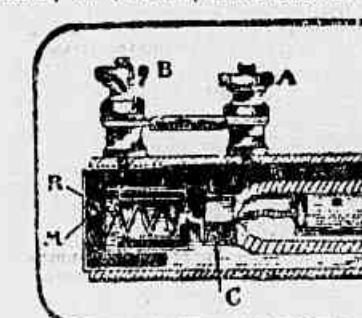



Figura 1 — O protector "Lutéce", typo telephonico — A letra A designa a empôla; — C, fundos de contacto, ligados aos electrodos; — T, electrodo exterior; — M, mandibula de fixação; — V, parafuso, de ajustamento, das connexões; — P, supporte isolante

plicado, nestas mesmas columnas de "O JORNAL", o que vem a ser o "para-raio" das estações da T. S. F., etc.

— O que, geralmente, se faz, para proteger um receptor, das tensões accidentaes que se possam produzir no circuito do collector de ondas, é dispor, em parallelo, entre esse collector e a terra, um "para-raio".

Entretanto, são innumeros os inconvenientes dos apparelhos desse typo, e o principal desses inconvenientes, é a irregularidade no funccionamento dos ditos apparelhos.

De facto, verifica-se a irregularidade, em tensões variaveis, segundo o estado hygrometrico da athmosphera, etc. Ademais, desde que o funccionamento do apparelho está subordinado á eclosão de uma scentelha, e, em geral, ao ar livre, esta ultima não se poderá pronunciar, senão em sobretensões da ordem de 400 "volts", e ainda ha de ser necessario, para isso, que o afastamento entre electrodos seja muito leve, o que poderá provocar interrupções de serviço, desde que um corpo estranho, pedra ou outro corpo semelhante (conductor) venha a se alojar na estreita secção que constitue o denominado "para-raio". No geral, chegou-se mesmo a renunciar ao emprego dos para-raios, em T. S. F.

— Agora, vejamos qual a communicação que "Radio-Jornal" pretende fazer, hoje, aos seus leitores, acompanhando, assim, "pari-passu", os progressos da T. S. F., no terreno da pratica, da applicação immediata dos inventos e descobertas, na ampla, admiravel esphera da radioelectricidade:

— Acaba de ser divulgado, e lançado no commercio dos artefactos de radio, um pequeno apparelho que, preenchendo as funcções do antigo

Figura 3 — Aspecto geral (quatro figuras, inscriptas no campo da estampa) da montagem, ordinaria, do protector "Lutéce", em antenna. — A, antenna; — P, protector; — R, receptor; — T, tomadas de terra. — A pequena figura 4 (inscripta na estampa geral supra) representa a montagem com para-raio supplementar. — A letra A indica a antenna; a letra C designa o "pararaio"; — pelo signal graphico F está indicado o protector; — a letra F, é o fusivel; — R, receptor; — as tomadas de terra estão representadas, na gravura acima, pela letra T

"para-raio", o substitue, com indiscutivel vantagem, por isso mesmo que se não resente das falhas ou inconvenientes apresentados pelo primeiro.

Esse pequeno apparelho, com relação ao qual offerece aqui "Radio-Jornal", á inspecção do leitor, tres gravuras, é o protector "Lutéce".

Baseia-se esse protector do posto radiotelephonico na facilidade com que a scentelha electrica póde irromper dos gazes rarefeitos".

Entra na estructura do protector "Lutéce", como elemento essencial, uma empôla, na qual são dispostos dois electrodos concentricos, e de entre os quaes irromperá a scentelha.

Na empôla, faz-se, com o maior cuidado, o vácuo: em seguida, preenche-se-lhe o espaço com um gaz conveniente, e cuja composição e pressão facultam ao operador o regular, com inteira precisão, a tensão de funccionamento do apparelho.

— Desde que a eclosão não mais se produz ao ar livre, já não se justificará o receio ou temor, de variações devidas ao estado athmospherico, e, neste caso, o funccionamento do apparelho se torna de uma regularidade absoluta.

— Aqui damos á estampa tres aspectos do apparelho, para que o leitor bem se aperceba de todos os elementos constitutivos do mesmo e, assim, lhe possa aproveitar o prestimo.

— A figura 1 é um aspecto exterior do apparelho, tal como é utilizado nas installações telegraphicas e telephonicas, em linhas metallicas; — a figura 2 representa o mesmo apparelho, seccionado, e em sua caixa ou receptaculo de utilização, na T. S. F., e contendo um fusivel entre os bornes A e B. — Esse mesmo fusivel, intercallado entre a antenna e o receptor, serve para isolar, pela fusão, este ultimo, da antenna onde se produz a sobretensão, no caso em que a intensidade da descarga electrica se dê com demasiada violencia.

— Quanto á terceira figura, das que em "Radio-Jornal" encontrará, hoje, o leitor, tem ella por fim — mostrar o protector do posto radiotelephonico, sempre que a installação receptora comporte uma antenna. Em caso contrario, faz-se uso do sector como de uma estação apta a ser ouvida. — A despeito do tormento, adoptar-se-á a montagem da figura 4 (inscripta na estampa geral n. 3), o que, por fusão do fusivel F, põe no abrigo do corisco, tanto o operador, quanto o posto receptor por elle manobrado, e a descarga electrica é derivada pelo para-raio supplementar — C.

— O apparelho que acaba de ser descripto é perfeitamente susceptivel de utilizações variadas, e onde quer que se cogite de pôr um orgão delicado e custoso no abrigo de sobretensões electricas.

— E ahi está um pequeno accessorio, de que o amador da T. S. F., mais ou menos zeloso, não quererá, por certo, separar-se.

Figura 2 — Secção do apparelho, em seu receptaculo de utilização, para a T. S. F. — A e B, bornes que supportam o fusivel; — C, alvados de contacto; I, envoltorio isolante; — T, borne de connexão; — M, mandibulas de contacto; — R, mola espiral

RADIVERSAS

O QUE HA DE SER IRRADIADO, HOJE E AMANHÃ, NO RIO DE JANEIRO

As magistraes composições lyricas — "Mephistopheles" (inspirado no "Fausto" de Goethe), musica de Arrigo Boito, e "Monna Vanna" (letra de Maeterlinck, musicada por Chévrier, em 1905.

— E ahi têm os apreciadores do "bel canto", da boa musica, e amadores da T. S. F. dois esplendidos numeros do programma radio-telephonico, para hoje e amanhã, directamente transmittidos do palco do Theatro Municipal, onde serão interpretados pelos artistas da Companhia Lyrica Italiana pela Empresa Walter Mochi, a prestes a encerrar a temporada de 1925, no Rio de Janeiro.

A DATA DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA, EM PORTUGAL, ESSE GLORIOSO PASSO DO VELHO REINO, NA SENDA DA DEMOCRACIA, CONQUISTADO E FIRMADO, NAQUELLA HEROICA JORNADA DE 5 DE OUTUBRO DE 1910, TERA', AMANHA, NO PROGRAMMA DA "RADIO-SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO", UMA HOMENAGEM ESPECIAL

Os programmas, completos, da "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro", para hoje e amanhã, se resumem nas linhas a seguir, e serão irradiados, em onda de 400 metros, do Pavilhão Tcheco-slovaco, á Avenida das Nações, onde o grande publico desta capital encontrará a audição dos espectaculos do Municipal, facultada por um apparelho "De Forest", alli adrede installado:

— HOJE — A's 15 horas — Irradiação, integral, da opera "Mephistopheles", que será cantada no Theatro Municipal; principaes interpretes: Pasero, Minghetti, Hayes, Antiga, Gramegna, Bergamini. A orchestra será dirigida pelo maestro Alceo Toni.

— AMANHÃ — A's 12,15 — "Jornal do Meio-Dia" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio; noticias de interesse geral, extrahidas dos jornaes da manhã); Pagina Agronomica; ás 17 horas — Concerto vocal e instrumental, especialmente organizado para commemorar a data da proclamação da Republica em Portugal; ás 18 horas — "Jornal da Tarde" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio; previsão do tempo; noticias de interesse geral); ás 20 horas — Commentario musical, sobre a opera "Monna Vanna", que será cantada, ás 20,45, no Theatro Municipal, e integralmente irradiada pela "Radio-Sociedade". Os principaes interpretes dessa opera serão: Flora Revalles, Sullivan, Crabbé, Cirino, Nascimento, Girardi, Bergamini, Cassia. A orchestra será dirigida pelo maestro Alceo Toni.

Em intervallo da opera: "Jornal da Noite" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio; previsão do tempo; noticias telegraphicas, do estrangeiro; ultimas noticias dos jornaes da noite; noticias diversas).

NOTA — As audições do Theatro Municipal são recebidas, no grande salão da "Radio-Sociedade", num apparelho "DE FOREST", gentilmente installado pelos srs. J. A. Ollivier & C., estabelecidos á rua Uruguayana, 9 — 1º andar.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Foram aceitos socios da Associação dos Empregados no Commercio os seguintes srs.: Diego Astolfi, pelo sr. Salles J. Ganem; Arthur Waldtlow, pelo sr. Carlos Lundberg; Ermando Laurio, pelo sr. Arlindo Barroso Junior; Raul Lopes Soares, pelo sr. Antonio Abreu dos Santos; João Basilio, pelo dr. Oscar Jugurtha Couto; Olbera Auster do Brasil, pelo sr. Euclydes Dias Leal; Frederico Albino Pereira, pelo sr. Manoel Pereira Soares; Alfredo Canali Corrêa e d. Eleonora Brandão Guimarães, pelo sr. Ary Pereira Setubal; Albino Rebello Cardoso, pelo sr. Lucinio Pinto Leite; João Ribeiro Monteiro, pelo sr. Eduardo Moniz Freire; Marino Caminha, pelo sr. José Felippe Cornelio Junior; Bernardino Ferreira Geroes, pelo sr. Helvecio Alberto Carlos; Hernani Ascenção, Léon Wilworth, Carmine Siciliano, Santullo Camone, Jorge da Silva Mafra Filho e Paulo Passos, propostos pelo sr. Luiz Pradatzky; Fausto Moira de Vasconcellos, pelo sr. Floriano Muniz de Albuquerque; Domingos Ferreira dos Santos, pelo sr. Albino Pinto Elesbão de Miranda.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA E SYPHILIGRAPHIA

A 8 do corrente haverá reunião dos socios da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Syphiligraphia, ás 10 ½ horas, na 19ª enfermaria do Hospital da Misericordia, praia de Santa Luzia.

Da ordem dos trabalhos dessa reunião consta a eleição da directoria e as seguintes communicações:

Cancro molle serpiginoso. — Proteinotherapia no cancro molle. — Tuberculose verrucosa cutis. — Neurorecidiva e hemiplegia. — Caso pré-diagnoso. — Syphiloma hypertrophico diffuso. — Corno cutaneo.

RECLAMAM

PELA LAVOURA

Pede-nos o Centro de Protecção aos Lavradores solicitemos a quem de direito, evitar que seja interceptada a passagem livre, do velho caminho da Fazenda do Vaiqueiro, para a Estrada Real, dizendo:

"E' certo que, os novos proprietarios da velha fazenda, indemnizaram ou contractaram indemnizar as bemfeitorias dos lavradores, que devem deixar essas terras até 31 de dezembro. Mas, até essa data, os cultivadores dos campos precisam de transito livre para o transporte dos generos que cultivam. E, parece-nos que, nesse caso de fechar velhas vias publicas a Prefeitura deve ser con-

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura, para pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

Francis Eugene Hamble, pred. 72, r. Santo Henrique — 28:000$000.

— D. Domingos José Ferreira Valle, ter., becco Lagoinha 10 — 3:228$000.

— Antonio de Oliveira e d. Rosa de Almeida, ter., travessa Cunhaia (Andarahy) — 1:000$000.

— José Lobo Garcia, pred. 26, rua José Eugenio — 44:000$000.

— D. Maria Conceição Rosa Bandeira, ter., r. Bella Vista — 3:500$000.

— D. Benedicta Maria de Jesus, ter., Irajá — 1:100$000.

— D. Oscar Guimarães Sant'Anna, pred. 11, becco Lagoinha — 17:773$000.

— Jorge Farah Serur, pred. 60, r. General Roca — 24:000$000.

— Dr. Caio Plinio Lopes Conrado, pred. 189, r. Martins Lage — 13:000$000.

— Antonio Diniz da Silva, casinha 71, r. Christovão (Penha) — 5:200$000.

— D. Vera Margarida Calderon, ter., Copacabana — 35:000$000.

— Carmino Luiz Cosenza, pred. 362, av. Paulo Frontin — 63:000$000.

— Bernardino Gomes, ter., r. Enéas Galvão — 2:000$000.

— Oscar Stuckenbruck, av. Nova York (Irajá) — 3:600$000.

— José Corrêa da Costa, pred. 8, travessa Dias Pereira — 3:000$000.

— José Rodrigues y Rodriguez, pred. 84, r. Marquez Olinda — 52:000$000.

— D. Iara dos Santos Rodrigues Perrotto, pred. 120, r. Souza Franco — 35:000$000.

— José Baptista da Silva, ter., Jacarépaguá — 2:000$000.

— Antonio Serra, casa 64, r. Capitão Macieira (Irajá) — 9:500$000.

— José Pacheco dos Santos, ter., Piedade — 1:100$000.

— José da Costa Monteiro, ter., r. General Bellegardo — 16:000$000.

— Francisco João de Assis, ter., r. General Bento Ribeiro (Irajá) — réis 150$000.

— João Candido da Costa Braz, pred. 236, r. Gonzaga Bastos — 14:000$000.

— Jorge de Oliveira Gomes, ter., r. Ferreira de Andrade — 1:000$000.

— D. Arnalda de Almeida Araripe, ter., r. Lopes da Cruz — 4:000$000.

— S. União Commercial dos Varegistas, pred. 223, r. Buenos Aires — 124:500$000.

— Antonio José de Mattos, pred. 2.227, av. Suburbana — 15:000$000.

— Joaquim Ferreira de Abreu e José Augusto Ferreira Duarte, ter., praça Barbosa Lima — 5:000$000.

— Heitor Alves Affonso, pred. 60, r. Duque de Caxias — 60:000$000.

Total — 865:550$000.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

Nas provas realizadas aos dias 26 e 28 do mez findo e 2 do corrente, foram approvados os seguintes candidatos: Armenio José de Araujo, Armenio de Moraes, Adelermo Santos Azevedo, Angenor Francisco Lopes Torres, Armando Lins, Amaury Nascentes Coelho, João Alves Ferreira, Luiz de Barros Lima, Aldo Lisbôa, Aymoré Pery, Armando Passos, Annibal de Paula Pereira Sampaio, Josephino Valentim da Silva, Arlindo Alves Pires, Aramand Leal van Boeckel, Affonso Guimarães Reis, Benedicto Conceição Luz e Adaucto Santarém Castanheira.

— Serão chamados ás 10 horas, do dia 5, para prova oral, os seguintes candidatos: Fernando Barbosa, Manoel Alves Sobrinho, Heitor Costa, Pedro de Sampaio Torres, Diniz Spindola Brandão, Luiz de Oliveira Jucá, João Pereira Collecta e Roberto José de Souza.

A SEMANAL DA ACADEMIA BRASILEIRA

Na ultima sessão semanal da Academia Brasileira de Letras, o presidente, depois de se referir elogiosamente á personalidade de Candido de Figueiredo — socio correspondente da Academia desde 1910, fallecido em Lisbôa no dia 26 do mez proximo passado, disse que da acta constará o voto de profundo pezar pelo desapparecimento do illustre philologo portuguez. Em seguida, e de accordo com o Regimento, nomeia uma commissão composta dos srs. Afranio Peixoto, Silva Ramos e Amadeu Amaral, afim de receber, estudar e dar parecer sobre os candidatos apresentados pelos srs. academicos á vaga aberta no quadro dos correspondentes portuguezes.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

NOSSA SENHORA DA PENHA

O inicio das festas, hoje

Iniciam-se hoje os tradicionaes festejos em louvor de Nossa Senhora da Penha que se prolongarão por todo este mez.

Festa que vem dos tempos do Brasil colonial, com a sua historia que se perde na poeira dos seculos hoje controvertida, por isso que varios pesquizadores lhe dão genese differente, é comtudo a festa da Penha, no que concerne ao seu culto catholico, a que mais crentes movimenta numa peregrinação orçada em muitos milhares de pessoas, que são tantas as que, aos domingos, desde os alvores do dia, se dirigem ao longinquo suburbio da Leopoldina Railway, que tem o nome da milagrosa Senhora, e em cujo penhasco, ao cimo, se ergue o seu templo ao qual dão accesso 365 degrãos.

As principaes partes do programma da festa do primeiro domingo organizado pela Veneravel Irmandade, são:

Missas, rezadas ás 7, 8, 9, 10 e 11 horas, sendo esta ultima pontifical, officiando monsenhor Moura, secretario de s. e. o cardeal Arcoverde, servindo de presbytero assistente monsenhor Xavier da Cunha, vigario da parochia da Olaria e mestre de ceremonias o revmo. conego Caruso, secretario do Arcebispado, havendo sermão ao Evangelho.

Occupará a tribuna sacra o capellão da Irmandade, revmo. padre José Maria Martins Alves da Rocha, a quem foi dada a honrosa incumbencia de fazer a pratica aos fieis da Santissima Virgem.

Terminada a missa pontifical, sairá a costumada procissão para a casa dos romeiros, que antigamente era feita no sabbado á noite no final da novena, o que se não fará mais, por não o permittir a liturgia canonica.

Esta procissão revestir-se-á de toda a solemnidade e brilhantismo, tomando nella parte, além do andor da Immaculada Santa, diversas associações da parochia da Olaria, a V. Irmandade da Penha, com suas insignias, Cruz Alçada e Estandarte, devendo acompanhar este ceremonial duas bandas de musica.

A actual administração, composta dos srs. dr. Victor de Faria Gonçalves, juiz; Alfredo Bittencourt, secretario; Adolpho Amador de Vasconcellos, thesoureiro; Antonio Ennes Gonçalves de Mattos, procurador, muito se tem esforçado para que os festejos do corrente anno corram com o maior realce e esplendor.

I. DO GLORIOSO ARCHANJO S. MIGUEL E ALMAS DA FREGUEZIA DA CANDELARIA

A administração desta irmandade faz celebrar hoje a festa do seu Glorioso Patrono, com a habitual solemnidade.

A's 11 horas entrará a missa solemne que será cantada pelo revmo. capello padre José Martins da Silva, acolytado pelos revmos. padres Leonardo Caressl, 1º diacono, e Ramiro Vieira de Mello, 2º diacono, servindo de mestre de ceremonias o revmo. vigario conego Francisco de Almeida.

Ao Evangelho subirá á tribuna sagrada o revmo. padre Ricardino Séve, sendo nessa occasião entôada a "Ave-Maria" de J. Rotta pela orchestra sob a regencia do maestro padre A. Romualdo, que executará o seguinte programma de escolhidas musicas sacras: "Introitus", de L. Perosi; "Kyrie et Gloria", de L. Mancinelli; "Gradualo", de P. Griesbacher; "Credo et Sanctus Benedictus", de J. Mitterer; "Agnus Dei", de C. Segattini; "Communio", de Amatucci; e "Marcha final", de Bellando.

PROCISSÃO DE SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS

Encerrando as ceremonias effectuadas em honra á angelica carmelita de Lisieux Santa Therezinha do Menino Jesus, em seu novo santuario, á rua Mariz e Barros n. 218, realiza-se hoje uma grande procissão com a imagem da gloriosa Santinha, a qual, organizada no referido santuario, percorrerá as seguintes ruas: Mariz e Barros, Moraes e Silva, S. Francisco Xavier, voltando ao santuario pela rua Mariz e Barros.

Para tomar parte nessa procissão foram convidadas pelos padres carmelitas todas as associações desta Archidiocese.

A procissão sairá do santuario ás 16 horas, sendo necessario, pois, que as associações lá se achem ás 15 1|2 horas.

NOSSA SENHORA DO ROSARIO

I. DE N. S. DO ROSARIO E S. BENEDICTO DOS HOMENS PRETOS

A mesa administrativa desta irmandade fará celebrar em sua igreja hoje, com esplendor, a festa de sua excelsa padroeira N. S. do Rosario, com missa solemne e sermão ao Evangelho, pelo orador sacro padre dr. Henrique de Magalhães, ás 11 horas; ladainha, recitação de terço e benção do Santissimo Sacramento ás 18 horas.

Numerosa orchestra sob a regencia do maestro Mauricio Braga, executará o seguinte programma: Marcha solemne de Grieg; "Introito", de Amatucci; "Kirêe e Gloria", de Poller; "Gradual", de Amatucci; ao prégador, a "Ave Maria" de Schumann; "Credo", de Polleri; "Offertorio", de Amatucci; "Sanctus Benedictus" e "Agnus Dei", de Amatucci e marcha final, de Mauricio Braga.

MATRIZ DA GLORIA

Nesta matriz será festejada hoje a excelsa Senhora do Rosario, com missa solemne, sermão ao Evangelho e acompanhamento de um corpo coral e instrumental, sob a regencia do maestro Galli, que executará o seguinte programma:

R. Galli, preludio mystico, orchestra; Cordans, "Introitus"; Schweitzer, "Chyrie" e "Gloria"; R. Galli, "Graduale"; Terrabugio, "Credo"; Ostrasi, "Offertorium"; Schweitzer, "Sanctus", "Benedictus", "Agnus Dei"; Bottazzo, final. Benção: Chaves, "Ladainhas de Nossa Senhora; Fedeli, "Ave Maria"; C. Frank, "Panis Angelicus"; Dogliani, "Tantum Ergo"; Perosi, "Laudate Dominum"; Caporci, Canto a Nossa Senhora do Rosario.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE', DA MATRIZ DA SALETTE, CATUMBY

Sob a presidencia do revdmo. director, padre dr. Paul Simon Baccelli, haverá reunião geral hoje, no local e hora do costume.

CONFERENCIA DE N. S. DE LOURDES

Realizar-se-á hoje, ás 8 horas, na igreja de N. S. do Parto, a commemoração do 31º anniversario da aggregação da Conferencia de N. S. de Lourdes, constando de missa e communhão geral de todos os confrades.

IGREJA DE N. S. DA PENNA (Jacarépaguá)

Nesta igreja, no aprazivel bairro de Jacarépaguá, será rezada hoje, 1º domingo do mez, ás 9 horas, missa em louvor da padroeira protectora das artes e das sciencias.

EVANGELISMO

CONGREGAÇÕES P. INDEPENDENTES

I. — Oswaldo Cruz — R. João Vicente, 287 — Escola Dominical ás 18 1|2 horas e culto publico, ás 19 1|2 horas.

II. — Realengo — R. Justino Th. de Araujo n. 285 — Culto publico aos segundos domingos de cada mez, ás 15 horas.

III. — Barros Filho — No ponto habitual, proximo á estação da Linha Auxiliar, nos domingos previamente annunciados, ás 15 horas.

IGREJA P. INDEPENDENTE DE CRUZEIRO (S. Paulo)

Na respectiva séde, á rua Coronel José de Castro (esquina da rua Municipal) ha todos os domingos, Escola Dominical, ás 12 horas e culto publico, ás 13 horas.

— O rev. Od Moraes acaba de visitar, com o presbytero Souza, a congregação de Sengó, pertencente áquelle campo, na qual recebeu, no domingo, 27 de setembro, seis pessoas por profissão de fé e baptizou cinco crianças, tendo sido celebrada a Santa Ceia.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Na forma de costume, reune-se a Escola Dominical desta igreja, á rua Camorino n. 102, ás 10 1|2 horas de hoje, para estudar a palavra de Deus. O assumpto da lição é: "Paulo em Athenas", reg. em actos 17:22-34. Texto: "Nelle vivemos e nos movemos e existimos". Actos 17:28.

Haverá, á noite, o culto e a prégação do Santo Evangelho, realizando-se as mesmas ceremonias na Casa de Oração de Ramos e na Escola da igreja methodista de Cascadura, á rua Coronel Rangel n. 25.

THEOSOPHIA

O BHAGAVAD GITA

"Aquelle que conhece em essencia esta Minha soberania e yoga está harmonizado por uma yoga infallivel; não existe, nisto, a menor duvida".

Conhecer a Essencia Una, ou Existencia Una, da qual tudo provém, e realizal-A interiormente como parte de si mesmo ou realizar-se a si proprio como participante della. Realmente, é impossivel — no que se refere á vida interna e externa tambem — comprehender no exterior o que interiormente se não houver realizado. Eis porque Shri Krishna affirma que quem conhece a Sua Soberania e yoga, acha-se harmonizado por yoga infallivel, visto que Ele, como Avatar Divino, como parte integrante da Divindade, acha-se em perpetua união com o Supremo Sêr de todos os Sêres e em seu nome fala. Não é possivel, portanto, conhecer este facto, sem estar, tambem, harmonizado, em maior ou menor graça com aquella mesma yoga de que lhe participa.

A união — yoga — com o Logos ou o Supremo, é o objectivo que todo o sêr humano em luta neste mundo e em busca de experiencias procura.

Resta averiguar o facto de que uns o fazem "conscientemente", são os yoguis; outros "inconscientemente" — os homens vulgares. Os primeiros buscam deliberadamente, as experiencias e praticas que mais lhes convêm e vivem segundo um plano de vida previamente traçado. Os segundos vivem, por assim dizer a esmo, sem um objectivo nitido, arrastados pelas circumstancias, oscillando eternamente os "pares de oppostos", como naufragos que perderam o pé e vagam no Oceano da existencia ao sabor das ondas, agarradas á unica taboa de salvação que se lhes offerece: — a fé, quando a possuem.

O yogui é o individuo que discerne na vida o que é util e o que é inutil, o que é verdadeiro e o que é falso, o illusorio e o real, habilitando-se, assim, a proceder a uma escolha mais rapidamente da méta desejada — a yoga com o Supremo que traz comsigo a paz e o descanso eternos.

Rio, 2 de outubro de 1925.

Aleixo Alves de Souza.

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

Realiza-se, hoje, mais uma aula desta escola, á qual poderão assistir todas as pessoas que o quizerem e se acharem interessadas em adquirir ensinamentos rudimentares da theosophia, á rua Riachuelo n. 132, ás 10 horas.

ESPIRITISMO

REUNIÕES DOMINICAES

Ha hoje reunião nas seguintes sociedades:

Federação Espirita Brasileira, Avenida Passos n. 28, ás 16 horas;

Centro Espirita Fraternidade, Avenida 7 de Setembro n. 49, Marechal Hermes, ás 16 horas, commemorando o nascimento de Allan Kardec. Presidirá a reunião o dr. Carlos Imbassahy, com a collaboração dos alumnos da aula de moral christã;

Gremio Luz e Amor, rua Silva Cardoso n. 57, Bangu, pelo irmão Ignacio Bittencourt.

Centro Luz e Verdade, rua do Rio do A. n. 6, Campo Grande, ás 19 horas;

Centro Fé, Esperança e Caridade, rua Bernardino de Mello n. 115, Nova Iguassú, pelo tenente Souza Moraes, ás 15 horas;

FESTA DE ANNIVERSARIO

Realizar-se-á ás 17 horas de hoje, na séde do Centro Espirita União dos Filhos Prodigos, á rua Barão S. Francisco Filho n. 353, a sessão solemne de [illegible] anniversario, sendo orador o sr. Manoel Quintão, vice-presidente da Federação Espirita Brasileira, que dissertará sobre "A parabola do filho prodigo". A directoria expediu convites a varias pessoas.

CENTRO DE NOVA IGUASSU'

No Centro Espirita Fé, Esperança e Caridade, com séde á rua Bernardino de Mello n. 115, haverá conferencia ás 15 horas, pelo tenente Souza Moraes, jornalista e escriptor espirita.

ACTOS RELIGIOSOS

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos hoje, durante a missa dominical, os seguintes proclamas de casamentos:

Arlindo Alves Filho e Maria do Carmo Critelli; João Maria Felippe e Casemira Conceição, Francisco Girande e Maria Marot, Eduardo Motta e Odette Telles do Couto, Fabio Moreira da Silva e Judith Dutra Borges, Zumaia Nogueira Bonozo e Yolanda Pereira Guimarães, Joaquim Nunes e Izaura da Gloria Vieira, Alfredo Lino de Paula e Hilda de Souza Pinto, Antonio Joaquim Bruno da Silveira e Maria Clotilde Alves, José Gabriel Almeida e Philomena Figueira da Conceição, João José Bugalho e Adelina Lopes Dias, Theodorico Lobo Vianna e Maria Villar Dantas, Ferdinando Albertazzi Filho e Zaira Souza Marques Guimarães, Hugo Rosalbo e Florinda Malinovi, Ernani Almeida e Olminda Garcia, Moacyr da Fonseca e Dejalmira Ramos, Mario Cardoso de Oliveira Filho e Maria Luiza Haddock Lobo, Bruno Faria Amoedo e Laura Gonçalves Faria, Carlos de Almeida Amado e Luiza Gomes da Silva, Jayme José Magalhães e Jovita Carneiro Braga, dr. Virgilio Alves Bastos e Amelia Mendonça Molinás, Alberto Baroni e Helena Tavares da Silva, José Reis Ruchleller e Esmeralda Mazzei da Rosa, Adolpho Silva e Maria das Mercedes T. Alvarenga.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Amanhã:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 9 ½ horas, no altar-mór, em suffragio da alma de João Gomes Pedrosa de Azevedo;

Na matriz do S. S. Sacramento, ás 9 ½ horas, no altar-mór, em suffragio da alma de d. [illegible];

na mesma matriz e no mesmo altar, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Adelaide Carolina Tavier da Costa;

Na matriz de S. João Baptista, ás 8 ½ horas, em suffragio da alma do coronel Joaquim Alvares de Azevedo;

Na igreja de S. Francisco de Paula: ás 8 ½ horas, no altar de N. S. da Piedade, da igreja do Parto, em suffragio da alma de d. Ruth Madeira Nascimento da Silveira;

no altar de S. José, ás 10 ½ horas, em suffragio da alma de Martinho José Rodrigues;

no altar de N. S. das Victorias, ás 10 horas, em suffragio da alma de João Gonçalves;

No Santuario á rua Cardoso, Meyer, ás 9 ½ horas, em suffragio da alma de d. Esmeralda de Oliveira.

Martinho José Rodrigues

Seus filhos, genros e netos, profundamente reconhecidos a todos os seus parentes e amigos que compareceram ao enterramento de seu muito querido pae, sogro e avô MARTINHO JOSE' RODRIGUES, de novo os convidam para assistir ás missas de setimo dia que, pelo eterno descanço de sua alma, fazem celebrar segunda-feira, 5 do corrente, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 1|2 horas, no altar-mór e no de S. José. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

Martinho José Rodrigues

Parente, Rodrigues & Cia., profundamente sentidos com o fallecimento de seu velho e prezado amigo MARTINHO JOSE' RODRIGUES, e em homenagem á sua memoria, fazem celebrar uma missa de setimo dia pelo descanço eterno de sua alma, na igreja de S. Francisco de Paula, segunda-feira, 5 do corrente, ás 10 1|2 horas. Para esse acto de religião e caridade convidam os seus amigos e os do extincto, por cujo comparecimento se confessam summamente gratos.

Antonio Paulino Nery de Sá

A viuva de Antonio Paulino Nery de Sá, seus filhos, genros, noras e netos convidam parentes e amigos a assistirem a missa de 30º dia, que será celebrada na igreja do Hospital de N. S. das Dores, em Cascadura, ás 9 hs. do dia 5 do corrente. Desde já muito penhorados se confessam agradecidos.

Desembargador José Joaquim da Palma

Maria da Gloria Pontes Palma e familia, convidam os amigos do saudoso DESEMBARGADOR JOSE' JOAQUIM DA PALMA a assistirem á missa de setimo dia que, por sua alma, mandam rezar segunda-feira 5 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria, pelo que, antecipada e sinceramente, agradecem.

João Gurgel de Lima

Falleceu na cidade de Vassouras, no Estado do Rio, onde se achava ha mezes, em tratamento de sua saude, o sr. JOÃO GURGEL DE LIMA.

Moço ainda, o extincto era dotado de espirito emprehendedor tendo ha poucos annos, se estabelecido nesta Capital, cujo negocio já deixava transparecer extraordinario desenvolvimento, graças a sua grande actividade.

Chefe de familia exemplar, "Jonas", como era conhecido em familia, consorciara-se na capital do Ceará, sua terra natal, com a exma. sra. d. Carmen de Carvalho Motta, filha do ex-presidente daquelle Estado, coronel Carvalho Motta e d. Regina Motta, de cujo enlace deixa dois filhinhos menores de nome Marcos e Maria Helena, que hoje, em meio de tão cruciante dôr, são o unico consolo da esposa desolada.

O enterramento teve logar nesta capital, sendo o corpo transportado em trem especial conforme determinação do coronel Carvalho Motta e sua exma. esposa, que quizeram assim prestar a ultima homenagem ao seu querido genro.

Devido ao adeantado da hora não houve tempo para trasladar o feretro para a residencia dos parentes pelo que foi organizado o cortejo funebre na Estação Central do Brasil, seguindo directo para o cemiterio de S. João Baptista aonde já pelas 19 horas foi-lhe dada a ultima morada.

Innumeras corôas de flores naturaes foram postas sobre o tumulo como um preito de homenagem de seus parentes e amigos, e assim é que viam-se gravados nas extensas faixas roxas os seguintes dizeres: Saudades eternas de sua esposa e filhos, homenagem de Carvalho Motta e Regina, de Waldemar e familia, Marianna e Arthur, Brandão e Angela, Edmundo e familia, Carlos e familia, Familia Castro Nunes, Hugo e familia, Dodó, Nascimento e familia, Renato e familia, Maroca, Amalia, e Marcos, Naninha e Heraclito, Arnaldo Macedo, Valença, Amaro, e Peña, José, Alvaro e Benvenuto e muitas palmas e flores mais que ornavam o rico ataude, dando assim, á familia enlutada uma prova de sincero pezar.

Ruth Madeira Nascimento da Silveira

João Nascimento da Silveira, João Madeira, senhora e filho, Harold Rosiere e senhora, Plinio Mendes e senhora, José Madeira e familia, Maria Madeira Cardim, Carlos Nunes e senhora, viuvo, paes, irmãos e tios eternamente gratos ás pessoas que acompanharam os restos mortaes da sua inesquecivel RUTH, convidam os demais parentes e amigos para as missas de setimo dia que serão rezadas em sua intenção, segunda-feira, 5 do corrente, ás 8 1|2 e 9 horas no altar de N. S. da Piedade na igreja de N. S. do Parto, confessando-se desde já agradecidos.

RESOLUÇÕES DO TRIBUNAL DE CONTAS

O Tribunal de Contas em sua ultima sessão resolveu mandar expedir quitação aos agentes postaes José Ferreira Gomes, Maria Carmina do Alencar e Samuel Pinheiro Camara; ao colector federal Arlindo Milagres Ferreira; ao geologo Luis Lofgren; ao porteiro da Recebedoria Federal Arlindo O. Siqueira; ao inspector agricola no Amazonas, Manoel Peretti da Silva Guimarães; considerar em alcance o collector federal e respectivo escrivão Lourenço Oliveira e Arsenio Quintino de Almeida nas importancias de 2398$793 e 2418$669.

O mesmo Tribunal julgou empenhada á applicação de adiantamentos feitos aos seguintes funccionarios da União: Dionysio Custodio de Almeida, Heitor de Almeida Beltrão, Vicente de Paula e Silva, João de Macedo Ribeiro, Candido José Viegas, Rodolpho Fernandes Machado, Joaquim Fróes Vieira Pisco e Mario Raymundo da Silva, e autorisou o levantamento das fianças prestadas para a garantia de responsabilidade da ex-agente postal d. Marianna Terres da Silva.

MEDICOS PARA A ASSISTENCIA MUNICIPAL

O prefeito nomeou, bontem, para a Assistencia Municipal: commissarios e cirurgiões os drs. Alberto Borgeth e Pedro Paes de Carvalho; e subcommissarios os drs. Guilherme Gonçalves Vianna, Sylvio Frederico Branco e João Jacintho Praga.

UM CONTRABANDO NA CENTRAL DO BRASIL

EM VEZ DE ROUPAS DE USO PEÇAS DE SEDA

O conferente de 1ª classe da Central do Brasil, João Bethencourt de Sá, encarregado do armazem de encommendas, da Estação Central, fez hontem a apprehensão de um contrabando de sedas, facto que raramente alli tem occorrido.

Narremos como se deu a apprehensão.

Vieram do Norte (ramal de S. Paulo) duas malas, (despacho n. 99, talão 56.165) destinadas ao sr. Mauricio Saul, negociante estabelecido á Avenida Henrique Valladares n. 77, 1º andar.

O conferente Sá tem o habito de examinar com grande rigor os volumes de encommendas recebidos e entregues. Recebidas de S. Paulo, duas malas, uma com 87 kilos e outra com 88, com a declaração de conterem "roupas" de uso, o conferente Bittencourt de Sá notou que a mala pezada tinha uma avaria pela qual se via o seu conteudo. Poude verificar que em vez de "roupas" de uso continha peças de séda; separou-a e declarou que não fosse dada saida ás malas sem sua audiencia.

Hontem, o seu destinatario, sr. Mauricio Saul, mandou retiral-as por um carregador, ao qual foi dito pelo conferente Sá que havia certas duvidas e só poderia ser dada a saida com a presença do destinatario.

Este compareceu e depois de haver declarado que a mala continha "roupas de uso", conforme constava do despacho, o conferente Sá, estribado em disposições regulamentares, exigiu que a mala fosse aberta, pois queria constatar a procedencia da declaração.

— Não precisa, respondeu o sr. Saul: a declaração está certa.

O conferente Sá redarguiu que havia suspeição sobre o conteudo e convidava o destinatario a abrir o volume. Aberta a mala verificou-se que a mala estava cheia de peças de seda fina, de variado tecido. Dada a falsidade da declaração, na fórma da lei, foi considerado contrabando, lavrando-se termo de apprehensão. Foram convidados os fiscaes do Thesouro, L. F. de Castilho Goycochêa e Mario A. Corrêa de Araujo para avaliarem o contrabando.

A mala foi recolhida á caixa forte da Estação Central para os procedimentos de lei.

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O THEATRO

ASSIGNATURA MELATO-BETRONE

As assignaturas de seis récitas da companhia dramatica italiana Melato-Betrone, abertas na bilheteria do Theatro Municipal (lado da Avenida), têm tido grande acceitação, estando marcada a estréa da companhia para 10 do corrente. Em S. Paulo, onde se encontra, presentemente, a companhia Melato-Betrone tem agradado em cheio, como se nota das chronicas dos criticos paulistas, que não se fartam de elogiar as peças, a interpretação, a montagem, os scenarios, os menores detalhes finalmente, do excellente conjunto dramatico. Alguns admiradores de Maria Melato, em S. Paulo, vão lhe offerecer um rico album, como lembrança de sua passagem por aquella capital. A companhia Melato-Betrone dará apenas 10 espectaculos, aqui, encerrando a brilhante temporada official de 1925, no Theatro Municipal.

A VESPERAL DE HOJE, NO MUNICIPAL

Realiza-se hoje no Municipal a 5ª e ultima vesperal da venda accumulativa da presente temporada lyrica. Será cantada a opera de Boito "Mefistofele", que constituiu um dos grandes triumphos da companhia na actual temporada. A opera será apresentada com os mesmos artistas que já a interpretaram, fazendo o apreciado baixo Pasero a parte do protagonista. A orchestra será dirigida pelo maestro Alceo Toni.

A RECITA DOS AUTORES DE "MÃO NA RODA"

Marques Porto e Ary Pavão realizam, breve, no S. José, com "Mão na roda", sua récita de autores, tendo, para isso, organizado esplendido programma, do qual será o "clou" a leitura de uma plataforma politica, feita por um candidato popular a um logar no Conselho.

Os dois espirituosos autores esperam, que, com esse "numero", o theatro São José, que agora se enche diariamente, apanhe duas casas de formidaveis enchentes.

Além desse "numero", os parceiros organizam um acto de variedades.

"LA TIERRA DE CARMEN", NO REPUBLICA

Realizam-se hoje, em "matinée" e á noite, as ultimas representações no theatro Republica, da aparatosa revista "La feria de las hermosas", pela companhia Velasco. Amanhã dar-se-á a primeira da engraçada revista "La tierra de Carmen", que se repetirá terça-feira, e no espectaculo de despedida da companhia. A Velasco segue quarta-feira para S. Paulo.

"LI-HO-CHANG", O MAGICO

Está fixada para a noite de 9 do corrente a estréa, no Republica, do magico e illusionista chinez Li-Ho-Chang, que já aqui applaudimos e que regressou, ha pouco, dos Estados do Norte.

Li-Ho-Chang traz no seu repertorio varias novidades, algumas sensacionaes. Dará no amplo theatro da avenida Gomes Freire uma série reduzida de espectaculos, a preços populares, trabalhando por sessões.

UMA OPERA FRANCEZA COMPLETAMENTE NOVA PARA A NOSSA PLATEA

Em 19ª récita de assignatura a Lyrica Official representará amanhã a opera em tres actos de Fevrier "Monna Vanna", que pela primeira vez será cantada no nosso paiz.

"Monna Vanna" é uma opera bellissima, não só pelo seu poema, que foi extrahido pelo proprio Maeterlinck da sua celebre tragedia classica, como pela sua partitura, original do notavel musicista parisiense Fevrier, que é uma das figuras mais representativas da musica moderna franceza.

Os artistas que a vão cantar pela primeira vez entre nós, serão: Revalles, Sullivan, Cirino, Nascimento Filho, Girardin, Bergamini e Cassia. A orchestra será regida pelo maestro Alceo Toni.

O FESTIVAL AO AR LIVRE NO FLUMINENSE

E' depois de amanhã, terça-feira, que se realiza no "Stadium" do Fluminense o grandioso espectaculo ao ar livre em beneficio da "Caritas Social". Esse espectaculo constará da representação ao ar livre dos 2º e 3º actos do "Rigoletto", pela grande companhia lyrica do theatro Municipal.

A companhia de bailados russos, dirigida por Mme. Julie Sedowa, executará não sómente os bailados da opera, como varios bailados classicos. A outra parte do espectaculo constará da audição da primeira parte do 2º acto do "Barbeiro de Sevilha", fazendo a parte de "Rosina" a cantora patricia Mlle. Bidu Sayão, que vem de chegar da Europa onde alcançou ruidoso successo nos concertos que realizou. Isso importa em dizer que dessa opera serão cantadas: a "Cavatina" e o celebre "duetto" com "Figaro", sendo que a parte de "Figaro" está entregue ao barytono Crabbé.

A LYRICA DO MUNICIPAL REALIZA NA TERÇA-FEIRA UMA RECITA EXTRAORDINARIA

A companhia lyrica da empresa Mochi vae realizar, em vesperal, depois de amanhã, terça-feira, uma récita extraordinaria a 15$ a poltrona, com a popular opera de Verdi "Trovador".

Na representação tomam parte Sullivan, Scacciati, Fanny Anitua e Viviani. A orchestra será regida pelo maestro Vitale.

COMMEMORAÇÃO DE PUCCINI E DESPEDIDA DA LYRICA DO MUNICIPAL

A grande companhia lyrica da empresa Mocchi dará na proxima quarta-feira a sua ultima récita da temporada, realizando um imponente espectaculo de despedida.

O espectaculo que constituirá uma commemoração á memoria de Puccini, constará da audição da sua immortal opera "Bohême", fazendo o papel de "Mimi" a soprano Ninon Vallin e a cantora patricia Bebe Lima Castro, a "Musetta". Minghetti, encarnará o "Rodolfo" e Crabbé o "Marcello". O baixo Pasero fará o "Collina" e Cirino fará o "Schunnard". Regerá a orchestra o maestro Vitale.

CASA DOS ARTISTAS

Rendeu 41:700$000 o festival do "Dia do Artista"

Somos gratos ás attenciosas palavras de agradecimento que em carta, hontem recebida, nos enviou o secretario da Casa dos Artistas, a proposito das noticias aqui publicadas, quando da organização do festival, ha pouco realizado, na Quinta da Boa Vista, em commemoração ao "Dia do Artista".

Attendendo ainda a uma solicitação, abrimos espaço ás seguintes linhas:

"A Casa dos Artistas sente-se na obrigação, que gostosamente cumpre, de patentear publicamente toda a sua gratidão a quantos contribuiram, de qualquer modo, para o brilhantismo da festa de 28 de setembro ultimo, na Quinta da Boa Vista e em commemoração do "Dia do Artista". Esse dia que representa a consagração dos que vivem por um sacrosanto ideal e que é dedicado aquelles que, durante um anno inteiro, divertem e commovem as multidões sem lenitivo, muitas vezes, para a sua propria alma, não foi, infelizmente, interpretado como deveria sel-o por grande parte dos principaes interessados. Só assim se explica a relutancia de alguns e a indifferença de outros em adherir, de facto, aos festejos, que embora taes senões, decorreram animados.

O mesmo se não póde adiantar sobre as altas autoridades, a Imprensa e o publico carioca, que se associaram prazenteiramente á festa do Dia do Artista, cedendo tudo quanto lhes foi solicitado. Dahi o podermos registrar uma renda de 41:700$000, a quanto montou o apurado nessa festa. A directoria da Casa dos Artistas, pedindo escusas por não poder agradecer no-

(Continúa na 15ª pagina)

CASAS E TERRENOS

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O presidente da Republica permaneceu, hontem, recolhido aos seus aposentos particulares, sem receber quaesquer visitantes.

Todavia, estiveram, á tarde, em visita ao dr. Arthur Bernardes, os ministros Felix Pacheco, Affonso Penna Junior e Miguel Calmon; marechal Carneiro da Fontoura, senador Antonio Azeredo, desembargador Ataulpho de Paiva, presidente da Côrte de Appellação; dr. Aloysio de Castro, cathedratico da Faculdade de Medicina; dr. Julio Octaviano Ferreira, juiz da 2ª Vara Federal no Estado de Minas Geraes; dr. José Fonseca Filho, consul do Brasil em Cadiz, e dr. Carlos Pereira de Sá Fortes.

DESPEDIDAS

O coronel conde de Bolque, director geral dos estabelecimentos Hotchtina, apresentou, hontem, despedidas ao chefe do Estado por ter de partir para a Europa em viagem de regresso.

AGRADECIMENTOS

O deputado Alberto Maranhão, almirante Gomes Pereira e dr. Max Fleius agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as felicitações que lhes enviou por occasião de seus anniversarios natalicios.

REPRESENTAÇÕES

O chefe do Estado fez-se representar pelo capitão de corveta Moraes Rego no embarque do dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica.

O presidente da Republica fez-se representar pelo major Barbosa Gonçalves na missa que o Centro Politico e Beneficente dr. Arthur Bernardes mandou rezar em suffragio da alma da sra. Wenceslão Braz.

TELEGRAMMA RECEBIDO

O chefe do Estado recebeu o seguinte telegramma:

"Parahyba — Tenho a honra de communicar a v. ex. a installação dos trabalhos da assembléa legislativa em sua 2ª reunião da 9ª legislatura. Presente maioria de deputados li a mensagem governamental nos termos da Constituição. Aproveito-me do ensejo para renovar a v. ex. os meus protestos de elevado apreço. Attenciosas saudações — João Suassuna, presidente do Estado."

Ministerio da Fazenda

O director geral do Thesouro communicou ao da Casa da Moeda que o operario Oscar Sabeck Trindade, fôra designado praticante da Contadoria Seccional no Ministerio da Guerra.

— Devidamente assignada pelo ministro foi transmittida á Inspectoria Geral de Bancos a carta patente referente á filial do Banco Popular do Rio Grande do Sul, em Caxias.

— Pelo ministro foi approvado o acto do inspector de Seguros designando o escripturario da Delegacia Fiscal no Pará, Tiberio Araujo, para substituir o delegado regional de Seguros no mesmo Estado.

— O director geral do Thesouro transmittiu ao delegado fiscal em Alagôas, afim de serem prestados esclarecimentos a respeito, o processo relativo ao requerimento em que Oscar de Souza Calheiros, pede nomeação de despachante aduaneiro da Alfandega daquelle Estado.

— Pelo ministro foi deferido o requerimento em que o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul pedia autorização para abrir duas agencias, sendo uma em Santo Angelo e outra em Carasinho, municipio de Passo Fundo, naquelle Estado.

— Em resposta a um aviso do seu collega da Viação, encaminhando o processo relativo ao pagamento, a diversos, da importancia total de 48:518$730, proveniente de fornecimentos feitos, em 1920, á Estrada de Ferro Therezopolis, o ministro solicitou providencias no sentido de serem processadas, separadamente, as dividas de cada credor.

— Devolvendo ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul o processo relativo ao requerimento em que Waldemiro Soares Corrêa da Camara pede sua nomeação para despachante da Alfandega do Rio Grande, o director geral do Thesouro recommendou providencias afim de que a referida aduana informe quaes as vagas que diz existir no quadro de despachantes daquella repartição, uma vez que dos assentamentos da directoria do Thesouro consta achar-se completo o mesmo quadro.

Outrosim, recommendou providencias afim de que o requerente prove sua idade por outro meio que não a caderneta de reservista do Exercito.

Ministerio da Marinha

Foi nomeado o secretario interino do Arsenal de Marinha do Estado do Pará, Guilherme Domingos de Lima e Silva, para exercer, effectivamente, o referido cargo.

— Foram concedidas as demissões pedidas do serviço da Armada, do 1º tenente medico do corpo de saude Ruy Gentil Gomes Candido, e 1º tenente medico Francisco Leosa Junior.

— No requerimento da Companhia Mecanica e Importadora de S. Paulo, o ministro da Marinha deu o seguinte despacho: "De accordo com o fiscal, julgo que só o ministro da Fazenda poderá resolver o assumpto e para melhor entendimento devam vir separadas as differenças de juros como pede o fiscal".

— Maria Ferrão Dias Braga — Compareça á Directoria do Expediente.

Virgilio Camillo dos Santos — Compareça á Directoria do Expediente.

Argentino e Carmen Cordeiro da Cruz — Identico despacho.

Ministerio da Guerra

O 1º regimento de cavallaria e o 15º da mesma arma realizam, amanhã, a marcha de 30 kilometros.

— Serviço para hoje:

Dia á região: capitão Lourival Duarte; auxiliar, sargento J. Alves da Silva.

— Serviço para depois de amanhã:

Dia á região: 1º tenente Oswaldo M. Barreto; auxiliar, amanuense Baptista.

— Baixou ao Hospital Central, com transferencia de Campo Grande, o 2º tenente commissionado Atalmar de Souza Figueiredo.

— [illegible] capitão medico Arthur Lima Fará [illegible] da Junta Medica do Quartel C[illegible]al na corrente semana.

— O capitão Leonidas Amaro requereu inscripção no concurso de admissão á Escola de Intendencia.

— O 1º tenente preso Itubem de Azevedo Guimarães foi transferido para o presidio da Ilha Grande.

Ministerio da Justiça

Foi naturalizado brasileiro Ismael Zaal, natural da Syria e residente nesta capital.

— Foi exonerado, a pedido, do logar de instructor da Policia Militar, o tenente do Exercito Leonidas de ...a Botelho.

Ministerio da Agricultura

A' vista do parecer da Directoria do Serviço de Industria Pastoril, o ministro deferiu o requerimento de J. Renner & C., estabelecidos com fabrica de conservas e banha no municipio de S. João de Montenegro, Rio Grande do Sul, solicitando permissão para trabalharem sempre que se torne necessario, mais de oito horas por dia, bem como nos domingos e dias santificados.

— Foi cassada a licença de tres mezes concedida, por portaria de 31 de agosto ultimo, ao mestre da officina de mecanica e electricidade da Escola de Aprendizes Artifices de Campos, Magno Ribeiro Netto.

— Por portarias de hontem, o ministro designou os contra-mestres, contractados, da Remodelação do Ensino Profissional Technico, Francisco Pandolpho, Luiz Marques, Oscar Rocha e Othello Baptista, para servirem nas Escolas de Aprendizes do Amazonas, Espirito Santo, Paraná e Minas, respectivamente.

— Foi criada uma estação de monta, provisoria, na propriedade agricola de José Fabrino de Oliveira, em Maria da Fé, Estado de Minas Geraes.

— Obtiveram licença, os funccionarios Nestor Praxedes Corrêa, do Serviço de Industria Pastoril, por um mez para tratar de seus interesses, e Antonio Augusto de Carvalho, 2º official da Contabilidade, por tres mezes, com todos os vencimentos, visto contar mais de 10 annos de effectivo exercicio.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá autorizou o inspector de Portos a arrendar á Sociedade Anonyma Lloyd Nacional, a titulo precario, a quinta parte restante do armazem 1 do Cáes do Porto desta capital, elevando-se de 16:000$ para 20:000$ mensaes o aluguel da parte ora arrendada o referido armazem.

— Ao presidente do Tribunal de Contas, o ministro pediu registro das quantias abaixo, afim de serem pagas pelo Thesouro Nacional: 465:509$, proveniente de despesas com as obras complementares das officinas da Central do Brasil, em Bello Horizonte; 178:870$661, de serviços executados na Inspecção das linhas do ramal de S. Paulo; 600:000$, para pagamento do pessoal empregado nas obras de emergencia, a cargo da Inspectoria de Aguas; 1.526:003$568, de serviços executados no ramal de Barra Mansa; 209:026$560 a Mario Alves Ferreira; 580:461$779 a Caio Guimarães; réis 183:920$496 a Edgard de Avila; réis 307:343$587 a Antonio Castro; réis 139:515$775 á Companhia Ferro-Viaria E'sto Brasileiro; 340:000$ á Companhia Nacional de Navegação Costeira; réis 828:416$800 a essa Companhia; réis 252:750$081 a Daniel Martins; réis 150:136$326 a Guatimosin & C.; réis 84:000$ a The Brasilian Coal Company; 202:500$ a The Amazon River Steam Navigation; 255:488$384 e 597:268$212 á Companhia Ferro-Viaria E'sto Brasileiro.

CORREIO

Por acto de hontem, o director designou o 3º official, Felix Martins Pereira Sampaio, para dirigir o serviço da administração postal de Santos e fiscalizar os concursos que vão ser alli realizados.

TELEGRAPHOS

O director dispensou, hontem, os seguintes empregados: trabalhador Francisco Virisio Themó de Saboya; diaristas e auxiliares, Darcy Araujo Ostragildo de Freitas, Odilon Silva, Leonidas Lima, Dumanuel Muller Machado; mensageiros, Francisco Mendes, Hercules Alves Corrêa e Raphael Tolger.

E. F. Central do Brasil

Regressou hontem da Europa, onde fôra em importante commissão do governo, o engenheiro José Caetano de Andrade Pinto, chefe da 1ª Residencia da E. F. C. do Brasil. O engenheiro Andrade Pinto, que acaba de ser convidado pelo dr. Assis Ribeiro para collaborar na administração da Great Western of Brasil Railway, tem exercido grande influencia na Central do Brasil, muito tendo-se recommendado pela sua actividade e pela austeridade de seus principios.

— A Estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 83 passagens, na importancia total de 3:276$000.

— Está sendo montada a nova cabine de signaes, para o serviço da variante de S. José dos Campos, situada no ramal de S. Paulo. Alli tambem serão installados os apparelhos Saxby, com os mechanismos aperfeiçoados, podendo do interior da estação, fiscalizar o manobrar, os referidos apparelhos.

— Quando manobrava na chave superior da estação de Guararoma, o trem OP 30, descarrilou o tender da locomotiva 739, que puxava aquella composição, impedindo a marcha do referido trem.

Não houve desastre pessoal nem prejuizos materiaes, soffrendo, apenas, alguns atrazo o trem CP 30.

PEQUENOS ANNUNCIOS

Rio Grande do Sul
Concurso da Independencia

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

RIO, 4 DE OUTUBRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 3 de outubro

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½	4 ½
Do Banco da França	6 ½	6 ½
Do Banco da Italia	7 ½	7 ½
Do Banco do Hespanha	7 ½	7 ½
Do Banco do Hespanha	6 ½	6 ½
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 ½	7 ½
Em Londres, 3 mezes	3 ½	3 9/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova, á vista, por £ L.	120.35	119.75
S/Londres, á vista, por £ P.	33.70	33.75
Lisboa, á vista (t/compra) por £ Esc.	95	96
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	95 ½	95 ½
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	89	89
Novo Funding, 1914	79 ½	79 ½
Conversão, 1910, 4 %	49 ½	50 ½
De 1908, 5 %	77	78
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	70	71
Bello Horizonte, 1905, 6 %	84 ½	84 ½
Estado do Rio, 1905, 5 % (ex-juros)	75	75
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	36	36
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	½	½
Brasilian Tr. Light & Power C. Ltd. Ord.	74 ½	73 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	163	167
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	35	35
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½ Cum. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El Rey Mining Ord.	13.0	13.0
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	97.6	97.6
London & S. American Bank	9 ½	9 ½
Mo..a and Inglez. Ord.	97	97
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	97 ½	97 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	102 ½	102 ½
Consols, 2 ½ %	55 ½	55 ½
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	47.60	47.90
Rente Française, 5 %	48.30	48.40
Rente Française, 1915 (Integralizado)	46.50	46.90
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	58.10	58.10

LONDRES, 3 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.84 00	4.84 12
S/Genova, á vista, por £ L.	120 37	119 75
S/Madrid, á vista, por £ P.	33 70	33 75
S/Paris, á vista, por £ F.	104.50	102 65
S/Lisboa, á vista, por / d.	2 33/64	2 33/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12 04	12 05
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.33	20 35
S/Berna, á vista, por £ F.	25 09	25 10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	108 30	108 00

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 3 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hoje, estavel, com alta de 1 a 4 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	17.87	17.85
Para março	16.20	16.16
Para maio	15.28	15.25
Para julho	14.66	14.55
Vendas		Saccas
No dia de hoje		15.000
No dia anterior		50.000

NOVA YORK, 3 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 9 a 17 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	17.94	17.85
Para março	16.33	16.16
Para maio	15.42	15 25
Para julho	14.70	14.55

NOVA YORK, 3 de outubro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	20 ½	20 ¾
N. 7	20	20 ¼
De Santos:		
N. 4	23 ¼	23 ¼
N. 7	21 ½	21 ½

HAVRE, 3 de outubro.

O mercado de café a termo fechou, hontem, firme, com alta de frs. 14 ½ a 17,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	516 ¾	490 ½
Para março	482 ¾	465 ¾
Para maio	462	446 ½
Para julho	446 ¾	432
Vendas		Saccas
No dia de hontem		6.000
No dia anterior		10.000

HAVRE, 3 de outubro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com baixa de frs. ¼ a 1 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	482 ¾	482 ¾
Para dezembro	516 ½	516 ¾
Para maio	461	462
Para julho	445 ¼	446 ¾
Vendas		Saccas
No dia de hoje		8.000
No dia anterior		8.000

HAVRE, 3 de outubro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	575
Na semana anterior	560
Em igual data de 1924	575
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	160.000
Na semana anterior	199.000
Em igual data de 1924	138.000
Café de outras procedencias	
No dia de hoje	156.000
Na semana anterior	176.000
Em igual data de 1924	162.000
Totaes:	
No dia de hoje	316.000
Na semana anterior	375.000
Em igual data de 1924	300.000

LONDRES, 3 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 1 1|2 a 1|3 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	93.6	93.3
Para março	90.7 ½	90 0
Para maio	88.10 ½	88.6
Para julho	87.3	86.0

BOLETIM MENSAL DOS SRS. DUNRING & ZOON, DE ROTTERDAM

ROTTERDAM, 3 de outubro.

A estatistica mensal de café nos principaes mercados, quanto ao movimento geral desse producto, organizada pelos srs. Dunring & Zoon, accusa os seguintes algarismos:

	Saccas
Stocks	
Café do Brasil	716 000
Café de outras procedencias	235.000
Entradas:	
Café do Brasil	871.000
Café de outras procedencias	229.000
Entregas:	
Café do Brasil	1.014.000
Café de outras procedencias	215.000
Nos mercados da Europa:	
Stocks	Saccas
Café do Brasil	1.536 000
Café de outras procedencias	712.000
Entradas:	
Café do Brasil	348.000
Café de outras procedencias	239.000
Entregas:	
Café do Brasil	914.000
Café de outras procedencias	387.000
Consumo até o fim do mez passado:	
Na Europa	—
Nos Estados Unidos	5.270.000

Supprimento visivel:	Setembro	Agosto
Stocks nos novo mercados europeus	1.536.000	1.602.000
Em viagem do Brasil para a Europa	707.000	762.000
Em viagem do Oriente	124.000	62.000
Em viagem dos Estados Unidos para a Europa	—	—
Stock nos Estados Unidos	716.000	839.000
Em viagem do Brasil para os Estados Unidos	553.000	490.000
Em viagem do Oriente	—	—
Stock no Rio de Janeiro	249.000	261.600
Stock em Santos	1.327.000	1.184.000
Stock na Bahia	18.000	17.300
Supprimento visivel no mundo	5.220.000	5.227.000

SANTOS, 3 de outubro.

O mercado de café disponivel, hoje, fechou calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A par.
Typo 4	27$500	27$500	36$000
Typo 7	25$500	25$500	34$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.662
No dia anterior	30.283
Em igual data de 1924	34.856
Existencia:	
No dia de hojo	1.415.569
No dia anterior	1.385.987
Em igual data de 1924	1.584.325

Embarques:
Não houve.

SANTOS, 3 de outubro.

O mercado de café a termo, para nova base nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para outubro	28$100	28$075
Para novembro	27$500	27$850
Para dezembro	26$750	26$775
Vendas		Saccas
No dia de hoje		55.000
No dia anterior		67.000

S. PAULO 3 de outubro.

Jundiahy, 38.000 saccas de café, con... mesmo dia do anno passado.

(Continúa na 14ª pagina.)

LONDRES, 3 de outubro

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.84 00	4.84 12
S/Genova, á vista, por £ L.	120.37	120.12
S/Madrid, á vista, por £ P.	33 65	33 70
S/Paris, á vista, por £ F.	104 35	103.40
S/Lisboa, á vista, por / d.	2 33/64	2 33/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12 04	12 05
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.33	20 33
S/Berna, á vista, por £ F.	25 09	25 10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	108.25	105.50

NOVA YORK, 3 de outubro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4 84 00	4 84 12
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4 63 00	4 62 50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4 02 00	4 03 25
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14 38 00	14 38 00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40 11 00	40 14 00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19 30 00	19 31 00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4 47 00	4 47 25
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80 00

NOVA YORK, 3 de outubro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4 84 12	4 84 12
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4 66 00	4 73 25
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4 03 00	4 06 00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14 37 00	14 36 00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40 16 00	40 16 00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19 31 00	19 31 00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4 47 00	4 63 00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80 00	23.80 00

PARIS, 2 de outubro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	103 50	102 25
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	85 87	85.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 F.	307 50	302 75
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	412 00	407 75
Paris s/Nova York	21.31	21.12

BUENOS AIRES, 3 de outubro.

Buenos Aires s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 13/16	45 13/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 27/32	45 27/32
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	49 5/8	49 5/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	49 11/16	49 11/16

SANTOS, 3 de outubro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10.30	Firme	7 1/8	7 3/16	Não ha
A's 11.15	Firme	7 5/32	7 7/32	Não ha

NOTAS MUNDANAS

MODOS E MODAS

E' prohibido fumar nas salas de espectaculo, theatro, cinema e outros logares de reunião. E' preceito dos codigos de policia e de bom tom e esta determinação cumpre-se, é obedecida e não letra morta como a que prohibe fumar aos tres primeiros bancos dos bondes.

Está muito bem, ninguem mais reclama, todos se conformam e nem podia ser de outro modo: é regra de bom gosto, respeito ao direito alheio, não só o direito do quem não gosta de fumar como outros direitos, inclusive o de estar a gente garantida contra incendios.

Entretanto, é interessante que os infractores ou desattentos ás regras de polidez, ainda encontrem meio de transgredir esse bom preceito universal, fazendo-lhe restricções ao sabor do seu prazer. No theatro, se é um espectaculo a valer, ninguem fuma na sala, ninguem se lembra de infringir á lei de policia e de bom tom; se se trata, porém, de um ensaio geral, mesmo feito, não em publico mas perante convidados especiaes, estes acham-se no direito de fumar livremente tornando o ambiente, por vezes irrespiravel, jogando pontas de cigarros e phosphoros accesos um dorredor, com grande incommodo e até risco de mal maior.

No ensaio geral da companhia do Casino, hontem, no Lyrico, a selecta assistencia deu essa amostra de quanto o homem é fraco e está á mercê dos seus vicios. Fumava-se como num acampamento...

E' bem consignar, aliás, que alguns desses selectos convidados, apesar de se tratar de uma primeira exhibição do genero, tanto ao publico como á policia de costumes permittiram-se manifestações que não têm cabimento em taes circumstancias. Ouvir e vêr discretamente, para julgar, é tudo quanto nos parece o direito de convidados em reuniões de tal natureza.

Claro que resalvamos qualquer juizo mais competente, acatando com a devida reverencia, a suprema majestade dos modos e modas, cada vez mais modernos e melhores.

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: o dr. Clovis Bevilacqua, jurisconsulto e membro da Academia Brasileira de Letras; a senhorita Olinda Pereira, irmã do nosso companheiro de trabalho sr. Carlos Pereira; o sr. Augusto Arnaldo da Silva Castro, 1º official da Repartição de Estatistica da Agricultura; a senhorita Alzira Fernandes Mendes, filha da sra. d. Esther Coelho Lara e do sr. Nelson Lara, gerente da "Revista dos Tribunaes"; o sr. Gentil Ferreira de Barros, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil; o sr. Rosa e Silva, senador federal pelo Estado de Pernambuco; a senhorita Anna Lima Catharina Schmidt, filha do sr. Henrique Schmidt; a menina Ruth, filhinha do sr. Ernesto Flores Filho e de sua esposa d. Carmen Flores.

— Fizeram annos hontem: o dr. Rodrigues Alves Filho, representante do Estado de S. Paulo na Camara Federal; o almirante Alberto Fontoura Freire de Andrade, director do expediente do Ministerio da Marinha; e dr. Castro Pinto, ex-governador do Estado da Parahyba.

— Faz annos amanhã o sr. Leon Bergman, industrial em S. Paulo, actualmente em vilegiatura nesta capital.

— Completa amanhã o seu primeiro anniversario a menina Georgina, filha do sr. João Pereira e da d. Marianna Pereira. Aproveitando a data, terá seu baptisado.

NASCIMENTOS — Nasceu a menina Nympha, filha do sr. Aldorico de Souza Araujo e de sua esposa d. Sylvia Correia de Araujo.

— Nasceu a menina Léa, filhinha do dr. Djalma Castro Vianna, cirurgião dentista e de sua esposa d. Luiza Guimarães Castro Vianna.

— Chama-se Marg a primogenita, hontem nascida, filha do tenente Aristides Gonçalves Pinto e de sua senhora dona Rosaleta Guerreiro Gonçalves Pinto.

CONTRACTOS DE NUPCIAS — A professora senhorita Nice Machado, filha do industrial sr. Fred Luiz Machado, contractou casamento com o sr. Waldemar Barros Lima, do nosso commercio.

— Com o dr. Aldo Ribeiro Leão, contractou casamento a senhorita Leonida Bastos Amorim, filha do sr. Julio Amorim e de sua esposa sra. dona Guilhermina Bastos Amorim.

— Contractou casamento com a senhorita Celina Nogueira, filha da viuva Francisco Nogueira, o senhor Francisco Martins de Carvalho, empregado no commercio.

NUPCIAS — Realizou-se hoje o casamento do negociante sr. Vicente [illegible] rim Passos, com a senhorita Branca Gurgel de Souza, filha do sr. Francisco Roberto de Souza e de sua esposa dona Leonor Gurgel de Souza. Foram testemunhas da noiva, em ambas as cerimonias, o sr. e a sra. Hildeberto Guerra, e do noivo, no civil, o sr. e a sra. Joaquim de Barros Cely, e no religioso, os paes da noiva.

— Realizou-se hontem, o enlace matrimonial do capitão Alfredo Brito, commissario do Lloyd Brasileiro, com a senhorita Emma Baptista Orel, filha do sr. João Orel e sua esposa d. Amelia Orel. Foram padrinhos do noivo, o tenente Rodolpho Evaristo de Oliveira, funccionario da Policia civil e sua esposa d. Francisca Cardoso de Oliveira; da noiva, o capitão Pedro Ayres, fiel do thesoureiro da Policia Civil e a sra. d. Maria Tavares, esposa do sr. Mario Tavares.

BODAS — Completando hoje, o seu 25º anniversario de casamento, o senhor João Fran França da Graça e sua esposa, sra. d. Isaura Mattos da Graça, mandam rezar missa em acção de graças, na Gruta de N. S. de Lourdes, na Egreja de S. Francisco Xavier, ás 9 horas. A' noite os seus filhos offerecem uma festa ás pessoas de sua amizade.

RECITAES DE POESIA — **Sra. Francesca Nozières** — A senhora Francesca Nozières, a festejada dictriz que todo o Rio conhece e admira, realiza nos primeiros dias de novembro, um recital de poesia, que, de certo, será coroado de pleno exito.

— **Sra. Angela Vargas Barbosa Vianna** — Teve grande successo o recital da sra. Angela Vargas Barbosa Vianna, hontem realizado, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, ás 16 horas.

A apreciada declamadora, ao terminar, recebeu muitas flores e muitas ovações.

— A declamadora paulista, senhorita Edith Lorena, ex-alumna da "diseuse" Margarida Lopes de Almeida, dará no dia 8, ás 16 1|2 horas, no Instituto Nacional de Musica, o seu recital de poesia.

CHA'-DANCANTE — **Copacabana Palace** — Nos salões do Copacabana Palace, haverá hoje, á tarde, das 16 ás 19 horas, elegante chá-dançante.

HOMENAGEM — Os enfermeiros do Hospital Central do Exercito fizeram hontem uma manifestação de estima ao general dr. Ivo Soares que acaba de regressar da Europa, indo incorporados á residencia do ex-director daquelle estabelecimento. Em nome dos seus companheiros do hospital falou o pharmaceutico sr. Orlando Lima saudando o homenagendo e offerecendo á sua senhora uma artistica corbeille de flores naturaes. A todos agradeceu o general dr. Ivo Soares em palavras que foram muito applaudidas.

FESTAS — **Recital de arte** — Em beneficio da matriz de S. Bom Jesus dos Pobres, de Victoria, Estado de Alagôas, realiza-se no proximo dia 10 de outubro, ás 16 horas, no salão do Automovel Club do Brasil, um elegante recital de arte que promette ser acontecimento de fino mundanismo.

O programma para essa festa ficou assim constituido:

PRIMEIRA PARTE

I — Alvaro Moreyra — "Os tres anjos", "O homem calado" e "A felicidade".

II — Francesca Nozières — "Eravamo sette sorelle" (D'Annunzio); "Bohemia triste" (Gonçalo Mariano).

III — Germana Bittencourt — "Serenata" (Massenet); "Carmen" (Bizet); "Chanson bohemienne".

IV — Anna Amelia de Q. Carneiro de Mendonça — "Canção banal", "Na corrente do rio" e "Serenidade".

V — Dyta Tavares Jocotei — "Crepusculo" (prelude), Chopin; "Marcha turca" (Ruinas de Athenas), Beethoven — Rubinstein; "Rhapsodia Hungara" (Liszt).

SEGUNDA PARTE

I — Goulart de Andrade — Versos.

II — Ruth Mazzallena — Versos.

III — Vera Carvalho Lima — "Perfidia" (Donaudy); "Hymne au soleil" (Alexandre Georges).

IV — Julia Lima — "Soleil et Air de flaw" (opera "L'enfant prodigue"), Debussy; "Canção da Felicidade" (Barroso Netto).

V — Olegario Mariano — "Castellos na areia" e "A volta fazenda".

— Realiza-se a 17 do corrente, no salão do theatro da Associação de Resistencia dos Cocheiros, á rua Camerino n. 66, o festival do alumno Alberto Carlos Fonseca.

Haverá dansas depois do festival.

BANQUETES — Os amigos e admiradores do professor George Dumas, vão offerecer-lhe amanhã um banquete de despedida no Jockey Club. O professor George Dumas parte amanhã mesmo, para a Europa.

A lista de adhesões acha-se na portaria do Jockey Club.

— Afim de commemorar o 10º anniversario do tempo que tem estado no Brasil o sr. Alessandro Baldassini, decidiram os seus amigos mais intimos offerecer-lhe um "ágape" funebre, á maneira dos antigos egypcios.

No Assyrio, onde se realizará o jantar, a mesa será em fórma de cruz, enfeitada com flores de "biscuit", que serão fornecidas pelo administrador de um cemiterio.

Para este acto são convidados a comparecer amanhã todos os amigos do architecto Baldassini.

HOSPEDES E VIAJANTES — **Dr. Estacio Coimbra** — A bordo do paquete "Baul Soares", do Lloyd, partiu hontem para Pernambuco, o dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica.

Ao seu embarque compareceram as altas autoridades do paiz e figuras de destaque da sociedade carioca.

— Em companhia de sua senhora, seguiu, hontem, para a Europa, a bordo do "Baul Soares", o capitão Genserico de Vasconcellos, official do nosso Exercito, professor militar e nosso collega de imprensa, que para ali se dirige, em commissão do governo.

— Parte para Portugal, em gozo de licença, a bordo do paquete "Arlanza", o sr. João de Lebre e Lima, secretario da Embaixada Portugueza nesta capital. O embarque desse diplomata, effectuar-se-á amanhã, ás 12 horas, no cáes do Porto.

FALLECIMENTOS — Em Rio Claro, no Estado do Rio, falleceu a 25 do mez p. passado o joven estudante nesta capital, Ataulpho Lopes de Faria. O extincto, que é filho do sr. João Lopes de Faria, nasceu naquella localidade e falleceu com pouco mais de vinte annos de idade.

Gratuitamente

Modista com atelier no melhor ponto da Avenida, faz um vestido gratis para as novas freguezas. Cartas a A. N. nesta redacção pedindo o endereço.

AOS QUE SOFFREM DA VISTA

Não devem usar oculos ou pince-nez sem ser por indicação de medico oculista. A Optica mantem em seu estabelecimento o mais bem montado gabinete para esse fim, offerecendo os seus serviços gratuitamente a todos que a procurarem á rua da Quitanda, esquina da R. Buenos Aires.

O "ALSINA" EM VIAGEM PARA A EUROPA

Procedente de Buenos Aires e escalas, passou pelo nosso porto o paquete francez "Alsina", a cujo bordo chegaram oito passageiros entre os quaes figurava a professora de canto sra. Vera de Mansfeld.

Em transito viajam 150 pessoas, sendo que, entre os de 1ª classe, estão o coronel Roberto Akmmada e o capitão Carlos Vivanco, ambos do Exercito chileno, que vão á França em viagem de recreio.

O coronel Roberto Akmmada foi interpellado a bordo sobre a situação politica de seu paiz, mas nada quiz dizer.

PEQUENOS ACCIDENTES

Encontro de vehiculos — Na praça Christiano Ottoni, os autos-caminhões 4.134 e 2.268 chocaram-se violentamente, não havendo, porém, senão damnos materiaes. Guiava o primeiro dos vehiculos o "chauffeur" Joaquim Fernandes da Cunha e o segundo José Cardoso de Gouveia.

— Momentos depois, na rua Visconde de Itauna, o auto-caminhão 98, dirigido pelo "chauffeur" Affonso Jorge foi de encontro a um bonde da linha Jardim Zoologico, guiado pelo motorneiro de regulamento n. 3.576. Ainda, desta vez, só houve avarias em ambos os vehiculos.

PEQUENOS FACTOS

O trem matou um trabalhador — O homem ia tonto, cheio de somno. Estava escuro, ainda, e elle, Joaquim Corrêa, não pôde perceber que, veloz, um trem expresso se approximava. E o comboio o colheu, matando-o instantaneamente. Occorreu o triste facto na estação de Senador Camará, onde morava o morto. O cadaver, com guia da policia do 23º districto, foi enviado para o necroterio.

Com medo do "Ferrabraz" — José de Menezes, mais conhecido por "Ferrabraz", é um homem terrivel. Lá em Tury-Assu', suburbio da Linha Auxiliar, todos lhe têm pavor e evitam questões com elle. Hontem, Alvaro da Silva e Manoel de Carvalho Bastos, vizinhos do "Ferrabraz", foram, cheios de medo, contar á policia do 23º districto que elle os ameaçara de morte! As autoridades ficaram de tomar providencias.

Aggrediu o companheiro — No interior da avenida 81 da rua S. Clemente, brigaram, por motivos futeis, Manoel dos Santos e Geraldo Ribeiro, tendo aquelle arremessado metade de um tijolo ao rosto deste, que, por isso, teve que recorrer aos serviços medicos da Assistencia, emquanto a policia do 17º districto mettia no xadrez o aggressor.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Blusas

Embora não tendo a supremacia que algum tempo tiveram na toilette feminina, a blusa conserva sempre o seu logar á parte, nunca deixando completamente de fazer parte dos accessorios indispensaveis a uma elegante. Póde ser usada não só com o costume tailleur, como ainda acompanhando, ou antes, completando um "fourreau", sem mangas, a que dará o acabamento de um vestido. O modelo "chemisier" é muito adoptado, sendo feitos os mais elegantes de setim e os mais praticos de crêpe-setim e crêpe da China, por serem sedas lavaveis. As côres preferidas são o branco, o gris perola e o azul "bleuet". O tricot e o jersey de seda de xadrezinhos branco e preto ou branco e verde, azul, vermelho, telha, etc., servem geralmente para os trajes mais sportivos, aos quaes emprestam uma nota de chic muito moderno.

São de jersey de seda quadriculado jade e branco os modelos 4 e 5, uma blusa e um "sweater" a que um viez de seda verde serve de debrum. A "echarpe" que acompanha o "sweater" é de jersey de seda, terminada por uma larga barra de seda verde; com uma saia ou fourreau verde, tambem constituirá um conjunto de grande elegancia.

O "chemisier" n. 1 é de crêpe da China havana, sendo a frente inteiramente "plissée" cortada por um pequeno peitilho e uma tira lisa do proprio crêpe. Nesta tira, terminando como camisa de homem, botões dourados servem de graciosa guarnição.

A longa blusa n. 2 é de crêpe da China branco, sendo vida "plissée" a grande aba que faz della quasi uma tunica. Dois grupos de "plissés" ornam-lhe a frente e um pequenino babado "plissé" orla os punhos e a golinha. O mesmo grupo de "plissés" se reproduz nas costas e uma tira do proprio crêpe serve de cinto, atado de um lado.

Blusa comprida tambem a do modelo 3, mas de setim Eminencia, azul-"bleuet", apertada num cinto do proprio setim com fivella prata.

Pala quadrada, golla alta com gravatinha preta; pequenos grupos de "nids d'abeilles" na frente e nas costas. A aba é fendida na frente.

De setim Eminencia tambem o "chemisier" 6, mas branco este, simplesmente guarnecido com lacinhos de fita "gros-grain" egualmente branca. O peitilho é formado por um "bourrelet" ou cordão do proprio setim.

CHIFFON.

Admiradora — Respondi-lhe já, gentil consulente. Sómente, como as chroniquetas são feitas com antecedencia, nem sempre as respostas podem sair depressa, pois já outras lhes passaram na frente. Póde offerecer o "bouquet" de cravos côr de rosa, se fossem brancos, porém, seria mais chic.

Espancado, até á morte, no xadrez de uma delegacia?

Um inquerito na Policia Central

Prosseguiu hontem, no cartorio da 3ª delegacia auxiliar, sob a presidencia do dr. Azurem Furtado, o inquerito, mandado proceder pelo marechal chefe de policia, afim de apurar um caso de espancamento attribuido ás autoridades do 22º districto.

O dr. Azurem Furtado ouviu, apenas, duas testemunhas, hontem: o companheiro de quarto do espancado e o proprietario da casa em que ambos moravam, em Oswaldo Cruz.

Ambas as testemunhas ouvidas pelo 3º delegado auxiliar, declararam que o padeiro João Francisco da Silva, com quem moravam, fôra barbaramente espancado, no arraial da Penha, quando ali em preso.

Podiam ainda accrescentar, que o padeiro fallecera em consequencia desse espancamento.

A testemunha Alexandre Herculano de Castro, que era quem morava com João Francisco, num quarto, deseu a outros pormenores: vira o companheiro deitando sangue pela bocca e que, perguntando-lhe a causa, obteve, como resposta, que era aquillo resultado do brutal espancamento que soffrera.

A' vista dessas declarações o dr. Azurem Furtado mandou intimar outras testemunhas e tomou outras providencias.

JUROS DE EMPRESTIMOS MUNICIPAES

A Directoria de Fazenda da Prefeitura pagou, hontem, de juros de emprestimos internos, a importancia de 91:728$000.

INCENTIVANDO A INDUSTRIA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

Tendo a Sociedade Anonyma Fabricas "Orion", com séde em S. Paulo, requerido os favores concedidos pelo governo federal para o desenvolvimento da industria de artefactos de borracha, o ministro da Agricultura submetteu á apreciação do seu collega da Fazenda, em aviso de hontem, á minuta do contracto a ser celebrado com a referida sociedade nos termos do decreto n. 16.763, que regula o assumpto.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIRAM

(Da Revista "Happy-Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza"; escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formusura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se póde encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescente á cutis velha, ao contrario, procede a extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

Pequenos annuncios

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 12ª pagina)

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	20.000	30.000	13.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	18.000	16.000	32.000

JUNDIAHY, 3 de outubro.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 19.000 saccas, contra 20.000 no dia anterior e 22.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	19.000	20.000	22.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 3 de outubro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se accessivel, com baixa de 5 a 30 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, baixa de 30 pontos.
No disponivel americano, baixa de 30 pontos.
No americano a termo, baixa de 5 a 7 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	12.77	13.07
Maceió "Fair"	12.77	13.07
American "Fully" Middling	12.42	12.72
Opções:		
Para janeiro	11.93	11.99
Para março	11.96	12.02
Para maio	11.98	12.04
Para julho	11.90	11.95

NOVA YORK, 3 de outubro.
O mercado de algodão hoje, abriu, estavel, com baixa de 2 a 5 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	22.20	22.22
Para janeiro	22.47	22.50
Para março	22.65	22.71
Para maio	22.31	22.35

NOVA YORK, 3 de outubro.
O mercado de algodão manifestou-se frouxo no fechamento, com baixa de 35 a 40 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.15	23.55
Para outubro	22.62	23.02
Para janeiro	22.50	22.85
Para março	22.71	23.07
Para maio	22.35	22.75

PERNAMBUCO, 3 de outubro.
O mercado de algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde o dia 1º:	
No dia de hoje	7.300
No dia anterior	7.300
Existencia:	
No dia de hoje	4.100
No dia anterior	4.100

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	46$000	46$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 3 de outubro.
O mercado de assucar, hoje, ás 13 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	5.500
No dia anterior	9.700
Desde o dia 1º.:	
No dia de hoje	99.300
No dia anterior	93.800
Existencia:	
No dia de hoje	74.000
No dia anterior	68.500

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	9$200 a	9$300
Dia anterior	8$800 a	9$300
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 3 de outubro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para novembro	11.60	11.60
Para dezembro	11.55	11.55
Para fevereiro	11.15	11.10
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	13.00	13.00

CHICAGO, 3 de outubro.
O mercado de trigo apresentava as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.33.87	1.33.87
Para maio	1.33.12	1.36.75

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Tivemos o mercado cambial, ainda hontem, em boas condições de funccionamento.
Os seus trabalhos foram iniciados com o Banco do Brasil sacando a 7 1|8 d. e os outros, uns a essa taxa e alguns a 7 5|32 d., contra o particular a.... 7 3|16 d. escasso.
Logo depois aquelle banco passou a sacar a 7 5|32 d., tornando-se geral essa taxa, que passou a vigorar francamente, com dinheiro a 7 7|32 d. para a compra de letras de cobertura.
Ao meio dia, quando o mercado teve os seus trabalhos encerrados, cotava-se o bancario a 7 5|32 e 7 3|16 d., contra o particular a prazo a 7 7|32 d. e o prompto a 7 1|4 d.
Foi assim que ficou o mercado, bastante firme.
Os soberanos regularam a 37$000 e a libra-papel a 36$000.
O dollar cotou-se: á vista de 7$000 a 7$040, e a prazo de 6$960 a 7$000.
Fechou essa moeda a 6$960 á vista e o franco a $322.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	7 1/8 a	7 3/16
Paris	$320 a	$323
Nova York	6$960 a	7$000
Allemanha	—	1$655

Praças	A' vista	
Londres	7 1/16 a	7 1/8
Paris	$321 a	$328
Italia	$283 a	$284
Portugal	$356 a	$365
Nova York	7$000 a	7$040
Canadá	—	7$020
Hespanha	1$006 a	1$018
Suissa	1$340 a	1$365
B. Aires (papel)	2$857 a	2$880
B. Aires (ouro)	6$480 a	6$530
Montevidéo	7$030 a	7$070
Japão	2$880 a	2$911
Suecia	1$890 a	1$900
Norvega	1$418 a	1$420
Dinamarca	—	1$700
Hollanda	2$820 a	2$845
Belgica	$313 a	$316
Syria	—	$326
Rumania	—	$038
Chile (ouro)	—	—
Slovaquia	—	$210
Allemanha (marco da renda)	1$670 a	1$676
Austria (por schilling)	—	1$010
Sobre-taça:		
Café, por franco	$325 a	$328

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 7$000, e á vista, a 7$030; fornecendo os vales-ouro para a Alfandega á razão de 3$835 papel por 1$000 ouro.

SAQUES POR CABOGRAMMA

Praças	A' vista	
Londres	7 1/32 a	7 5/64
Paris	$327 a	$333
Italia	$285 a	$288
Nova York	7$020 a	7$090
Canadá	—	7$040
Montevidéo	—	7$050
Hospanha	—	1$015
Suissa	1$360 a	1$365
Hollanda	2$840 a	2$890
Belgica	$316 a	$317
B. Aires (papel)	2$870	—
Suecia	—	1$900
Norvega	—	1$430
Dinamarca	—	1$710
Japão	—	2$910
Allemanha	—	1$680
Slovaquia	—	$211

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	7 5/32 e	7 3/32
Sobre Paris	$322 e	$326
Sobre Italia	—	$284
Sobre Hamburgo	1$875 e	1$676
Sobre Portugal	—	$360
Sobre Belgica	—	$312
Sobre Hespanha	—	1$014
Sobre Suissa	—	1$360
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Canadá	—	—
Sobre Syria e Palestina	—	$326
Sobre T.-Slovaquia	—	$210
Sobre Nova York	6$990 e	7$002
Sobre Montevidéo	—	7$025
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	2$853
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	6$510
Sobre Hollanda (florim)	—	2$815
Sobre Japão (yen)	—	2$910
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	1$010
Extremas:		
Bancario	7 1/8 a	7 3/16
C. Matriz	7 1/8 a	7 5/32
Moedas:		
Libra (ouro)	—	37$500
Libra (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	—
Peso argentino papel)	—	—
Escudo (papel)	—	—
Franco	—	—
Peseta	—	—
Lira (papel)	—	$320

Bolsa de Titulos

Funccionou o mercado de titulos, hontem, com um movimento regular de trabalhos, tendo sido de alguma importancia os negocios realizados.
As apolices geraes estiveram um tanto mais fracas, notadamente as nominativas.
Os demais papeis em actividade, porém, regularam sem alteração de importancia nas cotações, tudo como se infere das vendas e offertas a seguir.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:		
Uniform. de 200$	1 a	650$000
Uniform. de 1:000$	39 a	745$000
Diversas Emissões:		
De 500$, nom.	1 a	800$000
De 1:000$, nom.	50 a	723$000
De 1:000$, nom.	113 a	725$000
De 1:000$, nom.	23 a	727$000
De 1:000$, nom.	53 a	733$000
De 1:000$, nom.	101 a	734$000
De 1:000$, port.	12 a	620$000
De 1:000$, port.	68 a	622$000
De 1:000$, port.	122 a	623$000
De 1:000$, port.	261 a	624$000
De 1:000$, port.	269 a	625$000
Obrig. do Thesouro	25 a	840$000
Obrig. do Thesouro	10 a	84o$
Obrig. Ferroviarias	10 a	835$000
Municipaes:		
Emp. 1917, port.	14 a	141$000
Emp. 1920, port. c|j.	235 a	1:
Dec. 1.535, 7 %	30 a	149$000
Dec. 1.995, 7 %	142 a	139$000
Dec. 2.097, 7 %	100 a	145$000
Rio G. do Sul, nom. c|juros	11 a	800$000
Estaduaes:		
E. de Minas	6 a	745$000
E. do Rio 100$, 4 %	40 a	98$500

ACÇÕES

Companhias:		
D. de Santos, nom.	50 a	527$000
D. da Bahia, c| 50 %	100 a	40$000
Conf. Industrial	100 a	230$000

DEBENTURES

Tec. Alliança	42 a	180$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	748$000	744$000
Div. Emissões, 5 %	725$000	722$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	615$000	610$000
Obrig. do Thesouro	850$000	841$000
Div. Emissões	623$000	62 $000
Div. Emissões, caut.	—	610$000
Ob. Ferroviarias, 7 %	840$000	830$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	98$500	98$000
E. da Parahyba, pop.	88$000	—
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	154$000	152$000
Emp. 1914, port.	—	140$000
Emp. 1917, port.	142$000	140$000
Emp. 1920, port.	—	120$000
Dec. 1.999, 7 %	141$000	138$000
Dec. 1.933, 8 %	175$500	175$000
Dec. 1.550, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	149$500	148$000
Dec. 1.948, 7 %	147$500	—
Dec. 2.097, 7 %	146$000	145$000
Nictheroy, 2ª série	—	66$500
Nictheroy, 2ª série	68$000	66$000

ACÇÕES:

	Vend.	Compr.
Bancos:		
Brasil	380$000	375$000
Brasileiro Allemão	210$000	190$000
Commercial	—	202$000
Commercio	175$000	170$000
Funccionarios	48$000	47$000
Mercantil	410$000	400$000
Lavoura	36$000	—
Portuguez, port.	175$000	173$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos.		
America Fabril	380$000	—
Alliança	193$000	—
Bom Pastor	200$000	—
Brasil Industrial	580$000	—
Corcovado	180$000	—
Confiança	232$000	230$000
Prog. Industrial	450$000	—
Petropolitana	—	420$000
Tec. de Juta	290$000	—
Manufactora	320$000	—
Companhias diversas:		
M. S. Jeronymo	58$000	71$000
C. Brahma	380$000	—
Ceramica Moderna	200$000	100$000
Docas da Bahia	40$000	39$000
D. de Santos, port.	535$000	—
D. de Santos, nom.	550$000	—
Loterias	—	—
Usinas Nacionaes	—	300$000
Companhias de Seguros:		
Urania	30$000	—
Confiança	—	212$000

DEBENTURES:

	Vend.	Compr.
Tec. Confiança	—	185$000
Corcovado	—	185$000
Docas de Santos	182$000	—
Docas da Bahia	110$000	80$000
Expl. de Portos	196$000	—
America Fabril	185$000	—
Alliança	190$000	—
Mestre & Blatgé	—	200$000
Mercado	—	197$000
Santa Helena	—	173$000
Hoteis Palace	195$000	—
Cervej. Brahma	—	1:025$
Linho Sapopemba	—	170$000
Manufactora	—	185$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 3	133:560$300
De 1 a 3 do corrente	394:654$600
Em igual periodo do anno passado	260:811$100
Differença para mais em 1925	133:843$760

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

	Kilo
Café em grão	2$640

Generos de consumo

CAFE'

Completamente destituido de interesse, abriu e funccionou o mercado de café, hontem, pois a procura era sensivelmente escassa.
Mas, ainda assim, os vendedores se declararam exigentes e passaram a pedir preços mais elevados sobre o typo 7.
De facto, divulgaram elles o limite de 39$000 por arroba, tornando-se, por isso, ainda mais retrahidos os compradores.
Assim, as vendas levadas a effeito careceram de importancia e o mercado se conservou fracamente sustentado ao preço acima.
Foram negociadas na abertura 2.275 saccas e á tarde mais 784, no total de 3.059 ditas.
Fechou quasi paralysado.

Movimento estatistico

NO DIA 2

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	11.751
Pela Central	1.686
Por cabotagem	1
Total	13.438
Desde o dia 1º	33.280
Média	16.640
Desde 1º de julho	1.406.855
Média	16.202
Em igual data de 1924	1.362.206
Embarques:	
Para os Estados Unidos	1.000
Para a Europa	15.532
Para o Rio da Prata	—
Para o Cabo	—
Por cabotagem	—
Para o Pacifico	120
Total	16.652
Desde o dia 1º	34.691
Desde 1º de julho	1.296.213
Existencia:	
No mercado	158.050
Em igual data de 1924	197.703

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	41$900
Typo 4	41$10
Typo 5	40$300
Typo 6	39$500
Typo 7	38$700
Typo 8	37$900
Vendas (saccas)	14.531

Mercado calmo.

Pauta	2$780

NO DIA 3

Vendas	Saccas
Pela manhã	2.275
A' tarde	784
Total	3.059
Preços pela arroba:	
Typo 7	39$000
Typo 7 em 1924	49$500

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Outubro	39$300	39$300
Novembro	38$500	38$500
Dezembro	38$100	37$900
Janeiro	25$900	25$300
Fevereiro	25$500	24$600
Março	25$500	24$500
Mercado estavel.		
Na 2ª Bolsa:		
Outubro	39$450	39$100
Novembro	38$650	38$600
Dezembro	38$000	37$550
Janeiro	—	—
Fevereiro	25$300	24$650
Março	25$500	25$000

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	22.000
Na 2ª Bolsa	21.000
Total	43.000

EMBARQUES NO DIA 3

	Saccas
Para Southampton:	
Mc. Kinlay & C.	150
E. Johnston & C. Ltd.	505
Para Barbados:	
Mc. Kinlay & C.	75
Para Marselha:	
Grace & C.	125
E. G. Fontes & C.	1.633
Ornstein & C.	310
Pinto Lopes & C.	125
Theodor Wille & C.	1.117
Alfredo Sinner & C.	750
Pinheiro Ladeira & C.	125
Hard, Rand & C.	125
Rebello Alves & C.	625
E. Johnston & C. Ltd.	125
Para Nova York:	
S. Athanasi & C.	680
American Coffee & Cº.	1.276
Vieri S. A.	2.000
E. G. Fontes & C.	500
E. Johnston & C. Ltd.	250
Pinto Lopes & C.	250
Para o Havre:	
Ornstein & C.	4.200
Pinto Lopes & C.	2.250
Vivacqua Irmão & C.	3.292
Pedro Treidelr & C.	433
Total	19.921

ALGODÃO

O mercado de algodão continuava, hontem, mal collocado e frouxo, tendo os preços accusado nova depreciação, pois os negocios corriam moderados.
Fechou esse centro de actividade de nossa praça mal collocado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:	
Sertões	40$000 a 41$000
Primeiras sortes	38$000 a 39$000
Medianas	30$000 a 31$000
Paulista	31$000 a 32$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 3

Entradas	Fardos
No dia 2	—
Saidas	645
Existencia	18.328

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Outubro	29$800	27$000
Novembro	30$200	29$500
Dezembro	30$200	30$300
Janeiro	30$800	30$600
Fevereiro	31$200	30$700
Março	31$700	30$800
Mercado estavel.		
Na 2ª Bolsa:		
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	—

Não funccionou.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	60.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	60.000

ASSUCAR

Tivemos esse mercado, ainda hontem, sustentado com um movimento pequeno de negocios, permanecendo os compradores retrahidos.
Fechou fraco e paralysado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:	
Branco crystal	46$000 a 50$000
Terceira sorte	—
Segundo jacto	44$000 a 46$000
Terceiro jacto	36$000 a 38$000
Crystal amarello	42$000 a 44$000
Mascavinho	42$000 a 44$000
Mascavo	24$000 a 30$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 3

Entradas	Saccos
No dia 2	3.225
Saidas	4.322
Existencia	49 [illegible]

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Outubro	47$000	46$500
Novembro	44$000	43$000
Dezembro	45$000	44$200
Janeiro	45$000	44$000
Fevereiro	45$500	44$500
Março	45$500	44$500
Mercado paralysado.		
Fechamento:		
Outubro	46$600	46$100
Novembro	44$500	44$000
Dezembro	45$000	44$800
Janeiro	45$600	45$400
Fevereiro	45$100	45$000
Março	46$300	45$700

Mercado paralysado.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	1.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	1.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	470
Vitellos	38
Suinos	57
Foram rejeitados:	
Rezes	3 ½
Vitellos	1
Suinos	2
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	107
Vitellos	1
Suinos	—

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

TABELLAS

Dos marchantes:	
Rezes	1$500
Do Frigorifico Anglo:	
Rezes	1$500
Vitellos	1$600
Suinos	3$100

A Frigorifico Anglo forneceu para S. Diogo:

Rezes	200
Vitellos	3
Suinos	2

Vendas em S. Diogo para o consumo urbano:

Rezes	563
Vitellos	40
Suinos	57

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$700 1$800 e 1$900
Vitello	3$300 a 3$500
Suino	4$000 a 5$000

Movimento do Porto

VAPORES ESPERADOS

Montevidéo e escs. — "A. Penna".
Manáos e escs. — "Manáos".
Laguna e escs. — "M. Lourenço".
Aracajú — "Itaipava".
Rio da Prata — "Vestris".
Rio da Prata "Arlanza".

VAPORES A SAIR

Genova — "Aldina".
Nova York — "Vestris".
Caravellas — "Sumaré".
Rio da Prata — "Avon".
Southampton — "Arlanza".
Rio da Prata — "Mendoza".

Theatro, Musica e Cinema

(Conclusão da 11ª pagina)

minalmente a todos os que lhe auxiliaram nessa occasião e esperando que lhe seja perdoada qualquer falta involuntaria porventura ali verificada, registra publicamente o seu sincero reconhecimento aos exmos. srs. dr. Alaor Prata, marechal Setembrino de Carvalho, dr. Affonso Penna Junior, marechal Carneiro da Fontoura, general Menna Barreto, general Carlos Arlindo, coroneis Pará, Rego Barros e Lyrio, capitão Aristarcho Pessoa, tenente Oswaldo de Almeida, srs. delegados auxiliares da policia, dr Julio Furtado, funccionarios superiores da Prefeitura, officiaes que tomaram parte nas provas militares, demais autoridades, imprensa carioca, empresas Paschoal Segreto, Pinto & Neves, J. Cruz Junior, J. R. Staffa, Walter Mocchi, N. Viggiani, Centro Musical do Rio de Janeiro, Bandas da Colonia Portugueza, clubs sportivos, Amea, Inspectoria de Illuminação Publica, Radio Sociedade, Superintendencia da Light, Uniões dos Contra-regras, dos Electricistas, dos Porteiros, dos Pontos, Cambistas Theatraes, ao publico em geral e mui especialmente ao nosso commercio. Que sempre tenhamos o apoio decidido e desinteressado de tantos e tão dedicados auxiliares".

MUSICA

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Esta sociedade realiza hoje o seu annunciado concerto, ás 21 horas, no Instituto de Musica, para audição da eminente artista Mania Rozanne, do theatro "de la Monnaie", de Bruxellas e do "Opera-Comique", de Paris.

Será executado o seguinte programma: Scarlatti, Sento nel cuore"; Benvini, Tanto sospirero; Caccini, Amarilli; Rameau, Ariette; Duparc, Chanson triste; Chausson, Colibri; Fauré, Clair de lune, Bacarolle; Wolf Hugo, Vergorgenteit, Er ist's; Rachmaninov, Complainte; Gretchaninov, Enfantine; Mussorgski, Enfantine; Rimski Korsakov, Chant oriental.

CONCERTO SYMPHONICO NO MUNICIPAL

Está marcado para a proxima quinta-feira, ás 16 horas, o concerto symphonico organizado pelo maestro Villa Lobos, com a orchestra da Companhia Lyrica, convenientemente augmentada. Esse concerto obedecerá a um programma attraentissimo e será dirigido por aquelle compositor patricio.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Representa-se hoje á noite, no Carlos Gomes, o drama "A revolução portugueza", em homenagem á data de 5 de outubro.

*** A Companhia Jayme Costa realiza hoje tres espectaculos no Rialto, um em vesperal, ás 15 horas, e á noite, á hora habitual, duas sessões. Repete-se a nova comedia de Abadie Faria Rosa, "Dr. João André, medico e operador", que na opinião da critica e do publico, é um espectaculo divertido e bem apresentado pela homogenea companhia.

*** Confirma-se o exito obtido pela comedia argentina "Como te quero, como te adoro", que será representada hoje, em vesperal, ás 15 horas, e nas duas sessões da noite, ás 20 e 22 horas. Comtudo, apesar do successo dessa peça, Procopio Ferreira desejando variar constantemente seus espectaculos, fará subir á scena já na proxima quinta-feira, um novo original brasileiro; trata-se da comedia em 3 actos de Affonso de Carvalho "Um Homem Engraçado", que nos dizem ser interessantissima.

ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — "Mefistofele".
TRIANON — "Como te quero, como te adoro!"
RIALTO — "Dr. João André", medico e operador".
LYRICO — "Bonjour".
REPUBLICA — "La feria de las hermosas".
S. JOSE' — "Mão na roda".
RECREIO — "Me leva meu bem".

CINEMAS

AVENIDA — "A melhor modista de Paris".
PARISIENSE — "A lamina do combate".
CENTRAL — "A bella do bosque".
PALAIS — "O bandoleiro".

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com nebulosidade variavel. Temperatura: noite fresca, em ascensão de dia, com maxima em 25 e 27 gráos. Ventos: norginea.

Estado do Rio — Tempo: bom com nebulosidade variavel, salvo a léste, onde de instavel, sujeito a chuvas, passará a bom com nebulosidade variavel. Temperatura: noite fresca, em ascensão de dia, menos accentuada a léste.

Estados do Sul — Tempo: bom com nebulosidade variavel, salvo no Rio Grande, onde se perturbará com trovoadas.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE OUTUBRO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS:

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Escola Polytechnica; Escola Wenceslão Braz, Serviço do Fomento Agricola e Serviço de Informações; Inspectoria Federal das Estradas; Faculdade de Medicina; Escola 15 de Novembro; Officiaes de Justiça, Varas e Pretorias; Directoria Geral de Estatistica; Serviço de Assistencia e Instituto Medico Legal.

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas: Adjuntas de 2ª classe, de A a D, e Postos de Prompto Soccorro.

O anniversario do Conde de Laet

O Collegio Pedro II prestou ao seu ex-director significativa homenagem

A data de hontem, marcou o anniversario natalicio do conde Carlos de Laet, membro da Academia Brasileira de Letras e collaborador effectivo de O JORNAL.

Aproveitando a opportunidade, numerosa commissão de professores e funccionarios do Collegio Pedro II, tendo à frente o sr. Euclydes Roxo, actual director daquelle estabelecimento de ensino visitou, hontem, á tarde, o anniversariante.

Falou o sr. Raja Gabaglia, cumprimentando o conde de Laet em nome dos seus collegas, e offerecendo-lhe rica corbelha de flores naturaes, acompanhada de um valioso mimo.

Agradecendo, o homenageado teve phrases de carinho pela commovedora homenagem que lhe prestavam os seus collegas e admiradores.

A REIVINDICAÇÃO DE MARROCOS

AS CONDIÇÕES DE PAZ QUE ABD-EL-KRIM RECUSOU

Reveladas pelo sr. Painlevé

PARIS, 3 (U. P.) — O sr. Painlevé, falando hoje, em Nimes, revelou as condições de paz offerecidas a Abd-El Krim a 18 ultimo, e que, até agora, não tinham sido publicadas.

As condições eram as seguintes:

1ª — A Hespanha e a França concederiam aos riffenhos e djebalas a autonomia da região que elles habitam, sem que os tratados internacionaes em vigor fossem assignados pelo governo do Riff.

2ª — Os dois governos entrariam, immediatamente, em negociações com os representantes do Riff, a respeito dos outros pontos essenciaes, a saber: libertação mutua dos prisioneiros, concessão de amnistia, etc. O trafico de armas seria prohibido.

O territorio riffenho seria demarcado, geographicamente, estabelecendo-se uma administração autonoma.

CHRONICA MUSICAL

"OS BANDEIRANTES"

Como este titulo já indica, trata-se de uma opera sobre libreto de assumpto nacional, ou antes, de uma tragedia passional occorrida entre "bandeirantes".

O poema é do dr. Silveira Nêto; da musica é autor o professor Assis Republicano, que já fez ouvir, nos concertos da Sociedade de Concertos Symphonicos, alguns dos trechos instrumentaes, "Tempestade" e "Marcha funebre". Se o libretista já tem um nome no mundo das letras patrias, o compositor é igualmente conhecido pelo seu curso academico no Instituto Nacional de Musica e por dois poemas symphonicos, "Ubirajara" e "Navio Negreiro", já ouvidos nas sessões daquella sociedade.

"A acção decorreu em 1683. Bandeirantes paulistas estão acampados á margem do Itararé, entre S. Paulo e Paraná, após a victoria da "bandeira", em luta contra uma tribu das margens do Paranapanema, na qual fora raptada pelo chefe do bando, a mais bella joven da tribu. Antonio Sá, o bandeirante, inicia o drama com a luta intima entre os seus deveres de chefe conquistador das mattas e a paixão pela india raptada á taba indigena. Ao mesmo tempo d. Ruy Cordeiro, seu logar-tenente, em companhia do bando, apresta o proseguimento da expedição ás florestas e campanhas da terra virgem do Brasil, em direcção á "Cidade Real" dos jesuitas hespanhoes. Ha côro de bandeirantes, sertanejos e arrieiros, em scena; e, para delicadeza moral do enredo, "Jahyra", a india raptada, affeita já aos costumes dos brancos, vive nosso meio com a joven "Isabella", mameluca, filha de Ruy Cordeiro.

A taba de "Jahyra", alarmada com a sua ausencia e impotente para combater os paulistas, manda um dos seus guerreiros, "Guará", irmão da india, insinuar-se como servical, levando a esta um filtro enviado pelo "Pagé", o que, ministrado ao chefe, à traição completaria a vingança com o massacre da "bandeira".

A india, porém, apaixona-se pelo "guerreiro branco" e, em dialogo com o irmão, repelle os seus designios.

O bandeirante era casado em Santos; surprehendendo-o a cavalgada com duzindo a esposa que, ao saber dos amores da india, correu a reconquistal-o.

O 2º acto decorre entre o idylio dos namorados, côro de bandeirantes, dialogos entre as personagens e a chegada de d. Branca, a esposa. Os dois namorados resolvem fugir e combinam o encontro para a noite, á margem do rio. [illegible] ... Antonio Sá e Jahyra, julgando-se traido, atira-se ao rio, suicidando-se.

O 3º acto começa com o desespero e suicidio do bandeirante nas mornas aguas, seguindo-se a maldição do rio, pela esposa, que chega.

O "Uirapurú" desapparece, enguindo-se no logar uma gruta completamente escura. Segue-se um intermezzo musical e após, amainada a tempestade, alvorece o dia e alguns sertanejos trazem á scena o cadaver do bandeirante.

Da gruta vão surgindo lentamente a sombra de Jahyra que se dirige para junto do morto e ao lado, ajoelha-se soluçando. Ouve-se ao longe o côro dos bandeirantes que partem e o panno desce.

Escreveu ainda o dr. Silveira Nêto: "E se libreto é a ampliação dramatizada e em verso de uma lenda, pela pagina do "folk-lore" indigena, tida como paranaense, uma escripta publicada em 1854, pelo professor Oscar Guanabarino, em curiosa narração de viagem, dizendo tel-a ouvido a um velho sertanejo na margem daquelle rio; denominou-a a "Lenda de Itararé".

Na lenda sobejam costumes indigenas, que reduzi, como evitei a presença dos selvagens em scena, porque nesse genero já temos o "Guarany", de Carlos Gomes; em troca, desenvolvi a consolação bandeirante, criando alguma personagens e episodios novos, com a precisa linguagem e attitudes para do thema regional fazer obra mais largamente brasileira, mais evocativa da historica bravura dos heroes paulistas que devassaram os sertões brasileiros, integrando no territorio nacional a fronteira, onde os installara a ephemera "Republica Theocratica del Guayra", hoje parte do meu Estado natal, o Paraná; o para, afinal, chegar aos tres actos do trabalho ideado.

Na opera, está claro, a obra de arte é o trabalho musical, o é de esperar que a levem á scena mais de uma vez, pois se trata de musica inedita e moderna, exigindo por essa circumstancia mais de uma audição para que bem se lhe apprehenda a belleza."

Nesse ultimo paragrapho do librotista encontra-se a justificação do nosso silencio sobre os meritos da partitura em estudo critico.

No mundo civilizado, antes de se apresentar ao grande publico um espectaculo inteiramente novo, convidam-se os homens de letras, jornalistas, criticos, artistas, etc., para uma representação "avant le rideau". Habilitados primeiramente com essa representação que lhes dá em conjunto o conhecimento da obra integral, completamente montada, vestida e vivida; depois com o espectaculo para o grande publico no dia seguinte, quando se podem acompanhar os episodios já esperados, porque conhecidos; em seguida, com a audição dos incidentes minimos que então avultam de importancia; dos themas que vão surgindo singularmente e se encadeiam uns nos outros como vinculos de connexão intima; dos processos do contraponto para realce, e por vezes contraste, das differentes themas; das combinações variadas de timbres para renovação do interesse de phrases, caracteristicas ou pittorescas, evocativas ou psychologicas — habilitados (repetimos), com todos esses elementos imprescindiveis, podem então os criticos que se prezam, porque são conscientes e criteriosos, fazer um estudo analytico da partitura, destrinchando-lhe a constituição organica, e reconstituil-a numa synthese de valores em que se lhe demonstre a originalidade, o caracter, a nacionalidade, as tendencias de escola e principalmente a "psyche" do compositor.

Quando se possue a cultura, o conhecimento, tanto que theorico, da technica das artes; quando se dispõe de uma faculdade aguda de observação, é facil fazer critica, se se trata de letras, esculptura, pintura ou architectura. Ao alcance do critico, immoveis, estão o livro, a estatua, o quadro ou o monumento, sujeitos no seu exame e observação durante o tempo que necessario for.

Com a musica não acontece o mesmo, porque os sons são apenas ouvidos e já fogem num turbilhão; a estes succederam novas correntes sonoras que desapparecerão egualmente supplantadas por outras correntes que irromperam e se apagaram nos ouvidos já invalidos por outras. Esse facto continuo de instabilidade impede a percepção do sentido das phrases e da sua sequencia logica; os sons verticaes dos entrelaçamentos harmonicos se confundem com os sons horizontaes das melodias, em que se escutam os sentimentos, e os ouvidos nos deixam um tumulto sonoro confuso, revolto, indistincto.

Felizmente esse maelstrom não perdura por muito tempo no cerebro que trabalha facilmente e, numa segunda audição, penetra em toda a obra, comprehende-lhe a estructura e a significação sentimental, mas, onde conseguir uma segunda audição de obra, quando ella é só cantada uma só vez?

O maestro Assis Republicano, assim como os que nos lêm, não esperarão por muito tempo. Ouviremos "Os Bandeirantes" em S. Paulo e nos habilitaremos a fazer uma apreciação completa da partitura.

O que podemos adeantar neste momento é que o talento do sr. Assis Republicano é incontestavel; a sua inspiração muito sentida; entretanto, como todo criador que começa e tem recursos de expressão, elle não pode ainda dominar o seu engenho e a sua producção torna-se por demais luxuriante e cerrada, excessivamente adornada e decorativa. A sua inspiração flue numa abundancia symphonica que cresce sempre com prejuizo da naturalidade; basta poupal-a um pouco, contel-a nos limites de sobriedade para que a luz se faça na espessura e todas as bellezas resplandeçam num ambiente luminoso, sufficientemente vasto para que nelle se projectem, em toda sua linha sonora, em toda sua trama symphonica, as innumeras fulgurações do seu estro opulento.

Da forma musical da partitura podemos adeantar que é moderna, sem os excessos dos que procuram complicações polytonaes por falta de idéas novas.

Foi o proprio autor que dirigiu a orchestra, obtendo, se não perfeita cohesão, pelo menos alguns effeitos muito interessantes.

Mencionemos os nomes do barytono Viviani no protagonista Antonio Sá e a sra. Flora Revalles na grande amorosa Jahyra e declinemos os nomes de Gurinska, Paoli, Athos completando um conjunto da melhor vontade pela partitura.

Assis Republicano foi muito applaudido no final dos actos, chamado á scena e premiado com muitas cestas de flores.

Terminemos louvando toda a encenação.

R. B.

O "PRINCIPE DI UDINE" VEIU DE GENOVA

A' noite, chegou ao nosso porto o paquete italiano "Principe di Udine", que veiu de Genova e escalas, repleto de passageiros. Entre os viajantes desembarcados nesta capital figuram o medico Jayme Pereira e familia e o veterinario Nestor Corrêa Praxedes. Com destino a Buenos Aires, viajam o consul argentino Ramon Gomes, o aviador italiano Emilio Poli e o professor Luigi Donaldo, e para Santos, o jornalista Emilio Santi e o pintor Alessandro Manzini, ambos italianos. Durante a viagem registrou-se o obito da passageira de 3ª classe Silvana Perez, italiana.

As autoridades maritimas visitaram-n'o, extraordinariamente, e impediram o desembarque dos "clandestinos" Alfred Minguez Pelay e Angelo Trucchi, que vieram de Las Palmas.

O "Principe di Udine" teve a sua partida marcada para as 3 horas da madrugada.

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS EM S. PAULO

O ministro da Agricultura recebeu telegramma communicando a inauguração hontem, em S. Paulo, da Exposição de Lacticinios e do concurso de vaccas leiteiras, organizado por uma commissão presidida pelo dr. Carlos Botelho.

O sr. Miguel Calmon esteve representado no acto pelo delegado do Serviço de Industria Pastoril, naquelle Estado.

Maria da Conceição Kneip

✝ F. Guimarães e familia, Octavio Peçanha e familia, convidam aos seus parentes e amigos a assistirem a missa de trigesimo dia do fallecimento de sua pranteada cunhada MARIA DA CONCEIÇÃO KNEIP, que será celebrada amanhã, ás 7 ½ hs., na Igreja de Nossa Senhora da Luz, á rua D. Anna Nery.

CHAVE

VERTICAES

1 — Pistolão
3 — Adverbio
4 — Vagabundo
5 — Nas espingardas
6 — Vasio
7 — Que nos cobre a cabeça
8 — Armando José Mendes
9 — Ferramenta (ás avessas)
10 — Da natureza
11 — Nos passaros
12 — Metropole Phenicia
13 — Cabuloso
14 — Amigavelmente
16 — Artigo
20 — Paraiso
24 — Avistou
25 — Amigo inseparavel de Napoleão
26 — O que faz uma noite sentimental
27 — Duas aves
28 — Imperativo
29 — Verbo
33 — Artigo plural
37 — Que vôa
44 — Retirar
40 — Quasi rato
41 — Carro
42 — No fim da casa
46 — Perceber
47 — Vogal
50 — Quasi um zig-zag
49 — No fim do mez
54 — Moço
59 — Classe dos vertebrados
62 — Numero (errado)
64 — Nos moinhos
65 — Pedaços
69 — Insufficiencia
71 — A metade de um côco
73 — Ernesto Maximo Rollim
74 — Variação
80 — Em Roma
81 — Que tornou-se celebre graças a Colombo
83 — Quasi traça
83 — Quasi roto
90 — O fim de um soldado
91 — A 2ª metade de um côco
93 — Artigo
94 — Assentas

CHAVE

HORIZONTAES

1 — Negocios da China
2 — Está no vestuario
3 — No paletot
14 — Crustaceo
15 — Artigo
16 — Superior
17 — Instrumento musical
18 — Chefe do paraiso
19 — Duas viuvas
21 — Lapso de tempo
22 — Cidade de Matto-Grosso
23 — Hymno
24 — Importancia
29 — Verbo
30 — Artigo
31 — Espaço de tempo
32 — Cerimonial de lava-pés
34 — Virtude
35 — Simples
36 — Luiz Macedo
38 — A melhor marca de pianos
39 — Unir
40 — Condemnada
41 — Propriedade ecclesiastica
43 — Artigo
43 — Figura
45 — Loja
46 — Permutado
47 — Vogal
48 — Numero
49 — Partes do anno
51 — Que explica
52 — Capital sul-americana
53 — Que risca o negro
54 — Julio Peixoto
55 — Nota
56 — Proposição
57 — Tempo determinado
58 — Cont. da proposição com o artigo
60 — Nota
61 — Pronome
63 — Amigo francez
65 — Frutas do norte do Brasil
66 — No baralho
68 — Não fique
69 — Usa-se no inverno
70 — Resumo
71 — Moradia
72 — Celebre compositor
75 — Nove ao contrario
76 — Doces de côco
77 — Nota e variação
78 — Que não está acompanhado
79 — Que sôa
80 — Moer
81 — Antigo juiz de paz
85 — U L X X V
86 — Solteironas
87 — Dois terços do ovo
88 — Que corre
89 — Cantico
90 — Cedido
91 — Metade da casa
92 — Celebre professor brasileiro
93 — Artigo
94 — Onde vivem os sabios
95 — O que Deus dá a quem não tem dentes

O JORNAL

ESTA SECÇÃO: 6 PAGINAS

Uma nova tarefa da sociedade: ensinando os cães a ser actores da scena muda

Figuras proeminentes da alta sociedade de Nova York, em vez de tratarem de concursos de belleza, preoccupam-se com o treinamento dos mais variados animaes selvagens.

Por Florence Mc. INTYRE

Gloria Gould Bishop ensinando o seu admiravel cão policial "Lightnin" no Central Park, de Nova York.

Nell Shipman e o seu lobo domesticado e adestrado. Photographia tirada no seu rancho situado na fronteira septentrional do Estado de Idaho.

NOVA YORK, Setembro.

Foi ha um anno mais ou menos que a Sociedade descobriu o cinema para si propria.

Assim, quasi todos os dias, uma fila de limousines estaciona diante dos estudios Fort Lee, Estado de NewJersey, e diante dos estudios de Hollywood, para deixar sahir uma procissão de moças, senhoras e de cavalheiros, cujos nomes sempre apparecem no Registro Social, mas nunca num guichet de pagamento.

Agora a Sociedade descobriu o cinema para os seus animaes e aves. Cães, cavallos, gatos, macacos e até mesmo aguias, estão sendo ensinados a apparecer nos cinemas.

A Sra. Gloria Gould Bishop, uma das que iniciaram esta moda, está treinando o seu cão policial "Lightnin", meio irmão de "Strongheart", o afamado cão dos Estados Unidos.

Nell Shipman, figura bella e da sociedade de Quebec, no seu rancho do norte do Idaho dá lições de civilização a um jardim zoologico cheio de animaes ferozes que se agacham facilmente quando o director diz "acção!"

Outras senhoras de sociedade por todos os Estados Unidos estão treinando os seus animaes de estimação para que sejam actores cinematographicos. O resultado de tudo isto será que uma nova especie de actores começarão a apparecer em grande quantidade nos estudios interpretando papeis que talvez fossem dados aos homens. As senhoras que pertencem aos 400 de Nova YoYrk, pertencem aos "400" de Nova York, isto é, á alta sociedade, interessam-se vivamente pelo futuro dos jovens actores e querem que tenham uma bella carreira cinematographica.

Parece que a ansia de innovação quer que um heróe discreto ou eloquentemente mudo de quatro patas triumphe sobre os do genero humano.

Entretanto, os emprezarios cinematographicos ficam aburlados com o seguinte problema: as figuras proeminentes da Sociedade querem tambem ser "estrellas".

"Ellas não querem pagar o pesado tributo á experiencia", declaram os directores. "Querem ter a gloria mas não o trabalho."

O trabalho de conseguir a gloria... será talvez feito pelos cães e por todos os outros animaes actores.

O resultado é que muito poucos entre as recem-apresentadas á Sociedade e as suas irmãs mais velhas e os seus pares dansarinos mantiveram durante muito tempo os seus trabalhos de aprendizagem cinematographica.

Graig Biddle, figura proeminente por pertencer aos Biddles de Philadelphia, que partiu para Hollywood para ser director, permaneceu ahi sómente alguns mezes.

Miss Muriel McCormick, neta de John D. Rockefeller, o homem mais rico do mundo, tambem durante algum tempo quiz ser rainha da scena muda, mas acabou mezes depois por voltar para casa. A bella Mary Louise Hartje, filha do fallecido millionario Augustus Hartje, de Pittsburgh, espantou e offuscou mesmo Hollywood durante a curta permanencia ahi quando chegou ao estudio no dia do pagamento em um dos seus quatro bellissimos automoveis afim de apanhar o seu enveloppe de salario. Ella era conhecida entre a gente dos films como "a moça dos milhões de dollares".

O jovem Borden Harriman, filho da Sra. Olivier Harriman, tambem fez experiencias no cinema.

A Sra. Thelma Morgan Converse, irmã da Sra. Reggie Vanderbilt e famosa pela sua belleza, um bello dia partiu para os estudios cinematographicos e ainda passa varios dias de vez em quando em Hollywood.

"Agora que descobriram o cinema estão fugindo delle o mais depressa possivel", disse alguem quando se soub eque muitas figuras da alta sociedade que se encontravam nos estudios tinham annunciado a intenção de regressar aos respectivos lares.

Então, subitamente, a Sociedade estabeleceu outra connexão com os films, quando em vez de ir trabalhar ahi por si propria, começou a treinar os seus animaes de estimação como actores e actrizes.

Em Los Angeles e Pasadena grande numero de moças pertencendo á Junior League preoccupam-se extraordinariamente com a educação "artistica" dos seus puro-sangues. Ellas installaram os seus angoras e gatos persas num gymnasio de treinamento onde ensinam os felinos a deter transeuntes, a servir o chá e a fazer outras proezas do film.

Em Los Angeles ha tambem Jocko, o corvo quasi humano, a creatura de estimação de Miss Gladys Coleman, que foi apresentada á sociedade este anno. Ella ensinou o corvo a lêr jornaes, a cantar canções hindús e a fumar cigarros.

Mas cabe a Nell Shipman, filha de uma das mais velhas e aristocraticas familias de Quebec, a gloria de ter treinado animaes em maior escala. Raposas, gatos do matto, lobos, ursos, em summa todos os seres selvagens que enchem o noroeste dos Estados Unidos, estão incluidos na lista dos animaes de estimação ensinados por Miss Shipman.

tudios tinham annunciado a tenção de regressar aos respectivos lares.

Então, subitamente, a Sociedade estabeleceu outra connexão com os films, quando em vez de ir trabalhar ahi por si propria, começou a treinar os seus animaes de estimação como actores e actrizes.

"E desde que os seus animaes sejam os mais bem criados e portanto os mais intelligentes, e desde que possam ser aceitos como creaturas exoticas das florestas, planicies e montanhas, é de crêr que provem no cinema muito melhor do que as tentativas anteriores feitas com elles", disse o director do film.

A Sra. Gloria Gould Bishop, cuja inquietação nativa faz com que se empenhe perpetuamente em qualquer meio ou plano de ganhar dinheiro, foi uma das primeiras a tomar semelhante iniciativa e desde este dia começou a passar varias horas treinando os seus animaes de estimação.

O nobre "Lightnin" está sendo

Miss Shipman é outra moça de sociedade que primeiro tratou de ensaiar para o film antes de se decidir a ensinar os animaes amigos.

Logo depois da sua apresentação á sociedade, ha tres annos, ella impressionou vivamente a sua familia annunciando que tencionava seguir a carreira cinematographica. Mas os parentes de Nell eram inglezes severos que antes de mais nada prezavam a questão de dignidade. Nenhuma mulher da familia tinha trabalhado para viver á propria custa, e certamente nenhum seria capaz de pensar em semelhante coisa, o que era considerada altamente inconvencional.

Assim muito differentemente dos paes e mães norte-americanos, que sorriem quando sabem de semelhante decisão, os paes de Nell fizeram uma bulha tremenda. Resultado: ella deixou o lar partindo para Hollywood sem mais delonga. E foi talvez por ter encontrado um emprego e abandonado os estudios cinematographicos que o director, como muitos outros directores de filmagem, disse que as moças de sociedade não dão para o cinema.

Entretanto ella mostrou muito boa vontade porque figurou em films brutos do oeste longinquo e em certas fitas comicas.

De repente, porém, ella espantou os seus amigos declarando que abandonaria o cinema. Tinha-se cansado com fitas e fitas.

Apparecera com um plano estupendo. Tinha imaginação. Ella propunha-se a apresentar uma companhia de animaes ensinados para figurarem nos films com papeis de grande realce.

Nell por causa desta idéa original, abandonou tudo e partiu para a região do Priest River, na fronteira septentrional do Estado do Idaho, onde comprou um pedaço de terra de cerca de cem acres. Longe de todos os observadores intelligentes, ella assalariou um bando de trabalhadores braçaes e começou o trabalho de limpeza do solo proporcionando espaço para a sua casa e construindo um cercado enorme para o seu jardim zoologico.

Para povoar o jardim zoologico, offereceu premios elevados por animal bravo, caçado vivo.

O primeiro animal a ter a honra de ingressar no jardim zoologico improvisado foi um gato selvagem. Em seguida veio um casal de ursos pardos que ficaram satisfeitos (como é de prever) com a hospitalidade e com a liberdade. Mais tarde varios veados entraram para o jardim zoologico.

E pouco a pouco appareceram lobos, que foram tão bem tratados que em pouco tempo pareciam cães familiares. E varios outros animaes.

Miss Shipman achava que tinha a faca e o queijo na mão. A tarefa seria facil. Esses animaes eram sufficientemente intelligentes para serem transformados em actores.

"Tenho poucos cães e gatos entre os animaes", exclamou ella, "e elles ficam selvagens emquanto os animaes selvagens ficam mansos!"

Falando sobre os seus animaes, disse:

"De todos elles, os sete ursos são os mais intelligentes. Um urso que foi apanhado na floresta é tão intelligente como um homem. Mas tem um geniosinho que reponta aqui e ali de vez em quando. Mas consegui ensinar-lhe muita coisa.

"Os ursos são excellentes donos de casa. Fazem todo o trabalho caseiro, varrem a casa como se fossem excellentes creadas, contentes e sem nenhum protesto".

Miss Shipman tem um urso "Brownie" que é o rival do cão "Lightnin" de Gloria Gould. E' um urso genial. Tem talento, perspicacia, e um grande espirito de "humanidade". E' o melhor vigia e o melhor companheiro de Miss Shipman. Este urso apparecerá em breve em fitas e as suas proezas enthusiasmarão as senhoras que se estão entregando ao sport de ensinar animaes a serem artistas cinematographicos.

Um grupo de gatos angoras que estão sendo treinados para os films.

Miss Gladys Coleman, figura proeminente na sociedade de Los Angeles com o seu corvo extraordinario. Dois angoras de pasadena que foram ensinados por sua dona a caminhar pelas ruas.

TODOS OS SPORTS

OS CAMPEÕES DE HONTEM E DE HOJE

Fazendo um confronto entre a vida dos athletas passados e presentes, prova Jack Dempsey, com razões ponderosas, em artigo cuja exclusividade para o Brasil foi adquirida pelo O JORNAL, que é muito fragil o argumento de que se servem aquelles que lhe prevêm uma proxima derrota pelo facto de haver completado trinta annos

Até os 35 annos — accrescenta o campeão — tenho fé em Deus que saberei manter com gloria o titulo que com tantos esforços e sacrificios consegui conquistar

Jack DEMPSEY
(Campeão mundial de pesos pesados)

O argumento é fragil

Ainda que em pequeno numero, ha, entretanto, algumas pessoas de opinião acatada no pugilismo que não vacillam em affirmar o risco que corro no primeiro match em que me empenhar para defender o titulo que detenho. Acham ellas que todas as probabilidades são contra mim e que, assim, acabarei vencido.

E' possivel que a razão esteja do seu lado; mas não posso deixar de oppor-lhes as minhas duvidas, em virtude da fragilidade do argumento que invocam para chegar a semelhante conclusão:

Com effeito, que ha de extraordinario que eu dentro de um anno, pouco mais ou menos, tenha passado das trinta primaveras o que nessa época haja de enfrentar alguem, depois de tres annos de descanso?

Bem sei que essa opinião se escuda em estatisticas, tendo em vista o succedido com outros pugilistas, em annos anteriores. Pouco importa, porém, isso, uma vez que estou convencido da fallibilidade do processo adoptado.

De facto, o que fizeram ou deixaram de fazer os outros não póde servir absolutamente de base definitiva para um julgamento seguro das minhas possibilidades futuras, pela simples razão de que os tempos de hoje não são evidentemente os de hontem, em que elles viveram.

Ao demais, estou convencido que tenho levado uma vida muito differente da que elles desfructaram.

Victimas do alcool e da dissipação

Se os trinta annos foram para os campeões que me antecederam a ordenada maxima da curva da sua grandeza athletica, não ha senão condemnal-os pelas loucuras que praticaram.

Na verdade, quem não sabe, por exemplo, que elles sempre se descuidaram do seu treinamento no intervallo das lutas? Quem ignora, por acaso, que elles sempre dormiram pouco, e jámais tiveram o minimo cuidado com a sua alimentação, comendo tudo quanto lhes appetecia, extravagantemente? Além do que, todos conhecemos o alardo que muitos dos campeões passados faziam dos seus excessos alcoolicos...

Antigamente, tanto no pugilismo, como no base-ball, os athletas eram, em geral, grandes bebedores. Usualmente, a sua carreira começava entre os 23 e 25 annos, mas com o vicio que tinham, e que de anno para anno se tornava mais accentuado, quando chegavam aos 30 já estavam arruinados. O alcool e a vida de dissipação a que se entregavam commummente já lhes tinha consumido as ultimas reservas, compromettendo todos os seus orgãos.

O bom exemplo é tudo

Hoje no entanto, as coisas se passam de modo differente. O base-ball, o pugilismo e todos os outros desportos fornecem dados bastantes para evidenciar-se que o athleta que tiver uma vida regrada, cuidando sempre com carinho, do seu physico, póde manter-se no apogeu até perto dos 40 annos.

Tom Gibbons, Jack Britton, Ty Cobb, Tris Speaker, Eddie Collins e tantos outros, são o attestado mais frizante e concludente desta minha asserção. E, tomando-os para exemplo, é que procuro ter uma vida tanto quanto possivel sadia e pura. Assim, durmo de oito a dez horas por dia, não tomo habitualmente bebidas alcoolicas, alimento-me com parcimonia e muito escrupulo na escolha dos pratos que constituem as minhas refeições, e faço sempre gymnastica e outros exercicios aconselhados para não ficar de todo fóra de fórma.

Por emquanto, é muito cedo

Dessa sorte, espero pregar sem ferro em todos quantos andam por ahi a espalhar que sou bananeira que já deu cacho, só pelo facto de haver attingido os 30 annos.

Tenho fé em Deus que ainda por mais cinco annos saberei manter, com gloria, o titulo de campeão mundial de pesos-pesados, que com tantos esforços e sacrificios consegui conquistar.

E emquanto isso estarei sempre ás ordens dos adversarios que, pelo seu valor comprovado, pretenderem apear-me de tão alto e ambicionado posto.

OS ESFORÇOS FEMININOS PARA A TRAVESSIA DA MANCHA A NADO

O fracasso da nadadora "yankee" Gertrude Ederle

A travessia a nado do canal da Mancha não tem desafiado apenas o valor de audazes nadadores mundiaes. Diversas nadadoras celebres, desde Annette Kellermann, a famosa nereida, têm tentado a grandiosa proeza. Ainda ha pouco Gertrude Ederle, a consagradada nadadora norte-americana, campeã olympica e "recordwoman" mundial, experimentou cumprir a difficil "performance".

A 18 de Agosto proximo passado, lançava-se ella á agua, em Bologne, na costa franceza, afim de tentar a travessia do Passo de Calais, que separa a Inglaterra da França.

Das 7,09 ás 15,53 horas, a audaciosa "yankee" lutou contra as ondas frias da Mancha, quando, subitamente indisposta, pela muita agua salgada que havia bebido, viu-se forçada a abandonar a tentativa.

Gertrude havia nadado 8 horas e 49 minutos.

"Faltou-lhe alguma coisa para que ella se achasse na plenitude da sua fórma e da sua preparação organica; estou seguro de que teria exito na prova se o seu treino fosse completo".

Os progressos realizados por miss Ederle nas primeiras horas de nado foram maravilhosos. Achava-se ella a oito milhas de Gris-Nez, após tres horas de caminho, façanha natatoria que se acreditava ser, até agora, impossivel.

A maré mudou quando a nadadora se achava pouco mais ou menos na altura de Boulogne e o tempo, que até então se mantivera em condições favoraveis, transformou-se, começando a soprar forte vento SO; as ondas tornaram-se tão violentas que alguns dos passageiros do rebocador soffreram nauseas.

A prova constituiu uma das tentativas mais pittorescas da travessia a nado do Canal. Iniciando-se com mar tranquillo, miss Ederle distanciou-se tão velozmente da costa que seu treinador, Wolffe, teve que ordenar-lhe minorasse o "tran" de suas braçadas. Um "jazz-band" ia a bordo do rebocador, fazendo ouvir as mais alegres peças do seu repertorio; por outra parte, a senhorita Harrisson, miss Tanner e outros nadadores revesavam-se em fazer companhia a miss Ederle e esta mantinha com elles palestra tão animada que, novamente, Wolffe teve que advertil-a para que se reprimisse.

Esta ultima excentricidade é genuinamente norte-americana. Infelizmente, americano tambem, não a commentou, tirando todo o partido della, o correspondente especial da Associated Press, que acompanhou a nadadora "yankee", mr. Thomas Topping.

Passemos, porém, a algumas notas sobre a prova.

A's 11,45 o mar começou a "picar" — Calorosamente alentada pela sua gentil collega argentina, miss Lilian Harrison, Gertrude Ederle, depois de 2 horas de nado, achava-se a 4 milhas de Cabo de Gris Nez, de onde partira.

A's 11 horas e 45 minutos, porém, o mar começou a "picar". O Canal iniciava o seu movimento de revolta.

Depois das 5 primeiras horas de nado, miss Gertrudes Ederle tinha batido todos os records de distancia estabelecidos nesse tempo pelos nadadores que, anteriormente, tentaram a travessia da Mancha.

E á 6ª hora miss Ederle achava-se na metade do Canal — Seis horas de nado continuo. Miss Ederle achava-se em optimas condições, e tinha attingido a metade do Canal.

Quem diria, nesse momento, que ella seria obrigada a desistir 2 horas depois!

Gertrude Ederle, uma das figuras mais interessantes do sport aquatico "yankee", que fracassou na tentativa da travessia do Canal da Mancha a nado.

A's 8 horas e 58 minutos 6 1|2 milhas a separavam ainda das praias baixas da costa de Dover.

A agua salgada affectou-lhe o organismo...

Depois de avançar de maneira extraordinaria, marcando um verdadeiro record para as oito horas de nado, miss Ederle mostrou debilidade na sua acção, como se se sentisse dolorida. Helmy e mme. Sion instaram com ella para que proseguisse e o treinador Wolffe ministrou-lhe um caldo que a nadadora tomou com mão tremula. Descansou miss Ederle alguns momentos, proseguindo depois a prova. Era, porém, evidente que a sua braçada tinha perdido a força assombrosa que a caracterisa e a campeã dos Jogos Olympicos retorcia-se em dolorosas caimbras, levantando o collo a cada centenas de metros para que lhe fizessem massagens no estomago; e, assim, diminuiam as esperanças dos circumstantes sobre a possibilidade de que fosse batido o record de Tiraboschi, na travessia a nado do Canal.

Depois, veiu a "debacle". A um signal de Wolffe, o nadador Helmy, que nesse momento a acompanhava na agua, tomou-a em seus braços, soluçante e derrotada, collocando-a no bote a remos, de onde foi transportada para o rebocador.

Mas, miss Ederle reaccionou promptamente — "Foi-me completamente impossivel continuar" — assim se exprimiu, lastimosamente, a desconsolada nadadora, "Essa agua salgada terminou por enfermar-me".

Miss Ederle reagiu promptamente; não tinha experimentado sensação alguma de frio, pois as aguas do Canal estavam, naquelle dia, excepcionalmente temperadas — com mais de 62 gráos Fahrenheit. Depois de comer uma barra de chocolate, miss Ederle dormiu tão profundamente que houve necessidade de despertal-a quando o rebocador chegou a Boulogne, cerca das 18 horas e meia.

O fracasso de miss Ederle não quebrantou a fé de Wolffe, Burgess, Helmy e outros especialistas de natação no Canal em que ella possa effectuar a travessia. Burgess, fallando a varios "reporters", disse: —

Miss Ederle tentará novamente atravessar a Mancha? — Acham os correspondentes de jornaes que a acompanharam, que miss Ederle não tentará novamente atravessar o Canal da Mancha... este anno.

Na noite de 18 de Agosto, dia da prova, miss Ederle estava abatida pelo fracasso. E' mesmo muito provavel que ella não fizesse outra coisa senão... chorar.

CYNEGETICA

Tiro ao vôo

A nossa literatura cynegetica, ainda em periodo incipiente, recebeu um poderoso contingente com o livro "Tiro ao vôo", recentemente publicado pelo sr. Bernardo José de Castro. Livro ou antes um verdadeiro tratado de cynegetica traçado com methodo impeccavel e comprehendendo as differentes modalidades e situações da arte de caça e dos caçadores, foi acolhido com o maior interesse. Ademais, vale consignar que o autor, sendo um dos atiradores de maior renome, campeão em nosso paiz e que já disputou torneios na Europa, com o seu livro veiu estabelecer um verdadeiro methodo a quantos de ora avante pretendam esclarecer sobre cynegetica em nosso meio.

O sr. Bernardo de Castro

O sr. Bernardo de Castro começa o seu tratado fazendo um estudo minucioso da "Arma de fogo", o primeiro elemento do caçador. Nesse estudo o sr. Castro para amenizar a frieza das descripções de caracter technico, faz um historico da polvora desde as eras mais remotas, e da arma de fogo, citando grande copia de conhecimentos, até os nossos dias.

A espingarda soffre uma verdadeira e paciente analyse anatomica em toda a sua complicada nomenclatura, peça por peça, cuja funcção é particularmente apreciada, como em conjuncto no tiro. Obedecendo a um methodo racional, como já foi dito, o sr. Castro, trata em seu livro entre outros capitulos de relevo: "A arma ideal de caça", — "Cargas e munições", — "Methodos de pontaria", — "O caçador Theorico e Pratico" — "A perdiz e a codorna", — "A vorcaja" — "O marreco" — "Origem e desenvolvimento do tiro aos pombos" — "A arma de tiro" nos pombos — "Individualidade e technica do caçador".

E' um livro interessante e que trata de assumpto inteiramente novo para nós pois que as nossas narrativas sobre caçadas tem mais um aspecto descriptivo de nossa natureza, das peripecias e aventuras do feito, do que o aspecto technico desse sport interessante e que na Europa occupa um logar de relevo, nos meios cultos e de bom gosto.

O sr. Bernardo de Castro veiu preencher uma lacuna em nosso meio; o seu livro "Tiro ao vôo", é o ponto de partida para a literatura cynegetica methodizada.

A BORDO DO "POURQUOI-PAS?"

A ultima expedição aos mares polares e a morte de Bjerring. Serão vantajosos para a sciencia as investigações as aguas do Cabo Bretão

O commandante Charcot, recem-chegado a Cherbourg, relata com a simplicidade dos espiritos de eleição a ultima viagem do "Pourquoi-Pas?"

— Deixando Saint-Servan, aproamos para as Hebridas, inicia o consagrado sabio e prestigioso explorador que o Rio de Janeiro teve a opportunidade de conhecer no verão de 1909, quando a Guanabara acolheu o esbelto barco que o tem levado aos recantos do oceano largo. Visitamos os nossos amigos das ilhas de Feroé e estivemos em S. João Magno, que, repovoada, mereceu as honras de um posto de telegraphia sem fio. Procuravamos realizar investigações opportunas, meteorologicas e geologicas, sob o ponto de vista do magnetismo terrestre.

O "Pourquoi-Pas?" devia, portanto, obedecendo ás instrucções que recolhemos ao longo da costa dinamarqueza, graças á T. S. F., atravessar uma zona de 120 kilometros, situada nas alturas da Groelandia, procurando passagem através de icebergs, os nossos esforços seriam coroados de exito; rompemos a marcha, mas o chefe, o audaz Bjerring, infelizmente tombou para sempre. A tristeza passou a reinar entre os seis companheiros do saudoso morto; limitamo-nos, pois, a ajudal-os nessa dolorosa contingencia.

Anteriormente haviamos recolhido diversos fosseis e, mais tarde, resolvemos proseguir na colheita. Bjerring recebera a missão de preparar a volta dos esquimáos a essas regiões glaciaes e o mundo scientifico lucraria sobremodo com o restabelecimento da vida no norte da Groelandia. Todo o tempo que lá permanecemos, aproveitando os apparelhos radio-telegraphicos, proporcionámos á pequena expedição dinamarqueza o contacto com Copenhague. E a jornada, convenhamos, não foi commoda; além do fallecimento do valoroso scandinavo, cobrindo-nos de immenso pezar, tivemos a presença das tempestades polares, perdendo o navio o mastro central, damno que reparámos na Islandia, onde desembarcámos os seis companheiros de Bjerring.

Aproando para a costa centro-européa, visitámos ainda o velho penhasco de Rockall, fragmento perdido na immensidade dos mares que sempre revejo com intensa emoção; dahi rumámos para Cherbourg e aqui estamos.

— Explorará o golpho da Gasconha?

Respondendo á pergunta de um dos presentes, Charcot affirmou que recebera ordens do Serviço Hydrographico e, a bordo, tivera noticias das surprehendentes descobertas effectuadas pela corveta "Loiret".

— Conhece o golpho?

— Se o conheço? Já o percorri em todos os sentidos e, penso que me é familiar. Não estou inteiramente ao par das ultimas investigações, embora tenha recebido noticias durante a travessia. E' possivel, entretanto, encontrar-se coisas novas nas aguas do cabo Bretão. Será conveniente mesmo iniciar uma série de trabalhos que revele a estructura geologica das grandes profundidades, afim de melhor se fixar a origem remota ou recente; — esses trabalhos, sob um criterio absolutamente scientifico, terão extraordinaria importancia. O "Pourquoi-Pas?" dispõe do material necessario e possuimos um dispositivo especial que nos permitte destacar do leito do oceano grandes fragmentos de pedra.

Eis tudo o que tinha para narrar.

A VIDA DOS CAMPOS

O PROBLEMA DA EXTINCÇÃO DA SAÚVA

O emprego do gergelim como elemento mortifero

INTERESSANTE DESCOBERTA DE UM LAVRADOR

Aspecto de uma plantação de gergelim

A formiga saúva, si não é o maior, é, pelo menos, um dos maiores flagellos e toda e qualquer especie de plantação no Brasil. Póde-se mesmo affirmar que ella reduz muito a nossa producção agricola pela sua acção devastadora. Varios têm sido os processos empregados para a extincção da terrivel praga que infesta as nossas lavouras, e, ao que parece, nenhum delles, até hoje, logrou alcançar a efficiencia que exige a extensão do mal. Uma descoberta, porém, que acaba de ser feita pelo sr. Lucidonio Ferreira dos Santos, lavrador em Tanque Verde parece ter resolvido o problema.

O leitor vae ler abaixo o relatorio do sr. José Jacintho Junior, inspector agricola, o qual, por ordem do ministro da Agricultura, visitou a propriedade do sr. Lucidonio, onde teve opportunidade de verificar que este ultimo, de facto, acabava de descobrir um processo pratico de extincção do devastador insecto.

Esse processo, que consiste no emprego do gergelim como elemento mortifero, está assim narrado no relatorio que publicamos na integra, tal a magnitude do assumpto:

nicação com as arvores que lhes forneciam material á subsistencia.

As observações do sr. Lucidonio

Ramo do gergelim

datam de 1887 quando começou a empregar o gergelim na roça; mas, diz elle, sem atinar que a planta

nou que fizessem tijolos da terra do formigueiro, pois assim poderia de vez acabar com aquelle visinho perseguidor.

Mal havia cavado alguns centimetros começaram de encontrar as panellas completamente limpas, notando-se apenas no fundo dos aposentos uma borra preta que nada mais era senão residuos de formigas e seu bolo alimentar em decomposição.

O Sr. Lucidonio ordenou que aprofundassem mais a escavação, na supposição de que as formigas estivessem concentradas nas galerias mais profundas do formigueiro. Mas nada, tudo estava em ruina.

A MACERAÇÃO DAS FOLHAS DO GERGELIM EXTINGUEM O FORMIGUEIRO

Perguntando-lhe qual a causa mortis dos formigueiros, respondeu-me suppor ser a causa-mortis devido á alta temperatura produzida no interior das panellas no periodo de maceração das folhas.

Certamente a planta rica de alcaloides toxicos que se desprendem das folhas em maceração e sendo provavelmente atacados pelo acido formico e outros, dá-se a reacção chimica de taes elementos tendo como resultante o elemento mortifero, isto, porém, digo em hypothese; pois só a analyse chimica dos elementos poderá constatal-o.

Mappa das ramificações de um formigueiro, com duas entradas apenas

A PROVA DE QUE FOI EMPREGADO O GERGELIM

"Foi inopportuna a época para minha viagem, porquanto, correndo a estação secca, nenhuma cultura podem os sertanejos emprehender

Desanimado com as formigas

senão nos mezes de Outubro a Abril.

Não pude pois observar plantações de gergelim em que visse a planta viva; vi, sim, signaes de cultura do anno findo, isto é, hastes seccas ainda presas ao chão das côvas no interior da roça (mandiocal), denotando isto que de facto houve cultura da Pedaliacea insecticida.

A extensa area de 20 alq. em pastagens e culturas diversas, completamente expurgadas de formigas e que observei em Tanque Verde, me levou a acreditar nos effeitos maravilhosos da divina Pedaliacea.

AS OBSERVAÇÕES DO SR. LUCIDONIO DATAM DE 1887

A fazenda Tanque Verde é toda circulada de catingões intermeiados de carrascaes onde se vê, na distancia maxima de 50 em 50 metros, formidaveis nucleos de sauvas formando largas e longas estradas de commu-

tivesse effeito mortifero; suppunha que a planta serviria apenas para distrahir as formigas em favor das plantas uteis.

Sendo curioso, observou que as formigas immigravam ou a folha do gergelim as matava.

Em 1914 existia junto á sua casa um vigoroso e colossal formigueiro que lhe invadia constantemente os paióes de milho, arroz, etc.

A PRIMEIRA EXPERIENCIA

Nesse anno resolveu roçar uma area de 3 hectares de catinga para cultura de mandioca e cereaes. Esta area estava toda contaminada de formigueiros e o lado inferior dos feichos da roça coincidia com a orla superior do grande formigueiro.

Effectuando a plantação do mandiocal e do milharal fez elle, como de costume, a semeadura do gergelim nos claros da roça. Aconteceu que as formigas passaram a cortar o ger-

..AS MALDICTAS FORMIGAS..

gelim esquecendo-se das depredações que faziam dentro dos paióes.

Ao cabo de algum tempo, o velho observador notou que o formigueiro se achava em repouso.

Pouco tempo depois, desejando augmentar os commodos da casa, orde-

Notei formiguinhas vermelhas sahindo de um olheiro junto á cerca que separa a catinga. Tomei algumas formigas suppondo que se tratasse da "quem-quem" mas verifiquei logo que eram sauvas da variedade Cephalote. Abri uma excavação acompanhando o olheiro. A cinco centimetros de profundidade encontrei uma minuscula galeria de sauveiro nascente, sem nenhuma communicação para adiante.

Examinei os velhos montões de terra, não tendo encontrado vestigios de formigas. Os olheiros estavam obstruidos por teias de aranhas — signal evidente do desapparecimento dos sauveiros. Procedi a algumas escavações sem constatar senão ruinas".

ALGUNS DADOS SOBRE O GERGELIM

De raizes fasciculadas, caule recto e herbaceo, anguloso-quadrifacial com ramificações secundarias, folhas glabas acuminadas com 6 a 7 cent. de comprimento por 4 a 5 de largura, fructo capsula quadrilocular encerrando de 20 a 30 sementes oleaginosas, chatas, esbranquiçadas e de cerca de 2 m/m de comprimento.

"Vive bem em qualquer terreno desde que não seja demasiado barrento e plastico e nem excessivamente secco ou humido. As terras que mais lhe convêm são as areno-argilosas, ricas de humus e bem permeaveis. As sementes germinam em 5 dias. A plantinha cresce, dentro de 60 dias, até á altura de dois metros. A florescencia apparece dentro de 60 dias e a maturação em 90. O poder germinativo da semente conserva-se por tres annos.

Um hectar de terra poderá receber de 5 a 6 litros de sementes que produzem de 4 a 5 mil litros em condições regulares de terreno e humidade.

Os que tiverem a opportunidade de ler as presentes notas, poderão iniciar a plantação do gergelim em suas culturas, afim de se resguardarem dos ataques da quasi indomavel sau'va.

ALAGÃO.

CORRESPONDENCIA

MOLESTIA DOS CÃES

Victor Cardello — Escreve-nos: "Possuo um policial allemão, que está sendo victima das seguintes molestias:

a) — Cahiu-lhe o pello em volta dos olhos;

b) — Perna das virilhas ha manchas rosadas;

c) — O cachorro soffre permanente praga de carrapatos e para taes miseraveis rogo um prompto e efficaz conselho;

d) — O cachorro ainda não tomou outro vermifugo além do que lhe deram aos 4 mezes."

Resposta — Em redor dos olhos passe:

Balsamo do Perú' — 50 grs.
Alcool — 90 grs.

Com cuidado para não attingir os olhos.

Póde passar o mesmo topico nas manchas das virilhas. Quanto ao carrapato, aconselho a usar banhos carrapaticidas de preferencia carrapaticida Cooper. A lata traz instrucções sobre seu uso. Encontra-se na casa Hopkins, Causer & Hopkins, rua Municipal, 22, Rio.

Quanto ao vermifugo será bom lhe dar outro. (Que edade tem o cão?).

E. S.

CULTURA DA BANANEIRA

Mello Pereira — Escreve-nos: "Peço-lhe o favor de enviar-me instrucções sobre o plantio da bananeira em terreno secco."

RESPOSTA — A bananeira se cultiva em terrenos frescos, humosos, nas encostas, vales e margens de riachos, etc.

o terreno secco [illegible]. Como vê, o terreno secco não lhe convém.

E. S.

SOBRECANA E EXPANSÃO

M. de Souza e Silva — **Macahé** — Escreve-nos:

"Tendo perdido alguns burros de uma molestia, cujo nome ignoro, apezar de algumas pessoas classifical-a de lamparão, por ter tido alguns dos animaes uns inchaços de grandes dimensões, por diversas partes do corpo, e outros uma inflammação na garganta, semelhante ao garrotilho, porém sem corrimento, vindo a fallecer de asphyxia; venho merecer de v. s. o favor de dar-me, pela tão proveitosa secção "A vida dos Campos" do vosso conceituado jornal, uma receita afim de cessar tão grandes prejuizos.

Necessito tambem da indicação de medicamentos para a cura da sobrecanna e do esparavão."

Resposta — Sómente um profissional poderá dizer do que se trata. Para as sobrecannas e esparavões, aconselho o seguinte: repouso e fricção com a "pomada vermelha" que é composta de: Biodeto de mercurio, 5 grs. e banha de vaselina, 100 grs. Dissolve-se o sal num pouco de oleo. Poderá applicar esta outra formula: Biodeto de mercurio, 8 grs.; sublimado corrosivo e bichromato de potassio, 50 grs., de cada; banha, 30 grs.

Dr. Nobrega Filho, Veterinario.

OBRA SOBRE FABRICAÇÃO DE AMIDO

Leitor assiduo — **Rio** — Escreve-nos: "Falaram-me de um livro sobre fabricação de gomma, e, como agora, estou interessado pelo assumpto, venho mais uma vez incommodal-o, afim de informar-me onde poderei adquirir tal obra e por que preço."

Resposta — Trata-se da obra do engenheiro agronomo José Watzl, "Manual pratico de fabricação do amido ou Goma", obra de grande valor para o assumpto, pois, além de ser de facil comprehensão, tem desenhos que muito facilitam aos interessados. Escreva ao sr. Sattamini Sobrinho — Caixa Postal, 39 — Rio. Preço, 6$000.

Alagão.

BROCA DAS GOIABEIRAS

Calixto — **Juiz de Fóra** — Escreve-nos:

"Tenho minhas goiabeiras atacadas de broca. Trata-se da broca commum, que é semelhante á de figueira, posto que bem menor, mas bastante resistente e que perfura a arvore em diversos logares. Por ser bastante conhecida, deixo, por emquanto, de mandar alguns galhos e especimens da dita broca. O que v. s. me aconselha?"

Resposta — Para combater a broca com maior efficiencia seria necessario conhecer a especie de que se trata.

Existem varias que atacam as goiabeiras e cada qual com seu habito. Conhecendo-se a especie sabemos mais ou menos o mez da postura e nesta data caiam-se as arvores o que já é uma medida preventiva. Por outro lado tambem sabemos a maneira com que cavam as galerias e podemos arrancal-as com um arame (se não se entranham muito), ou injecta-se um pouco de sulphureto de carbono ou [illegible]. E' preciso, porém, cultivar a especie.

E. S.

SOBRE MOLESTIAS DOS COELHOS

Casemiro Carvalho — **Rio** — Escreve-nos:

"A criação em grande escala de coelhos. Comprei e li com attenção os livros indicados. Segui os seus conselhos. Construi as coelheiras, jaulas de 80 x 80 x 60 de altura, chão e tela de arame. Comprei diversos exemplares de diversas raças cruzando com femeas raças commum. Hygiene irreprehensivel em todos os sentidos. Alimentação abundante, vegetal, hervas diversas qualidades, preferindo as aromaticas, duas vezes ao dia, e apezar dos livros não o indicarem, dou uma outra ração ás 14 horas de cereaes (sortidos). Dou agua em vasilhas vidradas, mudadas diariamente.

Dois contratempos prejudiciaes tenho encontrado.

O primeiro: o mais sério é morrerem em desconsolada proporção os laparos aos 2 mezes (mais ou menos), em poucas horas se apresentam inertes, olhos abertos, e morrem rapidamente, sem contorções, apezar de tratar salval-os com o calor, com agua fria na cabeça, etc. Ainda não salvei um, quando chegam a este estado.

Ora os livros dizem que a muda é isto frequente acontecer, mas é impossivel ser nesta tão grande proporção, demais, creio que a muda é depois dos tres mezes. O livro não indica remedio para o mal, observado os cuidados que presto!

O segundo: que tambem me tem feito perder muito tempo que o dinheiro para quem quer explorar como fonte lucrativa, é o seguinte:

Não tenho podido observar e comprehender quando de facto estejam fecundadas as femeas.

Os livros mandam levar as femeas á jaula do macho apenas horas, eu já as deixo lá 3 e 4 dias, nunca pude observar no ventre as taes granulas, são invisiveis ou confundiveis.

Ora, só 30 dias depois observo que perdi o tempo, pois as femeas não fecundadas sobrepujam muito em demasiada proporção!

Ha seis mezes, labuto com todo o carinho e estou desanimando, não seria possivel a v. s., com o seu esclarecido conhecimento e o afan com que trata esta tão util secção me reanimar?"

Resposta — A persistencia e o estudo continuo são as duas coisas que fazem os homens vencerem na vida.

Não devem desanimar aquelles que ainda tem o que aprender.

A criação de coelho depende exclusivamente da hygiene e dedicação aos bichos.

O senhor não diz o motivo da morte de seus coelhinhos, aos 2 mezes de edade. Entretanto, ella póde ser occasionada pela sua pouca pratica.

Os coelhinhos só pódem ser desmamados depois de 45 ou 50 dias. A separação antes deste tempo occasiona molestias para o futuro, as quaes pódem ser fataes.

Talvez seja este o motivo da morte de seus laparos, já que não observou nenhuma molestia conhecida.

O motivo deve ser falta de vigor no macho, por ser junto com muitas femeas seguidamente sem um repouso necessario. Descance uns dias o seu coelho, dando as boas rações indicadas nos livros que possue e depois experimente o resultado.

Alagão.

OS CAMPOS DE COOPERAÇÃO E A DIVULGAÇÃO DAS VANTAGENS DA LAVOURA MECANICA

Foram já installados pelo Ministerio da Agricultura, em varios pontos do paiz, 138 estabelecimentos desse genero, com uma area de 7.212.500 metros quadrados

Arado de dois discos, accionado por tractor "Fordson", virando o terreno destinado á cultura do algodão — C. C. do Serviço de Fomento Agricola

Varias vezes tem ""O Jornal" feito referencias aos campos de cooperação que o Ministerio da Agricultura vem installando, em diversos pontos do paiz, a partir de 1921, e, mesmo, inserido resultados parciaes dos trabalhos realizados nesses estabelecimentos, cujo objectivo principal consiste na divulgação dos methodos e vantagens da lavoura mecanica.

Vamos dar, agora, informações mais completas sobre o assumpto, obtidas por intermedio do dr. Carlos Duarte, chefe da 1ª secção technica da directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas.

Como se organizam os campos de cooperação

A demonstração pratica dos processos culturaes modernos recommendados pelo Ministerio da Agricultura, disse-nos aquelle technico, vem sendo diffundida em todos os Estados, cada vez com maior amplitude.

O intuito que presidiu á organização desse trabalho de cooperação com os agricultores foi o de levar ás propriedades destes, e ao lado de suas plantações primitivas, os methodos de cultura que a pratica e as observações têm revelado serem mais vantajosas.

Mediante contracto prévio, entre o agricultor e o ministerio, os trabalhos do campo entram em andamento, concorrendo a Inspectoria Agricola de cada Estado com a assistencia e a direcção technica dos mesmos, por intermedio do inspector ou de seus ajudantes, com o auxilio directo do arador da Inspectoria; o fornecimento, no periodo das demonstrações, das machinas agricolas para o preparo do sólo, semeaduras, trato cultural e colheita; o fornecimento de sementes das variedades adoptadas na região e que preenchem os requisitos exigidos pela technica; o fornecimento

Alfafal do Campo de Cooperação do Serviço de Fomento Agricola

de insecticidas, fungicidas e adubos, quando se tornarem necessarios. A contribuição do agricultor é a da área de terra, tres a cinco hectares, em local escolhido pelo Inspector; dos trabalhadores agricolas e dos animaes necessarios; abrigo seguro para as machinas; do estrume obtido na propria fazenda; da permissão para que os agricultores visinhos, seus camaradas, alumnos das escolas, possam, a juizo do Inspector, assistir e acompanhar as praticas agricolas.

Essa facillima modalidade do cooperativismo, que tem produzido resultados surprehendentes nos Estados Unidos, está destinada, certamente, a exercer um alto papel no desenvolvimento das nossas fontes de producção.

Para que se possa julgar da importancia do serviço de cooperação naquella Republica, onde elle tem a denominação de "Smith-Lever", basta dizer que só em 1921 foram gastos 18.000.000 de dollares na sua applicação, sendo parte dessa quantia contribuição do governo federal e a restante dos governos estadoaes.

A inefficacia do ensino nomade de propaganda

O ensino nomade de propaganda, experimentado pelos governos de S. Paulo e Minas, orientando-se, em suas linhas geraes, pelos moldes seguidos nos paizes europeus, onde o meio social agricola é muito differente do nosso, não tem dado aqui resultados animadores. O serviço de cooperação organizado com feição adequada ás exigencias do ambiente, attende melhor aos fins que se tem em vista, fazendo resaltar nos olhos do agricultor, dentro de sua propriedade e com a sua assistencia, as vantagens da cultura mecanica e como fazer praticamente a sua applicação.

Os resultados obtidos nesses campos não se fazem sentir sómente na sua actuação de orgãos de propaganda da cultura mecanica, no adextramento dos animaes de tracção, na aprendizagem dos conductores de machinas e na demonstração material das vantagens dos methodos aperfeiçoados de cultura; a maior procura de machinas e instrumentos agricolas, adubos e insecti-

Capina mecanica com "Planet-Junior" — C. C. do Serviço de Fomento Agricola

cidas, que o Serviço de Fomento põe ao alcance do agricultor, pelo preço do custo, é tambem uma consequencia bastante util da actividade do "serviço de cooperação", cuja importancia avulta consideravelmente á medida que vae dilatando a sua esphera de acção pelos centros ruraes do paiz.

Onde se acham localizados os campos

Iniciado pelo Serviço de Fomento, em 1921, nesse mesmo anno o trabalho de cooperação contava 64 campos disseminados pelos differentes Estados, elevando-se esse total, no periodo de 1922-1923, a 109.

Hoje, o numero total de campos de cooperação em pleno funccionamento é de 138, com a área total de 7.212.500 metros quadrados, com diversas culturas assim distribuidas pelos Estados:

Estado do Amazonas — Quatro campos localizados nos municipios de Humaytá, S. Felippe, Manáos e Itacoatiara, tendo uma área total de 190.000 metros quadrados, com as culturas de milho, arroz, canna, mandioca, batata, feijão e algodão.

Estado do Pará — Cinco campos localizados nos municipios de Belém, (nesse municipio existem tres campos), Salinas e Quatipuru', com uma área de 220.000 m2. com culturas de arroz, mandioca, milho, tabaco, batata, feijão, algodão, banana e amendoim.

Estado do Maranhão — Quatro campos localizados nos municipios de Codó, S. Luiz, Paço Limiar, São Luiz do Maranhão, tendo uma área total de 70.000 m2. com culturas de algodão, macaxeira, milho, canna e arroz.

Estado do Piauhy — Tres campos localizados no municipio de Therezina (3), com uma área total de 90.000 m2., tendo culturas de canna e arroz.

Estado do Ceará — Nove campos localizados nos municipios de Soure, Maranguape, Pacatuba (2), Sobral, Crato, Fortaleza, Joazeiro e Senador Pompeu, tendo uma área de 370.000 m2., com culturas de algodão, canna e mandioca.

Estado da Parahyba — Tres campos localizados nos municipios de Santa Rita, Alagôa Grande e Itabayanna, tendo uma área de 250.000 m2., com culturas de mandioca e algodão.

Estado de Pernambuco — Dois campos localizados nos municipios de Olinda e Jaboatão, tendo uma área de 50.000 m2., com culturas de algodão e canna.

Estado de Alagôas — Cinco campos localizados nos municipios de Passo de Camaragibe, S. Luiz do Quitunde, Parahyba, Muricy e Santa Luzia do Norte, tendo uma área de 310.000 m2., com culturas de arroz, milho e canna.

Estado de Sergipe — Cinco campos localizados nos municipios de Propriá (2), Boquim, S. Christovão e Itaporanga, tendo uma área de 160.000 m2., com culturas de algodão, fumo, canna, batata e mandioca.

Estado da Bahia — Quatro campos localizados nos municipios de Feira de Santa Anna, Belmonte, S. Salvador e Cachoeira, tendo uma área de 200.000 m2., com culturas de mandioca, cacáo, fumo e canna de assucar.

Estado do Espirito Santo — Tres campos localizados nos municipios de Cariacica (3), com uma área de 150.000 m2., tendo culturas de canna, milho, feijão e arroz.

Estado do Rio de Janeiro — Vinte e um campos localizados nos municipios de Itajahy (2), Barra de São João, Campos (4), Vassouras, Iguassu' (5), Magé, Itaocara (2), Rezende, Barra do Pirahy (2), Parahyba do Sul e Cantagallo, tendo uma área de 1.930.400 m2., com culturas de arroz, algodão, feijão, milho, canna, laranja e outras fructas, mandioca, batata e alfafa.

Estado de S. Paulo — Doze campos localizados nos municipios de S. Paulo, S. Simão (2), Casa Branca, Santo Amaro, Bragança, Itanhaem, Botucatu', Porto Feliz (2), Ibitinga e Xiririca, com uma área de 1.148.000 m2., de culturas de milho, batata, arroz, algodão, alfafa, batatinha e mandioca.

Estado do Paraná — Quatro campos localizados nos municipios de Palmas, Castro, Curityba e União da Victoria, tendo uma área de 130.000 m2., com culturas de alfafa e arroz.

Estado de Santa Catharina — Nove campos localizados nos municipios de S. Joaquim, Florianopolis (4), S. Bento, Itajahy, Biguassu' e São José, tendo uma área de 410.000 m2., com culturas de milho, arroz, trigo, canna de assucar, mandioca, feijão e batata.

Estado do Rio Grande do Sul — Doze campos localizados nos municipios de Porto Alegre, Gravatahy, Cruz Alta, Aaquary, Montenegro (3) Alegrete (2), Pelotas, Arroio Grande e Ijuhy, tendo uma área de 400.000 m2., com culturas de centeio, milho, feijão, mandioca, trigo, alfafa, batata, arroz e fumo.

Estado de Minas Geraes — Dezenove campos localizados nos municipios de Cataguazes, Uberaba, Pirapora (5), Tres Corações, Tiradentes, Uberabinha, Bom Successo, Araguary, Ubá, Nova Lima, Claudio, Rio das Velhas, Theophilo Ottoni, Conquista e Rio Casca, tendo uma área de 649.500 m2., com culturas de algodão, arroz, milho, alfafa, mandioca e café.

Estado de Goyaz — Cinco campos localizados nos municipios de Santa Luzia, Catalão (2), Goyaz e Formosa, tendo uma área de 170.000 m2., com culturas de feijão, canna, café e milho.

Estado de Matto Grosso — Sete campos localizados nos municipios de Corumbá (2), S. Luiz Caceres (2) e Santo Antonio do Rio Abaixo (3) com culturas de alfafa, algodão, mandioca, milho, arroz e canna de assucar, tendo uma área de 235.000 m2.

Territorio do Acre — Dois campos localizados no municipio de Puru's, com uma área de 80.000 m2., de culturas de milho e feijão.

CARTAS DOS ESTADOS

Casa Branca — (S. Paulo)

Dois quadros de "Bola ao cesto", um masculino e outro feminino, formados com alumnos da Escola Normal local, foram jogar com outros dois correspondentes de Ribeirão Preto, por occasião das festas recentemente realizadas naquella cidade. Ambos os teams casabranquenses saíram victoriosos nesses encontros: o feminino por 4 a 2 e o masculino por 12 a 9. Foi muito apreciado o jogo desenvolvido pelos nossos jovens conterraneos.

No dia 12 de outubro dar-se-á nesta cidade o jogo de desempate com o adestrado team masculino de Piracicaba.

— O "dia da arvore" foi commemorado com muito enthusiasmo nos estabelecimentos de ensino desta cidade. Todas as aulas desse dia foram unicamente dedicadas á arvore de accordo com determinação superior.

— O semanario local "A Razão" completou mais um anniversario. E' um dos bons orgãos da imprensa paulista, já pelo feitio moderno e attraente que apresenta, já pela collaboração vasta e escolhida que tem. A' noite, em sua redacção improvisou-se uma festinha, comparecendo a banda Guarany e grande numero de pessoas.

— De volta da Europa, onde esteve em viagem de estudos, gozando do premio de viagem que lhe foi concedido pela Escola de Minas de Ouro Preto, está na cidade o nosso patricio dr. Ramiro Rivera de Miranda, que tem sido muito cumprimentado e segue em poucos dias para Ribeirão Preto, onde vae trabalhar na Companhia Metallurgica.

— Foram classificadas, respectivamente, nos primeiro, segundo e terceiro logares no concurso de belleza organizado pela "A Razão", as senhoritas Orlinda Martinelli, Maria Conceição Barreto e Maria das Dores Lima. Esse concurso interessou a todos os casabranquenses, sendo realizado com muito escrupulo e correcção.

No Club Casa Branca houve um baile em homenagem ás tres moças proclamadas como as mais bellas desta terra, sendo entregues ás mesmas custosos premios. Fez uso da palavra o literato e jornalista dr. F. Silveira Bueno, especialmente convidado para esse fim.

Foi uma festa fina e elegante, á qual compareceu o que Casa Branca tem de mais distincto.

— Com enorme brilhantismo encerraram-se as grandes festividades em honra da padroeira desta cidade Nossa Senhora das Dores. Os festeiros, sra. d. Anizadina Corrêa de Castro e coronel José de Lima Horta, foram muito felicitados pelo modo feliz e brilhante com que se houveram de tão trabalhosa e delicada incumbencia. Essas festas trouxeram á nossa terra innumeros visitantes.

— A Liga Democratica de Casa Branca, cujo manifesto dirigido ao povo brasileiro, teve larga repercussão pela imprensa, acaba de publicar os seus estatutos e de eleger o seu conselho deliberativo. Esse conselho ficou constituido pelos seguintes cidadãos, escolhidos pelo voto secreto: Dr. Vergniaud Neger, dr. Francisco Azzi, dr. Francisco Oliva, d. Mario Muller, Benedicto Silveira, João Senna, Juvenal Costa, Antonio R. Fialho, Alvaro G. Pantoja, Adolpho Facchini, Luiz Menezello e Alfredo de Moraes.

A Liga tem recebido innumeras e valiosas adhesões, reinando entre os seus associados grande enthusiasmo e sendo as suas reuniões concorridissimas.

(Do correspondente).

Cachoeiro de Itapemirim — (Esp. Santo)

Sessão do Jury — Sob a presidencia do Dr. Barros Wanderley, tendo como escrivão o Sr. Joaquim Quirino, realizaram-se os trabalhos do jury. Infelizmente, como em toda a parte, poucos são os criminosos que vão á barra do Tribunal para obterem a condemnação dos crimes que praticaram, ou pelas falhas com que são invalidados os processos que vêm do interior, ou pela sympathia natural que usufruem os advogados do nosso fôro. Na presente sessão, que durou quatro dias, entraram em julgamento 14 réos, sendo 10 de crime de morte, dois de ferimentos leves e dois de impericia.

Apenas foram tres condemnados, sendo um a 21 annos e dois a seis annos.

Funccionaram: como promotor, o Dr. Jarbas Athayde, promotor da comarca nos dois primeiros dias, e o Dr. Augusto Lins e Francisco Gonçalves, como promotores "ad-hoc", nos outros dois dias.

Como advogados dos réos funccionaram os Drs. Francisco Gonçalves, Augusto Lins, Garcia Rosa, Carlos Sá e Vasconcellos Rosa.

Festa escolar — Com o maximo brilhantismo, realizou-se no Cine-Theatro Brasil, a festa annual da distribuição de premios aos alumnos do Collegio Pedro Palacios, que os mereceram no passado anno lectivo.

A's 20 horas, repleta a casa, o doutor Aristeu Portugal, director do collegio, convidou para fazerem parte da mesa que dirigiu os trabalhos da distribuição dos premios, os senhores professor Domingos Ubaldo, representante do prefeito, o Dr. Jarbas do Athayde, promotor da comarca, os deputados Dr. Francisco Gonçalves, Fernando de Abreu e Joaquim Mesquita, e Sr. Pedro Moreira, presidente da Camara e o professor T. de Loyola, sendo dado inicio á primeira parte do programma, a saber:

1) Hymno nacional, cantado pelos alumnos;
2) Distribuição de premios;
3) discurso do paranympho doutor Fernando de Abreu;
4) Discurso do alumno premiado Nilton Thevenard;
5) Hymno collegial, cantado pela primeira vez pelos alumnos.

Seguiu-se uma parte musico-litteraria, tendo a concertista Sra. Eugenia Santos executado no violino, acompanhada pela professora Olga Braga, ao piano, a romanza "Adieu, je pars", de Arthur Napoleão, o "Salut d'amour", do Edouard. A alumna Angelina Abreu cantou então a valsa "Dolorosa", e o alumno Alberto de Azevedo recitou o monologo "Quando eu fôr grande", seguindo-se a alumna Hortencia Abreu, que cantou "Fado portuguez". Foi então levado á scena o primeiro acto da comedia original do Dr. A. Portugal, — "O tabaréo escrupuloso", que provocou gostosas gargalhadas.

Seguiu-se um entre-acto composto das seguintes partes: "Pater Noster" do professor T. de Loyola, declamado pela alumna Hortencia Abreu; cançoneta, por Dylio Penedo; "A cidade da luz", de Luiz Delphino, por Nilton Thevenard; "Adeus ao mundo", de L. Rabello, por João Silveira; "Ce que dit la pluie", de Jean Richepin, por Luiz Portilho, e "All tht's bright mut fade", pela intelligente alumna Nivea Silva. Foi então representado o segundo acto da comedia, findo o qual a alumna H. Abreu cantou trechos da "Gheisha" tendo em seguida o alumno Alvaro Sobreira, orador official do Gremio Domingos Martins, feito um discurso de agradecimento final.

Foi depois passada na tela uma fita comica.

A orchestra que fez o acompanhamento das cançonetas e que tocou nos intervallos variadas composições compunha-se de piano, pela professora Olga Braga, flauta, pelo maestro Emilio Braga, violino, pelo maestro Euclydes Ribas e saxofone pelo maestro Jeronymo Fernandez.

A festa terminou depois das 24 horas deixando em todos agradavel impressão.

Consorcio — Realizou-se nesta cidade o consorcio da senhorita Naninha Costa, filha da viuva Dr. João Costa, com o Dr. Guterre do Valle, juiz de direito de S. Matheus, seguindo depois os nubentes para Victoria. Grande foi o numero de pessoas que os foram levar á gare da Leopoldina.

Festa da arvore — Tendo sido declarado feriado o dia 21, em homenagem á arvore, foi o mesmo solemnizado no Collegio Pedro Palacios. Reunidos no pateo de exercicios os professores e alumnos, foi plantado um especimen de "Artocarpus incisa" tendo em seguida o professor Fortunato Ribeiro pronunciado uma vibrante oração á arvore. No grupo escolar e nas escolas publicas não foi feita a commemoração por já ter sido esta feita no dia 13 de maio, que aqui era o dia consagrado a esta solemnidade.

(Do correspondente.)

PASSOS — (Minas Geraes)

Vista parcial da cidade de Passos, em Minas Geraes, vendo-se um trecho da sua rua principal — á rua Direita

Camara Municipal — Em sua ultima sessão ordinaria do corrente anno, está trabalhando a Camara Municipal desta cidade, pretendendo solucionar diversas questões de interesses locaes.

O expresso — A população desta cidade recebeu de mão grado a noticia de que a Companhia Mogyana ia estabelecer a carreira do trem expresso, sómente daqui á vizinha cidade de S. Sebastião do Paraiso, tres vezes por semana.

Ora, francamente o expresso, tres vezes por semana e só até Paraiso, não adianta nada aos grandes interesses commerciaes desta populosa cidade e ao seu intenso movimento de passageiros.

O que o povo deseja, ou por outra, o que o povo precisa é de se communicar diariamente com a capital de S. Paulo, com a qual mantem ligações commerciaes vultuosas.

A Companhia Mogyana sempre tem se mostrado indifferente ás necessidades ferroviarias locaes.

Se ella tivesse um pouco de bôa vontade, removeria com infimo trabalho esse entrave ao desenvolvimento commercial desta terra. Bastaria, para isso, ligar ao comboio que de S. Paulo parte para Franca ás 5 horas da manhã, a composição dos trens sul-mineiros, com pequena alteração do horario actual, sómente no trecho de Casa Branca a esta cidade.

Franca está mais distante da capital paulista do que esta cidade, que, infelizmente, até hoje não teve a honra de merecer o expresso, apezar das gordas sommas que, diariamente, envia aos cofres da poderosa empresa ferroviaria.

Jury — Começou a terceira sessão do jury. Serão julgados apenas quatro ou cinco processos.

(Do correspondente).

Annapolis — (Sergipe)

Acaba de ser inaugurada, nesta cidade, uma succursal do Banco de Sergipe. Antes da inauguração, o commercio rejubilou-se, presumindo que o Banco viesse auxilial-o, facilitando emprestimos. O jubilo, porém, logo se desfez, pois o Banco limitou-se apenas ao recebimento das duplicatas...

— A producção do milho e a do feijão foram resumidas, por falta de chuvas na occasião mais necessaria. A safra do algodão, porém, promette ser regular. Mesmo assim, os lavradores estão desanimados, pois o algodão em rama quasi não tem preço. As fabricas beneficiadoras de algodão continuam com os depositos repletos de lã, aguardando melhor preço, para não acarretar maiores prejuizos. Sem dinheiro para effectuar novas compras, desvalorizam, tanto quanto é possivel, o preço do algodão.

— Os trinta contos que o barão de Santa Rosa, de saudosa memoria, promettera deixar no Hospital, não passaram de um simples desejo, pois, não deixando nada escripto a esse respeito, os herdeiros silenciaram ante o caso.

Foi uma decepção para os pobresinhos desta cidade, que julgavam encontrar maior conforto nessa casa de caridade, logo que fossem entregues os "trinta contos... do vigario"...

— "A Luta", unico jornal desta cidade, está empenhada na construcção de um palanque no jardim publico. Após a inauguração deste, o mesmo jornal organizará uma orchestra para tocar, todas as tardes domingueiras, no projectado palanque.

— Acredita-se que, em fins deste anno, ficará concluida a estrada de rodagem que vae ligar esta cidade á estação ferrea de Salgado.

— No proximo mez sairá á luz da publicidade o livro de Emilio Rocha, redactor-proprietario d'"A Luta". E' uma obra que descreve, com as côres precisas, a barbaria dos politiqueiros da roça. O titulo é este: "O jornalista de Macururé".

(Do correspondente)

Passa Vinte — (Minas Geraes)

Em visita aos srs. coronel Custodio Vieira e capitão João Cizinio Vieira, esteve nesta localidade o dr. Francisco de Paula Ferreira e Costa Junior, delegado de Ayuruoca.

— Foi fundada, na escola desta localidade, a Liga da Bondade, tendo como patrono o dr. Mello Vianna.

(Do correspondente)

Campina Grande — (Parahyba do Norte).

O Gabinete de Leitura 7 de Setembro, fundado em 1913, elegeu a seguinte directoria:

Assembléa geral — Presidente, dr. Antonio F. F. Ventura; vice-dito, dr. Arlindo Corrêa; secretarios, professor Mario Gomes de Souza e Ladislau Ramos.

Conselho director — Director, deputado Lino Fernandes de Azevedo; vice-director, dr. Generino Maciel; secretarios, Murillo Buarque e José M. Maciel; orador, dr. José Pinto; vice-orador, dr. Luiz Gomes da Silva; thesoureiro, major Sebastião Alves de Oliveira; vice-thesoureiro, José Galiza.

Conselho fiscal — João Vasconcellos, Manoel Elias de Araujo Pereira e Odilon Luna.

Furquim de Mariana — (Minas Geraes).

Foi solemnemente commemorada, nesta localidade, a festa da arvore.

— Transferiu sua residencia para aqui o sr. Miguel Sitani.

— Fez annos o dr. José Custodio de Carvalho Drummond, chefe da secção do ramal de Marianna a Ponte Nova. O querido anniversariante, que foi alvo de carinhosa manifestação por parte de seus amigos, offereceu-lhes lauto banquete e uma farta de mesa de finissimos doces.

Trocaram-se diversos brindes.

Abrilhantou a festa a nossa banda musical.

— Foi fundado aqui um club de football, a que se deu o nome de Furquim Football Club.

— Estão bastante adiantados os trabalhos de preparo do leito da linha que deverá ligar Marianna a Ponte Nova.

Espera-se que, dentro em breve, o trem já venha até aqui, pois isso só depende de trilhos.

— Acha-se ainda gravemente enfermo o nosso vigario, padre José Caetano dos Santos Faria. Fazemos votos para o seu prompto restabelecimento.

— Regressou de Marianna, onde se achava a passeio, o sr. Ibrahim Sitani.

(Do correspondente)

Lavras — (Minas Geraes)

O anniversario da fundação da banda musical Euterpe Operaria, desta cidade, foi commemorado com alvorada e retreta no jardim municipal, grande jantar offerecido aos musicos e, por fim, animado baile.

— Passou o anniversario da sra. d. Rosa Zagotta, esposa do sr. Salvador Zagotta, commerciante nesta cidade.

Festejando essa data, reuniram-se, em sua residencia, muitas senhoritas e cavalheiros da nossa melhor sociedade, tendo havido dansas durante uma bôa parte da noite.

— Houve aqui mais um desastre de automovel, tendo saido bastante ferido um moço desta cidade. E' o facto que, estando em experiencias um "chassis" "Ford", nelle tomaram assento dois moços. Em certa altura, na linha do Conceição do Rio Grande, ao passar o "chassis" por cima de uma ponte ali existente, houve um descuido na direcção, despenhando-se o vehiculo da ponte abaixo.

Um dos passageiros ficou sob o "Ford" e o outro foi atirado sobre umas madeiras, ficando o sr. José Hermenegildo Teixeira muito ferido.

A victima foi conduzida para a Santa Casa, onde recebeu os necessarios curativos.

Temos aqui 23 automoveis, e são frequentes os desastres.

— O "jogo do bicho", aqui, já se generalizou de tal forma que é a coisa mais natural do mundo. Temos dez "banqueiros" e vinte e cinco "cambistas", parecendo-nos que, pelo rumo que levam as coisas, em breve veremos duplicados esses algarismos.

(Do correspondente)

Botucatú — (São Paulo)

Por iniciativa da Cruzada Brasileira, realizar-se-á aqui nos dias 9, 10, 11 e 12 de outubro, uma grande kermesse, cujo producto reverterá em beneficio da construcção da séde social daquella instituição e em favor do Asylo de Mendicidade desta cidade.

O Asylo de Mendicidade é uma instituição de caridade fundada pelo padre Euclydes Carneiro e que abriga actualmente uma centena de necessitados; a Cruzada Brasileira é uma sociedade civica e educadora, moldada em programma, cujas bases inserimos a seguir:

Cultura scientifica e literaria — Organizar uma especie de universidade popular, franqueando ao publico seu salão para palestras scientificas ou literarias, bem como para projecções instructivas.

Cultura Artistica — Na medida do possivel, será installada uma especie de Conservatorio, isto é, um conjuncto de diversos cursos de declamação, canto, piano, violino, violoncello, flauta, violão, desenho, pintura, esculptura, tudo emfim que se possa enfeixar no capitulo das bellas artes.

Ensino profissional — Temos necessidade premente de artezãos. Entendemos até que, mesmo quando o individuo se destina a cursos superiores, deve, após o curso primario, fazer uma estação em alguma escola profissional. Infelizmente, entre nós os paes abastados, sem indagar as inclinações dos filhos, sonham fazel-os doutores, não reparando que os doutores precisam ser poucos e os artifices muitos.

Pretendemos, pois, contribuir para a educação profissional da nossa mocidade, abrindo nos porões do predio social um Lyceu de Artes e Officios, cuja installação, feita por meio de donativos, por modesta que seja a principio, prestar-nos-á immensos serviços.

Cultura physica — Urge cuidar da educação physica, não desregradamente, como se tem feito nem cuidando de um unico sport, mas guiando a mocidade em exercicios graduados e variados, aptos a desenvolver todos os musculos, sem hypertrophiar uns em prejuizo de outros e sem concorrer com excesso para o desequilibrio vital do organismo. Para isso teremos treinadores bem orientados pelos nossos medicos e por uma bibliotheca sportiva. Nas dependencias do predio, ou mesmo em outro local, iremos paulatinamente fazendo installações para todos os esportes uteis, inclusive a natação e as regatas, sportes preciosissimos, principalmente para nós, que vivemos tão longe da agua.

(Do correspondente).

Granja — (Ceará)

Regressou de sua peregrinação á Cidade Santa o vigario Vicente Martins da Costa, que em chegando a Fortaleza seguiu para o interior de visita aos seus parentes.

Só á ultima hora tivemos aviso de sua passagem pela via-ferrea na estação de Sobral. Comquanto houvesse um plano de surpreza por parte do nosso vigario a população accorreu em massa á chegada de seu pastor, recebendo-o nos braços com manifestações de grande regosijo, fazendo-se ouvir por essa occasião duas bandas de musica e muitas gyrandolas de foguetes.

Falaram diversos oradores. Os parochianos num frémito de enthusiasmo pelo feliz regresso do padre Vicente Martins, organizaram festejos durante quatro dias, constando de solemnidades na Matriz, manifestações na avenida e terminando com um banquete na residencia do vice-consul portuguez, sr. Antonio Gouveia da Silva.

A digna esposa do sr. vice-consul de Portugal desempenhou com a maior distincção as honras da casa, a todos acolhendo com elevada fidalguia.

Administrou a parochia durante a peregrinação do padre Vicente, o padre Manoel Victorino de Oliveira, filho de Granja, cuja administração, zelo e ardoroso amor dedicado ao seu mistér, captivou sobremodo a todos os parochianos que num arranco de enthusiasmo foram em massa popular abraçal-o e prestar-lhe as suas homenagens manifestando a sua alta admiração pelos serviços prestados em tão curto espaço de tempo.

— De Fortaleza veiu a Sant'Anna do Acarahú, o dr. Paula Rodrigues, por parte do partido democrata, conferenciar com os prefeitos do interior.

— E' lamentavel o estado de abandono em que se acha a Estrada de Rodagem de Granja a Viçosa, onde o governo da União gastou alguns mil contos. Com uma pequena verba póde-se substituir diversos pontilhões de cimento armado que as enchentes dos riachos derruiram, por outros de madeira, tornando-se este melhoramento uma necessidade palpitante para o trafego de Granja a Viçosa.

Cumpre ao governo da União agir com urgencia pela conservação desta estrada que se acha em completo abandono, entregue ás intemperies e que mais tarde terá que desapparecer se não vierem em nosso auxilio os braços do governo, amparar esta obra de tanta utilidade para a zona e para os interesses do paiz.

(Do correspondente).

Coritibanos — (Sta. Catharina)

A requerimento do promotor publico, dr. Angelo Scarpo pela morte do dr. Martinho Garcez, no termo da audiencia do juizo da comarca, foi lançado um voto de profundo pezar. O requerimento do sr. promotor publico é o seguinte:

"Requeiro que no termo da audiencia seja lançado um voto de profundo pezar pela morte do notavel jurisconsulto patricio dr. Martinho Garcez, cujo obito foi verificado na Capital da Republica, no dia 12 do corrente. Da obra juridica do dr. Martinho Garcez, sobresáe-se aquella que pelo estylo elegante, pela clareza e pelo alcance elevado, veiu em auxilio dos magistrados e de todos aquelles que labutam na difficil sciencia do Direito — "Nullidades dos actos juridicos", obra esta premiada pelo Instituto da Ordem dos Advogados do Rio e offerecida ao mesmo Instituto por occasião do 50 º anniversario de sua fundação". E' esta a personalidade insigne que a morte veiu ceifar, perdendo o paiz um dos seus mais illustres filhos, perdendo o jornalismo uma penna aprimorada e as sciencias juridicas uma das mais bellas columnas do seu templo".

O dr. Luiz Liberato Barroso juiz de direito da comarca definiu "in totum" o requerimento do promotor publico, suspendendo em seguida a audiencia como um preito de homenagem ao morto.

— Realizou-se nesta villa, o casamento da senhorita Rosa de Souza, filha do major Honorato A. de Souza e d. Olinda A. Sobrinha, com o joven Sebastião Calomeno.

A ceremonia nupcial teve logar na residencia da senhora d. Gesuina R. de Oliveira.

(Do correspondente)

Cruzeiro — (S. Paulo)

A ninguem causou surpreza o desmoronamento do muro da avenida Carlos Varella, proximo á rua Jorge Tibiriçá. De ha muito os transeuntes prudentes, na defeza da vida que lhes é tão cara, ao se approximarem daquelle mostrengo de 3 metros de altura, desviavam-se apprehensivos e, uma vez galgando a rua, divisavam o risco que corria aquelle que, mais arrojados trilhavam despreoccupados a calçada fronteira á muralha delgada, vetusta e mal construida.

Não tivesse sido colhida de surpreza na voragem da quéda violenta do muro uma interessante criança de 10 annos de edade, cujo melindroso estado dilacéra o coração do seu velho e carinhoso pae, e a esta hora estariamos bemdizendo a acção reparadora do tempo, destruindo aquella obra por todos os titulos condemnada pela opinião publica, uma vez que não foram postas em pratica medidas para evitar o lamentavel desastre.

Realmente, verificadas as más condições do muro e a consequente ameaça á vida do povo, nada mais curial do que, intimado o proprietario a remover o perigo imminente a que estava expondo os transeuntes, fosse immediatamente interceptado o local ameaçado.

Casebres e muros ameaçadores existem ainda em quantidade por esta futura Princeza do Norte de S. Paulo, e oxalá não tenhamos novos desmoronamentos a registrar com consequencias quiçá mais dolorosas.

— A firma Rachel Loprett & Filho, installou em frente ao seu estabelecimento commercial, á rua Campos Salles, uma bomba automatica para gazolina a granel.

— Fixou residencia nesta cidade o dr. A. Ribeiro de Castro, que, em bréve, installará o seu consultorio medico.

— Activam-se os serviços da estrada de rodagem ligando esta cidade ao municipio de Silveira e a qual já tivemos opportunidade de alludir.

— Em continuação á disputa do campeonato de football do interior, houve domingo um encontro do Elvira F. C., de Jacarehy, com o Cruzeiro F. C., vencendo este pelo score de 4 x 3.

A assistencia ao jogo foi consideravel, tendo sido o logar de honra da archibancada occupado pelos srs. deputado Carlos Varella, dr. Abrahão Leite, director da Rêde Sul-Mineira, dr. Sylvio Lanzoni e Pinto da Silva, respectivamente, ajudante da Locomoção e chefe do Trafego da mesma rêde, além de outras pessoas de destaque social.

— Foi entregue ao deputado Carlos Varella, um "abaixo-assignado" contendo grande numero de assignaturas de cruzeirenses, pedindo a interferencia do representante deste districto na camara estadual no sentido de ser, pelo governo do Estado, reparada a estrada de rodagem de Cruzeiro a Cachoeira.

— O Cruzeiro F. C. está organizando o programma de uma grande festa popular que terá logar nos dias 3 e 4 de outubro vindouro e cujo producto será applicado em melhoramentos do campo do alludido club.

(Do correspondente).

O JORNAL DAS CREANÇAS

ILLUZÃO OPTICA

Qual é maior?

Qual é a distancia maior? A que vae de A a B ou de B a C?

O leitorsinho responderá logo: é a de B a C. Pois está enganado.

As duas distancias são perfeitamente eguaes. Trata-se de uma pura e simples illusão optica.

Sequer verificar é só medir. A medida deve ser tomada das partes externas do vertices dos angulos.

DEVAGAR SE VAE AO LONGE...

Houve noutros tempos um rei, muito poderoso, que querendo que ficasse fama da sua grandeza resolveu erguer um tempo magnifico a Apollo, um dos deuses mais adorados na antiguidade, e mandar esculpir uma estatua dessa divindade, tão esplendida como tempo. Chamou, para isso, os mais celebres estatuarios do reino. Tres se lhe apresentaram, aos quaes o rei disse o que pretendia, dizendo não fazer questão de preço e que pedissem tudo quanto julgassem necessario. Um pediu ouro, para que a estatua desse a illusão do proprio Sol; outro exigiu mais, pediu ouro, prata e pedras preciosas para que a imagem ficasse tão formosa que dispensasse a luz do Sol e a claridade das lampadas do templo; o terceiro estatuario, já velho, modestamente, só pediu um bloco de marmore puro e tempo para nelle trabalhar. Ordenou o rei que se cumprisse a vontade dos tres artistas.

Antes de meio anno appareceu o artista que pedira ouro, orgulhoso da sua obra. Com effeito, ella deslumbrava como o Sol, mas um perito mostro os defeitos, e acabou por dizer que a imagem só valia por ser de ouro. O rei desgostoso, mandou transformar a estatua em moedas. Pouco tempo depois annunciou-se o segundo estatuario, e a sua estatua de prata e ouro com recamos de pedraria, mas a que faltava magestade, tambem não era digna de ir occupar o logar destinado a Apollo, no seu templo magnifico. Do terceiro artista não havia noticia creando-se que houvesse desistido na obra.

Mas uma manhã, com surpreza de todos appareceu o velho estatuario, com o seu Apollo envolto em pannos de linho. Ninguem confiava no seu trabalho. Porém ao descobrir a imagem o rei e os cortezãos ficaram deslumbrados: — aquella sim, aquella é que era a imagem de Apolo. O rei, descendo do throno, felicitou o artista e perguntou-lhe a que deus pedira a graça de tão formosa inspiração. Ao tempo, respondeu o artista. Para enriquecer o marmore puro que havia pedido elle contava com o tempo. A inspiração é a flôr do genio, mas não se póde exigir que ella dê fruto logo que desabrocha. E' preciso que o tempo faça o seu officio.

O SAPATINHO DE OURO

Havia ha muito annos numa aldeia da França, uma casinha branca onde viviam uma velhinha e duas netas.

Eram estas duas meninas gemeas, muito formosas, de lindos cabellos de ouro encaracolados.

Um dia a velhinha adoeceu e tendo o presentimento de que a morte se aproximava, chamou as duas meninas e disse-lhes:

— Vou morrer e vocês ficam sós no mundo. Sou muito pobre, mas conservo ali numa arca um sapatinho de ouro que o vosso bisavô me deixou. Todas as vezes que alguma de vós se encontrar muito afflicta, calça esse sapatinho e immediatamente se verá livre do perigo.

Devo, porém, observar-lhes que têm de ser sempre muito bondosas e proteger aquelles que sejam mais pobres do que vós.

As duas meninas prometteram seguir os conselhos da avósinha e abraçaram-se a ella chorando.

Momentos depois a velhinha exalava o ultimo suspiro.

No dia seguinte, vendo que naquella aldeia já ninguem tinham que as podesse acariciar, as duas meninas resolveram dirigir-se á cidade proxima, onde esperavam encontrar collocação em qualquer casa rica.

Quando se puzeram a caminho, passava das 6 horas da tarde e começava a escurecer. Levavam ambas uma saquinha onde tinham mettido um pão e o sapatinho de ouro que sua avó lhe legára.

A estrada para a cidade era longa e atravessava uns montes que no inverno estavam sempre cobertos de neve. Tinham ouvido dizer, que os viajantes eram ás vezes assaltados pelos ladrões e que quasi sempre, apanhando alguma criança a levava para os seus antros e as ensinavam a roubar.

Caminhavam, portanto com toda a precaução, assustando-se muito quando viam a sombra de alguma arvore.

Depois de alugumas horas de caminho e já muito cançadas resolveram sentar-se junto de uma grande pedra que rolara do alto do monte.

A noite puzera-se muito escura, estavam já comendo um pedaço de pão que levavam na saca, quando viram uma luzinha a mexer-se e a approximar-se dellas.

Cheias de medo lembraram-se de repente que calçando o sapatinho de ouro se podiam ver livres de qualquer perigo.

Mas qual dellas havia de o calçar?

Ambas eram muito amigas e ambas se lembravam de que a avó lhes recommendara que praticassem sempre o bem.

E, depois de mutuamente se recusarem a calçar o sapatinho, resolveram ficar.

A luzinha aproximou-se mais e as duas meninas poderam vêr que ella era conduzida por um homem de grandes barbas e alentado corpo.

— Que fazeis ahi? — perguntou o homem com voz de trovão.

As duas meninas responderam tremendo, que estavam muito cançadas e que esperavam o dia para continuar o caminho.

— Isto não é logar para descanço e já que vocês andam por aqui a estas horas, vou leval-as para minha casa, porque preciso de duas criadas.

E agarrando nas duas irmãs debaixo dos braços, conduziu-as para o alto de um monte, onde havia uma grande barraca de madeira que lhe servia de habitação.

Depois disse-lhes:

— Vou sair outra vez e quando chegar quero encontrar a casa esfregada e a ceia prompta. Não tenteis fugir, porque ao primeiro passo, o cão de lobo que além tenho matar-vos-ha. Fechando então a porta á chave, retirou-se, deixando as duas pequenas a chorar.

De subito, sentiram ellas que alguma coisa as picava nas mãos. Olharam e viram duas lindas pombinhas brancas que pareciam ter fome.

Então, uma das meninas abriu a saca e esboroando um pedaço de pão que traziam, deram-lho a comer.

Qual não foi porém o seu espanto quando as pombinhas, tendo já comido sofregamente, lhes saltaram para o regaço, dizendo:

— Mitigaram-nos a fome. Foram bôas. Prestaram-nos um grande serviço porque já não podiamos resistir mais. Vamos recompensal-as desta fórma:

Uma das meninas calça o sapatinho de ouro e leva tambem uma de nós comsigo, fazendo-se transportar ao palacio do rei. Depois, a que fôr, de nós, voltará com o sapatinho no bico para que a outra menina o calce tambem e se junte á sua irmã.

Assim succedeu, não sem que as duas meninas houvessem insistido uma com a outra para que partisse em primeiro logar.

Ao cabo de alguns minutos voltava uma das pombas com o sapatinho e então a outra menina, calçando-o tambem, egualmente se transportou, com as suas salvadoras ao palacio do rei, onde já a sua irmã a esperava.

As duas pombas eram dois formosos principes encantados, que logo se metamorphosearam, contando ao rei, seu pae, a aventura que tinham tido e dizendo que ás duas meninas deviam a sua salvação.

O rei agradecido nunca mais as deixou sair do palacio. E logo que ellas chegaram á maior edade, casou-as com seus filhos vivendo todos muito felizes.

A bondade produz sempre bons fructos.

O carrinho doirado e o menino Jesus

Era uma creaturinha bôa. A sua alma possuia a alvura candida dos lyrios. A mãe cultivára naquella pequeno coração virgem os pensamentos que elevam para Deus, os confortadores ensinamentos da doutrina prégada pelo meigo Jesus.

Um dia elle a interrogou:

— Mãesinha: mas quem era esse Jesus de quem me contas coisas tão lindas?

— Jesus, meu filho, é mais como tú, tão bom e tão meigo. Tem uns olhos azues como as estrellas do céo. E' branco qual o lyrio, rosado como os arrebóes.

— Onde vive? Quero vel-o...

— Pois sim. Amanhã na egreja, hei de mostrar-te a imagem do menino Jesus.

Essa noite o pequeno adormeceu sonhando com Jesus. Via-o, branco, com a alvura immaculada do lyrio, rosado como os arrebóes e de olhos azues como as estrelinhas do céo...

No dia seguinte a mãe deu-lhe um rico brinquedo: era um carrinho doirado, repleto de "bonbons" finos. O pequeno saiu logo para a rua. Approximava-se nessa occasião uma pobre mulher, mizeravelmente vestida, conduzindo pela mão um filhinho tambem coberto de andrajos. O pobresinho olhou para o carrinho doirado e os seus olhos encheram de lagrimas:

— Mãe: dá-me um carrinho assim...

Era linda, aquella creaturinha andrajosa; tinha a alvura immaculada dos lyrios, a cutis rosada como os arrebóes e os olhos muito azues, como as estrellinhas que brilham no céo.

O pequeno olhou-o admirado e commovido. Sorriu para o pobresinho, deu-lhe o carrinho doirado repleto de "bonbons" finos e recolheu a casa. A mãe perguntou-lhe pelo brinquedo:

— Mãesinha: dei-o ao menino Jesus. Encontrei-o na rua. E' tão pobre, mãesinha, mas tem como disseste, a alvura candida dos lyrios, na face o tom rosado dos arrebóes e os olhinhos muito azues, como as estrellinhas que brilham no céo...

Uma orchestra infernal

Está aqui um brinquedo, um passa-tempo de salão que tanto divertira os pequenos como os grandes. E' um jogo de prendas, a orchestra infernal. Tem vida, graça, acção, movimento. As imitações comicas, as mudanças subitas, são irresistiveis. Todavia não se deve rir, nem hesitar.

Todas as pessôas assentam-se em circulo e cada qual adopta o seu instrumento musical: um finge que toca violino, pasando o ante-braço direito sobre o braço esquerdo estendido; outro toca trompa este toca piano com os dedos sobre os joelhos; aquelle toca harpa, dedilhando nas costas da cadeira em que está sentado; outros fingem que tocam sanfona, clarinete, flauta, pandeiro, castanholas, trombone, bombardino, fagote, rabecão, emfim todos os instrumentos possiveis segundo o numero de pessôas.

O espectaculo offerecido por esse conjuncto, fazendo cada qual, simultaneamente movimentos os mais diversos, já é por natureza engraçado. Mas não é tudo: cada um tem de trautear um trecho de musica, á vontade, imitando, tanto quanto possivel, o som do seu instrumento. Por exemplo: a sanfona ou harmonica fará len... ien..., iuen...; o bombo pum... pum... pumpum...; a trompa tátá... tátá... tátá...; o baixo un... an... un... an...; o violino nhein... nhein... nhein...

Calcule-se a salada que deve sair dahi, desses differentes tons e sons. Além disso, ha as contorsões, os tregeitos que cada um tem de fazer para imitar o seu instrumento e o enthusiasmo do executante!

O regente fica ao centro da roda, escarrapachado na sua cadeira, tendo as costas desta para a frente, occupando logar de estante e para receber os signaes da batuta.

Em meio dessa balburdia e emquanto cada qual mais se esforça por fazer realçar a sua pericia musical, o regente dirige a palavra a qualquer dos musicos para notar-lhe algum erro. O interpellado deve responder logo sem hesitações e segundo a natureza do seu instrumento.

O harpista, por exemplo, dirá que se lhe afrouxou um corda; o clarinete, que se prendeu tal ou tal chave; a trompa, que lhe faltou folego...

A desculpa, isto é, a resposta que for dada uma vez não poderá ser repetida. Isto, como é natural, obriga ao pagamento de muitas prendas ou dinheiro para qualquer instituição.

Logo que o regente interroga um musico, todos os demais ficam em suspensão geral até que o interpellado tenha respondido. Mas uma vez dada a resposta o concerto recomeça com o mesmo enthusiasmo e a mesma energia...

A idéa de Pedrinho

— "De maneira, doutor, que se a mamãe não fôr para Therezopolis, não poderá restabelecer-se? — perguntou Pedrinho, lançando para o medico um olhar ancioso.

O doutor meneou a cabeça:

— Não ha nada a receitar. O que

tua mãe mais precisa é ar, sol e alegria...

E afastou-se, deixando o pequeno na maior consternação. Ar? Naquella habitação acanhada e mesquinha? Sol? Em cidade tão humida, onde chovia seis dias em cada semana? Alegria? Quando a pobre mulher não conhecia se não o trabalho e, com frequencia, a miseria, desde que lhe morrera o marido em consequencia de enfermidade longa e dispendiosa?

Pedrinho já ouvira de sua mãe, ante as prescripções caras do medico, a resignada resposta:

— Não posso fazer, doutor, o que me recommenda. Não fôra por meu filho e renunciaria mesmo a qualquer tratamento...

O pequeno tomara-se de susto. Perderia sua mãe e ficaria só no mundo? O peor é que não via nenhum meio d sair daquelle apuro. O seu mealheiro estava vasio ha alguns mezes e não havia nada para vender. Estava immovel no patamar da escada entregue áquellas reflexões, quando se lembrou de que a mãe o encarregára de ir comprar leite. Desceu a escada.

De passagem viu duas criadas e ouviu o que ellas conversavam:

— Invejo a tua patrôa. Passa todo o verão em Therezopolis, gozando aquelle adoravel clima.

— E' verdade, respondeu a outra: mas fica sempre sosinha. Tanto se aborrece lá como aqui. Quanto a mim...

— Tu tambem te divertes...

— Nada disso. A arrumadeira não vae e eu é que aguento com todo o serviço.

As criadas proseguiram na conversa. Pedrinho já ia longe. Quando voltou, sempre pensativo, encontrou, no patamar de accesso ao primeiro andar, um molhe de chaves. Suppoz que pertencessem á moradora daquelle pavimento e bateu á porta. Veiu a criada. De dentro a patrôa gritou:

— Maria, recompensa esse menino. Estava inquieta. Pensei que tivesse perdido as chaves na rua...

Pedrinho deu um passo á frente:

— "Não precisa de recompensa uma acção que nada tem de particular" — disse o pequeno, tomando uma resolução; mas desejaria que me deixasse falar um momento com a patrôa...

— Com a patrôa?

Do corredor, a senhora, que ouvia o dialogo, interrompeu-o:

— Deixa-o entrar, Maria; quero dar-lhe uma balas.

Pedrinho foi introduzido. A senhora fechou o livro que estava lendo e interrogou-o:

— Que queres, filhinho?

Ia offerecer-lhe bonbons, mas o pequeno agradeceu:

— Não senhora; nada de bonbons. Gosto muito, mas não quero comer doces emquanto a mamãe estiver doente.

— E's do quinto andar? A tua mamãe continua enferma?

— Muito doente.

— "Vae-me pedir um auxilio" — pensou a boa senhora, lamentando não se ter ainda preoccupado com aquelles infelizes e accrescentou em voz alta:

— Então, que desejas? Algum auxilio?

— Não senhora; mais do que isso. Mas, antes de mais nada permitta-me uma pergunta: é verdade que vae passar o verão fóra?

— Sim. Como de costume todos os annos, vou para Therezopolis, respondeu sorprehendida...

— E sempre se aborrece, não é verdade? Só leva a sua cozinheira?

— Pareces bem inteirado da minha vida...

— Foi o que ouvi da cozinheira quando ella conversava com a outra criada.

— E onde queres chegar?

— A isto: o medico disse a mamãe não precisa de remedios mas sómente de bom ar, luz alegria. Sendo ella pobre não póde ir para fóra. Lembrei-me que a senhora a podia levar para fazer-lhe companhia e cuidar-lhe do arranjo da casa...

Deante de tão inesperada proposta a senhora acabou sorrindo. No fundo de sua alma comprehendera ella toda a grandeza daquelle pequeno coraçãosinho que tanto amava sua mãe...

— Calcule a senhora que a mamãe morrerá se não sair daqui...

— E tu? O que farás durante a ausencia della?

Pedrinho ficou petrificado. Não havia pensado nelle.

— Eu? Eu... ganharei a vida como puder. Arranjarei um emprego no commercio...

— Está bem. Deixa-me pensar e amanhã te darei uma resposta...

Sem perda de tempo a generosa senhora colheu informações sobre a mãe de Pedrinho. Foram todas satisfactorias, as melhores possiveis. Era uma creatura educada e que supportara com resignação os revés da vida. Possuia algum cultivo e podia mesmo ser secretaria da senhora que já tinha pouca vista.

Naquelle mesmo dia, ao cair da noite, entrava a alegria em casa de Pedrinho. A rica visinha mandava um convite á mãe do pequeno convidando-a para sua dama de companhia e dizendo que levasse tambem Pedrinho.

Não teve de que se arrepender a boa senhora. Gostou muito da mãe de Pedrinho e habituou-se tanto á sua companhia e á do pequeno a ponto de não mais se poder separar dellos.

A gallinha da visinha...

Tinha a Rosa uma gallinha
Que era mesmo um lindo amor!
Crista vermelha, gordinha,
E'legante — e, quanto a pôr,
Um dia coitadinha!

Morava junto da Rosa
A sua tia Maria
E esta (coisa curiosa!)
Por seu lado, possuia
Outra gallinha famosa.

Via a Rosa no quintal
A gallinha mencionada
E dizia: — Que animal!
"Que bella! que bem criada!
"Nunca vi gallinha egual!"

A' Maria supradita
Iam-se os olhos tambem
Na gallinha da Rosita:
— "Que bôa enxurdia que tem!
(Exclamava) Que bonita!"

Um dia as duas vizinhas,
Depois de muito rodeio,
Cortesias e fallinhas
Propuzeram, com receio:
— Vamos trocar as gallinhas?"

— "Eu cá por mim não diria..."
—"Emfim, se está desejosa..."
E lá ficou a Maria
Com a gallinha da Rosa
E a Rosa com a da tia.

Passados dois dias só,
Vendo andar ali, na rua,
A fazer có-có-ró-có
Aquella que fôra sua,
A Rosa mettia dó!

Agora é que ella, a chorar,
Via que a outra não tinha
A gordura, a crista, o ar
Da sua bella gallinha!
Que mal fizera em trocar!

Mas o melhor, afinal,
E' que a tia ao ver além
Entre as couves do couval
A que foi della, tambem
Do negocio disse mal.

Deu-se entre tia e sobrinha
O que ha muito se aprégôa:
A gallinha da vizinha,
Seja má ou seja bôa,
E' sempre melhor que a minha.

Belmiro.

OS NOSSOS CONCURSOS POPULARES:

"BELLEZA", "S. JOÃO" e "INDEPENDENCIA"

Os nossos concursos tem trazido felicidade a um sem numero de pessoas que, sem elles, não poderiam talvez adquirir objectos que hoje lhes dão utilidade e contentamento. Em outra pagina se encontrará uma nota edificante das pessoas que já receberam do O JORNAL os premios que lhes couberam por sorte.

Mas a Sorte só acode aos que a procuram, e não podem portanto esperar o seu favor senão os que disputam

OS NOSSOS CONCURSOS POPULARES:

Terminados os dois primeiros concursos que fizemos — "BELLEZA" e "S. JOÃO", já iniciamos a entrega dos coupons numerados para o sorteio do

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

com os seguintes valiosos premios de todo o genero:

1.° PREMIO

Um predio de 40:000$000

Uma elegante vivenda, num terreno de 240 metros quadrados, no novo Bairro-Jardim "Maria da Graça", no Engenho Novo, valor Rs. 40:000$000, adquirida da Companhia Immobiliaria Nacional.

2.° PREMIO

Um Automovel double-phaeton

da conceituada marca "Chevrolet", no valor de Rs. 7:500$000, offerta dos agentes: General Motors, com séde em S. Paulo, á Avenida Presidente Wilson n. 201.

3.° PREMIO

Seguro de Vida de 5:000$000

Uma apolice remida de seguro de vida, no valor de réis 5:000$000 da Companhia de Seguros "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", com direito a sorteios trimestraes em dinheiro.

4.° PREMIO

Seguro de Vida de 3:000$000

Uma apolice remida de seguro de vida, no valor de Réis 3:000$000, da Companhia de Seguros "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", com direito a sorteios trimestraes em dinheiro.

5.° PREMIO

Seguro de Vida de 2:000$000

Uma apolice remida de seguro de vida, no valor de Réis 2:000$000, da Companhia de Seguros "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", com direito a sorteios trimestraes em dinheiro.

6.° PREMIO

Um bronze de 2:000$000

Lindo bronze assignado "A Mestiça", com columna de marmore Carrara, offerta da Joalheria Adamo, estabelecida á Avenida Rio Branco, 140.

7.° PREMIO

Uma Victrola Electrica

do fabricante Pathé, no valor de Rs. 1:200$000, com motor monophasico de 120 volts, encerrada num elegante movel estylo Renascença, offerta da Sociedade Anonyma "General Electric", com séde á Avenida Rio Branco ns. 60 a 64.

8.° PREMIO

Seguro de Vida de 1:000$000

Uma apolice remida de seguro de vida, no valor de Réis 1:000$000, da Companhia de Seguros "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", com direito a sorteios trimestraes em dinheiro.

9. PREMIO

30 metros de finissimo linho cambraia

no valor de Rs. 600$000, offerta do srs. Davids Fréres, importadores de tecidos em grande escala, estabelecidos á Avenida Rio Branco, 114, 2.° andar.

10.° PREMIO

Um "Fogão Otto" (Junker & Run)

no valor de 700$000, offerecido pela firma Otto Shuback & C., estabelecida á rua Theophilo Ottoni, 95.

11.° PREMIO

Uma machina de Costura "Gritzner"

modelo n. 21, com duas gavetas, maravilhoso producto da industria allemã, no valor de 500$, offerta dos srs. Herm Stoltz & C., estabelecidos á Avenida Rio Branco, 64-74.

12.° PREMIO

Um legitimo "Tapete Persa"

de 1m,00 por 1m,00, no valor de 500$000, offerta do sr. H. Canetti, estabelecido á Av. Rio Branco, 9, sala 107.

13.° PREMIO

Uma Penteadeira de peroba rosa

com banco, espelho bisauté, no valor de 500$000, offerta da Casa Bella Aurora, do sr. Marcus Voloch, estabelecido á rua do Cattete, 108.

14.° PREMIO

Um artistico bronze assignado "Le Veilleur de Nuit"

com illuminação electrica, no valor de 480$000, offerta dos srs. Teixeira Pinto & C., estabelecidos com casa de artigos para electricidade, á rua Rodrigo Silva, 16.

15.° PREMIO

Alto Falante Amplion

para radio-telephonia, no valor de 450$000, offerta dos srs. Mestre & Blatgé, estabelecidos á rua do Passeio, 48-54.

16.° PREMIO

Serviço completo para café

comprehendendo quatro peças de fino metal nickelado, no valor de 400$000, offerta dos srs. Dias Garcia & C., estabelecidos á rua Visconde Inhauma ns. 23-25.

17.° PREMIO

Estojo com lapiseira e caneta

Elegante estojo com caneta fonte e lapiseira, da conceituada marca EVERSHARP, tudo de ouro verdadeiro, no valor de 400$000, offerta dos srs. Leone & C., estabelecidos á rua 1.° de Março, 89.

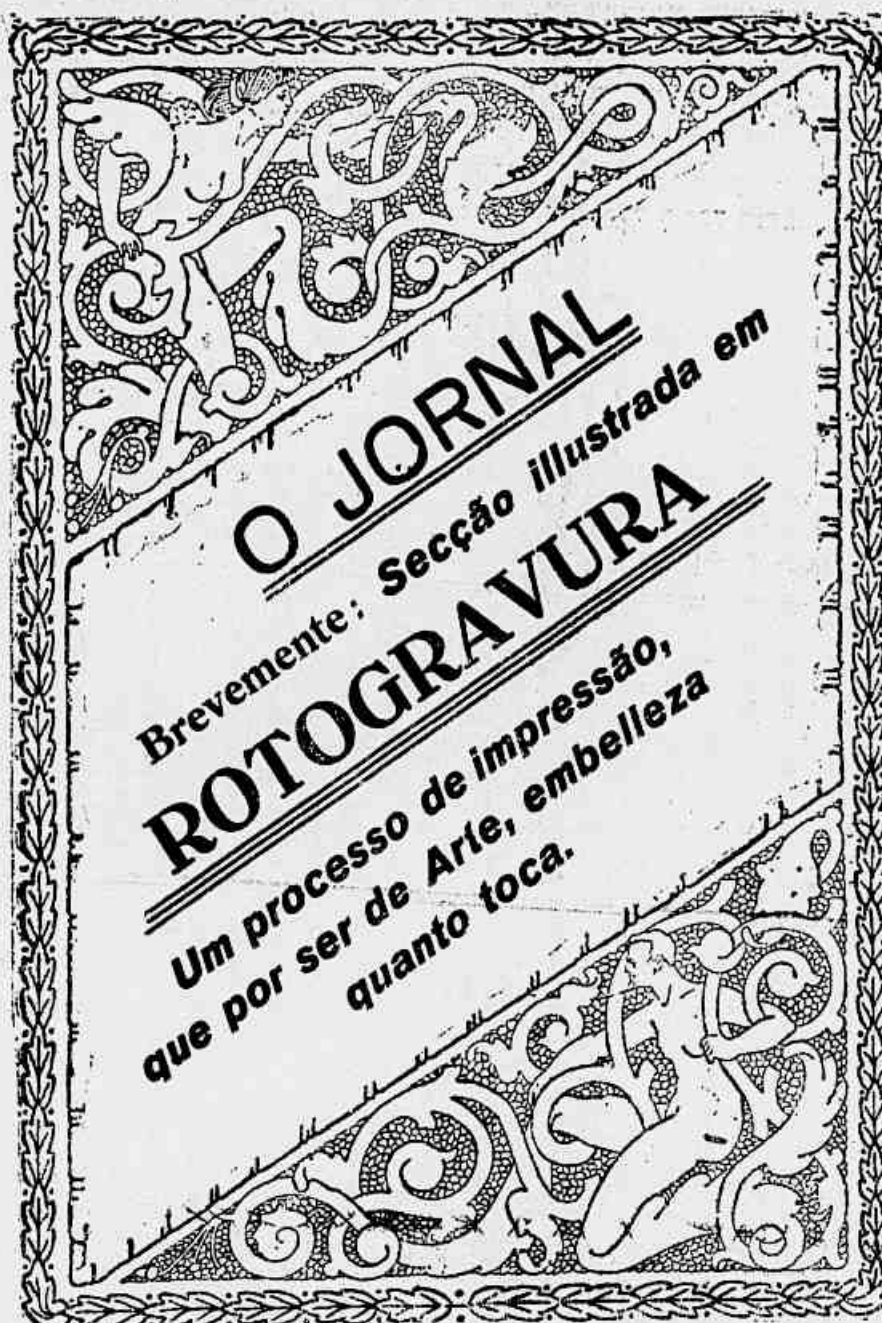
18. PREMIO

Toilette para senhora

em séda a escolher, no valor de 400$000, offerecida pelo antigo estabelecimento Casa Osorio, sito á rua 7 de Setembro n. 194, e Theatro, 25.

19.° PREMIO

Para footballer

Bola e uniforme completo para footballer (Chuteiras, Calção, Camisa, Chapéo e Meias), no valor de 300$000, offerta do "Au Bijou de la Mode", dos srs. A. D. de Carvalho & Cia., estabelecidos á rua da Carioca, 78-80.

Grande Concurso do Natal

a começar em 8 do corrente:

O JORNAL havendo resolvido associar-se á quadra festiva do fim do anno, promoverá e iniciará dentro de poucos dias o seu

Grande Concurso de Natal

Para que este novo certamen possa interessar a todos, desdobral-o-hemos em duas competições simultaneas para os adultos e para as crianças dos dois sexos, affectando-lhe nessa conformidade:

Premios especiaes para os Adultos

Premios especiaes para as Crianças

Um dos premios para adultos:

Um magnifico terreno de 7 x 21 metros, sito á rua Barão de Jaguaribe, entre ás ruas Octavio Silva e Pedro Silva, no bairro de Ipanema, — valioso presente que á amabilidade da Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções do Rio de Janeiro nos permitte offerecer aos nossos leitores.

Para as crianças do sexo masculino crearemos uma variedade de premios dando preferencia para este concurso a brinquedos, cuidadosamente escolhidos entre os que mais seduzem a meninada.

Para as meninas, acreditamos ter creado premios realmente conformes aos seus ideaes, o que ellas facilmente confirmarão se souberem que **O JORNAL** fez desde ha dias acquisição de

200 bonecas em louça e biscuit, de todos os tamanhos e generos

Os nossos leitores só tem agora que acompanhar seguidamente as nossas edições, para não perderem as informações que vamos dar, e que lhes permittirão apparelhar-se para o nosso

Grande Concurso de Natal

a começar em 8 do corrente

(Ler em outra pagina novas informações sobre os nossos Concursos Populares)

20.° PREMIO

Meio apparelho de jantar

de fina porcelana ingleza, comprehendendo 60 peças, offerta da "Casa Colombo", sita á Av. Rio Branco, 111.

21.° PREMIO

Um pendente estylo Luiz XV

em "bronze e crystal", de fabricação allemã, offerta dos srs. Barroso, Winter & C., importadores de material electrico para installações de luz e força, estabelecidos á rua Buenos Aires, 86.

22.° PREMIO

Tres Pares de Calçado

Um para senhora, um para homem e um para criança, fabricação e offerta da Casa Clark, com armazem de vendas á rua do Ouvidor ns. 105-107.

23.° PREMIO

Um Pathéfone

com caixa lustrada de nogueira envernizada, no valor de 250$, offerta da Casa Pathé-Baby (O Cinema no Lar), estabelecida á rua Rodrigo Silva, 36.

24.° PREMIO

Um Fogão Economico "Bertha"

para lenha e coke, no valor de 250$000, offerecido pelo sr. Frederico Diehl, estabelecido á rua Uruguayana, 141.

25.° PREMIO

Uma duzia de Pyotyl

Dentifricio no valor de 200$000, offerta da Companhia Brasileira de Productos Chimicos de S. Paulo.

26.° PREMIO

Moderno "Manteau" com Boina

em lindo xadrez de lã, no valor de 200$000, offerta dos Grandes Armazens Gomes, estabelecidos á travessa S. Francisco de Paula, 34-36.

27.° PREMIO

Um Filtro "Senun"

no valor de 200$000, offerta do sr. J. R. Nunes, estabelecido á rua 24 de Maio ns. 160-162.

28.° PREMIO

Sta Thereza do Menino Jesus

Linda imagem no valor de 200$000, offerta da Casa Sucena, estabelecida á Av. Rio Branco, 76-86.

29. PREMIO

Uma Toilette completa

de Gabardine de lã para criança (Vestido, Capa plissada e Chapeu), offerta e confecção d'"A Moda Infantil", dos srs. Alfredo Campos & C., á rua 7 de Setembro, 215.

30.° PREMIO

Um Uniforme Completo de Collegial

Dolman, Culotte, Bonet, Perneiras, Distinctivos, Cinturão, Talabarte e Borzeguins, offerta da acreditada alfaiataria "Villa de Paris", sita á rua dos Ourives, e rua Buenos Aires, 76-78.

31.° PREMIO

Filtro Fiel

Um filtro da acreditada marca "Fiel", no valor de 150$, offerta do sr. J. R. Nunes, estabelecido á rua 24 de Maio numeros 160-162.

32.° PREMIO

12 potes de creme "Regia" para a cutis

no valor de 120$, offerta da Companhia Brasileira de Productos Chimicos de S. Paulo.

33.° PREMIO

Um lindo Chapéo de lamé

com a aba coberta, fantasia, com laço de fita de faille preta, e barrette de pedras de fantasia, offerta da Casa Rezende, sita á rua Sete de Setembro, 193.

34.° PREMIO

Um Fogareiro Electrico

de 6" de diametro, todo nickelado, do fabricante "Hotpoint", offerta da Sociedade Anonyma General Electric, com séde á Avenida Rio Branco, 60 a 64.

35.° PREMIO

Um Aquecedor Electrico de immersão

todo nickelado, do fabricante "Hotpoint", para corrente de 120 volts, offerta da Sociedade Anonyma General Electric, com séde á Avenida Rio Branco, 60 a 64.

36.° PREMIO

Um Violão de madeira imbuia

com incrustações de madreperola na bocca, e caravelhas mechanicas, no valor de 100$000, offerta d'"A Guitarra de Prata", á rua da Carioca, 37.

37.° PREMIO

Caixa de Perfumarias E'clat, de Colgate

comprehendendo pó de arroz, sabonete, agua de toilette e extracto, offerta dos srs. Leone & C., estabelecidos á rua 1.° de Março, 89.

38.° PREMIO

Um Ferro Electrico de frizar cabellos

todo nickelado, com cabo de ebano, do fabricante "Hotpoint", para corrente de 120 volts, offerta da Sociedade Anonyma General Electric, com séde á Avenida Rio Branco ns. 60 a 64.

39. PREMIO

Um Tostador Electrico. para torradas

todo nickelado, do fabricante "Hotpoint", podendo fazer 4 torradas de uma só vez, para corrente de 120 volts, offerta da Sociedade Anonyma General Electric, com séde á Avenida Rio Branco, 60 a 64.

40.° PREMIO

Um Ferro de Engommar electrico

com 6 libras de peso, todo nickelado, do fabricante "Hotpoint", para corrente de 120 volts, offerta da Sociedade Anonyma General Electric, com séde á Avenida Rio Branco, 60 a 64.

TERCEIRA SECÇÃO
MODA — VARIEDADES — RADIO-JORNAL — INFORMAÇÕES DIVERSAS

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.085 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE OUTUBRO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 8 PAGINAS

TERCEIRA SECÇÃO
MODA — VARIEDADES — RADIO-JORNAL — INFORMAÇÕES DIVERSAS

Os enxovaes de noiva para a Primavera

A simplicidade é a nota predominante nos enxovaes da estação da Primavera, este anno. O vestido de noiva que era uma opportunidade para prodigalizar-se enfeites, tornou-se uma harmonia de tecidos ricos, com rendas caras, combinados do modo mais simples.

Na escolha dos vestidos que formam enxovaes deve ter-se em vista as circumstancias para que são appropriados: jantares e ceremonia ou menos ceremoniosas, para passeios, excursões de automoveis ou a pé, para reuniões sportivas ou outras contingencias, devendo sempre a escolha ter como nota principal — a simplicidade.

Um conjunto de vestido e capa, de séda "plissé", para passeio.

Blusa de "tricot" de seda servindo para varias occasiões e que deve fazer parte de um enxoval de [illegible]

Ao alto, á esquerda: vestido de noiva em georgette de côr, com bordados de perolas ou vidrilhos e proprio para jantares

Um vestido de noiva de exquisita simplicidade, unindo-se harmonicamente o setim caro ás rendas antigas

HA um seductor encanto na simplicidade dos enxovaes da Primavera, este anno. O tecido, o estofo, de linho pesado ou leve são de importancia secundaria. Torna-se exquisito o vestido de noiva feito de setim brillante, com as ricas creações bordadas de contas ou de vidrilhos de outros dias.

As novas toilettes ostentam mangas curtas de rendas caras, unico adorno do commodo e conveniente setim branco, brillante. Tambem rendas caras enfeitam a saia, que um longo véo de filó com rendas, ainda encobre, descendo pelas costas, em cauda. Um novo modo de arranjar o véo sobre a cabeça acaba de nos enviar Pariz, em formato de bonet, cobrindo o alto da cabeça, colhendo-se o véo aos lados, com uma grinalda de delicados botões de laranjeira.

Para vestidos de passeio, durante a estação calmosa, está em moda o vestido de seda lisa, em crêpe ou tricot, em "plissés", tanto na blusa, como na saia. Uma capa, da mesma fazenda, em plissé, tambem, com um collar, formam esquisito conjunto. A cintura é franzida, com pedaços de fazenda sobrepostas.

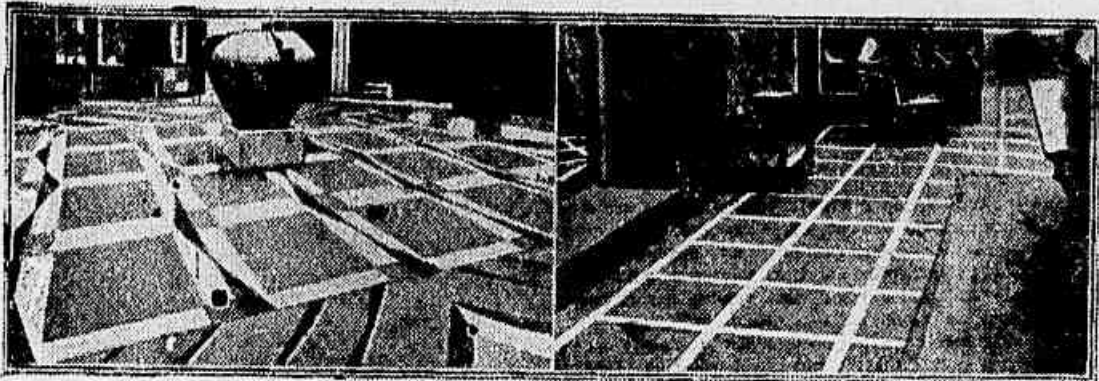
A capa é solta, independente do vestido.

A figura apresenta-nos uma capa elegante, appropriada para toilettes de diversões, chás, etc.

Para ter um enxoval adequado é preciso considerar o meio termo, justo, escolhendo toilettes que sirvam para as estações da Primavera e do Verão, o que, com os costumes que apresentamos póde ser conseguido.

Para completar o guarda roupa da noiva, com toilettes elegantes, tanto para a estação fresca, como para a calmosa, confeccionam-se os chapéos pelos ultimos modelos que apresentamos. Muito simples, com alguma renda ou enfeites de laços com pinturas, que são da ultima creação, fazem-se com "georgette" de seda ou de setim, pretos ou de côres, como bordados em laços e ainda com enfeites de flôres, muito simples.

UMA NOVA APPLICAÇÃO DA BORRACHA

OS TAPETES ARTISTICOS

Qualquer nova applicação industrial da borracha tem para o nosso paiz capital importancia.

As noticias que nos chegam sobre os resultados da Exposição das Artes Decorativas, realizada em Paris, referem-se com relevo especial á uma nova e muito interessante applicação da borracha, que, além de ser um contribuinte de belleza, é tambem um elemento de conforto e de hygiene domiciliar.

O consumo universal da borracha, nos ultimos annos, tem sido tal que as plantações actuaes já não satisfazem cabalmente. Producto que fez a grandeza e a prosperidade da Amazonia e que soffreu, "a posteriori" uma formidavel depressão, agora começa a ser valorizado, dentro das leis classicas da economia: rareia nos mercados, ha maior procura, naturalmente e tambem naturalmente se valoriza.

As amostras de tapetes artisticos de borracha, na Exposição das Artes Decorativas, de Paris, foram uma revelação.

Já antes da guerra eram adoptados tapetes de borracha, principalmente na Inglaterra e na America do Norte, no uso domestico. Na França, pouco conhecidos, a actual exposição despertou o maior interesse.

Sob o ponto de vista de hygiene e conforto, nenhuma duvida póde existir sobre a finalidade dos tapetes de borracha, a reunião desses dois pontos de vista á qualidade de decoração interior, é que fóra de duvida a Exposição demonstra que esse objectivo foi conseguido.

Os mais recentes progressos na arte do tapeçarias foram levados em conta uma confecção de tapetes de borracha, o que vem auxiliar extraordinariamente a arte difficil da decoração. Não sómente os mosaicos ordinarios, como todo e qualquer desenho, de varios estylos, podem ser figurados nos tapetes, formando arranjos artisticos os mais variados, quanto á fórma e quanto ás cores.

Os elementos para formação desses desenhos são talhados do mesmo modo que se opera nos casos de marchetaria. Cortados os elementos, dispostos na fórma do modelo escolhido, são unidos, mostrando vistas eguaes para o verso e reverso. Ajustados e adheridos cuidadosamente, esse material soffre um processo industrial de collagem, que não deixa perceber a mais leve junta: a peça fica inteiriça e perfeitamente uniforme.

A escolha das cores é que constitue a maior difficuldade, no caso de se pretender obra duradoura.

Nem todas as cores resistem ao processo da vulcanização; estão principalmente nesto caso, os matizes mineraes. A industria dos tapetes de borracha para supprir essa difficuldade, conseguiu uma gama de cores bastantes para attender a todos os gostos.

Os tapetes de borracha possuem qualidades admiraveis. São um pouco mais caros do que os de linoleum; em compensação duram muito mais. Completamente hydrofugos, a limpeza a agua, longe de diminuir ou prejudicar os matizes, os avivam.

Recommendados ás pessoas que preferem o conforto e a belleza reunidos á hygiene. Já têm sido applicados por decoradores do gosto, mesmo em Paris, e tudo indica que o seu emprego se divulgará com rapidez.

A época dos tapetes do Oriente, os finos Damascos, tem de ceder direito ao tapeto de borracha. E assim, até os tapetes determinaram as civilizações.

NO PANTHEON DOS IGNORADOS

Foucault o inventor da machina de escrever

Bem! "Le Matin" publicou que Carlos Guillemot, artista parisiense, fôra, em 1859, o primeiro inventor da machina de escrever. Todavia, Montbéliard protestou; Pierre Carmien, cidadão local, registrára um privilegio em 1858. "Perdão, intervem o sr. Pihan, artista pintor e conselheiro municipal de Marnes-la-Coquette, é necessario não esquecer o obreiro François Foucault, meu tio avô".

O facto é que no Pantheon das glorias ignoradas, não ha negar, esse François Foucault merece certas homenagens. Cégo aos seis annos, embora o terrivel mal, revelou desde logo singular engenhosidade. Aos 12, executou um modelo de moinho a papel; musico, aperfeiçoou a trombeta de caça; concebeu um systema de estrada de ferro a que denominou de estrada corrediça; inventou um contra-baixo mecanico, auxiliado pelo jogo das palhetas e teve a idéa de applicar a electricidade ao telegrapho.

Em 1822 entrou para os Trezentos e, casando-se, passou a fazer parte da famosa orchestra do cégos do Palais Royal, onde teve opportunidade de experimentar algumas das suas invenções. Conhecendo o celebre Braille que ensinava a leitura nos privados da vista com o recurso do alphabeto pontilhado, François Foucault construiu successivamente machinas aperfeiçoadas que facilitaram, sobremodo, a humanitaria dedicação.

Foi justamente essa invenção que lhe suggeriu a idéa da machina de escrever, com caracteres semelhantes ao "claro" dos typographos communs. As invenções de Foucault não passaram despercebidas. A Sociedade de Incentivo o galardoou com medalhas de prata e ouro em 1843-1849 e 1850, medalhas que os herdeiros guardam com o carinho que ellas merecem.

E' nobre render-se justiça aos mortos. E' verdade que na beatitude eterna elles se nivelam na felicidade da indifferença igualitaria, mas rendendo-se justiça, honramos as suas memorias, apontando os seus exemplos á contemplação dos vivos.

Eis a maravilhosa conclusão do interessante trabalho ...

UM POUCO DE MEDICINA

A LUTA ENTRE OS MICROORGANISMOS

Será, realmente, possivel a cura da paralysia pelo bacilo da malaria?

Woods HUTCHISON,
(Do New-York American Synd. Inc.)

O sr. Woods Hutchison é um conceituado especialista, sendo os seus artigos sobre Saúde e Hygiene lidos com grande interesse pelos profissionaes.

Similia similibus curantur

No reino das molestias que infestam o corpo humano, grandes e infrutiferas experiencias têm sido feitas no proposito de obter o recrutamento das grandes legiões de germens nossos inimigos, para que os bacillos se devorem mutuamente.

Mas até hoje, os resultados conseguidos têm sido incertos e insignificantes. Ha tempos passados, descobriram entre os germens, a existencia de uma "concordancia de cavalheiros" — "honra entre ladrões", isto é, mais do um delles não atacariam a victima ao mesmo tempo. Assim, agiam, não por compaixão aos doentes, mas por não haver o sufficiente para mais do um bando de salteadores.

Se duas infecções, por exemplo, apparecem na mesma semana em Asylos e Hospitaes de crianças, taes como: diphteria e escarlatina, relativamente, poucas crianças ficariam sujeitas a estas duas molestias e só depois de varios dias ou semanas de convalescença da infecção original, estariam sujeitas á outra infecção.

Terminado o primeiro e extenso estudo sobre milhares de casos, encontrou-se na relação das crianças vaccinadas dentro de seis mezes a um anno, uma porcentagem muito menor de outras molestias infecciosas, taes como: sarampo, escarlatina, diphteria e amygdalites, do que nas crianças da mesma idade e não vaccinadas. A vaccina livrou-as destas infecções, assim como da variola.

Ha trinta annos passados, fizeram-se experiencias para a cura do cancro e outros tumores malignos, inoculando varios "estreptococcus" e outros germens de febre septica. Os tumores desfaziam-se, como a neve ao sol, sob a influencia do coccus, sendo empregado este methodo em casos de operações julgadas impossiveis, tanto pelos doentes, como pelos cirurgiões, tendo o mesmo dado resultados maravilhosos. Infelizmente era o effeito passageiro, porque as cellulas cancerosas formavam-se de novo, e os tumores renasciam e a molestia continuava o seu curso sem impedimento.

A molestia social

Depois de muitos malogros, tiram a bons resultado empregando um germen inimigo e mortal para atacar e destruir, apparentemente, o outro. Esta ultima tentativa não é menos perigosa e fatal do que a Paralysia Geral nos Allienados, conhecida como Loucura Progressiva Paralytica, causada pelos espirochetos da syphilis, occasionando a morte.

Este é um dos ultimos actos da grande tragedia da Molestia Social, apparecendo de 12 a 15 annos depois da primeira infecção, restringindo-se inteiramente aos homens e leva de tres a dez annos para seguir o seu curso normal. Não apresenta probabilidade de cura, conquanto possa, muitas vezes, estacionar mezes e até annos, sendo possivel ao tratamento, até aos tratamentos mais modernos, taes como a "arsphenamin", porque os espirochetas não só se espalham pelo cerebro e medula espinhal, mas se infiltram profundamente na sua substancia.

E' uma das maiores, das mais terriveis e repulsivas calamidades de todas as especies de molestias. E' triste crer que é a causa em 10 % nos casos de loucura dos homens.

Attentos alienistas e medicos observaram até tres ou quatro decadas decorridas, que doentes de Paralysia, melhoravam, consideravelmente, após um ataque de molestia infecciosa. Na verdade em 1887, o professor Wagner Jauregg, de Vienna, ficou tão impressionado com este facto que começou a idealizar a inoculação de differentes molestias infecciosas para ver se asseguraria uma melhora digna de confiança.

Investigando o antidoto

Depois de um estudo profundo e experimental sobre muitas infecções, classificou a malaria. Tinha a vantagem de ser facilmente e com segurança inoculada, seguindo um curso moderado, sem perigo de resultados serios e fataes, sob observação segura, podendo no minimo ser estacionada em qualquer tempo, por doses adequadas de quinina.

Tentativa alguma foi feita para utilização do mosquito-femea. Escolheram um caso benigno, mas declarado, de malaria, tiraram, por meio de uma seringa hypodermica, uma colher de sangue injectando-o em seguida no doente. Julgaram de melhor arbitrio, imitar o mais possivel a habil technica da senhora Anopheles: introduz-se a agulha nos musculos, injecta-se ahi parte do sangue, retira-se depois para atacar outra porção nos tecidos connectivos, retira-se novamente, e injecta-se na derme e, extrahindo-se as ultimas dez gottas espalha-se pela epiderme. Applicado o novo methodo, 90 % das inoculações attingiram o seu alvo. Quanto ao resto, é á Natureza que cabe agir.

O dr. Jauregg agia com cautela para evitar possiveis perigos, porque o paroxismo de malaria ou "calefrios" é um dos abalos mais fortes que pode experimentar uma creatura humana. Não desejava elle formular falsas esperanças e somente alguns annos após, fez a sua primeira e modesta communicação.

A communicação, porém, compensara tal demora: elle podia dizer que hum grande grupo de paralyticos inoculados com malaria, quasi que em 50 % dos doentes a molestia paralysara, ou melhorara tanto, que puderam voltar ao trabalho.

Muitos doentes se prestavam á experiencia

Alienistas e psychiatras insensiveis pelos mallogros de tantos annos nesta desesperadora molestia, hesitaram diante desta idéa, e estudaram a questão sobre todos os pontos de vista antes de qualquer acceitação. Mas os pobres doentes e suas familias não tinham taes hesitações, sabiam perfeitamente o quanto era desesperador o seu estado e estavam promptos a tudo experimentar e arriscar na esperança de allivio.

Qualquer alteração seria de grande proveito para os doentes, não havia, portanto, grande difficuldade em encontrar pessoas que se prestassem á experiencia.

Na maior parte do mundo civilizado tornara-se a malaria, comparativamente rara, apparecendo sómente durante poucos mezes do Outomno e Verão. Numa molestia chronica, como paralysia, o doente deve ser observado, no minimo, durante um anno para se poder julgar qualquer melhora ou se deve ser internado no hospicio.

Os fornecedores do "bom sangue"

Arranjaram-se gradualmente combinações, e proprios fornecedores de "bom sangue" de malaria foram encontrados, apresentando resultados nos dois ou tres, aos dez e vinte, em todo o mundo.

Naturalmente, a mistura das duas molestias mais variavis e irregulares, a grande variedade de rigas, climas e condições sociaes concorrentes aos resultados, variam, consideravelmente e será preciso de um ou mais annos ainda para chegar-se a conclusões finaes ou positivas.

Despertou alegria e esperança a noticia de que uma terça parte, a metade dos doentes que tinham sido "Campo de Flandres" nesta guerra de "Espirochetas" "Plasmodium" apresentaram melhora ou a molestia paralysada, podendo muitos, cerca da metade, voltar ao trabalho.

O mecanismo da cura

Tanto a malaria como a syphilis são occasionadas por parasitas animaes, e maior parte dos germens de outras molestias são de organização vegetal e vivem principalmente no sangue, a composição entre os mesmos é proxima e activa. Os mais experimentados observadores acreditam, tenazmente, que o effeito auxiliar dos germens de malaria pode ser produzido pelos seus estimulantes factores antidotos, para restituirem aos espirochetas. O que parece mais simples e provavel é que o grande calor produzido no paroxysmo da malaria de 104 a 105 grãos F. abate e destroe os delicados espirochetas.

A febre é actualmente encarada como "reacção defensiva" no corpo, cerca muitos bacillos são mortos pela temperatura, somente de dois ou tres gráos acima do normal do corpo 98.6 gráos.

O resultado é animador

E' preciso tomar precauções para evitar que os mosquitos mordam estes doentes de "Fever-nager artificial" e assim espalhar a malaria entre os demais doentes da communidade.

Pode-se até dizer que ha um raio de esperança para os doentes de Paralysia. Porque, embora, a melhora em 50 % dos casos proporciona, apenas, dois ou tres annos de conforto-satisfação, isto é bastante animador. Mas numa molestia que dura dez ou quinze annos, paralysando um anno ou mais o seu curso, é impossivel alimentar uma esperança de cura, emquanto as descobertas animadoras não forem applicadas durante quatro ou cinco annos sobre milhares de casos.

TRATAMENTO DAS HEMORRHOIDAS

Cura radical, sem operação, por methodo moderno, empregado com successo ha mais de quatro annos nos hospitaes de Londres e Paris. Esse tratamento é absolutamente indolor e ambulatorio, não precisando o paciente abandonar os seus affazeres diarios.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias do Estomago e Intestinos. Assistente do clinica medica da Faculdade do Rio — Ex-assistente do Hospital St. Antoine de Paris, com pratica das casas de Saude e Hospitaes da Europa. Consultas diarias, de 2 ás 6 — Rua do Rozario, 140 — Norte 3070. — * * *

PUBLICAÇÕES

FON-FON — A apreciada revista carioca traz, na sua edição desta semana, copiosa reportagem photographica e scintillantes paginas de collaboração, além das suas secções permanentes, que se apresentam magnificas.

SELECTA — Como os anteriores, o ultimo numero desta conhecida revista encerra curiosissimos detalhes sobre os mais novos acontecimentos cinematographicos.

MODA E BORDADO — Recebemos o ultimo numero dessa conhecida revista feminina que editam os srs. Ubler & C., á rua Ramalho Ortigão, publicação que contém grande escolha de modelos de vestidos, chapéos, roupa, etc.

VARIEDADES

OS SEGREDOS DO CEREBRO HUMANO

Emittirá ondas curtas da T. S. F.? Sim, responde o professor Cazzamali

A descoberta que emociona os circulos scientificos europeus

O cerebro humano em condições psychicas particulares emitte irradiações electro-magneticas do typo das ondas radio-electricas da T. S. F., ondas curtas de alta frequencia.

Eis a maravilhosa conclusão do interessante trabalho que o professor italiano Fernando Cazzamali publicará num dos proximos numeros da "Revista Metapsychica", autorizado orgão scientifico da capital franceza.

Graças á gentileza do dr. Osty, escreve o dr. P. L. Rehm, li, ha dias, os principaes trechos desse estudo que alcançará retumbante exito no dominio mysterioso das investigações do mechanismo das faculdades mentaes.

O sr. Fernando Cazzamali, convem accentuar, é um illustre membro da Universidade de Milão, onde lecciona a cadeira de neurologia, applaudido por mestres e alumnos.

Certo, não se póde dar um caracter definitivo aos resultados que serão em breve entregues á publicidade, mas, desde já, é licito avaliar o admiravel esforço que elles representam e, sobretudo, a larga contribuição que trazem ao conhecimento das riquezas humanas. O habito nos tem viciado com descobertas luminosas que o futuro esvae: todavia, desta vez, quando se considera a technica empregada e as precauções tomadas contra o erro, ambas capazes de resistir á critica mais exigente, exclama-se naturalmente:

— Se não é verdade, é perfeitamente possivel!

Mas que ha feito professor Cazzamali? São conhecidas as diversas tentativas effectuadas para demonstrar que o corpo humano emitte "radiações", podendo dizer-se que ellas remontam a 1912. O professor Lassaref, consagrado sabio russo, apresentou á Academia de Moscou, em 1923, documentada memoria, recapitulando as investigações anteriores e offerecendo aos estudiosos as conclusões a que chegára após demorados e pacientes trabalhos de laboratorio. Esse facto, renovando a pertinacia que parecia seriamente abalada pelos fracassos do passado, embora os crescentes progressos da radio-telephonia, veiu servir de ponto de partida para o profissional italiano.

Concebeu, então, Cazzamali uma camara metallica isolante e um ca-

Representação graphica de um "trem" de ondas entretidas (ondas radioelectricas, successivas, continuas). — Na primeira figura, inscripta na estampa geral, acima reproduzida, tem o leitor as ondas em repouso; na segunda figura, a modulação microphonica dessas mesmas ondas pelas ondas da voz humana.

pacete de Farady aperfeiçoado que permittissem ao homem permanecer a elle sujeito, durante largo tempo, sem accusar o menor grão de enfraquecimento. A camara registra o isolamento electro-magnetico absoluto.

Fez construir, em seguida, quatro apparelhos differentes, quatro receptores de T. S. F., uma á lampada e outros á galena. Mas restava ainda um obstaculo a vencer: — encontrar o paciente que preenchesse os requisitos indispensaveis, sabido que a maioria dos homens, talvez pela trepidação da vida moderna, apresentam alterações prejudiciaes, até certo ponto, á regularidade das experiencias, embora os superexcitados, allucinados, nevropatas e epilepticos sejam naturalmente os possuidores das maiores potencias de transmissão. O paciente foi encontrado na pessoa da joven italiana, senhorita Maggi, conhecida pelas suas qualidades de clarividencia e classificada de "métagnome" pelo dr. Osty.

Pois bem; desde que o paciente é collocado na camara metallica, com o olhar preso ao quadro receptor da T. S. F., emitte radiações, uma vez que se opera a super-excitação, ouvindo-se com o capacete de Farady, dentro da cabo de Milão, ruidos semelhantes aos ruidos dos signaes radiotelegraphicos: — cessam elles logo que o paciente volta á normalidade, sendo que, durante a crise, recordam claramente os ruidos dos accumuladores e pilhas. E' de notar que a senhorita Maggi ignorava completamente o genero da experiencia a que estava sendo submettida.

Quando as hallucinações se fazem mais intensas, os ruidos se transformam em sons e notas moduladas como as do violão em surdina ou doces como as do violoncello e, ruidos ou sons, cessam com a volta ao estado normal, quer pela vontade do experimentador, quer espontaneamente.

Ora, nessas condições, é licito suppor que, elles se produzem na camara isolante como resultado das ondas electro-magneticas que guardam correllacção directa com o estado psychico do paciente. Não é tudo: — "as ondas radio-cerebraes" são perfeitamente captadas pelos receptores graduados de 10 a 4 metros.

Ouçamos, finalmente, a propria palavra do professor Cazzamali, sem favor, a maior autoridade no assumpto.

Eil-as:

— "A descoberta da emissão pelo cerebro de ondas de curta extensão contradiz os calculos de Lassereff, mas encontram apoio no thesouro prodigioso dos conhecimentos da radio-actividade. Marconi, recentemente, chamou a attenção da Royal Society of Arts para os rapidos progressos da radio-transmissão, accentuando as investigações que se fazem em torno das ondas longas, sem esquecer as ondas curtas efficientemente utilizadas nas experiencias de Hertz. Ora, foi em 1916 que o proprio Marconi, com o excitador á scentelha e o receptor de crystal, iniciou o estudo das chamadas ondas curtas, verificando que permittiam a transmissão á grande distancia, especialmente da voz humana, sem accusar as perturbações classicas, determinadas pela luz e pelas trevas. Graças a ellas desappareceu a necessidade de estações ultra-potentes e diminuiu o consumo de energia, offerecendo, por outro lado, maior rapidez e segurança nas communicações. Será a natureza um obreiro menos perfeito que o homem? E' provavel que o acompanhe e o tenha acompanhado no correr da evolução, proporcionando ao cerebro possibilidades variadas. Quem suspeita de todos os aspectos que possa apresentar a intensidade da energia nervosa?

As ondas cerebraes poderão cruzar-se no ether com transmissibilidade differente, segundo os pacientes, os estados physio-psychicos e as exi-

Diagramma da modulação effectuada, na corrente electrica, pelas vogaes da voz humana.

gencias do alvo a alcançar; poderão tambem actuar de accordo em casos particulares de cerebros emissores e receptores (sonhos identicos, transmissão do pensamento, simultaneidade de percepção, julgamentos, reacções, etc.)

A uniformidade absoluta, porém — e termina o cathedratico de neurologia — não me parece provavel".

CURIOSA CONSEQUENCIA DO ANNO SANTO

Sua Santidade, o papa Pio XI passou a usar luva

O Anno Santo — quem diria? — vem preoccupando seriamente os medicos responsaveis pela saude de Sua Santidade. Porque? A causa é simples e, divulgada, recordará, até certo ponto, a velha historia do ovo de Colombo.

Vejamos: ninguem ignora que o cerimonial pontificio dá ao visitante a prerogativa de beijar as mãos do chefe da christandade. Ora, somente durante os mezes de julho e agosto, Pio XI recebeu cerca de cem mil peregrinos que, contrictos, alcançaram a graça da tradicional concessão, mas succede tambem que nessas consideraveis levas que a fé levantou, levanta e levantará, ha sãos e doentes, puros e contaminados por males de facil propagação, cujo contacto, é curial, não se faz sem perigo. Eis ahi a causa que preoccupa os medicos do Vaticano.

Não é simples, não é séria?

Pois bem; como se não bastasse o facultativo que o assiste diariamente, verificou, após as recepções, o apparecimento de placas avermelhadas no dorso da mão direita e o aconselhou a usar luvas, afim de evitar as surpresas desagradaveis e, quiçá, dolorosas que o futuro possa reservar.

Todavia, essa providencia, aliás acatada por Sua Santidade, será por si sufficiente? E' o que procuram saber as maiores notabilidades medicas da capital italiana.

AS PROESAS DOS RACING GANGS

O parlamento inglez estuda reserva medidas de repressão

A actividade criminal dos "racing gangs", tornando-se cada vez maior, levou o ministro do Interior da Inglaterra, sir V. Joynson Hicks, a tomar medidas energicas para reprimir essa forma de terrorismo.

Assim é que acaba de apresentar á deliberação das casas parlamentares um projecto de lei, investindo os magistrados com os poderes bastantes para decretar, ao lado das penas da legislação commum, castigos corporaes a todos esses libertinos que infestam os campos e vivem sob querella publica.

O "bill" visa tornar possivel a condemnação dos criminosos apenas com a denuncia das autoridades policiaes, dispensando o depoimento das testemunhas, visto a pratica demonstrar a impossibilidade do flagrante delicto pelo receio que a todos assalta de soffrerem as represalias dos audaciosos malfeitores, inutilizando assim o valor das provas testemunhaes.

ENSINAR A APRENDER

Como era feito o ensino de geographia e como se faz hoje — Da memoria ao mappa — Do mappa ao taboleiro — Do taboleiro ao jardim

Antigamente, a escola...

Longo vae o tempo em que o estudo da geographia era feito exclusivamente pela memoria, em que para ser bom alumno dessa disciplina era necessario que o alumno trouxesse o corpo de definições na cabeça, decoradinhas, para dizer sem pestanejar:

— **Ilha** é uma porção de terra cercada de agua por todos os lados.

— **Cabo** é uma porção de terra que se prolonga pelo mar...

— **Ilhota** é uma ilha pequena.

Era o tempo em que o mais estudioso era o que tinha mais memoria. A professora, sorridente de applicação escolar, fazia sabbatinas de definições. O que respondia maior numero de perguntas e mais depressa era o mais intelligente, o mais estudioso, o que ia sentar no "Banco de honra".

Modernamente, a escola...

Hoje, á medida que as horas nos vão ensinando, vae sendo modificado o systema do ensino. Se é verdade que em muitos institutos ainda se applica esse estudo mnemonico, incolor, irracional, em que a criança gasta a memoria sem ganhar conhecimento, em outros a educação já se vae fazendo de maneira a satisfazer os modernos objectivos pedagogicos. Um dos pontos para que deve estar sempre voltada a nossa attenção é para o ensino da geographia, melhor, da physiographia. E' um conhecimento essencial á formação do nosso espirito, e convem que seja regularmente distribuido, de modo pratico e efficaz. Ensinava-se, outr'óra, a definição de archipelago, de peninsula, de isthmo, de estuario, de estreito e outras concepções abstractas da technica geographica. Deixava-se de ensinar o principal, isto é, a fórma, a razão, a vantagem desses conhecimentos. Desse modo, o alumno ficava com as definições e sem a idéa natural dos accidentes physicos.

Para remediar essa situação procurada, appareceram os taboleiros.

O ensino nos taboleiros

Nelle, a criança passa a encontrar a visão approximada dos relevos do solo, das altitudes e depressões. Educa-se praticamente, vendo os montes elevarem-se á superficie, constituindo cordilheiras e cadeias orographicas. E' um passo em frente no conhecimento ha tanto tempo almejado. Comquanto util e efficaz, ainda não é, porém, seguido como devera, porque grande parte dos novos educandos não atinam ainda com as vantagens do processo e tambem porque a administração publica não fornece os instrumentos necessarios á educação.

A geographia ao ar livre

E' a mais recente das alterações introduzidas no ensino da materia, e que o O JORNAL vae revelar aos seus leitores.

Estamos num jardim, após uma chuva copiosa. O professor leva o estudante a examinar o terreno. A carga d'agua offerece optimo ensejo para o conhecimento do sol ou dos accidentes physicos provocados. Póde-se verificar então, em miniatura, as principaes fórmas geographicas do relevo do solo. E' isso que reproduz, "d'après nature", o habil desenhista M. Monnier, dando-nos varios aspectos curiosos que a inundação provoca. Ahi temos, em nossas gravuras, para dilucidar a questão e illustrar o assumpto, alguns quadros de uma visita ao jardim. Aqui (fig. 1) é uma corrente; ali (fig. 2) um lago; mais adiante (fig. 3) um rio tranquillo com suas sinuosidades; depois (fig. 5) uma cascata; (fig. 6) um golfo com seus cabos; (fig. 7) um grupo de recifes; (fig. 8) um estreito; (fig. 9) um archipelago; (fig. 10) um isthmo.

Fazei a experiencia. Levae os nossos alumnos em visita a um jardim, após uma chuva. Mostrae-lhes com a semelhança dos quadros, os accidentes physicos que elles necessitam conhecer. Poupareis todas as palavras possiveis. Este menino, que no meio olha para tudo com uma grande attenção, não precisa de livros para educar-se.

BALLADA DOS ESTUDANTES

Esta "ballada" foi cantada em Coimbra, a primeira vez, em 1892, no theatro de D. Luiz, pelo curso do 5.º anno juridico de 1891 a 92. Os versos foram escriptos pelo poeta dr. Alberto D'Oliveira e a musica pelo dr. João Antunes, ambos, no tempo, quintannistas de direito.

Vóz

Adeus Coimbra, terra de encantos,
Flôr do Mondego, lá diz a trova...
Flor tão bonita, que os proprios [santos,
Por teu aroma, fogem da cova,
E vêm ás noites, com alvos mantos,
Comer com beijos a luz nova!

Côro

São nossos prantos, são nossos cantos
Como perpetuas sobre uma cova:
Adeus, Coimbra, terra de encantos,
Flor do Mondego, lá diz a trova...

Vóz

Adeus, pequenas com quem dançavamos
Pelas fogueiras de São João:
Quem sabe até si lá não deixamos
Desfeito em cinzas, o coração?
Com vossos olhos, fazei os ramos
Para cobrirdes o meu Caixão!

Côro

Ai que olhos negros, juntos, aos pares,
Florindo as cinzas do coração...
Adeus, Coimbra, toda em cantares
Em desgarradas, ao São João!

Vóz

Em sendo mortos, com negra sina
Já terminada no mundo breve,
Lá das estrellas, nossa alma deve
Ver no passado (castello em ruina)
A negra capa mal — a batina,
Brancas de neve, branchas de neve!

Côro

E choraremos o tempo de antes
Faremos côro com os poetas:
Adeus, Coimbra dos estudantes
Das raparigas como violetas!

Vóz

Ai tu não dares, com teus licôres
Para matar uma sede de agua,
Rio Mondego falto de cores,
E tão sequinho que fazes magua...
E, emtanto, os olhos dos meus [amores
São como duas nascentes de agua!

Côro

Dá de beber ao pobre do rio
Pelos teus olhos, como em Bethlem,
Duas fontinhas correndo em fio
Aos lavadeiros da Virgem-Mãe!

Vóz

Alvas de prata! Poentes de ouro! —
Choupos tecidos por mãos de fadas!
Aguas do rio correndo, em chôro
Dos olhos negros das namoradas!
E as folhas seccas, cantando em côro,
Ave-Marias em sendo dadas...

Côro

Teus jardins são como campos- [santos,
Campas de freiras, quem sabe? [Eu pisa...
Adeus, Coimbra, terra de encantos,
Adeus, até ao dia do Juizo!

A OUTRA

Por Leopoldo Brigido

(*Especial para* O JORNAL)

Fazendo as habituaes interrogações de recem chegado ao querido amigo que o fôra receber a bordo do transatlantico, Alberto Paiva sentiu forçar-lhe docemente os labios uma pergunta, que discretamente conseguiu demorar, e proferiu por fim, com ar de simples amavel interesse:

— E D. Thereza como passa?

— Mario, o irmão de Thereza, o querido amigo, sorriu finamente, disse:

— Bem, perfeitamente bem. Está muito mudada, já não é a mesma!

Elles se tinham abrigado do forte sol de 2 horas sob uma arvore do cáes, emquanto os homens carregavam as bagagens do touriste para o caminhão.

Havia uma confusão enorme no pequeno largo limitado pelo desembarcadouro: passageiros que tomavam automoveis, carroças que partiam accumuladas de malas, bondes que rodavam, vozes violentas que partiam da multidão, apitos continuados das lanchas, todos os conhecidos rumores, a agitação commum de um desembarque.

Alberto via e escutava, pulsando-lhe o peito na febre das surpresas de uma boa vinda.

Aquella balburdia da praça não lhe tirava o sabor dessa inexprimivel emoção que todos sentimos, no dia do regresso, após dilatada ausencia, emoção que nos faz perceber uma especial temperatura, uma sonoridade original, um aroma proprio do dia no ambiente, sensações que nunca mais encontramos sinão ausentando-nos e voltando de novo.

Emquanto o amigo se distrahia a ler nas enormes canastras os differentes disticos das differentes viagens, pregados uns sobre outros, Alberto surprehendia-se a abrir a carteira para longamente mirar um retrato de moça, pallida photographia que o acompanhara longe do Brasil. Repetiu para si as palavras do futuro cunhado: "Já não é a mesma", procurando ler no joven olhar da noiva o alcance dessa affirmação absoluta. Corou de ansiedade, prevendo o minuto em que tivesse de lhe ser revelada, após seis annos vividos longe, a sua noiva sempre amada, que de certo se transfigurara no longo tempo de serena esperança no promettido, se fizera mais bella e mais mulher... comtudo seria a mesma.

E a sua imaginação, talvez sentindo a necessidade de em breve comparar, ou no vôo natural da saudade ao passado, irresistivel e embriagador, evocou rapido a visão de Thereza ha seis annos, quando elle teve de embarcar para a Europa, afim de lá fazer o seu curso medico.

Lembrou a viagem á fazenda nas vesperas de partir, para despedir-se do Sr. Nogueira, o pai della, e da familia. Thereza lá estava havia mezes, pois os seus dezeseis annos gostavam muito mais da livre vida ao sol da serra que dos encantos da capital.

Aquella photographia que aos poucos se apagava, ainda reproduzia, com possivel exactidão, o rosto claro e fresco, a farta cabelleira castanha e os olhos de receira intelligente, avidos de viver.

Mas o idolatrado icone não espelhava a frescura de rosa brava do rosto quente, todavia casto, a melodia luminosa da voz feliz e sadia, a sensibilidade deliciosamente timida de corça amorosa, o ar de virgem primitiva, que lhe davam os ventos loucos, procurando roubar-lhe os cabellos, nas correrias sob as laranjeiras douradas.

Divinos, rapidos dias dos adeuses! Elle encarava então bravamente o futuro, sentindo-se capaz e forte ao contacto daquella alma vibrante de criança, que o amava claramente, sem jamais lh'o ter exprimido, e que, na hora eloquente da troca de duas almas, quando Alberto gravemente commovido expoz o facil problema do seu amor, se revestiu de uma estranha belleza, para repetir com o seu amado as palavras que divinisaram o momento: Somos noivos! Desde aquelle dia, nas longas viagens de mar, nos vertiginosos passeios de trem através a Europa, no bello tumulto das grandes cidades, elle sentia, que aquella paixão não fazia sinão crescer e definir-se. A attracção para a linda patricia que o esperava era logica, irreparavel, inabalavel, como a fé de uma bôa alma religiosa. Nunca se apercebera a explicar, discutir comsigo o seu amor; elle era uma coisa integrante no seu ser, cuja existencia implicava a sua, e difficil de separar como uma individualidade do universo. Zelava, apurava aquelle sentimento, como quem pratica um acto do puro egoismo, inconscientemente.

Amava, isto é, vivia. Entretanto, as ondas da vibração affectiva poderiam se ter propagado em uma outra direcção, que não a da alma de Thereza, si o destino o houvesse permittido? Evidentemente, não, pensava.

O campo moral, onde vibrava a sua sentimentalidade, só encerrava dois obstaculos, o seu coração e o della, e uma repercussão infinita os unia, no tempo immensuravel. Por isso, passeando a sua curiosidade neocontinental pelos esplendores da civilização européa, virilizando o espirito ao embate de novas idéas, sob o impulso de individualidades originaes, gosando, como um perfeito filho do fim do seculo, toda a gamma das sensações, da mais artistica á mais esteril, a imagem da deliciosa brasileira, viva e ingenua, borboleteando ao sol do tropico, no velho dominio paterno, se lhe afigurava a toda hora como o retorno, em futuro proximo, á doce realidade, depois da intensa, nervosa, artificial existencia que levava. Assim o amador musical repousa os nervos excitados após uma pagina wagneriana, ouvindo um trecho largo e feliz do generoso Beethoven. Era esta a sensação que experimentava naquelle momento Alberto, anciosamente aguardando a hora de rever sua noiva: ia, emfim, ouvir outra musica, conhecida e amada, a melodia fresca ingenua dos seus saudosos amores...

A carroça partiu pesadamente. Os dois amigos tomaram um carro que os aguardava:

— Palace Hotel, ordenou Alberto. Mario, jantarás commigo e sairemos juntos...

— Iremos á casa. Prometti levar-te á noite lá.

— Perfeitamente, depois iremos á tua casa.

* * *

A's oito horas da noite os dois partiram de taxi para Laranjeiras. Alberto sentia a febre interior dos dias de regresso, a fadiga dos affazeres e da infinda conversação com o amigo, rapidas impressões dos paizes vistos, da terra natal de novo lobrigada, e o desejo immediato de rever a encantadora criatura que o esperava.

A bella casa do sr. Nogueira, sob as grandes e quietas arvores da chacara, estava illuminada como nos dias de recepção e distinguiam-se na sala pessoas em "toilette" de visita.

Alberto desejava de certo ser recebido mais familiarmente, na doçura serena e intima de um interior bem brasileiro, unico que elle achava possivel entre nós.

Entretanto, foi recebido com muita simplicidade e carinho, o que o dispoz melhor, apezar da ingenua curiosidade que a sua entrada produziu nas pessoas estranhas á casa.

Os paes de Thereza abraçaram-no ternamente, os conhecidos mostraram-se encantados por vel-o emfim de volta e Thereza deu-lhe as boas vindas com um aprumo e uma fidalga gentileza que o surprehenderam.

A menina trefega adquirira os modos finos e convenientes dos salões, o gesto discreto, a voz amavel e grave.

Estava mais alta e delgada: todavia o rosto era o mesmo rosto fresco e corado, apenas mais harmoniosas as linhas e os contornos, mais definido o typo de mulher.

Dizendo doces amabilidades indifferentes, os seus olhos cantavam, só para o noivo, a alleluia das novas esperanças que o seu regresso trazia e as suas palavras convencionaes tinham o segundo sentido proprio á suprema arte do saber dizer.

Meia hora depois de ter entrado, Alberto achava-se totalmente preso ao encanto inexprimivel daquella requintada flor feminina, typo ideal da virgem moderna, cuja pureza innata se arma das mysteriosas seducções intelligentemente aprendidas, que a tornam mais amada, sabendo-se serem ellas a fascinante aureola de uma candidez perfeita.

— Acha-me muito mudada, não é?

— Estranhamente, D. Thereza. Mario me tinha dito que já não é a mesma, e vejo quanto é verdade?

— O senhor pouco mudou...

— Nada. São as mesmas as minhas idéas, as minhas ambições, as minhas esperanças... tambem os meus amores são os mesmos.

A voz della, numa musica reveladora, proferiu:

— Nos sentimentos nada mudei, póde crer.

O olhar de Alberto agradeceu estas palavras, como se fossem as primeiras ouvidas daquelles labios, exprimindo o dom magnifico de um coração virgem. Uma suave delicia dominava-o áquella hora, infiltrava-se até ás intimas contexturas do seu ser. Era como se tivesse penetrado em uma atmosphera desconhecida, onde vivessem aromas e sons mysteriosos. A voz, o olhar, o gesto da amada, numa harmonia original, destinada a revelar um ideal de esthetica divina, captivaram irresistivelmente aquelle civilizado, avido de sugar seu espirito incontentavel no fogo criador de uma alma rica de exoticas florações moraes.

Em palavras calidas, Thereza exprimiu o grande sonho de conhecer Paris e a sua atmosphera de requintes artisticos, da qual ella tinha uma quasi exacta presciencia, quando imaginava os "boulevards" nocturnos queimando á luz febril a intensa nervosidade de um povo, preoccupado de mil diversas conquistas. Depois mostrou-se francamente, sem procurada "pruderie", conhecedora da boa litteratura contemporanea, cujos magicos conductores d'alma ella não discutia, amava.

Lêra o divino esculptor das letras italianas no original, — um profundo rastro luminoso deixara em sua alma a radiosa musica evocadora da sua forma de sonoridade ignota. Mas seu espirito de poetico molde despregava os quadros de miseravel realidade.

Tinha o inteiro genio de serena contemplação, que tende para a gloria das bellas cores, dos divinos sons, da perfeita esthesia, e as visões dos prophetas da justiça social entristeciam-na, faziam-na perder o gosto ás bellezas dos dias de primavera, que illuminam a universal miseria, e aos esplendores da noite, cumplice dos vicios e crimes terrenos...

Depois, no estylo de duplo sentido dos amantes, elles contaram as mutuas saudades da enorme ausencia, a ansia das almas que se procuram através os mares, a melancolia das horas de desejada solidão.

— Contei muitas tristezas ao meu confidente, o piano, — disse Thereza.

— Tem feito progressos?

Ella sorriu, lembrando as polkas endiabradas dos seus dezeseis annos, no piano da fazenda, quando desafogava da caturrice do seu professor da capital.

— Tenho estudado... Continuo com o Speltz, que me anima muito. Vou fazendo bons conhecimentos com os classicos. Beethoven é a minha grande paixão... Ultimamente tenho visto algumas coisas de Liszt, bellissimas! Conhece "Ricordanza?" E' um estudo de uma extraordinaria belleza...

Thereza foi ao piano, e, começando a tocar de cór, murmurou com a sua voz mysteriosamente acariciadora:

— Tocava-a sempre quando estava triste... Não acha sublime este motivo apaixonado?

As pessoas que estavam na sala tinham feito silencio, discretamente, e o piano vibrou as maravilhosas variações sobre o thema da saudade, cujo motivo de inexprimivel melancolia, original e elevado, mostra uma face pouco conhecida do genio do grande symphonista.

Thereza, si não tocava com o brilho preciso, phraseava intelligentemente, adivinhando as idéas do mestre com o dom innato das verdadeiras vocações.

Alberto, arrebatado ao vento das surprezas, viu precisar-se, aos ultimos accordes, um typo de fina flor civilizada, como elles de certo jamais suppuzera encontrar expresso na criatura viva, alegre, campesina, despreoccupada de Arte, que fôra a sua noiva.

E o quente aperto de mãos, que uma hora mais tarde trocaram, retirando-se Alberto, pareceu antes sellar uma nova cordialidade imprevista do que renovar e firmar o perfeito enlace de exilados amores.

* * *

Caminhando a pé pelas desertas calçadas illuminadas, ao longo das chacaras sombrias, Alberto procurava em seu espirito reconstituir, synthetizar as impressões desse vertiginoso dia de regresso, durante o qual os phenomenos physicos e moraes, em alternativas de variavel duração e intensidade, tinham sobrado de fórma a complicar as noções reaes e o justo conceito das coisas.

Era naquella hora como alguem que, falando, procura ansiosamente, á abstracção viva no cerebro, unir o vocabulo que a encarne; ou como alguem que, num recinto de ar rarefeito, já soffre por mal respirar, ainda ignorando a causa da sua angustia.

A sua alma estava em oscillações precipitadas como a agulha que atravessa um campo magnetico. Por fim, longe da influencia perturbadora, o pólo fixa-se, a realidade define-se, a imagem precisa-se...

Achou-se de improviso igual ao amante perjuro que, longe da desprezada que o espera, se afasta dos inquietadores beijos de uma amante fatal...

Aonde estava a adorada visão que naquella mesma limpida manhã, singrando o navio as aguas metallicas da bahia, povoara a paizagem maravilhosa, brilhando no céo magnifico, esgarçando com os dedos leves da fantasia a silenciosa neblina dos morros?

Um tão vivo desejo, nesse dia, o attrahira para a imagem ridente e infantil, companheira dos longos exilios, musa das melancolicas saudades e das tremendas esperanças, que se sentia naquelle instante atormentado pelo estranho remorso de uma traição que só nas subtilezas de uma alma, afinada ao diapasão da mais requintada sentimentalidade, se poderia gerar e exprimir.

Remordia-o a idéa de ter passado instantes do mais fino gozo espiritual ao lado de Thereza — virgem moderna vibrando á gloria das novas idealidades, — esquecido da pura imagem classica de Thereza — corada, ao longo dos caminhos de sol, cabellos esparsos aos ventos loucos, irmanada á natureza virgem e moça das serras, como a boa fada inspiradora dos felizes sonhos tropicaes...

Doia-lhe sentir a alta onda de amor que se elevava do seu peito, á attracção astral daquella que lhe fallara ainda ha pouco ao espirito na musica dos idéaes communs. Entretanto, não morrera o seu amor pela "outra", antes vivia e soffria!

Mas não eram aquellas duas imagens justapostas no tempo a mesma individualidade? Thereza aos vinte e dois annos não era Thereza aos dezeseis, evoluindo lentamente para integração que o destino Criador lhe guardava? Ou conhecia elle em verdade duas imagens e duas criaturas?

— Thereza já não é a mesma — dissera alguem.

As almas amigas que a haviam acompanhado no desdobrar quotidiano da sua personalidade, verificavam o phenomeno — ella não era a mesma, — mas ao contacto do meio onde essa differenciação se produzira, apenas o resultado final apreciavam, tendo perdido as imagens anteriores, que poderiam servir á comparação. Elle sim, guardava uma imagem da "outra", viva, tão viva que a amava ainda.

"Eu conheço portanto, duas criaturas, — concluiu por fim — e amo-as de igual amor. Ambas estão realmente vivas no universo que a minha percepção attinge. Uma dada entidade corporea, encerra por conseguinte uma, duas, talvez uma serie de criaturas diversas geradas no secreto desdobramento das existencias umas após outras vivendo effectivamente, e dispersando-se, dominada pela nova criatura que surge. Destarte Thereza não é agora a mesma. A "outra" vive, vagamente na propria lembrança della, na insufficiente memoria dos amigos, mas esplendidamente, precisamente, na imagem amada e immortal que existe no meu espirito, onde se destaca, com as linhas impeccaveis, o colorido exacto, o modelado divino das criações superiores..."

... Desde esse minuto, Alberto tem o problema do seu futuro estreitamente preso áquelle thema psychologico. Resolvel-o-á humanamente, preferindo dos dois amores o amor cuja realidade terrena o attrahe.

Mas a sua vida continuará dominada por duas imagens de perfeita belleza: uma enriquecendo-o com a radiante floração de novos dias de espiritual ventura e humana delicia, a outra, tão real e eterna, embalando-o na celeste musica de um Sonho, como de uma ignota lingua divina o achado vocabulo harmonioso, cuja interpretação commum não poderá ser apercebida através do infinito tempo jamais!

LEOPOLDO BRIGIDO

DIREITO FISCAL

CONSULTORIO

Os productos de toucador (dentifricios, sabonetes, etc.) e o sello sanitario — Imposto de vendas mercantis — Vendas de lenha — Vendas a empregados do estabelecimento — Consulta de Abelardo Simões (Petropolis)

Tito REZENDE.
Autor dos livros "Contas Assignadas" e respectivo "Supplemento"

(Especial para O JORNAL)

1.° — Desde que o "vinho reconstituinte quinado — amargo, digestivo e tonico por excellencia — fabricado na Pharmacia Central", — a que se refere a consulta, — foi licenciado pelo Departamento Nacional de Saude Publica, está, ao nosso ver, sujeito a sello sanitario, e não ao consumo, em face das indicações therapeuticas do art. 6.°, do decreto n. 14.713, de 8 de Março de 1921. Convirá, entretanto, que o amigo endereçasse uma consulta ao mencionado Departamento, que deverá responder-a dentro de 30 dias (cit. art. 6.°, parag. unico).

2.°. O fazendeiro que effectua venda de lenha tirada de sua propriedade não está sujeito ao pagamento do imposto de vendas mercantis, — visto tratar-se de industria extractiva, incluida na isenção do art. 36 b, do decreto n. 16.275 A, de 22 de dezembro de 1923.

Nesse sentido, aliás, já se pronunciou a Recebedoria do Districto Federal (Tito Rezende, "Lei das Contas Assignadas", pag. 118).

3.°. As mercadorias vendidas por um estabelecimento a seus empregados estão sujeitos ao pagamento do imposto de vendas mercantis, pois o regulamento nenhuma isenção consigna, que as beneficie. Tambem nesse sentido ha decisão da Recebedoria (livro citado, pag. 81).

4.°. Consulta o amigo se os elixires dentifricios e as pastas estão sujeitos ao sello sanitario ou ao de consumo.

Diz o art. 6.° do decreto n. 14.713, de 8 de março de 1921:

"Comprehendem-se como especialidades pharmaceuticas sujeitas ao sello sanitario, todos os remedios officiaes, simples ou complexos, assim como quaesquer outras formulas medicamentosas e productos pharmaceuticos licenciados pelo Departamento Nacional de Saude Publica e indicados para tratamento, por uso interno ou externo, de doenças, affecções e estados morbidos de qualquer natureza. Serão ainda incluidos entre as especialidades os productos licenciados e destinados a serem usados como antisepticos, e as aguas mineraes naturaes medicinaes, de fontes do paiz ou estrangeiras, gazeificadas artificialmente, por gaz que não seja da propria fonte".

A portaria n. 57, da Directoria da Receita á 1.ª Collectoria de Campos, ("Diario Official", de 9 de setembro de 1924), communicou ter o ministro da Fazenda resolvido estar a pasta dentrificia "Synorol" sujeita ao sello sanitario, de accordo com o seguinte parecer do Departamento Nacional de Saude Publica:

"O Synorol é uma especialidade pharmaceutica, licenciada por este Departamento, para uso externo. Não tem propriedades therapeuticas, isto é, não lhe podem ser attribuidas qualidades para combater esta ou aquella molestia. Entretanto, está sujeito á fiscalização deste Departamento. Póde ser considerado um antiseptico da bocca, promovendo a boa hygiene". Depois de citar o art. 270, parag. 2.°, do regulamento da Saude Publica, — continua o parecer: "Como o Synorol é um producto devidamente licenciado, por não ser nocivo o seu uso, á saude publica, sem comtudo ter acção para combater qualquer molestia, mas servindo para a hygiene da bocca, esta Inspectoria o considera como producto de toucador, para differençal-o de um remedio; tem uma formula especial archivada neste Departamento, devidamente estudada e julgada em condições; não está, portanto, incluido no art. 265, já citado, e por isso pode ser vendido em casas de perfumaria, como soe acontecer com os antisepticos, que por Decisão deste Departamento podem ser vendidos em qualquer casa de negocio, que, no emtanto, devem ter o sello sanitario. Por todas estas considerações, penso que o "Synorol", pasta dentrificia (é a indicação que poderá ter e tem, conforme declara a licença n. 1.759, deste Departamento), sendo uma especialidade pharmaceutica, está sujeito ao sello sanitario".

Com essa argumentação, cremos que não haveria dentrificio que não estivesse sujeito ao sello sanitario, pois não se comprehende que um dentrificio, que mereça tal nome, não tenha qualidades antisepticas...

Seria a completa revogação do art. 4.°, parag. 6.° "d", do regulamento de consumo.

Quanto á doutrina que caracteriza a incidencia no sello sanitario pelo simples facto de haver o producto sido licenciado pela Saude Publica, — foi tambem adoptada relativamente a varios outros productos de toucador, como por exemplo os sabonetes (veja-se o despacho da Recebedoria, em consulta de Oliveira Junior & Cia. — "Diario Official" de 27-12-24).

Tal doutrina é evidentemente damnosa aos interesses da Fazenda, — sabido, como é, que as taxas do sello sanitario são multissimo inferiores ás do imposto de consumo.

Felizmente parece que as nossas autoridades querem emendar a mão, — não para attender aos interesses da Fazenda, — mas porque a classificação como productos sanitarios estava fazendo com que alguns representantes do fisco só permittissem a venda de taes productos em pharmacias ou drogarias, e outros exigissem registro sanitario de todas as casas vendedoras, — o que vinha prejudicando os fabricantes dos mesmos productos...

E' pelo menos o que se deprehende do Aviso E 136, de 17 de novembro de 1924, do Ministerio da Justiça ao da Fazenda, — de que foi publicado um resumo no "Diario Official" de 20 daquelle mez, — e cujo texto integral "de final, aliás, bem dubio", é, segundo conseguimos verificar, o seguinte:

"De accordo com o pedido feito pela firma Dias da Cruz & Gomes, proprietaria e fabricante da pasta dentrificia "Cyllos", — solicito se digne V. Ex. de determinar providencias afim de que á referida pasta, bem como aos dentrificios licenciados pelo Departamento Nacional de Saude Publica e exclusivamente destinados á hygiene da bocca e dos dentes, sem nenhuma referencia á propriedades therapeuticas, seja facultada a venda em todos os estabelecimentos que commerciam com dentrificios não licenciados e isentos, como taes, do sello sanitario, por isso que são considerados perfumarias".

Essa nova orientação, "per accidens" favoravel aos interesses da Fazenda, — foi corroborada pelo parecer do Departamento Nacional de Saude Publica, transcripto na ordem n. 305, da Directoria da Receita á Recebedoria Federal (que publicámos no O JORNAL — Imposto de consumo, decisão n. 47) e assim redigido: "não sendo os productos, a que se refere a petição, sabonetes medicamentosos licenciados por este Departamento, que não poderão ser vendidos acompanhados de qualquer bulla ou indicação therapeutica, por qualquer titulo, não estão sujeitos ao sello sanitario".

Certo é que tanto o Aviso do Ministerio da Justiça, como o parecer do Departamento ainda fazem referencia ao licenciamento pela Saude Publica, como acarretando incidencia.

Mas já ambos deixam entrever que é necessaria, para a mesma incidencia, que o producto traga indicação therapeutica.

Esta é incontestavelmente a orientação que melhor se ajusta ao disposto no artigo 6.° do decreto n. 14.713. Com effeito, perante esse dispositivo, não basta o simples facto do licenciamento, pois que elle accrescenta " e indicados para o tratamento, por uso interno ou externo, de doenças, affecções e estados morbidos de qualquer natureza".

Em summa: os dentrificios estão sujeitos ao imposto de consumo; e assim tambem os varios productos de toucador, incluidos no art. 4.°, parag. 6.°, do respectivo regulamento, e que, não tendo acção therapeutica, — vêm indevidamente sendo incluidos na incidencia do sello sanitario.

IMPOSTO DO SELLO — CAPITAL DAS SOCIEDADES ANONYMAS

Consulta de A. Silva.

O capital das sociedade anonymas estava sujeito ao sello de 1$500 por conto de réis ou fracção, da tabella A, parag. 7.° da lei n. 3.966, de 25 de dezembro de 1919. Tal sello foi elevado para 2$ pelo artigo 34, da lei n. 4.625, de 31 de dezembro de 1919.

Esta taxa de 2$ é evidentemente substitutiva da de 1$500, e não pode destinar-se a ser cobrada cumulativamente com ella, — como suppõe a consulta.

IMPOSTO DE VENDAS MERCANTIS — IMPROPRIEDADES DE EXPRESSÃO DO REGULAMENTO

Consulta de Mario Conrado (Furtado).

a) Para que possa responder á sua primeira pergunta, será preciso que o amigo esclareça qual o "decendio" e qual a "notificação verbal" a que se refere.

b) Os rendimentos oriundos da industria agricola estão expressamente excluidos do imposto de renda, — pelo artigo 1.°, n. 1, do decreto n. 16.581, de 4 de setembro de 1924.

c) Em face do final da letra "a" do artigo 6.° do regulamento das contas assignadas, — desde que a mala postal leve mais de 24 horas a chegar ás mãos do destinatario, o prazo para devolução da duplicata assignada é o da lettra "b" do mesmo artigo, — muito embora não seja deficiente o serviço postal entre as localidades de residencia do vendedor e do comprador, nem taes localidades se possam reputar longinquas, uma em relação a outra.

O art. 6.°, "b", do decreto n. 16.275 A, de 22 de dezembro de 1923, — copiou servil e irracionalmente o dispositivo correspondente do decreto n. 16.041, de 22 de Maio do mesmo anno.

O simples facto de não chegar a mala postal dentro de 24 horas ao ponto de destino não quer dizer que o serviço seja "deficiente". O Correio não pode fazer milagres, nem é de seu dever encurtar distancias.

Assim tambem, em um paiz immenso como o Brasil, não se pode baptisar de "longinqua" uma localidade apenas porque a mala leva mais de 24 horas a alcançal-a.

IMPOSTOS DE SELLO, RENDA E CONSUMO

Nylson Rodrigues Menção (Rio Paranahyba — Minas).

1.° Se um contrato se destina a vigorar 25 annos (privilegio), ficando uma das partes obrigada a pagar á outra 8:000$000 annuaes, — o valor desse contrato é de 200:000$000, e sobre esse valor deve ser pago o sello.

2.°. Já no O JORNAL, de 23 de agosto ultimo transcrevemos (Imposto de renda, decisão n. 12) uma decisão que declara que, nos casos de lançamento "ex-officio", — não ha multa a cobrar, se não fôr apurado rendimento tributavel.

3.°. As empresas geradoras de luz e energia electrica não estão sujeitas a registro de imposto de consumo, como já declararam varias decisões do Ministerio da Fazenda, a ultima das quaes foi communicada á Collectoria de Barra do Pirahy pela portaria n. 11, da Directoria da Receita ("Diario Official", de 5-6-24).

O facto de não ter a empresa contrato com o governo, para a arrecadação do imposto, — não altera a situação — antes reforça os fundamentos daquellas decisões.

Apenas, é de admirar que tres annos depois do inicio da vigencia do imposto, ainda existam empresas em taes condições.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

O Album que O JORNAL, publicará especialmente para o seu Grande Concurso.

O Album do O JORNAL

Daqui a alguns dias, daremos, definitivamente, as bases que devem presidir ao Grande Concurso de Palavras Cruzadas, instituido pelo O JORNAL, e para o qual publicaremos um interessante Album.

O album conterá interessantissimos problemas, com desenhos originaes, e, além disso, trará ligeiras e escolhidas chronicas, que, por certo, muito agradarão aos nossos innumeros leitores.

Dos enigmas publicados no Album, serão escolhidos os mais interessantes para constituir o Grande Concurso, e que deverão ser resolvidos no proprio jornal e enviados posteriormente com o "Bonus" do Concurso, á nossa redacção.

Os problemas do proximo concurso receberão uma numeração especial, impedindo, assim, que sejam elles confundidos com os que, systematicamente, publicamos.

Como premio, offerecemos um conto de réis, que, em virtude do desejo demonstrado pelos nossos leitores, será fraccionado da maneira mais conveniente.

— O trabalho que, hoje, publicamos é de collaboração de um nosso leitor, que se occultou no pseudonymo de "Nogimo".

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, damos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Problema n. 26

CHAVE

HORIZONTAES

1 — Região.
7 — Parte da mathematica.
13 — Especie de vinho.
14 — Que é em abundancia.
15 — Sobrenome.
18 — Lutaes.
20 — Preposição.
21 — Deus dos pastores.
23 — Adverbio.
24 — Restabelecer.
27 — Lavra.
28 — O mais elevado.
31 — Adverbio.
32 — Armas.
34 — Epoca.
35 — O symbolo da inveja.
36 — Acção.
37 — No espectro solar.
38 — Ilha da Russia.
42 — Aviador.
44 — Velas.
46 — Material de construcção.
47 — Filtrara.
49 — Gemido.
50 — Vasia.
51 — Adverbio.
52 — Cobrem.
56 — Enredar.
59 — Lei de 88.
61 — Ara.
62 — Montanhez.
63 — Peixe.

VERTICAES

1 — Cordilheira.
2 — Arvore frutifera.
3 — Achar graça.
4 — Prefixo.
5 — E o demais ás avessas.
6 — Contracção.
7 — Sou inglez.
8 — Diana.
9 — Rodeiam.
10 — Locução latina, de uso commum.
11 — Serpente.
12 — Abrazar.
16 — Escriptor sem principio.
17 — Parque francez.
19 — Retumba.
21 — Dois eguaes.
22 — No mar.
25 — Abastados.
26 — Amargoso.
29 — No espaço.
30 — Raivosa.
32 — Patrão.
33 — Phebo.
37 — Tombe.
39 — Repercussão.
40 — Arranco.
41 — Ella está mutilada.
43 — Morro do Districto Federal.
44 — Poetas.
45 — Messe.
47 — Historiador.
48 — Economista nacional.
53 — Pelago.
54 — Puro francez.
55 — Nem ás avessas.
56 — Argola.
57 — Familia.
58 — Planta.
60 — Contracção.
61 — Prefixo.

Solução do problema n. 25

Caprichos e originalidades da moda feminina

Para o observador, a moda sempre caprichosa é a coisa mais extravagante e original que se póde imaginar, dada a mudança constante dos usos de toilettes, principalmente no que se refere ao sexo fraco.

As creações deste anno, segundo as revistas de verão accentuam o predominio do filó, como fazenda predilecta nas confecções e muito especialmente a de cor rosa, cujo exito nos centros mais elegantes é um facto consummado.

Os creadores da elegancia feminina, dos centros ultra-chics do mundo, avidos de proporcionarem quotidianamente, novidades, sem par ao bello sexo, e procurando fantasiar novas e extravagantes creações resolveram apresentar a fazenda leve, que sempre fez grande successo em todas as sociedades elegantes.

Está, portanto, o filó, com a primazia da elegancia na estação quente que vamos atravessar.

RADIO-JORNAL

O Radio no Lar

Uma ligeira modificação no circuito, beneficia o volume e a limpidez do som

O PRIMARIO VARIAVEL E' DE VANTAGEM — UMA BÔA RESISTENCIA FACULTARÁ SONS MAIS ALTOS, E ISENTOS DE RUIDOS EXTRANHOS

Por J. MAHER

Aspecto geral, schematico, do circuito popular, que, submettido a uma ligeira modificação, accessivel a qualquer amador da T. S. F., conferirá ao som — bem mais apreciavel volume e pureza, sem prejuizo da intensidade.

Em uma successão de pequenos artigos, nesta pagina supplementar, de domingo, de O JORNAL, tem procurado "Radio Jornal" estabelecer facil communicação com os seus leitores habituaes, transmittindo-lhes tambem ahi, uma série de pequenos informes, de immediata utilidade e applicação, e todos visando facilitar, o mais possivel, ao amador da T. S. F., a perfeita exercitação á nova e seductora technica, e com o que, conseguirá qualquer pessoa, em sua casa, no aconchego do lar, a mais nitida, agradavel audição do que de interessante se passa no mundo exterior.

— Comecemos, hoje, por descortinar os themas expressos nos titulos supra, e em seguida mais uns ligeiros e curiosos motivos de entretenimento, todos capazes de prestar bons serviços ao affeiçoado da T. S. F., o simples amador, no mais intimo do proprio lar.

— Um aperfeiçoamento, no popular triplo — circuito — afinador primario, secundario e "tickler" rotorio alcançará o amador, mediante a addição de uma resistencia variavel e o enrolamento da bobina primaria.

Isso poderá ser feito, tambem, com um "vario-coupler" velho e que se adquire por preço muito convidativo, e até com algum amigo, radiomano. E tão simples faceis adaptações ou modificações dão em resultado um magnifico syntonisador, perfeitamente apto a assegurar ao apparelho radiophonico maior solicitude, melhor tonalidade e mais volume do som (vocal ou instrumental).

Resume-se tudo isso em uma engenhosa e facil combinação, um natural congraçamento de pequenos reaes aperfeiçoamentos, o que vem causar a mais agradavel surpreza a quem haja de se utilisar do um circuito tal, e ainda maior surpreza aos que apenas se iniciam, por mero "sport" ou por simples amor á arte musical, nesse maravilhoso meio da intercommunicação que a radio-electricidade, e especialmente, a radiotelephonia.

A pequena bobina que, geralmente, serve como primario, é dispensada, ao mesmo tempo que uma outra bobina, de fio mais fino, vinte e quatro duplas camadas de algodão, se toria, convém ensaiar no circuito, o papel de um "tickler" fixo.

A regeneração é "controlada" por uma resistencia variavel, do mesmo typo destinado ao circuito afinador, filtro. Têm-se, em semelhante apparelho, todos os elementos essenciaes para alcançar desde cinco mil até vinte mil "ohms", e sem grandes dispendios.

Se o fio do "tickler" velho, adquirido pelo amador, fôr mais fino do que o do typo vinte e quatro, convirá substituil-o.

Essa bobina, assim construida, será usada com o novo primario mas, ordinariamente, o fio empregado no "tickler" é adaptavel ao circuito aereo.

Antes de enrolar a bobina rotatoria convem ensaiar no circuito, e, se os signaes altos forem obtidos, nenhuma mudança ou modificação será necessario fazer.

A unica alteração necessaria, usualmente, é no primario velho, que ha de ser enrolado com fio mais fino, com cerca de quarenta voltas.

A resistencia variavel é connectada, directamente, atravez a bobina do "tickler" fixo, e encontrar-se-á uma disposição em que a regeneração poderá ser obtida em toda a gamma de onda, sem maior difficuldade, e muito commodamente.

A mica pulverisada e elementos resistentes de graphite são cousas muito adaptaveis ao caso em apreço, por isso mesmo que dahi provêm a facilidade de "control" e a immunidade contra os conhecidos ruidos microphonicos, etc.

O "tickler" e o secundario devem guardar entre si uma distancia de cerca de um quarto de pollegada.

Se acontecer — o posto radiophonico não facultar a regeneração, o que se deve fazer é inverter as connexões á bobina "tickler".

Mediante semelhante systema de "control" regenerativo, obter-se-á signal de muito maior volume, do que ordinariamente se dá, porque a resistencia variavel permitte um grão maior de regeneração a ser empregado, sem prejudicar a oscillação, etc.

Outra feição ou propriedade desse systema, é que as modulações de tom são superiores, e isso porque a "resistencia" atravez os terminaes da bobina "tickler" tem o effeito de alargar a curva de amplificação, admittindo os impulsos da audio-frequencia, que, geralmente, se perdem nos postos de regeneração restricta e que funccionam com o maximo de alimentação reversiva.

A bobina de primario rotatorio offerece grande vantagem, sobre o typo fixo, á vista do grão de "acoplamento" que póde ser obtido do aereo para o secundario, e o que produz um som muito mais nitido, puro, do que o que se obteria por qualquer outro meio.

A differença é observada, na radio-recepção, quando se imprime a rotação completa á bobina, primeiro, em uma direcção, e depois em outra, até obter a relação propria.

Os demais elementos do posto assim installado são os mesmos de que dispõe qualquer circuito regenerativo.

E' aconselhada, no caso em especie, uma lampada do typo "201 A", como detectora, com uma "voltagem", de placa, de quarenta e cinco.

O CULTO DE NOSSA SENHORA DA PENHA

As lendas da revelação — De Simão Vella a Balthazar de Abreu — O lagarto e a cobra — Duguay-Trouin e o lamaçal

O culto de N. S. da Penha cuja romaria annual hoje se inicia, é dos mais antigos e dos mais populares em nossa capital. O carioca já está habituado a assistir no mez de Outubro, o movimento verdadeiramente bizarro dos romeiros, que demandam o outrora arraial de Nossa Senhora da Penha, hoje arrabalde integrado na cidade, não sómente pela Estrada de Ferro Norte, (Leopoldina Railway), como por magnificas estradas de rodagens, que o põem em communicação directa com os demais da zona suburbana e rural.

Logo aos primeiros albores matinaes, consoante aos recursos proprios, os fieis marcham para o pittoresco outeiro, por todos os caminhos que nelle vão dar, utilizando-se de todos os recursos de viação hoje generalizados.

E' um quadro de retrospecção, em que apenas não figura a liteira nobre dos fidalgos coloniaes de portinhola veladas por damascos côr de sangue pisado tirada por escravos nubios, vestidos de algodão alvejado, que hoje ainda vive em nossos museus; em compensação, o carro de bois, o troly o tilbury, a victoria, o automovel, o cavallo, ao lado do trem de ferro, ali compareceu, enfeitados de côres vivas, transportando os fieis, que vão cantando alegres e satisfeitos pelas estradas.

E' notavel que todos desejam ir e voltar cedo, por que — é tambem uma tradição — para a tarde são sempre frequentes os desaguisados e malentendidos; ronca a pancadaria grossa, sem que pese em desrespeito á milagrosa Senhora da Penha.

A fé, porém, tudo salva; quem vae á Penha ou é conduzido pela crença nobilitante ou por tambem nobilitante — curiosidade. Caso é que o arraialete, recebe uma população forasteira formidavel, que procede de varios pontos do Brasil e até do estrangeiro. E' conhecida mas sempre deliciosa a origem desse culto popular; repetimol-a mais uma vez.

As lendas da revelação

A tradição registra um verdadeiro milagre occorrido com o capitão Balthazar de Abreu Cardoso Sodré, junto ao penhasco em que hoje se erige o elegante templo, no qual a Santa se revelou em 1711.

Narremos do onde derivou a crença particular á Virgem do rochedo, segundo as revelações lendarias.

O culto de Nossa Senhora da Penha de França veiu para o Brasil nos fins do seculo XVII e fôra introduzido em Portugal pelo esculptor Antonio Simões, após a batalha de Alcacer Kibir, da qual se salvou por um verdadeiro milagre. Vendo-se perdido, acantonado com a sua tropa de encontro a uma pedra talhada a pique, e atacado pelos mouros, Antonio Simões ajoelhou-se e fez uma fervorosa oração, tendo tido uma visão deliciosa. A imagem de Nossa Senhora appareceu-lhe, circumdada por um halo de luz, no cimo da enorme pedra, estendendo-lhe os braços. Como por encanto, os mouros recuaram e Antonio Simões e o seu troço foram salvos.

Regressando a Lisbôa, fez erigir uma ermida em um pequeno cume, para invocação e culto de Nossa Senhora da Penha de França.

O Senado da Camara de Lisbôa mandou augmentar o templo em 1599, graças a um voto feito para reduzir, como succedeu, a epidemia que affligiu a cidade nos annos de 1596 e 1598.

O culto recebeu o nome de Nossa Senhora da Penha de França, pelo facto de ter sido na França, onde primeiramente a virgem do penhasco appareceu e fez prodigios mais de duzentos annos antes.

Tambem na Hespanha, ha uma lenda anterior á de Portugal. Simão Vella, achando-se em Paris, viu em sonhos, a virgem do rochedo. Simão era um homem austero e sua palavra mereceu credito, tanto mais que durante cinco annos, em balde palmilhou as escarpas mais elevadas, as rochas mais abruptas, para vêr confirmada a apparição.

Regressou á Hespanha. Em 1534, estando em Salamanca, penetrou em uma selva; caindo em estado de meditação, encontrou com grande alegria o que anteriormente procurava. Era no dia 19 de Maio de 1534, a Santa se revelou a Simão Vella á hora do crepusculo, como a sair do coração de um rochedo. Senhor poderoso, fez construir um templo no local, o qual foi entregue pelo rei Carlos I ou Carlos V aos irmãos dominicanos e que ainda existe hoje.

Tornando ao voto do esculptor Antonio Simões, o templo de Nossa Senhora da Penha de França, de Lisbôa, foi destruido pelo terremoto de 1755, tendo sido mandado reconstruir.

Anteriormente, durante o reinado de Affonso VI, foi muito melhorado pelo seu ministro Cavide.

Cavide em seu testamento contemplou a irmandade com a condição de fazer rezar missas por intenção de todos que falassem a lingua portugueza.

O culto de Nossa Senhora da Penha de França, em nossa capital, segundo Frei Dom Agostinho de Santa Maria, já era muito popular no anno de 1718.

A sesmaria em que hoje está o arraial da Penha pertencêra aos jesuitas e fôra mais tarde dividida e doada a particulares, recebendo um grande trato de terras o coronel Balthazar de Abreu Cardoso Sodré, que vendeu alguns prazos aos irmãos Benedictinos, por 30 vitellas. Os terrenos vendidos ficavam para as bandas da fazenda de Maricá, misturados na fazenda Nuan, perto de um rio chamado Imbuhy. Estes assentamentos constam de uma escriptura lavrada em 1707.

Já neste anno no formoso outeiro havia um tempo modesto em honra á virgem do rochedo.

A tradição registra que o capitão Balthazar, junto ao penhasco em que hoje se ergue o templo, fôra accommettido em 1711 por um enorme lagarto (caiman) e uma não menor cobra. Desarmado, atacado de surpreza, gritou pela Santa:

— Valha-me Nossa Senhora da Penha!...

E a Santa, sorridente, se revelou, dominando as féras que o atacavam.

Em signal de reconhecimento (1734) então, coronel Balthazar melhorou o templo, dando-lhe maior esplendor e magnificencia.

Este prodigio se divulgou e o proprio Balthazar, homem de posição, capitão de milicias, era o attestado vivo de sua realidade. Data dessa epoca, o maior desenvolvimento do culto de Nossa Senhora da Penha de França.

A historia — Um ex-voto de desesperado

Relatada as revelações das lendas sobre o culto de Nossa Senhora da Penha, e a epoca em que mais se intensificou em nossa Capital, convém tambem expor um ponto historico, sobre o qual os doutos e os estudiosos devem se manifestar.

O voto feito pelo capitão Balthazar de Abreu Cardoso Sodré e que realizou fazendo construir em 1734, um templo de mais cuidada architectura, sobre o penhasco em que os benedictinos, entre 1703 a 1707 haviam construido, uma ermida modesta nos terrenos que haviam comprado ao mesmo capitão, tem uma explicação historica bem differente, que entretanto, não desmente a revelação milagrosa da Santa.

O capitão Balthazar de Abreu Cardoso Sodré era commandante de uma das companhias de milicias na epoca em que governava a cidade o desventuradamente celebre, Francisco de Castro Moraes. Balthazar, como acima ficou dicto, era possuidor da sesmaria que outrora fôra dos jesuitas, e na qual ficava encravado o formoso e elegante alcantil da Penha. Amigo de Castro Moraes, Balthazar, quando foi da invasão franceza de Duclerc, prestou reaes serviços ao governador e á cidade. Seu nome andou em ordem do dia, nas galarias da fama; era um notavel.

O almirante francez não podendo forçar a entrada da Guanabara (11 de agosto de 1710), foi desembarcar na praia de Guaratiba e dahi marchou sobre a cidade. Chegou até o palacio do governador (á rua Direita, hoje 1º de Março), mas repellido, entrincheirou-se no trapiche de Luiz Motta, rendendo-se afinal, pois o governador intimou-o sob pena de fazer incendiar o referido trapiche, que continha grande quantidade de polvora.

Presos os francezes, (19 de setembro de 1710), foi-lhes concedida a cidade por menagem.

Na noite de 18 de março de 1711 Duclerc foi mysteriosamente assassinado. A derrota e o assassinato de Duclerc causou sensação na França e sob os auspicios do Rei foi enviada ao Brasil uma forte esquadra composta de 18 náos de alto bordo com elevado effectivo para desembarque, commandada por um dos mais notaveis marinheiros da epoca — René Duguay Trouin, afim de exercer vindicta.

Duguay Trouin entrou na Guanabara a 12 de setembro de 1711; no dia 13 tomou a ilha das Cobras e dahi começou a hostilizar a cidade.

A luta se generalizou. Se a historia registra a covardia do governador, deve annotar, ao lado, a inepcia do Mestre do Campo Gaspar da Costa Athayde, o verdadeiro responsavel pelo desastre. Combateu-se intensamente durante cinco dias, até que Duguay Trouin resolveu incendiar a cidade. Uma chuva de foguetes incendiarios foi derramada das náos sobre os bairros de Santa Luzia e do Castello e um vento sudoéste favoreceu ás chammas.

O governador Castro Moraes resolveu abandonar a cidade, confiando a Francisco do Amaral Gurgel proteger a retirada, no dia 21 de setembro; no dia 22, os francezes assenhorearam-se da cidade e se entregaram ao saque.

E' na famosa retirada de Francisco de Castro Moraes, que foi dar com os costados na freguezia Iguassú, que apparece o capitão Balthazar de Abreu Cardoso Sodré, em situação muito curiosa, appellando para a bondade da Nossa Senhora da Penha.

Castro Moraes seguiu para freguezia de Iguassú pela estrada do Engenho Velho (hoje Estacio de Sá), protegido pelo capitão Francisco do Amaral Gurgel. Balthazar commandava a tropa que protegia os habitantes que demandavam Irajá, seguindo por esta estrada. Accommettido por um trôço de francezes, pois marchou marginando o littoral, Balthazar se viu em situação critica, transformando a sua retirada em fuga desordenada. Em dado momento, tinha pela frente um atoleiro e ao lado o penhasco da Penha; mandou que a tropa avançasse. Os muares sumiam-se no atoleiro. Os habitantes haviam se embrenhado na floresta e Balthazar quasi só se viu em desampara. Era rude o momento: na retaguarda os francezes, na frente o atoleiro, e elle o capitão abandonado.

Tomado de fé, ajoelhou-se e volvendo o olhar para o outeiro da Penha fez o seu voto de desesperado.

— Valha-me Nossa Senhora da Penha!

Como por encanto os francezes ergueram a bandeira branca.

Nesse momento chegava ao conhecimento das forças perseguidoras que Francisco de Castro Moraes havia concertado a libertação da cidade e pagaria os tributos impostos pelo corsario francez. A historia não diz que houvesse ali cobras e lagartos como a lenda assevera.

O capitão Balthazar de Abreu Cardoso Sodré foi preso e julgado pela alçada que veiu de Portugal, a mando d'El-Rei, tendo em vista a representação da Camara.

Parece que esteve em Africa alguns annos. O caso é que mais tarde, em 1734, de novo na posse de seus bens, já coronel, cumpriu o seu voto e construiu um formoso templo, que de melhora em melhora, se transformou no lindo sanctuario de Nossa Senhora da Penha de França.

A esse capitão se deve a fundação do arraial.

Os nossos Concursos Populares

CONCURSO DE BELLEZA
CONCURSO DE S. JOÃO
CONCURSO DA INDEPENDENCIA
CONCURSO DE NATAL

(A COMEÇAR EM 8 DO CORRENTE)

Relação das pessoas contempladas com premios nos Concursos de BELLEZA e S. JOÃO

CONCURSO DE BELLEZA

Premios em dinheiro:

José Barbosa Leite, residente á rua Manuel Victorino, 417, casa 5, Capital — Rs. 1:500$000.

Antonio Cicero Menezes, residente em Diamantina, Minas — Réis ... 1:000$000.

Nilza da Silva Marcial, residente á rua Daniel Carneiro, 62, Engenho Novo, Capital — Rs. 500$000.

Premios-objectos:

Onofre Vassallo, Estação do Paiol, Minas — Uma Radiola Super-Heterodyne, receptor radio-telephonico de fabrico da Radio Corporation of America, no valor de 4:800$000.

D. Marina Miranda, residente á rua Conde de Irajá, 96, Rio — Um lote de terreno, medindo 320 metros quadrados, na estrada Rio-Petropolis, no valor de 3:000$000.

D. Rosita Oestereich, residente em Cruzeiro, Estado de São Paulo — Um faqueiro de christofle, com 128 peças, no valor de 2:000$000.

F. Gayoso Almendra, residente á rua Corrêa Dutra n. 86 — Uma toilette completa.

Francisco A. F. Baptista, residente á rua Real Grandeza 88, casa X — Um rico annel com uma saphyra de 8 quilates, rodeado de 12 brilhantes brasileiros.

Gumercindo Paz Vidal, de Caçapava, S. Paulo — Uma machina de escrever "Mercedes".

Fermino Ferreira, de Dôres da Bôa Esperança, Minas — Um descascador de arroz.

João de Oliveira, residente á rua Campo Bello 132, Rio Novo, Minas — Uma estante, com um serviço para café, de finissima porcellana de Dresde; um serviço de crystal para licores e um apparelho para fumantes.

D. Maria Silva Meirelles Santos, residente á rua do Rosario n. 37, Victoria, Espirito Santo — Uma Radiola n. 3, installada na residencia do sorteado.

D. Laura Soares Cunha Campos, residente em Uberaba (Caixa postal 3) — Uma espingarda automatica de 5 tiros.

D. Maria das Dôres Regis, residente á Avenida do Parque 116, Bello Horizonte — Um bronze legitimo, allegoria ao Automobilismo.

Ernani da Cunha Ferreira, residente na rua Senador Furtado, 26 — Um centro de mesa, de prata Princeza, para flores e fructas.

D. Maria Augusta Freire, residente á rua Barão Homem de Mello, Estado do Rio — Um fogão Otto (Junker & Kuh).

Carlos José Soares, residente em Pirapetinga, Minas — Um estojo contendo um serviço de prata de lei e crystal.

D. Blanca Auto Peixoto, residente á rua 20 de Novembro 105, Capital — Um vaso de porcellana "Royal Worcester", pintado á mão.

Carlos Braga, residente á rua Miguel Angelo 494, Rio — Uma guarnição para quarto, de setim Macáo, bordada em alto relevo.

Narciso de Almeida Santos, Estado de Minas Geraes — Duas artisticas jarras de bronze.

Waldemar Coelho Gomes, residente em Humberto Antunes, Estado do Rio — Duas guarnições completas de linho de côr, estampado, para mesa de jantar.

Antonio da Silva Cardoso, residente em Alto Calçado, Espirito Santo — Uma geladeira Ruffier.

Antonio Ferreira de Souza, residente á rua Thereza n. 1.410, Petropolis, Estado do Rio — Uma camara Pathé Baby, com tripé.

Americo A. Paixão, residente em Conservatorio, Estado do Rio — Um serviço de meia porcellana ingleza, para jantar.

D. Maria José Junguara Ferraz, residente em Christina, Estado de Minas — Uma mala com estojo, para viagem, comprehendendo 17 peças, um par de chinellos de pellica fina e uma linda carteira de seda, para homem.

Sylvio Fernandes, residente á rua Jockey Club 287, Rio — Um Robe-Manteaux de Ottoman de seda, feito sob medida.

Hilda Loureiro Maringoni, residente em Baurú, S. Paulo (Caixa Postal 105) — Uma Caneta-Tinteiro de ouro de lei, com brilhantes e pedras.

Colbert Guimarães Coelho, residente em Massapé, Sitio Raiz, Ceará — Um serviço de electro-plate, para chá e café.

Armando Rodrigues, residente á rua Gonçalves, 53, Capital — Um amplion (para radio-telephonia).

José Augusto de Carvalho, residente á rua do Senado 122, Capital — Uma rica bolsa com estojo de madreperola com 6 peças.

J. da Rocha Martins, residente á rua Cornelio, 49, c. 3 — Um leque de plumas de avestruz, uma carteira para senhora e um par de luvas de pellica.

C. Ferraz Costa, residente á rua 15 de Novembro 156, Santos, S. Paulo — Uma parure, para senhora (camisa, calça e combinação).

D. Frederica Barbosa, residente á rua Coronel Pedro Alves, 64, Capital — Um estojo para costura, marca "Harmanny".

José Esteve, residente em Santo Antonio de Jesus, Bahia — Uma luxuosa caixa de finos e variados bonbons.

Elias Simão, residente em Alegre, Espirito Santo — Uma bella lampada de mesa, com supporte de fino metal bronzeado.

J. Antonio de Oliveira, residente em Santo Antonio de Padua, Estado do Rio — Um apparelho de electro-plate, com 9 peças para toilette.

Antonio da Silva, residente á rua do Chile, 12, Capital — Uma bicycleta.

Floroaldo Albano, residente á rua Frei Caneca, 17, sobrado — Um abat-jour com columnas.

Plinio Pinto de Souza, residente em pouso Alegre, Minas — Uma guarnição para quarto, comprehendendo 12 peças de finissimo tecido branco, bordado.

Americo Corsino, residente á rua Treze, 21, Tres Corações, Minas — Um bilhete inteiro de loteria dos mil contos, do Estado de Minas Geraes.

D. Elsah de Barros, residente á rua Francisco Fragoso, 19, Encantado, Districto Federal — Uma rica guarnição de organdy bordado, para cama e toilette.

Bellinha do Lago, residente á rua Francisco Muratori, 23, Districto Federal — Uma artistica columna de metal, com lindo cachepot.

D. Henriqueta H. de Gusmão, residente á Avenida Carandahy 248, Bello Horizonte, Minas — Uma jarra de faiança, com finas pinturas.

Carlos M. da Silveira, residente á rua S. Sebastião, 118, Ribeirão Preto, São Paulo — Um estojo de luxo com finas perfumarias "Toutes fleurs, Nancy".

José de Barros Athayde, Uberabinha, Minas — Um dito, com finas perfumarias Chypre (Nancy).

D. Maria Anjos P. Lemos, residentes á rua do Riachuelo, 291, Capital — Um dito, com finas perfumarias Origan (Nancy).

D. Santinha C. de Albuquerque, residente á rua 23 de Maio 9, Espirito Santo — Uma linda imagem do Sagrado Coração de Maria, de 1 metro de altura.

Deoclydes Menezes de Magalhães, residente em Carmo do Parahyba, Minas Geraes — Uma lampada Coleman.

Marcello Moreira Passos, residente á rua Urbano dos Santos, 137 — capital — Uma cama de viagem Wallig, propria para veranistas.

Joaquim Lavanjeiras, travessa Horacio, 82, estação de Turyassú — Uma caixa com uma duzia de caixas de pó de arroz marca "Clubs".

D. Maria Ernestina Lobo, residente á rua Voluntarios da Patria, 357, Capital — Uma caixa contendo uma duzia de caixas do excellente pó de arroz "Meus Encantos".

João Vaz de Mello, residente em Villa de Santa Quiteria, Minas — 72 tijolos de saponaceo "Radium".

Amelio Brandão Tavares, residente á rua da Alfandega, 25, Capital — Uma duzia de vidros de aristolino.

D. Marietta S. Dalmon, residente á rua Marechal Joffre, 18, Districto Federal — Uma dita.

D. Ruth Rocha, residente á rua Tiradentes, 94, Nictheroy — Uma dita.

José Gregorio Pereira, residente em Alto Gavião, S. Manoel, Minas — Uma duzia de supersabonetes "Olivan".

José Gregorio Pereira, residente em Alto Gavião, S. Manoel, Minas Uma duzia de super-sabonetes "Olivan".

D. Marina Ribas Marques, residente na rua Guaramiranda, 114, Districto Federal — Uma dita.

D. Olga Goulart Kenworthy, residente á rua Alvaro Soares, 9, Sorocabana, S. Paulo — Uma dita.

D. Estelvina de Miranda Gonçalves, residente á avenida Joaquim Leitel, 79, Barra Mansa, Estado do Rio — Uma navalha Gillette legitima, com estojo.

D. Belkiss Carneiro, residente á rua Vera Cruz, 26, Nictheroy — Uma dita.

Heitor Pereira, residente em Ressaquinha, Minas — Uma dita.

Evaristo de Sá, residente á rua Paulino Fernandes, 64, Capital — Uma dita.

Pergentino Franca, residente á rua Conde de Leopoldina, 26, Capital — Uma dita.

D. Francisca Andrade Bastos, residente em Leopoldina, Minas — Uma dita.

Ceherer Lopes Pereira, residente á rua D. Zulmira, 83 — Uma dita.

D. Nerina de Macedo Rocha, residente no largo do Machado, 6, Capital — Uma dita.

D. Orlandina Lopes da Silva, residente em Quirino, Estado do Rio — Uma dita.

João Baptista Nunes da Silva, residente em Campos (Caixa Postal 69) Estado do Rio — Uma dita.

D. Julia Isabel Duarte, residente á rua Figueiredo de Magalhães, 71 — Capital — Uma dita.

D. Dalila Ferreira de Moraes, residente em Lins de Vasconcellos, 143 — Uma dita.

D. Philomena Martins, residente á rua Dr. V. Machado, 51, Rio Negro, Paraná — Uma dita.

D. Julia Dutra e Mello Felippe, residente em Muriahé, Minas — Uma dita.

Agenor Martins, residente á rua 1.º de Março, 143, sobrado, Capital — Uma dita.

D. Zoé Real, residente á rua das Magnolias, 25, Capital — Uma dita.

Gerson de Pinna, residente á rua 24 de Maio, 130, casa 2, Capital — Uma dita.

D. Conceição Chagas Bicalho, residente em Oliveira, Minas — Uma dita.

D. Joanna Costa de Aguiar, residente á rua Araujo, 97, Campo Grande, Districto Federal — Uma dita.

D. Lucia K. Werneck, residente á rua Visconde do Uruguay, 198, Nictheroy, Estado do Rio — Uma dita.

Joaquim Vianna, residente á travessa Mattos Coutinho, 31, Nictheroy, Estado do Rio — Uma dita.

José de Miranda Carvalho, residente em Vargem Alegre, E. do Rio — Uma dita.

Manoel Paiva Junior, residente á rua Ibituruna, 45, Capital — Uma dita.

Crujere Figueira Rodrigues, residente em Bom Jardim, Estado do Rio — Uma dita.

Guilherme Stiebler, residente em Guaratinguetá, S. Paulo — Uma dita.

D. Maria Cavalcante, residente á rua Bambina, 128, Capital — Uma dita.

Aureo Dolabella, residente em Manhuassú, Minas — Uma dita.

Sahid Isahies, residente em Manhuassú, Minas — Uma dita.

Mario Sette Torres, residente em Santa Cruz do Escalvado, Minas — Uma dita.

D. Alice Novaes, residente em Castello, Espirito Santo — Uma dita.

Francisco Rosa Botelho, residente em Dr. Chagas Doria, Lavras, Minas — Uma dita.

Aristides Ferreira da Costa Leite, residente á rua da Alegria, 30, Capital — Uma dita.

Dr. Pedro Pires, residente á rua Octavio Ottoni, 5, Leopoldina, Minas — Uma dita.

Antonio Paulo Chaves, residente á rua 24 de Maio, 51, Campos, E. do Rio — Uma dita.

J. Martins de Oliveira — residente em Rio Novo, Minas — Uma dita.

D. Sylvia Manceucci, residente á rua Dr. Raul Soares, Lavras, Minas — Uma dita.

D. Nair Leite, residente á rua Montecaseros 281, Petropolis, E. Rio — Uma dita.

D. Amelia S. Brito, residente á rua 7 de Setembro 176, Capital — Uma dita.

Joaquim José Menezes, residente em Bicas — Uma dita.

Exequiel Soares Valente Vieira, residente em Porto Novo, Minas — Uma dita.

J. Aguiar, residente em Estrella do Sul, Minas — Uma dita.

D. Clarisse Mello, residente á T. Bambina 44, Capital — Uma dita.

DD. Maria e Carola Campos, residentes em Sta. Margarida do Manhuassú, Minas — Uma dita.

Hermantino Costa, residente em Machado (Caixa 78), Minas — Uma dita.

D. Maria Carminha de Mattos, residente á rua S. Clemente 260, Casa 27, Capital — Uma dita.

J. Duarte Sobrinho, residente em Micahy, Minas — Uma dita.

Paulo Labourian, residente á rua Visconde de Paranaguá 71, Capital —Uma dita.

D. Laura Chaves de Moraes, residente á rua Haddock Lobo 219, Capital — Uma dita.

Manoel Ferreira, residente á rua Santa Pastora, 10, São Christovão, Capital — Uma dita.

D. Olivia Vianna, residente á rua Muniz Barreto 18, Capital — Uma dita.

D. Lair Monteiro de Castro, Minas Geraes — Uma enxada "Dragão" e uma picareta "Bugre".

Alcino P. Pasini, residente ao Largo do Collegio 31, Nictheroy, Estado do Rio — Idem.

Agostinho Figueira, residente á rua Idalina 17, Rio — Idem.

Protasio de Oliveira Penna, residente em Contria, Fazenda do Monte Alegre, Minas — Idem.

Ibrahim J. Hadad, residente á rua Estacio de Sá, 55, Capital — Idem.

João Leite, residente á Av. Affonso Penna, 2.322, Bello Horizonte, Minas — Idem.

Manoel Tenorio, residente á rua do Commercio, 6, Victoria, Alagoas — Idem.

Linneu Carneiro Santiago, residente na Fazenda Santa Marta, Cruzeiro, S. Paulo — Idem.

Alberico Antonio de Souza, residente á rua Marquez de Herval, Campanha, Minas — Idem.

J. de Azevedo, residente em Santo Antonio do Granna, Minas — Idem.

Nelson Gama, residente á praça da Liberdade 107, Uberabinha — Uma enxada "Paulista" e um machado "Bugre".

Alexandre Pires, residente á praça da Matriz 14, Rezende — Idem.

Homero Lomba, residente em Curvello, Minas — Idem.

Adolpho Neves de Castro, Estado do Rio — Idem.

Eduardo A. Bernardes, residente á rua Senador Alencar, 17, Capital — Idem.

D. Louise M. de Saavedra, residente á rua do Aqueducto, 290, Capital — Idem.

D. Isaura Faria, residente á rua Dr. Carlota, 71, Capital — Idem.

Antonio Luiz Mello, residente á travessa Bambina, 42, Capital — Idem.

Olavo Vianna, residente á rua Souza Lima, 47 — Idem.

Paulo Woods Lacerda, residente á rua Lopes Trovão, 33, Nictheroy, E. do Rio — Idem.

Hernani C. Vianna, residente á rua Barão de Jaguará, 192, Campinas, S. Paulo — Uma enxada "Bugre", do mesmo fabricante e offertante.

Luiz Ribeiro de Oliveira, residente em Entre Rios, Minas — Idem.

D. Antonietta Mello Carvalho, residente em Barretos (Caixa Postal 77), S. Paulo — Idem.

D. Maria Ramos, residente á rua Padre Januario, 54, Inhaúma, Capital — Idem.

D. Olympia Carvalho Guimarães, residente á rua de Santa Rita, 133, Juiz de Fóra, Minas — Idem.

D. Julieta Andrade Mendes, residente em Dôres da Bôa Esperança, Minas — Idem.

Oscar Moreira, residente em Faria Lemos, Minas — Idem.

Antonio Augusto de Souza Lima, residente á Estação Roca Grande, Minas — Idem.

Humberto Noronha, residente á rua Cabo Frio, 24, Capital — Idem.

D. Guilhermina Gonçalves, residente á rua S. Martinho, 30, Capital — Idem.

José Penna da Silva Torres, residente em Itabira de Matto Dentro, Minas — Um Estojo completo, com 1 Auto-Strop.

D. Dagmar Alencar de Freitas Almeida, residente á rua Matheus numero 1.140, Juiz de Fóra, Minas — Idem.

D. Jacyntha das Neves, residente á rua Professor Gabbizo, 105 — Idem.

José Epitacio, residente á Avenida Rio Branco, 202, Juiz de Fóra, Minas — Idem.

Mario Ferraz, residente á rua Tenente Gelás, 95, Tieté, São Paulo — Idem.

Olyntho Ivo Magalhães, residente em Zama, Minas — Idem.

José Galvão, residente em Onça do Pitanguy, Minas — Idem.

D. Rosa Guerra de Souza, residente á Avenida Salvador de Sá, 2 — Idem.

J. Mariano, residente á avenida Anna Costa, 71, Santos, São Paulo — Idem.

Darcy Dantas, residente á rua 1.º de Março, 83, Capital — Idem.

D. Rosa Lacerda, residente á rua Machado Coelho, 28, Capital — Idem.

Dalú de Sylos, morador á rua Antonio Olympio, 43, Rio Preto, São Paulo — Idem.

D. Armanda Bastos, avenida Tocantins, 233, Bello Horizonte, Minas — Idem.

D. Cielia de Souza, residente á rua da Assumpção, 67, Capital — Idem.

Argemiro F. Curado, residente em Goyaz — Idem.

Manoel T. Rosas, residente á rua Marechal Floriano, 4, Capital — Idem.

Amaryllo M. Sette Camara, residente em Santa Cruz do Escalvado, Minas — Idem.

Antonio Olyntho da Silveira, residente em Campo Bello, Minas — Idem.

Octacilio Barbosa, residente á rua da Alfandega, 44 — Idem.

Fernando Teixeira Leite, residente á rua José Bonifacio, 165, Nictheroy E. do Rio — Idem.

Isaias Soto Souza, Bahia — Idem.

Raymundo Fagyu, residente á rua do Chumo, 688, B. Horizonte, Minas — Idem.

Mme. Horta de Lourdes, residente á rua do Senado, 285, Capital—Idem.

D. Iris Carneiro da Silva Muricy, residente á rua Desembargador Isidro 81, Capital — Idem.

D. Attair Valle, residente á rua Souza Franco 96, Villa Isabel, Capital — Idem.

D. Aristhéa Nogueira, residente em Cascatinha, Petropolis — Idem.

J. Ribeiro Junior, residente á rua de S. Clemente 459, Capital — Idem.

Domingos Dias da Silva, residente á rua Sara 103, Capital — Idem.

D. Corina Fraga, residente á rua Joaquim Murtinho 110, Capital — Idem.

Irineu Pereira, residente em Lençóes, Bahia — Idem.

D. Addi de Azevedo, residente á rua das Laranjeiras 417, Capital — 3 litros da acreditada agua de colonia "Parisiana".

D. Olivia de Oliveira, residente á rua da Alegria 108, Capital — 3 ditos.

Walter Nascimento, residente em Goyaz, Goyaz — 3 ditos.

Thomaz Santos, residente á rua Cabral, 20, Nictheroy, E. do Rio — 3 ditos.

Manoel Gomes Duarte, residente á estrada de Caparaó, Minas — Uma collecção de romances.

Manoel Raymundo Oliveira Tavares, residente á rua Maxwell, 185, Capital — Uma dita.

D. Odette Fonseca de Moura, residente em Arcos, Minas — Uma dita.

D. Esther de Souza Pereira, residente em Mathias Barbosa, Minas — Uma dita.

D. Haydée Mendonça Duarte, residente em Porciuncula, E. do Rio — Uma dita.

D. Edith Barbosa da Cruz, residente á travessa de Derby Club, 25, casa 3, Capital — Uma dita.

Lima Rezende, residente em Villa do Arcado, Minas — Uma dita.

D. Doralice Santos, residente á rua Carlos Gomes, 4, Rio — Uma dita.

Francisco Corrêa de Araujo, residente á rua Guanabara, 35, Capital — Uma dita.

José Gomes de Sá, residente á avenida 28 de Setembro, Capital — Uma dita.

D. Dulce Ferreira, residente á rua Barroso, 242, Capital — Uma dita.

Justino Luiz da Silva, residente em S. Paulo de Muriahé, Minas — Uma dita.

D. Luiza de Aquino Nicoll, residente em Abaeté, Minas — Uma dita.

Theodomiro do Couto Teixeira, residente á rua Dionysio de Rezende, 14, Victoria, Espirito Santo — Uma dita.

Roberto Silva, residente em Carangola, Minas — Uma dita.

Concurso de S. João

D. Cecilia Noya, residente á rua Aurelino Leal, 65, Nictheroy — Uma Vitrola, com caixa de mogno.

D. Maria Ernestina Lorena, residente á rua General Bruce 80, Capital — Uma estante de páo setim guarnecida de espelho, com 15 peças de prata para manicure.

J. P. Teixeira, residente á rua do Lavradio, 169, sobrado, Capital — Uma face á main, de esmalte esculpturado.

Jorge Goulart, residente em Lavras — Uma toilette completa para mocinha (vestido de crepe da China bordado e chapéo de seda).

Ney Paroute, residente á rua Santa Carolina, 42, Capital — Uma lampada electrica de Bronze e seda, para secretária.

Octavio Cintra, residente em Barra do Pirahy, E. do Rio — Uma imagem de S. João Baptista.

D. Iracema Neiva, residente em Bicas, Minas — Uma machina photographica Kodak, com estojo.

D. Maria F. Catão, residente á rua Torres Homem, 305, Capital — Um violino de autor, com arco e estojo.

J. Martins da Fonseca, residente á rua Francisco Eugenio, 47 c|5, Capital — Um artistico relogio de bronze dourado a fogo, para mesa.

Frederico Pinto, residente á rua Santa Christina 49, Capital — Uma bateria de 9 peças de aluminio, em estante especial.

D. Julieta dos Mares Guia, residente em Varginha, Minas — Uma pepita de ouro nativo., producto do solo brasileiro.

Francisco Faria Nunes, residente na Colonia Correccional dos Dois Rios, Estado do Rio — Um estojo, no valor de 150$000, com vidros de Agua de Colonia Laurette, Brilhantina, Pó de Arroz, Rouge Perfumado para os labios, Rozette, Agua de Junquilho para a cutis.

Waldyr Miragaia, residente á rua Nabuco de Freitas, 156, Capital — Um cache-pot, artistico e elegante columna de metal.

D. Glorinha Ozorio, residente á rua Direita, 17, S. João d'El Rei, Minas — 1 caixa de Cognac medicinal.

D. Beatriz Cunha, residente á rua Paysandú 108, Capital — Uma collecção de 7 romances.

D. Dinorah R. Gouveia, residente á rua de S. Christovão 849, Capital — Uma dita.

D. Ilka Saraiva, residente á rua Barata Ribeiro 688, Capital — Uma dita.

Luiz Raymundo Tavares de Macedo, residente á rua Prefeito Sodré, 50, Nictheroy, E. do Rio — Uma dita.

Americo da Silva Ramos, residente á rua Silva Guimarães 21, Capital — Uma dita.

D. Dalila Silva, residente em Sitio, Minas — Uma dita.

Simão Lerner, residente em Itajubá, Minas — Uma dita.

D. Alice Ferreira da Costa, residente á rua D. Marianna 31, Capital — Uma dita.

Joaquim Frota, residente á rua Silva Jardim, S. Francisco, Minas — Uma dita.

Heitor Gomes & C., residentes em Espera Feliz, Minas — Uma dita.

João Cavalcanti, Capital Federal — Uma dita.

D. Clara França, residente á rua Macedo Sobrinho, 67, Capital — Uma dita.

D. Edith da Silva Machado, residente á rua Mem de Sá 422, Nictheroy, E. Rio — Uma dita.

Americo Vespucio Ferreira, residente á rua 9 de Fevereiro, 31, Capital — Uma dita.

João Peres da Silva, residente em Porciuncula, Estado do Rio — Uma dita.

Benedicto Cezar Rodrigues, residente em Valença, Estado do Rio — Uma dita.

Papae Noel sorrirá este anno a todos os amigos do O JORNAL

Pretendemos festejar o Natal deste anno tornando felizes em si mesmos, ou na pessoa de seus filhos, innumeros dos leitores do **O JORNAL**. Para esse fim iniciaremos

a 8 do corrente, o nosso

Grande Concurso de Natal

que será como uma immensa arvore de Natal cujos ramos attingissem toda a área do territorio patrio em que esta folha circula, pondo ao alcance dos que nos lêem, onde quer que vivam, os presentes com que os desejamos obsequiar.

Premios para os adultos

Citaremos destacadamente:

Um magnifico terreno de 7 x 21 metros, sito á rua Barão de Jaguaribe, no bairro de Ipanema, offerta da Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções do Rio de Janeiro.

Premios para os meninos

Velocipedes, Espingardas, Revólvers, Bolas de football, Bonecos mecanicos, Polichinellos, Animaes domesticos e selvagens, Jogos diversos, etc.

Premio para as meninas

200 bonecas em louça e biscuit, de todos os tamanhos e generos

BONECAS QUE CHORAM! BONECAS QUE RIEM!
BONECAS QUE ANDAM!
BONECAS QUE DORMEM! BONECAS QUE FALAM!

Semelhantes premios, só por si já enfeitariam uma linda arvore de Natal, mas estamos ainda em trabalho para a obtenção de muitos outros que tornarão um verdadeiro successo o nosso

Grande Concurso de Natal

a começar em 8 do corrente

(Ler em outra pagina novas informações sobre os nossos Concursos Populares)

O JORNAL

BREVEMENTE: — Secção illustrada em

ROTOGRAVURA

Um processo moderno que augmenta os attractivos do jornal e redobra a efficiencia do annuncio.